

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director-adjunto José Cardoso Pires

SEGUNDA-FEIRA

23
DEZEMBRO
1974

A ÍNDIA 20 ANOS DEPOIS

«Irei à União Indiana para me avistar com a senhora Indira Ghandi a fim de normalizar as relações diplomáticas entre Portugal e a União Indiana, interrompidas há cerca de vinte anos» afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros ao partir esta manhã de Lisboa para uma digressão que o levará também à Somália, à Roménia e à Jugoslávia.

A viagem de Mário Soares à Índia assume particular significado, passados que são vinte anos desde o corte de relações entre os dois países — aquando da chamada invasão dos «Satyagrahis» — e treze anos após a invasão e ocupação do Exército indiano, dos enclaves de Goa, Damão e Diu, que pôs termo aos 460 anos de presença colonial portuguesa na Índia.

O ministro afirmou que, logo após o estabelecimento de relações diplomáticas, serão assinados os acordos de âmbito consular, comercial, económico e cultural que permitam a preservação dos vestígios da cultura portuguesa naquela região da Ásia.

Mário Soares, que só regressará a Portugal no dia 8 de Janeiro, afirmou ainda à partida que esta «viagem longa poderá trazer consequências importantes para o nosso País».

e referiu os contactos que pensa ter na capital da Somália com os governantes daquele país e outros dirigentes africanos da O.U.A., acerca da próxima cimeira desta organização, com vista ao levantamento das interdições quanto às relações diplomáticas com Portugal. A propósito da ida à Roménia e à Jugoslávia o ministro sublinhou serem viagens programadas há muito tempo. Afirmou ainda passar em escala técnica normal pela União Soviética, tencionando «cumprimentar e saudar as autoridades soviéticas».



**Finalmente
a
chuva**

O Serviço Meteorológico previa alguns períodos de chuva a partir da tarde de hoje, mas afinal choveu logo de manhã em Lisboa, com o que muita gente foi apanhada desprevenida. Quem ganha? Para já, os comerciantes de umbelas e gabardines. A breve prazo oxalá beneficiem também os campos e as albufeiras, que têm estado a contas com um Inverno anormalmente seco. Em Évora, por exemplo, gastam-se os últimos metros cúbicos de água existentes na barragem da Graça do Divor... Nunca um aguaceiro foi tão desejado (Foto Rui Pacheco)

CONSOADA DE LUTA CONTRA O DESEMPREGO

OITOCENTOS OPERÁRIOS E FAMÍLIAS VÃO PASSAR O NATAL NA FÁBRICA

Os 800 operários da Cambournac passam a noite de Natal na fábrica, em vigília de armas contra o desemprego. Quem visitar no Cacém a Fábrica Cambournac, prestes a falir, percebe imediatamente as razões dos operários, que não querem a autogestão nem a

co-gestão e dizem: «Que o patrão seja o Estado, ou o que está, tanto nos faz. Batemo-nos pela nacionalização. Mas o que reivindicamos, seja perante quem for, é: ponto um, condições de trabalho próprias de seres humanos, higiene, segurança; garantia de emprego;

cumprimento dos contratos e até das leis fascistas, neste sítio onde nem as leis fascistas mandavam.»

... A fábrica é um anacrónico inferno industrial, criado e mantido por capitalistas patriarcais do outro século no canto de uma quinta salaia on-

de criam faisões. Vê-se da estrada o anúncio luminoso. Lá dentro, passada a porta de armas senhorial (onde agora monta guarda um piquete operário, dia e noite) o que se respira é vapor de água escaldante, emanções de drogas e tintas, cheiro da ribeira morta de envenenada que transporta os resíduos, e calor. Os hangares trabalham no limite do som e no limite do habitável. As paredes e as madeiras apodrecem numa meia penumbra cortada pelo brilho dos aços e das tinturas que correm por lajes que o tempo partiu. Ali produz-se fio, tingidos, limpos a seco. E aproxima-se a falência, que o Estado salvará se os operários ganharem a luta que travam desde Maio.

Continuação da pag. 32

**Associações
políticas
[com
limitações]
autorizadas
em Espanha**

MADRID, 23 — (ANI) — Um projecto de lei que pela primeira vez nos 35 anos de regime do generalíssimo Francisco Franco, dá aos espanhóis um direito limitado de associação política, entrou hoje em vigor com a sua publicação do Boletim Oficial do Estado.

A lei dá aos espanhóis com mais de 18 anos de idade «o direito de se associarem livremente para acção política», mas com muitas restrições.

Assim, as novas associações políticas têm de ter, pelo menos, 25 000 membros, os seus dirigentes terão de promover lealdade aos princípios constitucionais do regime e o Movimento Nacional controlará a admissão e dissolução dos grupos políticos.

Até agora o Movimento Nacional de Franco, tem sido o único partido político legal em Espanha.

Socialistas liberais e democráticos cristãos rejeitaram o projecto, alegando que é demasiado restritivo e não protege a liberdade de acção dos «leaders» dos futuros partidos políticos.

Palestina Natal 74

Uma toalha branca nas mãos do jovem árabe interrogado por uma patrulha israelita na aldeia bíblica de Betânia é o único símbolo de paz que pode encontrar-se nesta foto do Natal 74 em terras do Médio Oriente. O atentado contra um autocarro cheio de turistas em Israel, embora não tenha feito vítimas graves, dá uma indicação do clima de guerra que ali se vive. Aumentam os rumores de uma confrontação próxima entre árabes e israelitas, sabendo-se que as forças sírias estão de prevenção e constando que o ministro soviético da Defesa se encontra em visita secreta ao Cairo, chefiando importante delegação militar. (Telefoto UPI-Telimprensa)



Amanhã e depois, não se publica o «Diário de Lisboa», como já informámos. Regressaremos ao contacto dos leitores na quinta-feira. Com os nossos melhores votos de Boas-Festas para todos, oferecemos-lhes hoje um suplemento especial de 24 páginas, que inclui um «poster» a cores de João Abel Manta.

56 PÁGINAS

EDUARDO PRADO COELHO

É URGENTE LANÇAR NOVOS TRABALHOS

Não constituirá novidade nenhuma afirmar-se ser urgente e carecer de resolução imediata o problema relativo à necessidade de lançamento de novas obras e de novos empreendimentos, a fim de se evitarem soluções de continuidade no mercado de trabalho. Especialmente nos casos da habitação, saúde, ensino e fomento industrial, tais obras e empreendimentos teriam uma dupla utilidade, pois serviriam não só a finalidade funcional, mas também, o que nesta data é efectivamente prioritário, manteriam em trabalho homens e estruturas.

Tanto as obras de construção civil como os equipamentos, e as instalações técnicas especiais que as completam ou os apoiam, precisam de um volante de trabalho mínimo para poderem assegurar o emprego de centenas de milhares de trabalhadores, desde os que concebem e projectam as obras aos que as constroem, desde os que produzem e fornecem os materiais ou equipamentos aos que os instalam e os ensaiam.

A situação não admite compassos de espera. É imperativo não parar, o que pressupõe resoluções imediatas. Está em causa, antes de tudo, o emprego ou seja a subsistência de muitos homens, mas também não se poderá deixar de atender à eventual deterioração ou mesmo destruição de estruturas produtivas que embora tenham de ser melhoradas em muitos casos, a verdade é que actualmente elas são necessárias ao processo de produção. Em igualdade de parâmetros, é sabido ser o rendimento de uma máquina lançada em regime normal de funcionamento superior ao que se verifica quando a mesma é sujeita a paragens ou travagens em virtude de energia dissipada nas frenagens e do aumento de consumo no arranque. Analogamente é preciso manter-se o volume de trabalho dentro das flutuações razoáveis evitando-se a todo o custo paragens ou mesmo flutuações negativas exageradas. É preciso que, mesmo com soluções de emergência menos perfeitas, os gabinetes se mantenham a projectar, as fábricas a produzir e as empresas a construir, pois de outro modo muitos desaparecerão e outros ficarão tão doentes que a sua convalescença, quando recuperáveis, será certamente longa e difícil, o que, no fundo, significará maiores encargos para todos nós.

Desde já alguns casos humanos dolorosos devido à falta de trabalho apresentam-se como augúrio sombrio a curto prazo e por isso haverá que enfrentar a situação e acudir de imediato, com soluções de emergência, a fim de se evitar entre nós o desemprego generalizado, tanto mais que a conjuntura internacional também não se apresenta favorável.

Se, como é evidente e compreensível, repugna aos técnicos verem-se empurrados para soluções imediatas, sem o devido tempo para o estudo e a gestação dos trabalhos que lhes incumbe resolver pelo melhor, a verdade é que em situações de emergência o que conta é o mal menor. E neste caso parece que o mal menor seria lançar imediatamente no mercado de trabalho obras e empreendimentos estudados razoavelmente, se não puder ser excelentemente.

Naturalmente que os gabinetes, as fábricas e as empresas também deveriam contribuir com a sua quota parte nesta situação, prescindindo de boa parte dos lucros habituais e até mesmo contentando-se com o «não perder», dado que o facto de terem assegurada uma continuidade de trabalho já seria ganhar neste contexto.

Tomando, como exemplo apenas, o sector das instalações técnicas especiais por envolver um tecnicismo que o distingue de outras actividades menos diferenciadas, verifica-se que a falta de trabalho neste campo

Continua na pág. 16

MÁRIO PAIS DE OLIVEIRA (Pároco de Maceira da Lixa)

NATAL DE JESUS DE NAZARÉ

ou o começo duma nova Humanidade num mundo ainda velho

Para os explorados de todos os tempos, o Natal dos deuses da religião — que vai acontecendo todos os anos, com o renascer da vida na Natureza — sempre tem actuado como ópio, de que os poderosos e ricos deste mundo sabiam tirar partido para melhor levarem por diante os seus nefandos e homicidas projectos de dominação imperialista. A Esperança dos pobres é, assim, repetidamente defraudada e só ilusoriamente satisfeita, pois é sempre projectada para um mundo e um tempo outros, aos quais os explorados passarão, magicamente, por ocasião da morte, um pouco assim à semelhança do que se diz acontecer aos deuses!

Drogados todos os anos, com este ritualismo, escrupulosamente observado, os explorados mantêm-se dóceis e resignados e deixam o campo livre aos seus tiranos, a quem, na sua anestesia, chegam a olhar como encarnações vivas dos deuses e, por isso, intocáveis e inercitáveis. Jamais se encontram com a verdadeira explicação da sua dura e desumana condição de vida, a qual permanece habilidosamente encoberta por todo o sis-

tema religioso e muito bem orquestrado por outra oligarquia não menos poderosa, constituída pelos sacerdotes dos deuses, geralmente em muito boas graças e espertalhão entendimento com os tiranos do poder político e económico. Religião cíclica esta, como cíclica, fatalista, parece ser para os pobres a miséria, a exploração, a impossibilidade de se ser gente, de se ser livre e criador! Natal este, domesticador de explorados, ópio de pobres e para pobres, distribuído em abundância pelos que se têm na conta de donos deste mundo. Natal obstáculo ao ser e crescer do Homem, orquestrado por tiranos que têm medo dos pobres e neles vêem inimigos e rivais, sempre que, porventura, conseguem pôr-se em movimento para a sua libertação. Natal asqueroso este, que redunde em orgias e excessos de toda a ordem, abençoados pelos sacerdotes dos deuses da religião, que, assim, garantem a sua posição privilegiada na sociedade onde os milhões de pobres, de explorados e oprimidos não têm tido e vão continuando a não ter lugar! Porém, Natal que os pobres, os explorados, os

dominados, não-de aprendem a odiar e contra o qual não-de aprender a insurgir-se, a sublevar-se, quando, alertados pelo verdadeiro Natal, começarem a percorrer o caminho que os levará à Liberdade e à Comunhão por que aspiram. É que a fome e sede deles não poderá ser indefinidamente iludida, nem sequer com manjares abundantes, quando, aí, não brilha ainda a Comunhão. A fome e sede dos pobres, é, essencialmente, fome e sede de justiça e por isso é vigorosa exigência duma Humanidade nova, num mundo também novo, que, para ser de todos, tem de ser feito a partir dos explorados e com eles.

Realmente, é para aí que aponta o misterioso Natal de Jesus de Nazaré. Aqui, não é o homem que se torna deus para os demais e, assim, se julga com direito a toda a espécie de prepotências sobre eles, à imagem e semelhança dos deuses da religião, mas é Deus que se faz Homem, o último dos homens. O seu nascimento inverte inequivocamente a ordem de valores própria do mundo dos ricos e poderosos, manifestando a iniciando uma inesperada

alternativa histórica ao modo tradicional e originário de se ser homem. Por isso é um acontecimento não reformista da Humanidade, mas o mais revolucionário que a Terra jamais conhecerá.

Isto mesmo pretendem proclamar os evangelistas, no seu estilo evangélico-revolucionário, que só a ideologia burguesa nos tem impedido de captar até ao fundo, de tão intoxicados que andamos dela. Mateus, por exemplo, a propósito do nascimento do Filho do carpinteiro, diz-nos que «Herodes perturbou-se e, com ele, toda a Jerusalém» (2,3). Quer isto dizer que o Poder nacionalista e oligárquico, por meio do qual o imperialismo de Roma mais facilmente se fazia sentir sobre todo o povo, não se aguenta. Chegara o fim do seu reinado. Ao nascer, Deus desmascara os deuses e a ordem social que eles justificavam, sancionavam e canonizavam. Essa ordem social que, nos sumos sacerdotes e nos teólogos encontrava o mais forte apoio, estava no fim: nascia Aquele que ela jamais domesticaria, jamais absorveria, jamais digeriria; Aquele que a

Continua na pag. 14

URBANO TAVARES RODRIGUES

ESTÃO A CHEGAR OS EMIGRANTES

De comboio, de avião, de automóvel (em carros reluzentes, raramente, ou em velhas latas repintadas e nem sempre seguras), ei-los que vêm vindo por essas estradas e carris ou pelos altos céus da Europa.

Chegam da França, da Alemanha, alguns, mais esquivos e amarelentos, do Norte da vizinha Espanha; outros, quase abastados (à custa de quanto esforço!) do Canadá ou dos Estados Unidos.

Muitos trazem um sonho na algibeira: o do regresso definitivo, o da reintegração na Pátria liberta. E nem sempre é fácil fazer-lhes compreender que a situação económica presente não

permite ainda a criação de tantos postos de trabalho quantos os que seriam necessários e desejáveis. É difícil explicar-lhes que só levando a bom termo a luta anti-latifundista e anti-monopolista abriremos caminho a um futuro socialista. A reabsorção imediata dos contingentes de emigrados, ameaçados pela recessão na Europa rica do Euro-Mercado, não seria, no imediato possível. Mesmo que a reforma agrária, dia a dia mais urgente, se convertesse em pronta realidade, levaria ainda algum tempo a arrancar e, de toda a maneira, nem sequer essa solução resolveria, para se tornar plenamente rentável, o problema bem sério do excedente

de mão-de-obra em muitas regiões do País, mormente nas zonas do latifúndio.

O que temos de dizer urgentemente aos emigrantes que o Natal nos traz de volta, é que lhes cumpre informar-se, participar do processo democrático, cá e lá, através do voto — e não só: organizando-se, exigindo o saneamento dos elementos fascistas ou fascizantes que ainda se encontram à frente ou em postos-chaves de muitos consulados.

Os emigrantes portugueses, sem abdicarem, logicamente, de uma acção sindical e até política nos países onde trabalham, nunca devem perder de vista que esta é a sua terra, aquela pe-

la qual devem bater-se, pois da consolidação e do avanço da nossa democracia depende o nosso, logo seu, porvir. Ou eles regressarão um dia e de vez a uma nação de trabalhadores livres e criadores ou, se ficarem desatentos à questão política, tornarão (mas isso não acontecerá, não é verdade?) a um país de senhores e servos...

Portanto, amigos emigrantes, organizem-se unitariamente, combatam sem tréguas a reacção, onde quer que a encontrem. Formem bibliotecas, conquistem a vossa vida cultural, zelem pelos vossos interesses.

Esse não pode deixar de ser o vosso (e nosso) verdadeiro caminho.

NACIONAL

OS TRABALHADORES DA COMÉRCIO E INDÚSTRIA NÃO ACEITAM NOMES PROPOSTOS PARA O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em reunião geral efectuada na quinta-feira passada, os empregados da Companhia de Seguros Comércio e Indústria, após terem tomado conhecimento dos nomes das pessoas propostas para fazer parte do futuro conselho de administração, «tomaram posição, manifestando a sua falta de confiança na capacidade técnica e integridade dos referidos elementos, por uns serem responsáveis pela actual situação da empresa e outros se encontrarem ligados a interesses do grupo Jorge de Brito, que por situações evidentes não po-

dem ter a aceitação do pessoal — conforme se afirma num comunicado dos trabalhadores.

Em contacto com aquela companhia de seguros, apurámos que as pessoas visadas no comunicado eram o dr. Joaquim Espírito Santo Ribeiro da Cunha (do anterior conselho de administração), Alberto Romano, dr. Armando Francisco da Silva e dr. Eduardo Pedrosa (antigos membros da direcção) e Manuel Prego (que, segundo nos informaram, «já dava ordens, mas não se considerava administrador»).

Naquela reunião, foi ainda denunciada parte do anteprojeto de alteração aos estatutos da empresa «pela forma proteccionista e de autêntica tendência monopolista que contraria o próprio programa do M. F. A. e é consequentemente nefasto aos interesses dos trabalhadores».

Entretanto, em nova reunião, efectuada ontem, os trabalhadores tiveram conhecimento de

pormenores que anulam em parte o comunicado que acima transcrevemos em parte. Assim, foi-lhes comunicado pelo dr. Eduardo Pedrosa que o seu nome apareceu abusivamente proposto para o futuro conselho de administração e que ele em caso algum aceitaria tal cargo, e não ser pela expressa vontade dos trabalhadores. Também em relação a Alberto Romano nos foi indicado não

disponer os trabalhadores de quaisquer elementos que os habilitem a abrangê-la na sua declaração de falta de confiança. Daqui se infere, por exclusão de partes, que esses elementos existem efectivamente nos casos do dr. Joaquim Espírito Santo Ribeiro da Cunha, Manuel Prego e dr. Armando Francisco da Silva Almeida.

No final da prolongada reu-

nião que ontem decorreu na sede da empresa, os trabalhadores da seguradora Comércio e Indústria, aprovaram por aclamação uma proposta em que solicitam ao Governo Provisório medidas determinantes contra os monopólios e os latifúndios que, consideram, «teimam contra a estabilidade social dos trabalhadores, pondo em perigo a nossa ainda jovem democracia».

O caso dos desertores e refractários

«Somos desertores e refractários que se opuseram à política colonialista muito antes do 25 de Abril, o qual veio confirmar a justeza da nossa atitude» — salientam numa carta aberta ao Estado Maior General das Forças Armadas um grupo de indivíduos nesta situação.

«Não podemos deixar de assinalar que o exílio não constitui, de forma alguma, uma planificação da nossa vida social; antes pelo contrário. E que a idade da maioria de entre nós se situa hoje entre os 25 e os 35 anos, na generalidade com família constituída e os encargos daí decorrentes. Pretender agora interromper a nossa inserção profissional e social, não pode deixar de constituir um fardo intolerável para as nossas vidas. A partir de uma certa idade — que para nós não está longe — a sociedade não nos alimenta se até então a não tivermos alimentado.

Não pretendemos beneficiar de um estatuto de privilegiados. Reinvidicamos um direito, convencidos de que ele nos assiste:

— QUE OS QUE RECUSA-

RAM NA DEVIDA ALTURA SERVIR O EXÉRCITO, PORQUE ESTE ERA ENTÃO UTILIZADO AO SERVIÇO DA POLÍTICA COLONIALISTA DO REGIME DEPOSTO PELO 25 DE ABRIL, NÃO SEJAM AGORA FORÇADOS A CUMPRIR UM NOVO TEMPO DE SERVIÇO, MEDIDA FRANCA-MENTE INJUSTA E PUNITIVA.

Sublinhamos que esta nossa posição — prosseguem — tendo como finalidade a defesa do que explicitámos, não pretende interferir de forma alguma nos princípios que enformam o regulamento militar. Mas por outro lado, se nos pretendem apresentar o velho argumento da «razão da lei», argumentaremos que também os mentores do 25 de Abril tiveram de optar, tal como nós o havíamos feito, pela lei da razão contra a razão da lei.

Esperamos e pedimos insistentemente que uma resposta, o mais concreta possível, nos seja dada. Constituiria, para aqueles que a isso se vissem forçados, uma dura decisão ter de optar de novo pela deserção, como única alternativa para os problemas que enfrentamos».

participamos no futuro do país apoiando o trabalho nacional



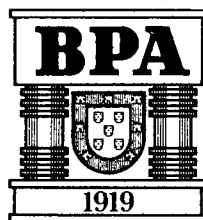
este cofre permanente e esta segurança

Somos nós

você e o BPA ao serviço do País

O movimento da sua firma termina fora das horas de funcionamento dos Bancos? Necessita de realizar rapidamente os seus depósitos a qualquer hora do dia? O cofre «nocturno e diurno» BPA é a solução. Todos os dias da semana. Na Sede Central (Rua do Ouro). E nas nossas dependências de Almirante Reis; Graça e Saldanha.

A utilização destes cofres perma-



nentes é fácil. E gratuita. Tudo se resume a duas chaves, a uma ficha metálica e a uma ou mais cassetes. Que pode obter nos estabelecimentos BPA já equipados com «cofres nocturnos e diurnos».

Os novos «cofres nocturnos e diurnos» são um serviço do BPA. Para completa segurança do seu dinheiro. Esta cooperação nas 24 horas do dia somos nós: Você e o BPA.

EXTERNATOS

SÃO VICENTE
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) • tel. 84 88 64/5

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93 • tel. 82 02 21/83 46 58

ALVARES CABRAL
Avenida Grão Vasco, 1 • (Benfica) • tel. 70 69 74/5



PREPARATÓRIO • LICEAL • COMERCIAL
4.ª CLASSE
ADM. INSTITUTOS
ADM. UNIVERSIDADE - EXAMES "AD HOC"

A DIRECCÃO DESEJA AOS SEUS DIGNÍSSIMOS PROFESSORES, ALUNOS E EX.ªS FAMILIAS, FESTAS FELIZES E PRÓSPERO ANO NOVO.

MÓVEIS JANEL

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 76-A
Telef. 57 16 95

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e Feliz Ano Novo.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

apoio firme ao trabalho nacional

NATAL DA ESPERANÇA

O Natal deste ano coincide com oito meses passados sobre o 25 de Abril. Uns classificam-no como o primeiro Natal em liberdade, outros como um Natal novo, outros ainda e apenas como um novo Natal. Natal de esperança lhe chamamos nós.

Esperança de que saibamos e possamos ultrapassar os perigos e dificuldades. Esperança de que possamos e saibamos reforçar e dinamizar o processo democrático e revolucionário que estamos vivendo. Esperança de que saibamos. Esperança de que possamos.

Uma certeza temos: a de que não vamos ouvir, desta vez, a inacreditável mensagem de Ano Novo do velho cretino que visitou tantas

terras, cortou tantas fitas, inaugurou tantos chafarizes. Cretino e mediocre, mas não inocente. Cretino e mediocre (uma vergonha nacional), mas conscientemente cúmplice.

Uma certeza temos: a de que estamos no Natal da esperança. No período em que há lugar para os que querem trabalhar por um Portugal melhor, mais justo e mais feliz. No tempo em que há esperança de que se aproxime a altura de cada trabalhador trabalhar para si próprio. Cada vez mais para si. Cada vez mais.

Estamos numa emergência. Estamos no provisorio. Estamos a trabalhar para o definitivo. No Natal da esperança.

MANUEL DE AZEVEDO

Muito grave o estado de Ramos de Almeida

Ainda é considerado muito grave o estado de saúde de Pedro Ramos de Almeida que, na noite de sábado, teve um acidente juntamente com Lino de Carvalho, próximo de Ponte de Sôr, quando se dirigiam para Castelo Branco, onde deviam participar num comício do Movimento Democrático Português.

O automóvel em que seguiam, conduzido pelo primeiro, despistou-se ao cruzar com

outro veículo que trazia os feridos nos máximos. Transportados de ambulância para Lisboa, os dois dirigentes do M. D. P./C. D. E. ficaram internados na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, onde se constatou que Lino de Carvalho sofreu fratura da bacia e da perna direita, devendo ser operado ainda esta noite.

Quando ao estado de saúde de Pedro Ramos de Almeida é considerado muito mais grave.

DE SÁBADO A SEGUNDA

A EXTENSÃO RURAL

Um terço da população activa do nosso País dedica-se à agricultura mas contribui apenas com um sexto para o produto nacional bruto. Alguma coisa está mal. E como há-de estar... interrogou-se em Évora o director-geral dos Serviços Agrícolas, eng. Dionísio Leitão... se «a última reforma agrária em Portugal remonta à Lei das Sesmarias, ainda no século XIV?».

Esta constatação de fundo dominou a sessão de encerramento do seminário sobre Extensão Rural, realizado no âmbito do arranque da próxima futura Universidade de Évora. Ali se defendeu a extensão rural como prática a seguir para a reconversão de largas faixas do País, embora «não como panaceia», conforme teve ocasião de sublinhar um outro orador, o prof. Lopes Guerreiro. Este diria ainda: «A extensão rural é a forma mais firme, e simultaneamente mais humana, de consciencializar e promover o desenvolvimento de sociedades como a portuguesa (...), diminuindo assimetrias e eliminando dualismo.»

Sobressaíram também as palavras do prof. Henrique de Barros: «A estrutura agrária portuguesa revela-se fortemente impeditiva do avanço em todas as frentes possíveis da nossa estagnada agricultura... E de esquematizar o que poderia ser a extensão rural entre nós, desde a expansão das pequenas e médias empresas agrícolas até ao controlo, estreito de grandes unidades («levadas a colaborar numa disciplina colectiva através de celebração de contratos com o poder público que lhes imponham deveres económicos e deveres sociais»), passando por várias soluções de matriz cooperativa».

A SAÚDE

Terminou no sábado a visita do secretário de Estado da Saúde ao Porto. O dr. Cruz Oliveira, começou por a Gaia, onde esteve sucessivamente no Sanatório de D. Manuel II, Casa dos Pobres e Hospital Sub-Regional, para regressar à cidade e ver de perto o Hospital Maria Pia (de crianças), Maternidade de Júlio Dinis e Hospital de Magalhães Lemos. Todos estes estabelecimentos em problemas, carências,

soluções em vista... e tudo isto veio ampliar a agenda do secretário de Estado, Agenda «de urgências», digamos assim.

ALEIXO

Na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, foi inaugurado anteontem um busto do poeta (António Aleixo, velha) «aixão de homens como Joaquim Magalhães ou Tossan, que não podiam faltar e não faltaram mesmo. Tossan tinha inclusivamente uma sur-

presa: seis versos inéditos do pobre cauteloso tocado pelo «daimon». Leu-os para o muito público presente. Dizem assim: «Vós podeis chamar-me louco / democrata, socialista / e comunista também. / Sou tudo, sso um pouco / pois ou uma coisa mista / do bom que tudo isso tem.»

NA CÂMARA DE CORRETORES

O novo síndico da Câmara de Corretores da Bolsa de Mercadorias de Lisboa é o dr. Fausto Lopo de Carvalho, antigo director do «Jornal do Comércio». Foram neste fim-de-semana as eleições, mediante «s quais outros nomes, urgentes na direcção da Câmara: José Fernandes Garcês, síndico substituto; eng. Manuel Gomes Correia, secretário; e José Henrique Tomé, tesoureiro».

EM CAMPO DE OURIQUE

Entretanto, em Campo de Ourique os Bombeiros Voluntários do bairro, prestimosa corporação em vias de ter finalmente um quartel-sede digno desse nome, elegeram os corpos gerentes para o triénio 1975-1977. Presidem aos órgãos sociais os srs. eng. Decadato Lourenço (direcção), dr. António Belchior (assembleia geral) e Henrique dos Santos Marques (conselho fiscal).

JEOVÁ

Quarenta e cinco mil pessoas encheram o estádio da Tapadinha na

primeira grande reunião das Testemunhas de Jeová realizada até hoje em Portugal. Dos Estados Unidos veio o irmão Francis, que afirmou: «As Testemunhas não se querem misturar com as coisas deste mundo... Que coisas? Pois a actividade política, entre outras. Implantado no nosso País há 27 anos, o movimento (de procedência norte-americana) foi alvo das iras ou dos zelos, escolheu o leitor o que entender, de Salazar e Caetano. Somariam hoje 14 mil entre Vila Formosa e o litoral atlântico, mas pelo número de presenças em Alcântara, em uma excepção, a capacidade mobilizadora de outras gentes».

AVIONETA EM ESTILHAS

Uma avioneta (Cessna com dois homens a bordo despenhou-se num pinhal em Medas (Gondomar), explodiu, ficou praticamente reduzida a estilhaços, e não houve mortos! O piloto, sr. Fernando dos Santos Cruz, de 29 anos, electricista e funcionário da Central Térmica da Tapada do Outeiro, que foi quase onde o avião caiu, salvou-se bem do desastre, enquanto o passageiro, sr. José Dias Ribeiro um ano mais velho, empregado de uma companhia de seguros, está bastante ferido no Hospital de S. João do Porto. De qualquer maneira, só o acaso de haver mangueria e água na zona impediu uma tragédia inenarrável.

ÁLVARO CUNHAL NA AMADORA

O RESULTADO ELEITORAL PODE FALSEAR A VONTADE DO POVO

O risco de se não verificarem todas as condições necessárias à completa liberdade eleitoral foi assinalado pelo secretário-geral do PCP Álvaro Cunhal, durante um comício realizado anteontem à noite, no Pavilhão Gimnodesportivo da Amadora. «No tempo da ditadura fascista», reconheceu Álvaro Cunhal, «as forças democráticas insistiam em que, para que as eleições tivessem um mínimo de seriedade, seriam necessárias, pelo menos, três condições: um recenseamento honesto, a liberdade de propaganda em termos de igualdade dos candidatos e a fiscalização do recenseamento, do acto eleitoral e da contagem dos resultados».

Estarão hoje preenchidas todas estas condições? Respondeu Álvaro Cunhal, com uma dúvida que se avoluma em vários meios políticos da esquerda: «É lícito perguntar hoje, depois do 25 de Abril, e da instauração das liberdades democráticas, se estas condições que já colocávamos no tempo do fascismo virão a ser preenchidas. Corre-se o risco de que estas condições se não verifiquem em relação a todo o electorado. E sendo assim, queremos

aqui afirmar solenemente que não teremos eleições realmente livres e que o resultado eleitoral pode vir a falsear a vontade do povo português».

Referindo-se ainda às eleições, Álvaro Cunhal, assinalou ainda: «Até agora, os homens da A.N.P., os sabujos da P. I. D. E. e da Legião têm continuado à frente de numerosas Juntas de Freguesia, que, como se sabe, têm um importante papel a desempenhar na formação das Comissões de Recenseamento. So agora, à pressa e tardemente, se estão a sanear essas Juntas e, mesmo assim, em muitos casos, não fica garantida a sua composição democrática». E ainda: «É imperioso tomar rapidamente posição em relação às regiões ou círculos eleitorais onde não haja liberdade de propaganda, organização e acção políticas, onde o recenseamento não esteja a ser feito nos termos estritos da lei, onde não haja a fiscalização também determinada na lei de todas as etapas e actos relativos às eleições. Desde já deveria ser formalmente declarado que, onde não sejam preenchidas estas condições, ou não haverá eleições ou serão anulados os seus resultados».

Esta deverá ser, a nosso ver, a posição do Governo e de todas as forças que participam no processo democrático».

Falando no comício de amizade entre o Partido Socialista Unificado da Alemanha Democrática e do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal insistiu, repetidas vezes, no tema unidade («Queremos unidade, trabalhamos pela unidade, consideramos a unidade indispensável»), defendendo particularmente a unidade e unicidade sindical. Noutro passo do seu discurso, o secretário-geral do P.C. aludiu à situação económica do País, salientando que o Estado deve ajudar as empresas privadas mas não as capitalistas que se dizem fidedignas. Antes, porém, aludiu ao papel da banca: «Tendo em conta todos os factores que intervêm na situação política, podemos admitir que a grande coligação civil-militar que governa o País não coloque já como medida imediata a nacionalização da banca privada. Mas para que, sem a nacionalização da banca privada, possa ser assegurado não só o desenvolvimento económico e financeiro mas a própria estabilidade económica e financeira, para

que possa com eficiência ser posto termo à efectiva sabotagem económica do processo democrático é indispensável assegurar o papel dirigente, concreto e coordenado da banda nacionalizada, o efectivo «controlo» pelo Estado da actividade da banca privada, a actividade rápida, firme e operativa do Estado, indo até à nacionalização se se verificar que tal ou tal banco não cumpre as suas funções para com a comunidade nacional e pratica formas directas ou indirectas de sabotagem económica».

Durante o comício, a que assistiram representantes do P.S. e do M. D. P., falaram também Joaquim Gomes, do secretariado do Comité Central do P.C., e Hermann Axen, chefe da delegação do P.S.U. da R.D.A. que visitou o nosso País, a convite do Comité Central do Partido Comunista Português.

No final, da visita os dois partidos emitiram um comunicado conjunto no qual se assinala que «as duas delegações manifestam a sua preocupação pelas actividades das forças imperialistas e reacionárias e sublinham que é necessário tornar irreversível o actual processo de desenvolvimento».

TEATRO

TELEF. 555133

MONUMENTAL

Triunfo absoluto e total do extraordinário espectáculo

INTERNATIONAL SEXY FESTIVAL

PRODUÇÃO DE NANDO MILAZZO

UM GRANDIOSO ELENCO DE VEJETAS DO STRIP MUNDIAL TOTALMENTE INÉDITO EM PORTUGAL

UM ÊXITO confirmado por mais de 20.000.000 de espectadores em todo o mundo

colaboração dos artistas portugueses

OCTAVIO DE MATOS
OSCAR ACURCIO
NATALINA JOSE

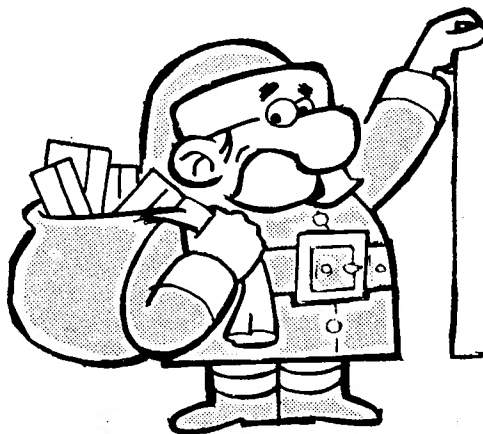
e Odete Antunes

Um exclusivo da AGÊNCIA INTERNACIONAL ARTÍSTICA

Todas às noites 2 sessões às 21 e 23 h. ----- Interdito a maiores 18 anos

DIA DE NATAL

2 «MATINÉES» às 15.30 e 18 horas
à noite 2 sessões, às 21 e 23 horas
VÉSPERA DE NATAL: DESCANSO



Germano Pedro & Silva Lda.
Deseja Bom Natal
Feliz Ano Novo.

GRAN CIRCO DA RÚSSIA

INSTALADO NA AV. DA REPÚBLICA — PERTO DA FEIRA POPULAR

ESPECTÁCULOS TODOS OS DIAS ÀS 16 HORAS E 21,45 HORAS

O maior Programa CIRCENCE DE LISBOA; mais de 100 artistas, 25 atracções, 2 parselhas de PALHAÇOS e ainda — LEÕES — CAVALOS — CÃES F. CHIMPANZÉS, CIRCO DA RÚSSIA

ADMIRADO POR 5 MILHÕES DE ESPECTADORES E CLASSIFICADO COMO O MAIOR ESPECTÁCULO DA ACTUALIDADE DOMINGOS E FERIADOS — 3 ESPECTÁCULOS ÀS 15, 17,45 E 21,45 HORAS

VÁ AO GRAN CIRCO DA RÚSSIA

NOVO ESCLARECIMENTO DO NÚCLEO DO P.S. NA R.T.P.

Do Núcleo do P. S. na RTP, recebemos, com pedido de publicação a seguinte réplica a Mário Castrim:

«O sr. Castrim, apesar do esclarecimento enviado pelo núcleo do Partido Socialista na RTP, não entendeu patavina, ou fingiu não entender. A dar-se a segunda hipótese, trata-se de uma obsessão que ele arrasta consigo quotidianamente. É que o sr. Castrim procura levar o leitor a pensar que a resposta ao ataque do Congresso do P. S., feito a coberto do que ele decidiu considerar crítica de televisão, é obra de três militantes (e logo do Departamento de Informação!). Na verdade, o esclarecimento do número do P. S. na RTP dizia que, no Departamento de Informação (cuja «composição» tanto preocupava o colunista), havia apenas três militantes do P. S. Mas o sr. Castrim afirma: *Ao que parece, o argumento do número é o único a poder ser avançado pelos três*. Se o sr. Castrim acha que o «argumento do número» não é suficiente, isso é lá com ele. Lembramos apenas que um núcleo do P. S. é constituído por um mínimo de 20 pessoas.

Afirma o sr. Castrim («esclarecendo»), em determinado passo da sua crónica: *Está claro que o que fundamentalmente interessa e o que estava em causa, era um certo tipo de informação que se aproxima muito, pelo menos na sua verdade mais aparente, da manipulação do público telespectador*. Tal afirmação é grave e — façamos justiça — talvez o cronista tenha cometido um inquietante deslize ao acusar implicitamente responsáveis do Governo. Pois, como o sr. Castrim deve saber, a cobertura televisiva dos congressos dos partidos é regulamentada por um despacho ministerial que põe à disposição dos partidos interessados meios técnicos e humanos e 30 minutos de antena divididos por dois dias, que eles podem utilizar livremente. Foram estas as condições em que se realizaram até agora as coberturas dos congressos do P. C. P., do M. D. P./C. D. E., do P. P. D., do P. S. e, neste fim-de-semana, do M. E. S.

Ainda falta o C. D. S. — imagine-se! — e não sabemos se mais algum...

Tão preocupado anda o sr. Castrim a inventar manipulações que nem dá pela forma como procura manipular os seus leitores, ao visar os três militantes do P. S. que trabalham no Departamento de Informação, e não o núcleo do P. S. na R. T. P.

O que mais encaniza o cronista é o facto de nós constarmos uma verdade: que ele é um cronista político. Como se isso fosse uma grave afronta!

Mas atente-se no brilho deste raciocínio: *Está implícita a viciação partidária: acuso este tipo de fazer política; logo este tipo não faz a minha política...*

O pior é que há muitas maneiras de fazer política... Todos os leitores do sr. Mário Castrim conhecem a «imparcialidade» das suas crónicas, à qual se poderá aplicar a fórmula de má memória «quem é por nós é contra nós». Mas, convindo, ele lá vira a fórmula às avessas e segue, impávido, coluna abaixo, coluna acima, na sua cruzada contra os hereges, que são todos aqueles que não partilham o catecismo. Para esses: a excomunhão, a cruz alçada, o *vade retro satanás!*

Outro ponto a esclarecer é o relativo à passagem seguinte:

Este comunicado dos Três do P. S. na RTP prova que certos amigos são por vezes mais incómodos que certos inimigos. Consultamos os elementos do núcleo do P. S. na RTP, não se encontrou um só amigo ou inimigo do sr. Castrim.

E, para terminar, a parte mais grave e grosseira da prosa do sr. Castrim: *O que é triste, porém, é que os Três usem tais métodos a coberto da sua organização partidária, fugindo assim a responsabilidade que derivam de afirmações tantas*.

Depois de já termos explicado que a responsabilidade do esclarecimento enviado ao «D.L.» é do núcleo do P. S., e não de três militantes, não aceitamos que o sr. Castrim nos acuse, lá do alto do seu crítico canal, de não assumirmos as nossas responsabilidades.

ÉVORA: QUE O AMOR SE TRANSFORME EM ÁGUA

Teledomingo está a perder balanço. O ritmo está a ir-se ao ar. Para dizer tudo: está a entrar na vulgaridade da cumbersa. Fala-se, interrompe-se de quando em quando para dar, não o movimento, mas a ilusão do movimento e vai-se a ver tudo ou quase tudo passou à nossa ilharga, longe, longe, como um barco na noite, de luzes apagadas.

Ontem tudo valeu com aquele apontamento sobre o drama de Évora. Que é bem capaz de ser o drama de muitas terras neste País. Como o é já por terras dessa península fora.

Porque as informações sobre os refugiados da Índia ex-portuguesa, bem como as referentes às nacionalizações dos haveres dos comerciantes portugueses no Zaire (é verdade!, porque será que o nosso ministro dos Estrangeiros diz Zaire? Descolonizar, mas não tanto) não passaram de informações. Ouvimos, pronto, ouvimos mais ou menos como as coisas aconteceram. Mas em televisão não é assim. Não pode ser assim. Em futebol pode não haver golos; em TV, quando não se metem golos, não. Em TV, quando não se metem golos, não acontece televisão. Quando se metem golos, isto é, quando se aponta para o coração dos espectadores e acerta.

Manuel Bagulho veio, uma vez mais, falar-nos do drama dos habitantes de Évora. A água que existe dá para poucos dias. Depois não se sabe como será. Olhamos para a extensa barragem coberta de lama, com um fio de água rapidamente a extinguir-se. Aqui está. O apontamento certo, o que se recorda, o que temos ainda nos olhos e na memória, ou seja o telegol.

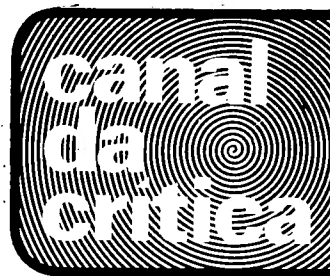
A emoção rompe das imagens e das palavras serenas e graves de Manuel Bagulho. De súbito, todos nos sentimos responsáveis, todos nos senti-

mos culpados. Levanto-me, vou à cozinha, encho um copo de água, bebo. Bebo. Bebo um copo cheio de água? Bebo um copo cheio de remorso.

Mas então é assim? Não se pode fazer nada? Nas terras do País onde ainda a água não é um problema, não se poderá materializar esta solidariedade que rompe em cada um de nós? Ser português, depois do 25 de Abril, tem outro sabor. Tem outro significado. Digo português e é como se dissesse irmão. Se a água falta em Évora, companheiras e companheiros, que vamos nós fazer? Autotanques, claro. E todos nós, de qualquer modo, a ter de inventar maneira de fazer chegar água e leite a Évora. Tem de ser. Não sei como, mas é um desafio à nossa maneira de estarmos vivos. Sim. É nesta falta de água que temos de pôr a navegar o barco da nossa solidariedade.

É verdade. Houve também a continuação do problema dos vendedores de jornais. Outra vez sindicato ou não sindicato, associação ou não associação, etc. José Gomes condenou vivamente a utilização dos menores na venda dos jornais. Condenou muito justamente.

No entanto, quer-me parecer que não se tentou, sequer, fa-



Por MARIO CASTRIM

zer uma análise indispensável a esse problema do trabalho de menores numa sociedade capitalista, agravada com o monopólio de Estado cuja expressão política foi o fascismo de Salazar e Caetano. O primeiro destes cavalheiros não se coibiu, certa ocasião, de dizer que o trabalho do menino é pouco mas quem o despreza é louco. Como bons pasadista que era, vinha na tradição de um passado longínquo. Nos princípios do século XIX, por exemplo, na França liberal publicava-se uma lei que proibia o trabalho a menores — de 6 anos...

Com isso ou menos que isso se trabalhava nos tempos do salazarismo. O ardina ainda criança chegou a ser — oh céus! — uma figura típica, que digo eu!, uma figura romântico-turística desta Lisboa dourada...

Estamos bem enganados, porém, estarão bem enganados os telespectadores que supõem haver crianças a trabalhar apenas por conta de vende-

dores de jornais. Estarão equivocados se pensarem que, uma vez acabado o trabalho de menores na venda de jornais, o problema da exploração de menores está resolvido. Quem se der ao trabalho de passar por esses bairros de lata da cintura de Lisboa, começa a compreender alguma coisa. Meus senhores: vender jornais é uma das formas mais inocentes da exploração infantil. Quando se fizer um relatório sobre a actividade a que se dedicam tantas, e tantas ainda crianças, o horror do público atingirá o paroxismo.

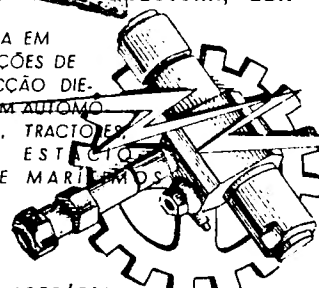
A miséria, meus amigos, a miséria é que devemos ter a preocupação de estrangular. Para isso caminharemos. Para isso caminhamos já.

Até lá, os vendedores deixarão de ser vendedores para ser comerciantes. O Sindicato deixará de ser sindicato para ser associação. Mas a miséria das crianças continuará. Crianças a vender jornais. Ou a vender outras coisas.

ELMEI

ELECTRO MECANICA INJECTORA, LDA.

OFICINA ESPECIALIZADA EM REPARAÇÕES E AFINAÇÕES DE SISTEMAS DE INJEÇÃO DIESEL, ELÉCTRICAS EM AUTOMÓVEIS, CAMIÕES, TRACTORES, MOTORES ESTÁTICOS, MÁQUINAS E MÁQUINAS.



RUA FRATERNIDADE OPERÁRIA, 31 POÇO DO BISPO — LISBOA

DIRECÇÃO TÉCNICA DE Renato Agostinho Lourenço

Manuel Pinto

SINCEROS VOTOS DE FELICIDADE PARA O NATAL E NOVO ANO

TELEF. 38 14 86 - 38 40 58 TELEG. ELMEI

Casal detido com 200 contos

PORTO, 23 — No Aeroporto de Pedras Rubras foi detido ontem às 19 e 30, um casal que se preparava para embarcar para Londres levando, clandestinamente, cerca de 200 contos. O casal detido pela Guarda Fiscal é Fernando da Costa Almeida, de 33 anos, gerente comercial e Maria José França Cabral Sampaio, de 28 anos, que se faziam acompa-

nhar de dois filhos, de poucos meses.

A Guarda Fiscal do Aeroporto já se encontrava alertada para a eventual saída do casal que para além dos valores declarados (818 libras e meia, em notas; 700 pesetas e 6620\$00) levava consigo, escondidos, 140 contos em notas do Banco de Portugal.

POR SUSPEITA

Desconfiado de que a mãe, Maria da Piedade de Jesus, vendedeira ambulante, mantinha relações esconças com um tal Belmiro Soares, de uma aldeia próxima, o jovem Adriano de Jesus Carvalho agarrou na caçadeira e justicou-os por mão própria. Anda agora a monte enquanto os dois feridos tiveram de ser transportados para os Hospitais da Universidade de Coimbra (Belmiro em perigo de vida). O

drama passou-se num lugar chamado Carregueira, no concelho de Tomar.

AUTOMOBILISTA MORTO

Perto de Ferreira do Zêzere um automóvel despistou-se e foi cair num olival a mais de cinquenta metros da estrada. Teve morte imediata o condutor, sr. Fernando Marques da Cruz, de 20 anos, pedreiro, havendo a registar ainda um ferido, seu companheiro de viagem.

ALDEAMENTO TURVALBO

A melhor prenda de NATAL de 1974? — Não!

Uma das 56 moradias que constituem este aldeamento, integrado na Urbanização Marisol dotada de todas as infra-estruturas e junto às praias da Costa da Caparica é, sem dúvida, UMA PRENDA PARA TODA A VIDA, PARA A DOS SEUS FILHOS, DOS SEUS NETOS...

ATENTE NO QUADRO SEGUINTE:

Moradia tipo	N.º de moradias	Área total coberta	COMPOSIÇÃO DAS MORADIAS						(1) Preço m2	(1) Preço final
			Assoalhadas úteis	Cozinha	Ante-sala	Garagem	W. C.	C/banho		
T 1	1	58,2	2	Kit.	1	—	—	1	Esgotado Esgotadas	680.000\$
T 2	8	79,8	2	Kit.	1	1	—	1		
T 3	7	111,9	3	Kit.	1	1	—	1		
T 4	36	148,8	4	Coz.	1	1	1	2		
T 7	4	222,0	7	Coz.	1	1	1	4		

Fazem ainda parte do equipamento comum os seguintes benefícios:

- piscina para adultos (totalmente equipada) com 20x10 m.
- piscina para crianças (totalmente equipada) com 6x6 m.
- centro de convívio onde se poderão realizar reuniões, pequenas festas, etc.
- cerca de 3.800 m2 de arrelvamento, onde se situará um pequeno parque infantil.

ACABAMENTOS: Azulejos «Viúva Lamêgo» até ao tecto, tijoleira nas salas de estar, alcatifas nos quartos e casas de banho, fogão de sala, armários de cozinha e roupeiros SIAF, loiças sanitárias VALADARES, aquecimento eléctrico, garagem e jardim privado.

TURVALBO — AV. DA LIBERDADE, 124 - 1.º DTO. — TELEFONE 32 67 73

ACLARAÇÃO DA EMBAIXADA DE CUBA

A embaixada da República de Cuba informa aos excursionistas que partem para Cuba no próximo dia 29 de Dezembro, que os seus passaportes devem ser entregues no Conselho Português para a Paz e Cooperação, ao Senhor Francisco Bruno Soares, Rua Ricardo Espírito Santo, 3-cave, esq. ou a D. Ana Pinheiro, Telefone 682663.

Igualmente para pedidos de participação na viagem é aos referidos senhores que os interessados se devem dirigir.

NO TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

EMPRESA TEATRO DE EQUIPA, LDA.

HOJE E TODAS AS NOITES

2 SESSÕES 20.45 e 23 horas

JÁ ABRIU A BILHETEIRA
PARA A ESTREIA DE



DIA DE NATAL à TARDE às 16 horas

VÉSPERA DE NATAL: DESCANSO

TISSOT

o relógio que conquistou o mundo inteiro

HANIMEX

PROJECTORES DE SLIDES



PARA QUEM PREFERE
QUALIDADE

Assistência técnica garantida
Todo o material para
amadores e profissionais

profoto

Rua de St. Justa, 25
LISBOA

FÉRIAS NA MADEIRA

PARTIDAS:

6as F. 2 DIAS, DESDE 2.490\$

DOM. 5 DIAS, DESDE 2.860\$

DOM. 7 DIAS, DESDE 2.990\$

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Avenida Liberdade, 124 - Tel. 32 00 21
PORTO: Avenida Almeida, 207 - Tel. 31 79 31
COIMBRA: Rua da Seta, 12 - Tel. 21 70 112
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

teatro
desmontável
L. Martim Moniz metro Socorro

ADÓQUE

apresenta todas as noites
2 SESSÕES:
20 e 45 e 23 horas

Domingos: Matinée 16 h.

ATENÇÃO:

Na véspera de Natal
não há espectáculos.

Dia de Natal:

Matinée às 16 h.
Noite: 20 e 45 e 23 h.

PIDES NA GRELHA

Não aconselhamos
a menores de 18 anos

PIDES ON THE GRILL?
NO! NO! NO!...



com: Henriqueta Maya,
Rui Mendes, Nicholson,
Henrique Viana, Helena
Isabel, Magda Cardoso,
Maria Tavares, Carlos
Gonçalves, Vilaverde, Lia
Sena, Fátima Veloso, Ro-
sa Vendrell, Natália de
Sousa, Maria N'Zambi

O TEATRO TEM
AQUECIMENTO

A GERÊNCIA DA CASA QUINTÃO

FORNECEDOR DO ESTADO, ORGANISMOS CORPORATIVOS, HOTÉIS,
TEATROS, CINEMAS E DAS MELHORES RESIDÊNCIAS PARTICULARES

APRESENTA A MAIOR COLEÇÃO DE TAPETES
CARPETES E ALCATIFAS

QUINTÃO

É UMA CASA ESPECIALIZADA

RUA IVENS, 30 ★ LISBOA ★ Telefone 36 58 37

DESEJA AOS SEUS EX.^{mos} CLIENTES E AMIGOS
NATAL FELIZ E NOVO ANO PRÓSPERO.

Johnday

CONSTRUA V. MESMO
AS MAIS FIÉIS MINIATURAS
DE AUTOMÓVEIS CÉLEBRES!



O BRINDE NATAL
DESTA

- UM BRINQUEDO
- UMA PEÇA DE COLEÇÃO
- UM «HOBBY»

PREÇO — 185\$00

RESTAURADORES, 7

Cinema no mundo

PRÉMIO
ANNA MAGNANI

Foram revelados os nomes das personalidades às quais foi atribuído este ano o prémio Anna Magnani instituído em 1973 em homenagem à desaparecida actriz: Alberto Sordi, Monica Vitti, Pasolini, Giovanna Ralli e Sergio Amidei, para o Cinema, Ramolo Valli para o Teatro, Andrea Rizzoli para os editores e produtores, Sandro Giovannini, Pietro Garinei e Armando Trovatioli para a comédia musical, Lea Massari para a Televisão. Gian Luigi Ron-

di e e Guglielmo Biraghi para a imprensa cinematográfica.

MORTO
DE ESGOTAMENTO

Stanislaw Latalow, operador cinematográfico de uma expedição polaca que está a tentar a escalada do pico Lhotse, no Himalaia, morreu de esgotamento, anunciou hoje o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Nepal, acrescentando que a morte se deu durante uma tempestade de neve. Os outros quinze membros da expedição estão bem.

IV FESTIVAL DE TEATRO AMADOR DE ÉVORA

O Grupo de Teatro de Campolide apresenta, no sábado, em estreia o espectáculo «Fulgor e Morte de Joaquim Murieira», com encenação de Joaquim Benite, no IV Festival de Teatro organizado pela Sociedade Operária «Joaquim António de Aguiar», em Évora.

Esta peça da autoria do poeta chileno Pablo Neruda, foi montada pela primeira vez, há três anos, no Picolo Teatro de Milano, numa versão cénica de

Patrice Hereau. Actualmente está em vários teatros da Europa nomeadamente na República Democrática Alemã.

As intenções do Grupo de Campolide ao realizar este espectáculo, segundo nos afirmou um membro da direcção daquela Associação Cultural, foram: «prestar à nossa modesta solidariedade aos antifascistas e patriotas chilenos, vítimas da ditadura fascista de Pinochet».



Usado...

Fresco...

Exótico...

Libertino...

Irreverente...

Actualissimo...

para
amar

OFÉLIA

SENSACIONAL
DESEMPENHO DE
FRANÇOISE FABIAN
GIOVANNA RALLI
RENATO POZZETTO

DIA 25 — ESTREIA, ÀS 15.15 HORAS

Interdito a menores de 18 anos

COLORIDO

MUNDIAL FILMES

O BRINDE DE NATAL DO MUNDIAL



RELÓGIOS NORTON

(MAIS DE 200 MODELOS)
AUTOMATICOS DAY-DATE
Com certificado de garantia

PEREIRA & GOURINHO, LDA.

Rua da Vitória, 53-2.º Frente — Telef. 36 42 57 — LISBOA



PERSONAL

mas transmissível...

colónia
after shave
loção
e shampô

NACIONAL

NOVO FILME PORTUGUÊS

No dia 6 põem-se as "Cartas na Mesa"

«Cartas na Mesa», segundo filme de longa metragem de Rogério Ceitil, tem, finalmente, data marcada para a estreia: dia 6 de Janeiro, simultaneamente nos cinemas Condes e Satélite. Aguarda-se com expectativa a apresentação ao público de mais um filme do cinema novo que se procura fazer no nosso país. Recordar-se, entretanto, que «Cartas na Mesa» será a primeira fita de Ceitil que o público português terá oportunidade de ver, já que «Grande, Grande Era a Cidade», sua primeira obra de longa metragem, foi integralmente proibido pela censura fascista.

Na foto, Guida Maria e José Amador numa cena do filme.



CORTIÇA DE PRODUTOR

Compra-se até 20.000 arrobas. Falar pelo telefone ao n.º 96 70 80, das 10 às 12 horas de todos os dias.

MARQUES—Calista

LARGO TRINDADE COELHO, 14-1.º

TELEF. 32 33 79 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito próspero.

ANDARES VENDEM-SE

— NA RUA DA VENEZUELA, lote 12 (junto à Estação de Benfica) com 2 e 3 assoalhadas

Preços: 600 a 675 contos

— NA QUINTA DA VITÓRIA, lote 90 Portela de Sacavém (junto à Rotunda da Encarnação) com 5 grandes assoalhadas, ampla arrecadação e óptimo estacionamento privativo.

Preço: 1.195 contos

— EM CASCAIS,

NO BAIRRO DA ASSUNÇÃO, lotes, 1, 2 e 3 Apartamentos (alcatifados e equipados com electrodomésticos) e andares de 3 assoalhadas.

Preços: Apartamentos de 485 a 625 contos
Andares — 550 contos

MOSTRA-SE NOS PRÓPRIOS LOCAIS
INCLUINDO SÁBADOS E DOMINGOS
SOMOS OS PRÓPRIOS

Livraria Portugal

Rua do Carmo, 70 — Telef. 36 05 82
LISBOA-2

A GERÊNCIA deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

MAISON LOUVRE

FUNDADA EM 1920

VESTUÁRIO PARA CRIANÇA E BEBÉ
CONFEÇÃO PRÓPRIA

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES e um ANO NOVO PRÓSPERO.

ROSSIO, 106 — LISBOA

BELO HORIZONTE

RESTAURANTE

Rua do Arsenal, 48-52 — T. 360442 — Lisboa

Deseja aos seus estimados Clientes Boas Festas e um Ano Novo muito Feliz.

Joalheria Mergulhão

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
CASA FUNDADA EM 1895

Rua de S. Paulo, 162 Telefone 36 00 13
LISBOA PORTUGAL

MENDES & CAEIRO, LDA.

MAQUINAS E ARTIGOS DE ESCRITÓRIO

Calç. do Ferragial, 2 e 4 — Telef. 32 24 22 — LISBOA

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.



Tecnologia do futuro.
Tradição do passado.

Seiko, o relógio de alta qualidade de hoje.

Cada um dos relógios SEIKO é uma maravilhosa aliança entre a exclusiva tecnologia microelectrónica da SEIKO e a venerável tradição de artesanato.

Além disso SEIKO insistiu em produzir cada peça de cada relógio SEIKO, controlando assim a qualidade de cada estágio de fabrico.

Desta aliança única da tecnologia do futuro com a tradição do passado resulta o relógio de alta qualidade de hoje: SEIKO.

Um dia todos os relógios serão feitos desta maneira.

SEIKO

NACIONAL

Esclarecimento do Movimento Nacional Pró-Divórcio

Num comunicado enviado à Imprensa pelo Movimento Nacional Pró-Divórcio, assinado por vários membros da Comissão daquele Movimento, faz-se o seguinte esclarecimento:

«Em face das declarações proferidas pelo dr. Afonso B. de Carvalho, quer na R. T. P., quer no «Diário de Lisboa» de 18 p. p., vem o Movimento Nacional Pró-Divórcio, esclarecer os seguintes pontos:

a) O Movimento Nacional Pró-Divórcio, não se extinguiu. Apenas encerrou a sua sede, crente que a resolução do assunto estava para muito breve em face da audiência concedida por S. Ex.^a Presidente da República e porque o senhorio solicitava a entrega da casa conforme carta de que se transcreve o seguinte parágrafo:

«Como devem saber, o andar em referência foi cedido a pedido do Ilm.^o Senhor dr. Afonso Baptista de Carvalho, e a diligência que hoje estamos a fazer, no sentido de o abandonarmos, é com o consentimento daquele senhor, que na sua opinião diz também já não ser necessário para o fim a que se destinou:

b) Do parágrafo bem se infere que o dr. Afonso B. Carvalho era da opinião que não se justificava a continuação da actividade do M. N. P. D.

c) O M. N. P. D. repudia as afirmações do dr. A. B. C., e esclarece não ser aquele causídico nem fundador nem principal impulsionador do M. N. P. D. mas sim membro da sua Comissão desde 29 de Maio de 1974, quando o Movimento existe desde 1965.

d) O M. N. P. D. esclarece que é absolutamente estranho ao Movimento Democrático da Família, o qual apenas e com intuito óbvio, veio a ocupar a anterior sede do M. N. P. D.

e) O M. N. P. D. lastima a atitude assumida pelo dr. A. B. C. o qual servindo-se da ex-sede do Movimento e do esforço dos que o fundaram e impulsionaram, procura conseguir, alegando abusivamente uma mudança de nome, tornar-se figura proeminente de um outro Movimento, que pretende tirar proveito do prestígio conseguido pelo M. N. P. D.

f) O M. M. P. D. reafirma a sua profunda convicção de que S. Ex.^a o Presidente da República, o Governo Provisório e o M. F. A. envidarão todos os esforços para que nesta quadra natalícia, o povo português possa festejar a revogação da anacrónica lei fascista que proibiu o divórcio.»

CASA DAS CARPETES DE COIMBRA

AV. CASAL RIBEIRO, 27

ALCATIFAS da Fábrica ao próprio Vendas directas

Tapeçarias * Cortinados * Tapetes * Alcatifas Veludos * Papéis Pintados * Carpetes Francesas e Belgas

Deseja aos Ex.^{mos} Clientes FESTAS FELIZES

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO
JANELAS VERDES LISBOA
Telefones 66 44 33/66 42 78 e 66 12 01

ARMAZÉM
DE PRODUTOS ALIMENTARES
CHAMPANHES, ESPUMANTES, ESPUMOSOS, BRANDES, VERMUTES, VINHOS DO PORTO, WHISKIES DE TODAS AS BOAS MARCAS, CONSERVAS NILO

E, AINDA

CAFÉ CHAVE D'OURO



decorama
mobiliário moderno... diferente

ABERTO ATÉ ÀS 19,30h

LISBOA
av. miguel bombarda, 21a
PORTO
rua s. catarina, 1355



cedec
CENTRO DE DECORAÇÕES DE CASCAIS

A Gerência da «CEDEC», bem como toda a sua equipe de DECORAÇÃO e restantes colaboradores apresentam os melhores cumprimentos de BOAS FESTAS, agradecendo a preferência que lhe foi dada ao longo dos seus dois anos de existência.

Aven. Valbom, 24-B
Telefone 28 36 96

CASCAIS

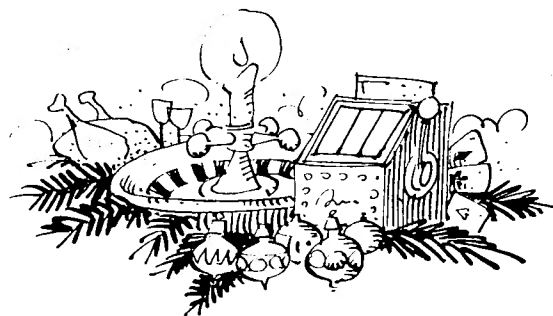
ZOOM ZOOM ZOOM

DE BRITO & FINO, LDA.

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 14-A — TEL. 4 26 27 — LISBOA

DESEJA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS UM NATAL FELIZ
E ANO NOVO PRÓSPERO

Passe umas Boas-Festas nos CASINOS DO ALGARVE



• Alvor • Vilamoura • • Monte Gordo •

A partir de 25 de Dezembro

MANDI WILSON
GAIL VAUGHAN
STELLA STAR

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
ADA DE CASTRO
NADIA NADLOVA

FREDY CHY ET PARTENAIRE
FREDIANI BROTHERS
GALI GALI

Ballet Leon Grieg Dancers
Ballet The Bravo Dancers
Ballet de Manuel Herédia

Conjunto Complexo - 4
Conjunto The Flyers

Conjunto de Mário de Jesus

Orquestra do Casino de Alvor
Orquestra do Casino de Vilamoura
Orquestra do Casino de Monte Gordo



SALA DE MÁQUINAS
Acesso livre a maiores de 21 anos

SALA DE JOGOS
Diariamente das 17 h. às 3 h.

EMENTAS ESPECIAIS:
25 de Dezembro - 200 Esc. T.S.C.
31 de Dezembro - 500 Esc. T.S.C.

RESERVAS:
Alvor - Tel. (0-082) 2 31 41
Vilamoura - Tel. (0-089) 6 53 19/86
Monte Gordo - Tel. (09) 2224/5/6

FRENTE COMUM DO PC, PS E MDP QUANTO AO RECENSEAMENTO DOS EMIGRANTES

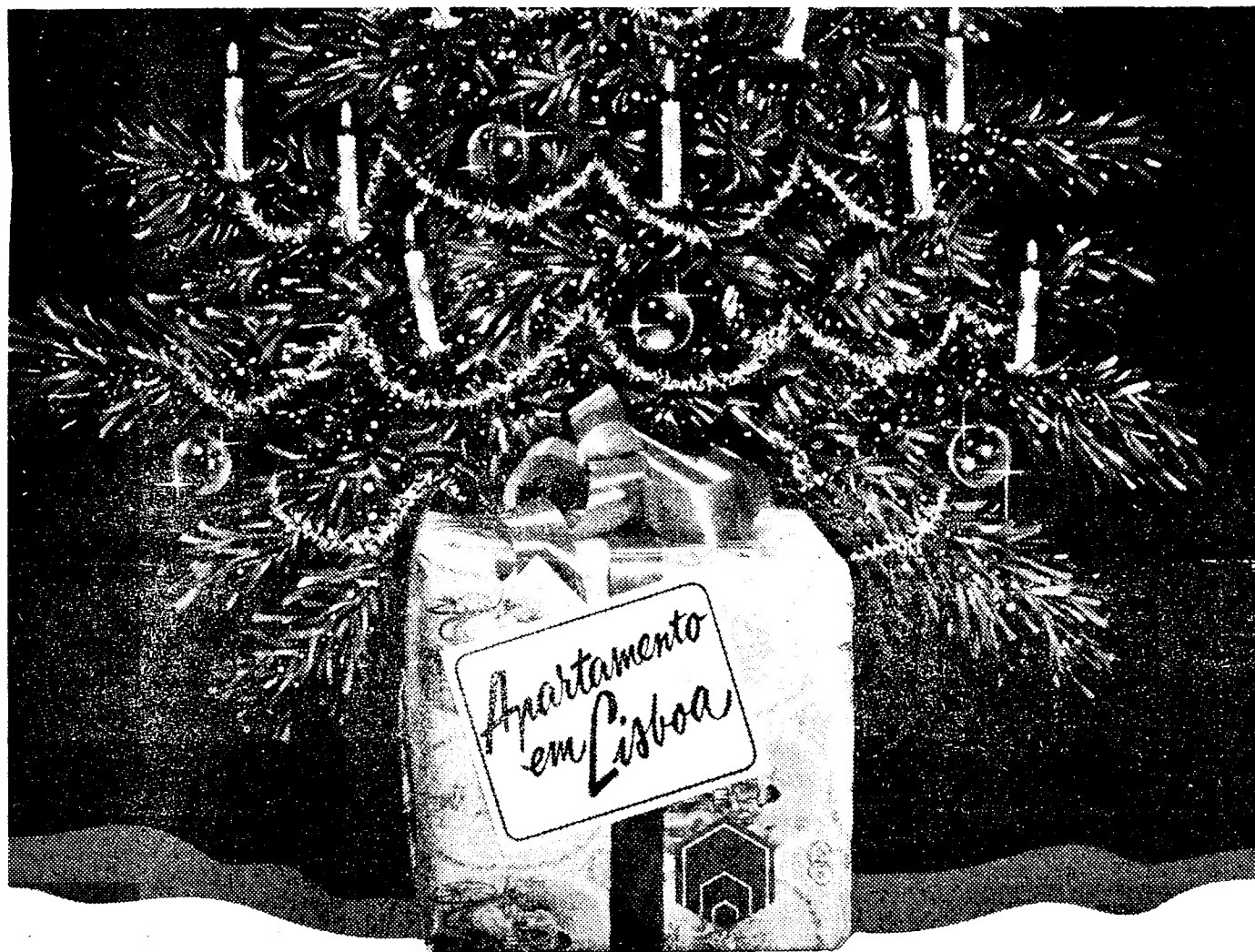
Segundo nota comum agora distribuída, o PC, o PS e o MDP/CDE decidiram colaborar «em estreita unidade em todas as operações eleitorais nacionais decorrentes em França, de forma a garantir a sua democratização e a maior participação possível dos cidadãos portugueses eleitores».

Aqueles partidos verificando contudo que a «ausência de saneamento da quase totalidade dos consulados dificulta a participação dos três partidos nos actos eleitorais que se realizarão através de serviços consulares onde as transformações democráticas e progressivas decididas pelo MFA e pelo Governo Provi-

sório ainda não se fizeram sentir» apela por isso à população portuguesa em França para que continue a exigir, ainda mais energicamente que até aqui, o saneamento dos cônsules e funcionários que puseram os interesses do fascismo acima dos interesses dos trabalhadores e outros portugueses emigrados, servindo zelosamente e por vezes

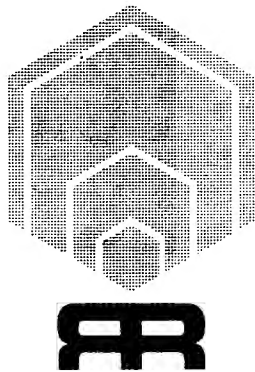
com grande gosto pessoal a ditadura, a repressão e a guerra colonial».

Os três partidos decidiram ainda participar activamente nas operações de recenseamento que em França decorrem entre 14 e 29 do corrente mês, e apelam para a vigilância dos emigrantes quanto aos cadernos de recenseamento.



ISENÇÃO DE SISA ATÉ AO FIM DE 1974 APROVEITE JÁ!

Realimo tem o apartamento
que você procura!



REALIMO realiza o seu sonho!

Agora em Lisboa, apartamentos com duas grandes divisões, casa de banho e kitchenette equipada com todos os electrodomésticos: fogão, frigorífico, esquentador, máquina de lavar e secador de roupa. Áreas variáveis e preços extraordinariamente convidativos. Têm estacionamento privativo. Facilidades de pagamento. Realimo com apartamentos próximo da 2.ª circular, junto ao desvio da estrada da Luz, na R. Francisco Baía, com rápido acesso ao aeroporto.

Contacte-nos: ou no próprio local, Tel. 742733, ou na Av. Duarte Pacheco, 21 - 3.º B - Lisboa

FIM de ANO

SERRA DA ESTRELA 3 DIAS

TUDO INCLUIDO **1.800\$**

ALGARVE-AYAMONTE 4 DIAS

TUDO INCLUIDO COM REVEILLON **2.300\$**

VIGO-GEREZ 4 DIAS

TUDO INCLUIDO C/ REVEILLON NO HOTEL PARQUE **2.700\$**

VIGO-VIANA 4 DIAS

TUDO INCLUIDO C/ ALOJAMENTO E REVEILLON **4.000\$ ou 3.500\$**

BADAJOS 2 DIAS

TUDO INCLUIDO COM REVEILLON **1.650\$**

SEVILHA ARACENA-BADAJOS

3 DIAS

TUDO INCLUIDO COM REVEILLON **2.000\$**

SALAMANCA 3 DIAS

TUDO INCLUIDO COM REVEILLON **2.600\$**

MADRID 5 DIAS

TUDO INCLUIDO **2.500\$**

TORREMOLINOS 5 DIAS

TUDO INCLUIDO, COM CEIA REVEILLON, E COTON

NO LUXUOSO HOTEL AMARÁGUA. TODOS OS QUARTOS COM BANHO, PISCINA E BOITE

3.750\$



**Capristanos
Viagens e Turismo**

Av. Duque de Lóulê, 47 A Tel. 56 01 71 - LISBOA 1

Sauter

fogões franceses de alta qualidade

BRESSANE 2

- 4 queimadores a gás
- misto: 2 a gás + 2 eléctricos
- 4 placas eléctricas

Entre os 12 modelos diferentes da gama SAUTER existe certamente o fogão que você deseja.

A VENDA NAS BOAS LOJAS

— LISBOA — Av. Duque d'Ávila, 42-B — Tel. 47274-538732-537753
— PORTO — R. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — Telef. 26902

Agradeço o envio GRATIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado SAUTER
Nome _____
Morada _____

INSTITUTO DE LÍNGUAS

inlingua

Deseja a todos os seus alunos
UM NATAL FELIZ

R. Sociedade Farmacêutica, 30, 1.º — Telf. 54530
Av. Manuel da Maia, 46, 1.º — Telef. 721498

TISSOT
o seu relógio



Kira

MODA PARA A MULHER



KIRA é a revolução no vestuário da mulher. Moda e economia — reunidas pela primeira vez em Portugal num processo novo de vestir.

Com KIRA pode fazer múltiplos conjuntos a partir de peças soltas. Todos os meses há novas peças de vestuário que se ligam com outras.

KIRA
É A MODA QUE EVOLUI E DURA MAIS
cada peça criada actualiza a anterior



PRONTO A VESTIR DE SENHORA
E CRIANÇA
ARTIGOS DE MÉNAGE
BRINDES PARA HOMEM
Brevemente: PARQUE INFANTIL

Av. de Roma, 48-B — R. Conde Sabugosa, 15-LISBOA

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO DE NATAL E ANO NOVO

Com o fim de atenuar a falta de comodidade resultante da grande afluência de passageiros prevista para as próximas viagens de Natal e Ano Novo, a C. P. aconselha todos os interessados a que procurem evitar, na medida do possível, a utilização dos comboios a efectuar nos dias «de ponta».

PRÉDIO

com 6 habitações (1 livre)
em mau estado de conservação,
com alugueres antigos, na Rua
Guilherme Faria, n.º 12 (Prox.
Av. Roma). Carta a J. Pereira
Avenida Boavista, 967-3.º Dt.º
PORTO

NACIONAL

Integração na Universidade de assistentes sociais

Da entrevista dos alunos do Instituto Superior de Serviços Sociais com o ministro Rodrigues de Carvalho ficou expressa, por parte do MEC, a vontade de integrar nas estruturas universitárias oficiais, este instituto, em face à sua utilidade pública.

Para tal, é intenção do MEC conceder uma verba de dez mil contos, dependentes no entanto, da aprovação pelo Governo Provisório. Ficou também definido que, referente a regalias, os alunos deste instituto, seriam integrados, através dum despacho, nos esquemas de serviços médico-sociais, bem como no acesso às cantinas da Universidade.

O processo de integração na Universidade deverá vir a ser objecto de estudo, segundo forma a definir pelas escolas já durante o mês de Janeiro.

AUTONOMIA DUMA ESCOLA

Alunos e professores da Escola para a Formação de Pro-

fessores de Educação pela Arte, a funcionar, desde a sua criação, no Conservatório Nacional, em documento enviado ao MEC e aprovado, por unanimidade, pelos professores e alunos, pedem a autonomia da referida escola em relação ao Conservatório Nacional.

Apresentam como razões o sempre terem preconizado a autonomia da escola e, sobretudo, o encerramento das aulas, decidido por outros sectores, com todas as graves consequências que a resolução traduz.

Para que esta autonomia se processe pedem os signatários do documento que o MEC lhes ceda, pelo menos a título provisório, o andar pertencente à Liga dos Combatentes, na Rua do Século e salas e pavilhão dos serviços sociais da C.M.L., na Rua Nova do Loureiro.

A título definitivo, solicita o corpo escolar a sua instalação em edifício a ser arrendado pelo Estado.

Termina o documento por recordar que a Escola não pode continuar a manter-se improdutivo.

os responsáveis de sector
o serviço de venda
o serviço técnico-comercial
o serviço após venda
os serviços administrativos
e o pessoal das oficinas

Desejam-lhe Feliz Natal e Ano Novo cheio de progressos e prosperidades para si, para o comércio e para todo o País.

UTILMOVEL

EQUIPAMENTOS PARA HOTELARIA E COMÉRCIO DE DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR

PORTO - COIMBRA - SANTARÉM - LISBOA - VISEU - BRAGA - VILA REAL - FARMACIA - MADEIRA - AGUAS - CARVALHO - GUARDA - ANGRA - MADRUGADA



BEBÉS

Camas, porta-bebés, cadeiras, conjuntos, carros, banheiras, triciclos, parques, automóveis, etc., fabricante vende directamente ao público. «BÁVARIA», Av. Igreja, 9 B e R. Correios, 184. 2.º

Um Rolex Oyster Explorer é blindado e invulnerável. Quer convencer-se?



Ref. 1016



ROLEX

TORRES
JOALHEIROS

253, Rua Aurea, 255
Telef 323196, 323413
Lisboa.



PERSONAL colónia
after shave
mas transmissível... loção
e shampô

CICLO AREEIRO

MOTORIZADAS PERFECTA — BICICLETAS VILAR

Desejam a todos os seus estimados Clientes e Amigos
um FELIZ NATAL e MUITO PRÓSPERO ANO NOVO.

A GERÊNCIA

Peritos da O.C.D.E. visitaram Portugal

No âmbito do programa de assistência técnica prestada pela O.C.D.E. ao Ministério da Educação e Cultura, estiveram, no nosso país, presentes três consultores técnicos daquela organização internacional, tendo efectuado reuniões com representantes do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério, das direcções-gerais do Ensino Básico, Secundário,

Superior e Administração Escolar.

Tiveram ainda encontros com professores da Universidade Nova de Lisboa.

O prof. Marmoz, professor assistente de Ciências da Educação em Caen e Nanterre, que foi recebido pelo secretário de Estado da Orientação Pedagógica e director-geral do Ensino Superior, tinha como missão o estudo das funções do Instituto Nacional de Pedagogia e dos Institutos de Ciências da Educação. Manteve ainda diversos contactos com docentes das Universidades do Porto e Coimbra e centros de investigação, além de se encontrar com elementos do MFA e dos partidos políticos da coligação.

O sr. Bell, inspector-geral e

consultor da O.C.D.E. sobre o tema da inspecção no projecto de actividades na escola do Centre pour la Recherche et l'Innovation dans l'Enseignement (C.E.R.I.), analisou o papel a desempenhar na observação dos processos utilizados na escola.

Quanto à missão da prof.^a France Lenk, consultora de assuntos educacionais e professora em diversas universidades americanas, teve como objectivo proceder à avaliação da experiência-piloto dos sétimo e oitavos anos do ensino básico, tendo visitado, para o efeito, diversas escolas.

Geologia no Sudoeste Peninsular

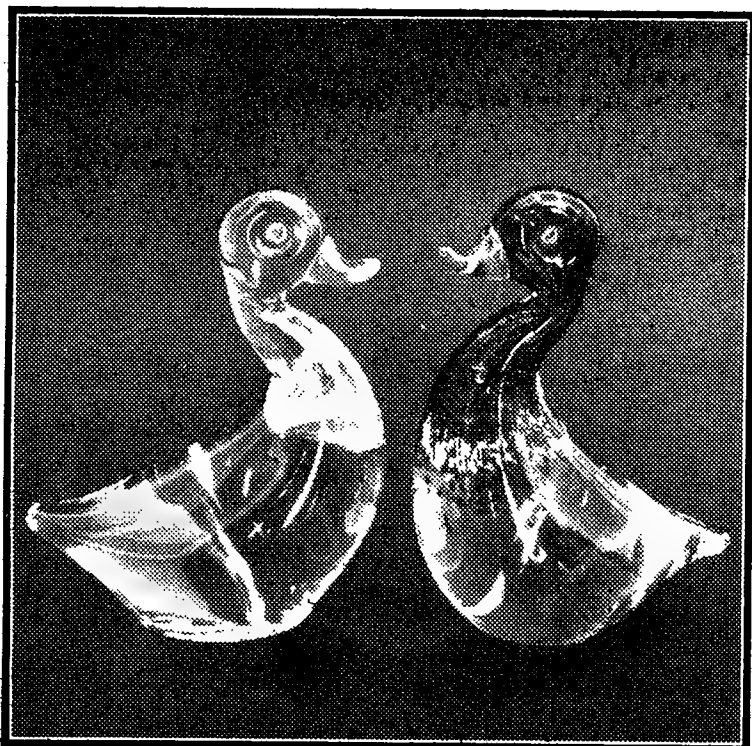
A III Reunião Luso-Espanhola de Geologia do Sudoeste Peninsular deverá efectuar-se em Huelva e Beja-Évora, no verão do próximo ano, em data a de-

terminar.

O tema da reunião, conforme decisão da II Reunião, em Cáceres e Guarda, é a «A faixa piritosa do sul de Espanha e

Portugal». Podem, no entanto, ser apresentadas comunicações respeitantes a outros assuntos de Geologia do Maciço Hespérico.

Quem lhe disse que Alcobia só vende objectos raros?



Inteiramente verdade. As nossas peças decorativas e de utilidade são, realmente, objectos raros. Raros em qualidade. Em bom gosto. Em personalidade. Só que Você ficou com a ideia de que ... Mas, passe por Alcobia. Venha ver que os nossos preços são compatíveis com o que Você quer gastar. E ver, também, que colecção de objectos raros Você encontra em Alcobia para oferecer este Natal aos amigos!

companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivers, 14 · chiado lisboa · tel's. 32 64 41 · 32 10 03

INDIGO

PRONTO A VESTIR · DECORAÇÃO

SAIAS. BLUSAS. BIJOUTERIE.
E MODE "RETRO" DES ANNEES 40
OBJECTOS DE DECORAÇÃO
ORIENTAIS.....

RUA SANTANA A LAPA 67-A LISBOA 3

JAMAICA...
raparigas trigueiras e sorridentes,
frutos tropicais
mercados na rua
palmeiras, orquideas...
e TIA MARIA.



j.a.da costa pina, lda-lisboa
costa pina, & vilaverde, lda-porto

CALORÍFEROS

SUPER SER

Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO. Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina. Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catalise não liberta óxido de carbono. Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analisador de atmosfera. Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes
exclusivos:

Soc. Rep. - Sida Sueca, Lda. -

Armamento da Matilha, Rua N.º 2
Tel. 385871/8 LISBOA 6

NACIONAL

A PREDIAL TOMARENSE E IMPERIAL TOMARENSE

DESEJAM AOS SEUS EX.^{mos} CLIENTES, AMIGOS
E COLABORADORES, FESTAS FELIZES E UM
ANO NOVO MUITO PRÓSPERO.

Av. Almirante Reis, 186-B e 186, r/c.
LISBOA — Telef. 4 67 10 - 55 57 32

TISSOT

o seu relógio

em exposição nas agências oficiais

PERFUMARIA ESPECIALIZADA
Tires Tavares

Rua 1.º de Dezembro, 120-A—Telef. 36 81 67

Deseja a todos os seus Ex.^{mos} Clientes
e Amigos votos de FELIZ NATAL e ANO
NOVO muito próspero.

DATSUN—NISSAN

SEMANA DO NATAL

O ENTREPOSTO COMERCIAL DE
AUTOMÓVEIS, SARL, vem informar
os seus prezados clientes de que,
embora encerre as suas instalações
durante a semana do Natal, manterá
grupos de trabalho em todos os
«stands» de vendas, assim como nas
oficinas dos Olivais (a Moscavide),
nos dias 23, 26 e 27.



Aldeia das Açoteias

Algarve = Açoteias
Semana Maravilhosa
Reveillon Fabuloso

Com o Conjunto José Manuel Cabeleira,
a cantora inglesa Ângela, a atracção
brasileira Wilma Palmer e os artistas
nacionais Paco Bandeira e Carlos Bastos.

Marque a sua mesa
Reserve o seu Apartamento
Preços desde 120\$00 a 1.700\$00.



Açoteias
Praia da Falésia Albufeira
Telex. 18 212 P
Telef. (0089) 66 26 7



Touring Club de Portugal
Av. da Liberdade 258 10.º Telef. 56 10 11
Telex. 12 321 P

CÉLULA DO P.C.P. EXIGE SANEAMENTO NOS T.L.P.

A continuação dos fascistas
legionários, pides e ladrões
nos postos que ocupavam du-
rante o regime deposto nos
T.L.P. levará forçosamente à
multiplicação de atitudes pi-

descas e à tentativa de boicote
sistemático ao processo demo-
crático em curso. L e mbra um
comunicado da célula dos
T.L.P. do Partido Comunista Por-
tuguês a propósito das tentati-

vas intimidatórias dos drs. Faro
Viana e Melo de Portugal rela-
tivamente aos membros daque-
la célula por terem, durante
três dias, divulgado — através

ca — a linha política do P.C.P.
O comunicado frisa ainda
que a «tentativa de ressurgi-
mento dos inquéritos policiais
dentro da empresa dos T.L.P.
só é possível devido ao atraso
de saneamento que, mais do
que nunca se impõe se leve
até às últimas consequências.

da venda de livros e distri-
buição de comunicados sobre
actos de sabotagem económi-

UM CHOQUE DO FUTURO



edgar
faure

- felipe herrera
- abdul-razzak kaddoura
- henri lopas
- arthur v. petrovski
- majid rahnema
- frederick champion ward

APRENDER A SER

é um inventário da educação actual e
define uma concepção global da edu-
cação de amanhã, que não havia sido,
ainda, objecto de formulação tão com-
pleta.

• RENÉ MAHEU
Unesco

coleção
DOCUMENTOS
DE TODOS OS
TEMPOS

150\$00

uma edição

LIVRARIA BERTRAND



EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO	NAVEGAÇÃO
ILUMINAÇÃO	PROTECÇÃO
ISOLAMENTO TÉR-	E SEGURANÇA
MICO ACÚSTICO	PROPULSÃO
LINGAGEM	SOBRESSALENTES
E ESTIVA	SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA ★ PORTO

OURIVESARIA JOIARTE

AV. DE ROMA, 43 - A — Tel. 761385

Agradecidos por todas as atenções, desejamos
a todos os estimados Clientes, Amigos e Forne-
cedores UM NATAL e ANO NOVO
cheio de Felicidades.

REPÓRTERES- FOTOGRAFICOS EXPÕEM NO CASINO ESTORIL

Abriu, no casino Estoril, uma
exposição de 140 fotografias
de dezasseis repórteres foto-
gráficos portugueses. Espe-
ra-se que esteja presente na
inauguração, o jornalista Luís
de Barros, subsecretário da Co-
municação Social.

Estarão patentes ao público,
durante três semanas fotogra-
fias de Alberto Peixoto, João

Ribeiro, Joaquim Lobo («A Ca-
pital»), Alfredo Cunha («O
Século»), Eduardo Baíão
Eduardo Gageiro («Século Ilus-
trado»), António Xavier, Carlos
Gil («Diário de Notícias»), Hen-
rique Moreira, Viseu Caldeira
 («Jornal de Notícias»), José
Antunes («Diário Popular»), Nu-
no Ferrarri («A Bola») e Ricar-
do Pereira («O Comércio do
Porto»).

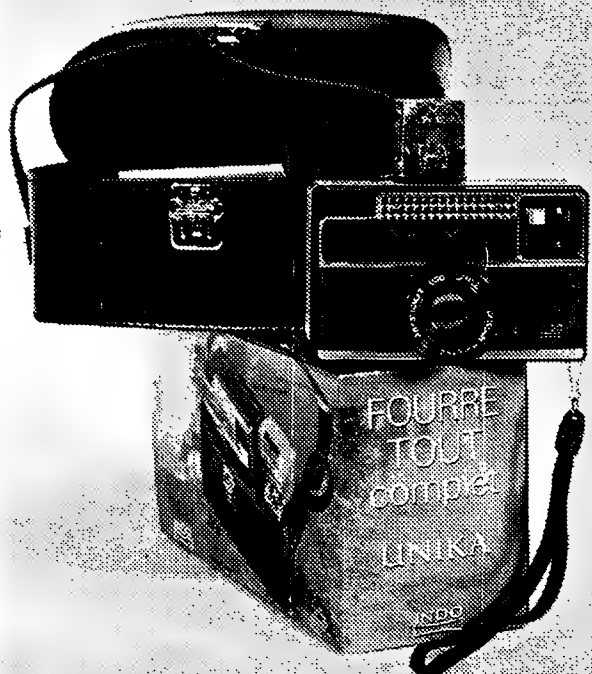
PASSAGENS INFERIORES PARA PEÕES

Vão ser constituídas durante
1975 três passagens inferiores
de acesso à estação de cami-
nho de ferro da Cruz Quebrada
e à praia de Santo Amaro de
Oeiras, bem como um nó desni-
velado para acesso da margi-
nal e Santo Amaro. Estas obras
integram-se no plano da Junta

Autónoma de Estradas para o
próximo ano e visam melhorar
as condições de circulação na
estrada marginal Lisboa-Cas-
cais.

Está neste momento em or-
ganização o processo do con-
curso, para concretização das
obras que será anunciado den-
tro de dias.

A OFERTA IDEAL



Representante :

F. COSTA FILMARTE, LDA.

Av.º Ant.º Augusto Aguiar, 11 - r/c. Esq.º
LISBOA - 2

LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS



IMUNIZAÇÃO CONTRA A LEUCEMIA

A imunologia tece uma grande e constante defesa contra o cancro. RNA de animais linfócitos pode transferir para as células humanas essa imunidade contra o cancro. Tem-se usado com bastante sucesso a bactéria BCG para prover as defesas imunes nos doentes com cancro. As vacinas feitas à base do vírus do cancro têm protegido os primatas contra o cancro. Uma substância química dos linfócitos, conhecida como um «Transfer factor» parece ser um tratamento eficaz para o cancro, da mama, cancro do osso, doença de Hodgkin e o carcinoma nasofaríngeo.

Presentemente inoculações ínfimas de células com leucemia têm tido resultados óptimos na regressão espontânea da leucemia dos animais. Ludwig Gross e Yolande Dreyfuss do «Veterans Administration Hospital» de Broux, New York publicaram o resultado das suas experiências no «Proceedings of the National Academy of Sciences».

Estas conclusões são pertinentes porque não se tinha conhecido até então uma recuperação permanente e espontânea da leucemia em seres humanos e só raramente nos animais. Contudo esta técnica nem sempre provoca uma redução do tumor, chegando mesmo a originá-los. Por conseguinte, não se pode aplicar a doentes com leucemia.

EM QUE MEDIDAS AS PESSOAS IDOSAS CONTRIBUEM PARA A SUA PRÓPRIA MORTE?

As fracturas da perna e da bacia precedem muitas vezes a morte de pessoas idosas, especialmente mulheres, levando os investigadores a concluir que as causas da morte eram essas fracturas. Mas como é que as fracturas provocam a morte a essas pessoas? T. P. Eddy da «London School of Hygiene and Tropical Medicine» sugerem que a causa não é, provavelmente, as fracturas mas sim a poluição do fumo.

i Eddy verificou que na Grã-Bretanha as mortes associadas a fracturas de pessoas mais idosas diminuíram de 1940 a 1950, aumentaram de 1950 a 1959, e voltaram a diminuir desde 1959 até à data presente. Esta amostragem está em paralelo com as estimativas anuais do ar poluído na Grã-Bretanha provocado pelo fumo dos caminhos-de-ferro e das fábricas. Muitas das mulheres que morreram após fracturas também evidenciaram infecções bronquiais. Assim Eddy conclui que provavelmente morreram não por causa das complicações das fracturas mas por causa de bronquites contraindas através da poluição. É possível com certeza que outras pessoas de idade avançada sem fracturas ósseas tenham morrido durante aqueles anos por causa da bronquite causada pela poluição do fumo.

DUAS TOXINAS PRODUZIDAS PELA MESMA BACTÉRIA

Durante vários anos afirmou-se que muitas das espécies de bactérias que produzem toxinas não as podiam produzir a não ser quando injectadas por bacteriófagos (vírus bacteriais). Tal é o caso de duas espécies insidiosas da classe Clostridium. Uma delas, quando injectada, produz a toxina botulínica e a outra produz toxinas letais nas feridas gangrenosas. Muitas destas espécies, incluindo as acima mencionadas, são tão semelhantes na aparência e nas características fisiológicas que não se conseguem distinguir apenas pela natureza das toxinas que produzem.

Uma equipe do «Pacific Utilization Research Center» em Seattle, chefiada por Melvin W. Eklund, declarou que as espécies geradoras do botulismo e as que geram gaz gangrenoso podem ser «interconvertidas». No fundo não são duas espécies, mas um grupo bacteriológico comum que produz a toxina do botulismo quando infectado por um bacteriófago, e a toxina gangrenosa quando infectado por um outro fago. Provavelmente esta descoberta afectará futuramente a classificação de tais espécies bacteriológicas, e pode conduzir a um método comum de controlar as duas temíveis calamidades.

A CONCUSSÃO AFECTA O CÉREBRO

As pessoas que sofreram uma concussão (uma lesão cerebral mínima) mostraram-se, durante experiências, sonolentas, irritadas, confusas e com perda de memórias durante várias horas após a lesão. A concussão também pode prejudicar o «processo de informação» durante vários dias após tal ocorrência, anunciaram D. Gronwal e P. Wrightson do «Auckland Hospital» na Nova Zelândia.

Os neurocirurgiões de Auckland analisaram vários grupos de doentes desde o momento da concussão até vários meses após as lesões cerebrais. Descobriram que os doentes tinham dificuldades no «processo de informação» comparados com pessoas sem essas lesões cerebrais, mas esta dificuldade geralmente diminuía após mais ou menos um mês desde o momento da concussão. Contudo, alguns dos doentes continuavam a evidenciar problemas no «processo de informação» 70 dias depois da concussão. Estes doentes eram geralmente aqueles que tinham perdido a memória por mais de uma hora e que sofriam dores de cabeça, fadiga e incapacidade de concentração durante os dias que se seguiam à lesão cerebral.

Dilemas da Medicina

UM FUTURO MELHOR PARA CORAÇÕES USADOS?

Por WALTER FROELICH

Louis B. Russell, Jr., 48 anos, é um professor de artes industriais num liceu (secundário) em Indianapolis, Indiana, uma cidade industrial importante com cerca de 750.000 habitantes, na região central dos Estados Unidos.

Ele considera-se de boa saúde. Como uma das muitas actividades cívicas e profissionais que exerce, faz de cinco a quinze conferências por semana na sua escola e em reuniões de colegas e outros grupos. É em todos os aspectos um cidadão feliz e útil.

Sem que fosse sua intenção, o nome de Russell ficou sem dúvida inscrito na história da medicina. Ele exerceu já uma profunda influência na pesquisa da saúde.

A razão consiste em que no dia 24 de Agosto, 1973, Russell se tornou a primeira pessoa a viver mais de cinco anos com o coração de outrem no tórax.

A longa sobrevivência de Russell a seguir a uma operação de transplantação cardíaca, e que não tem precedentes, ajudou a restaurar a confiança entre médicos, doentes e o resto do público nesta ainda recente forma de cirurgia.

Parcialmente devido à experiência favorável de Russell e outros doentes, o problema do decréscimo de popularidade das transplantações cardíacas pode em breve inverter-se. Us avanços tecnológicos, agora em investigação nos Estados Unidos, podem tornar possível a muitos doentes duplicar o retorno de Russell a uma vida normal após uma doença cardíaca quase fatal e gravemente incapacitante.

Alguns conhecedores do assunto previram que a transplantação de corações humanos, do corpo de pessoas recentemente falecidas para o tórax de doentes que têm necessidade deles, para sobreviver, pode tornar-se tão frequente pelos fins dos anos 70 quanto o são as mais convencionais formas de cirurgia hoje em dia.

O «National Heart and Lung Institute» dos Estados Unidos informou que nos 73 meses que decorreram entre a primeira transplantação cardíaca humana a 3 de Dezembro, 1967, e 1 de Janeiro, 1974, um total de 277 doentes receberam corações novos. As operações foram feitas por 69 equipas de cirurgia em 21 países. Apenas 37 destes doentes continuavam vivos a 1 de Janeiro de 1974, e somente 15 tinham sobrevivido dois ou mais anos.

Dois terços das operações 154 delas foram executadas por 39 equipas cirúrgicas nos Estados Unidos, e 32 destes doentes, incluindo Russell, tinham sobrevivido em 1 de Janeiro, de 1974.

Russell estava quase a morrer de uma doença cardíaca quando uma equipa cirúrgica no «Medical College of Virginia» em Richmond, Virginia, lhe transplantou o coração de

um rapaz de 17 anos que tinha morrido num acidente.

Na altura 24 de Agosto, de 1968 Russell era um pioneiro. Apenas 35 pessoas no mundo tinham sobrevivido a esta cirurgia. Todos excepto 4 tinham morrido num prazo de seis meses. Muitos destes que morreram não puderam nunca abandonar o hospital após a intervenção e apenas poucos foram capazes de viver de uma maneira quase normal durante alguns dias ou semanas.

Estas primeiras transplantações cardíacas atraíram a atenção geral. Foram largamente divulgadas na imprensa mundial e ganharam a aclamação internacional. Os comentadores mais optimistas viram nelas o começo de uma nova era de espectaculares inovações para a salvação de vidas.

Em 1968, o primeiro ano repleto destas operações, foram efectuadas 101 intervenções. Um crítico médico apelidou 1968 de «O Ano do Coração».

Contudo, outros observadores ficaram desiludidos. Perguntavam-se se a transplantação cardíaca não seria meramente um meio de prolongar o sofrimento destes doentes graves em vez de ser uma terapêutica útil que os recompusesse para uma vida normal.

Citavam o curto período de vida da maioria destes doentes, as dores e desconforto que tiveram que suportar nas semanas e meses de vida restricta, os complexos tratamentos de «follow-up» requeridos após a cirurgia, a angústia destes doentes e das suas famílias durante este período, e o custo muito elevado da intervenção e dos tratamentos de «follow-up». Este é geralmente suportado pelos cidadãos através de ajudas públicas ao hospital ou à equipa cirúrgica.

Como resultado destas críticas e dúvidas o número destas operações baixou verticalmente. Realizaram-se apenas 48 em 1969, 16 em 1970, 19 em 1971 e 17 em 1972.

Em 1973 apenas uma equipa cirúrgica nos Estados Unidos a do dr. Norman Shumway na «Stanford University Medical School» da Califórnia continuava a fazer transplantações cardíacas regularmente. Esta equipa tem feito uma média de uma a duas transplantações por mês nos últimos dois anos.

O dr. Shumway, uma das mais recentes entidades neste campo, trabalhou em 1960 na Universidade de Minnesota, em experimentação animal através da qual foram desenvolvidas as actuais técnicas gerais para as transplantações cardíacas.

Um dos seus colegas investigador em Minnesota foi o dr. Christian Barnard, natural da África do Sul, que se tornou o primeiro cirurgião do mundo a utilizar a técnica num doente humano após o seu regresso a Cape-

town na África do Sul.

O doente do dr. Barnard morreu a 21 de Dezembro, de 1967 18 dias somente após a histórica intervenção.

Mas o seu segundo doente, o dr. Philip Blaiberg, um dentista de Capetown, viveu 593 dias mais de 19 meses após a operação que foi efectuada a 2 de Janeiro, de 1968. O doente regressou a casa, viveu com a sua família, e publicou a sua biografia na qual agradecia ao dr. Barnard e seus associados o terem-lhe prolongado a vida por muitos dias felizes.

Ambos os doentes (o dr. Barnard realizou desde então mais 8 outras transplantações cardíacas), sucumbiram quando os seus corpos «rejeitaram» os corações novos.

Esta rejeição deu-se quando os sistemas imunológicos dos seus corpos identificaram o coração onovo como um intruso e começaram a destruí-lo biologicamente. Esta rejeição biológica tornou-se o principal obstáculo para as transplantações cardíacas. É directa ou indirectamente a única causa mais frequente do fracasso da transplantação e da morte destes doentes.

Os médicos aprenderam a suprimir o mecanismo de rejeição do corpo com drogas potentes. Contudo o sistema imunológico que ataca e destrói um coração implantado e salvador é o mesmo que também reconhece e combate invasores hostis como os vírus e bactérias provocadores de doenças. O sistema não pode estabelecer a diferença entre um coração desejado e os indesejáveis vírus.

Portanto, supervisando o sistema com drogas para proteger um coração transplantado deixa-se o doente sem defesa contra os agentes da doença tornando-o vulnerável a infecções fatais. As drogas anti-rejeição podem provocar acções acessórias desagradáveis incluindo aberrações mentais.

A equipa do dr. Shumway recebeu um subsídio de investigação por cinco anos de \$25 milhões de dólares, fornecido pelo «National Heart and Lung Institute» dos Estados Unidos e destinado ao estudo de métodos preventivos de rejeição de corações transplantados, sem perturbar o sistema de defesas imunológicas do organismo contra agentes de doenças.

Esta mesma equipa está a usar uma droga conhecida por ATG (abreviatura de globulina antitumorigénica) que é utilizada especificamente contra os agentes do corpo que atacam o novo coração, mas que tem pouco efeito noutros agentes de rejeição.

A equipa utiliza igualmente um novo instrumento a biotoma com o qual os cirurgiões podem remover periodicamente uma pequena amostra dos co-

rações novos dos doentes para detectar o aparecimento de uma reacção de rejeição.

Deste modo os cirurgiões podem determinar se e quando algum processo de rejeição está a ter lugar. Podem tomar contramedidas imediatas, quando necessário, evitando simultaneamente o uso excessivo de drogas que podem não ser precisas.

O biotoma consiste em pequenos «clippers» ligados ao fim de um arame fino que pode ser conduzido através de uma veia até ao coração para a recolha da amostra.

Entretanto pode ter sido descoberta pelo dr. William Summerlin, chefe de imunologia do transplante, no Instituto Sloan Kettering para a pesquisa cancerosa em Nova Iorque, uma técnica que pode evitar a rejeição de partes do corpo transplantadas.

Ele observou que a pele que é deixada crescer durante um certo tempo, livre de qualquer contacto com outras partes do corpo não é reconhecida como um intruso e não desencadeia qualquer processo de rejeição quando transplantada para outro organismo.

Também demonstrou com êxito a técnica em animais e desde aí já a utilizou no tratamento de vários doentes humanos. Recentemente transplantou córneas entre animais sem qualquer problema de rejeição depois destas terem sido temporariamente deixadas crescer no laboratório. Está agora a desenvolver rins animais, timo, e pâncreas para transplantações experimentais.

Se os seus propósitos se realizarem através de uma investigação mais avançada, a técnica pode eventualmente levar a transplantações mais seguras de órgãos humanos, incluindo talvez corações.

Ninguém sabe porque é que Russell e outros doentes sobreviveram apenas com escassos sintomas de rejeição. Muitos investigadores creem que a composição genética destes doentes, por sorte seria idêntica à do 1º dador do coração. Por isso o corpo do receptor não reconheceu o coração como substância estranha, e o processo de rejeição foi excepcionalmente moderado.

Se esta suposição se verificar correcta após investigações adicionais, os cirurgiões podem querer examinar a composição genética de um possível coração e adaptá-lo a um doente geneticamente compatível. Esta adaptação de tecidos «tissue matching», vem desde há muito a ser feita para as transplantações de sangue e foi recentemente tentada em transplantações de rins e outros órgãos humanos.

Na comunidade investigadora persiste a convicção de que as causas das doenças cardíacas venham a ser eventualmente melhor compreendidas e que se encontrarão métodos para pre-

Continua na pág. 21

GERAL

HOJE ESTREIA ÀS
15,30 H.

EUROPA

RIVUS

Amor e coragem dão as mãos
em aventura!

A PEQUENA ARCA



Grupo B (m. 10 anos)

ÀS 21,30 H.
A PARTIR DE HOJE

SE MORRER, QUE SEJA A RIR!...

**QUE VELHÃO
MAIS IMPAGÁVEL!**



TECHNICOLOR

NÃO ACONS. A MEN. 18 ANOS

um filme de **GODARD**

WEEK END
fim-de-semana

EASTMANCOLOR

MIREILLE DARC
JEAN YANNE
JEAN-PIERRE LÉAUD

INTERDITO A MENORES DE 16 ANOS

4ª SEMANA



estúdio
444
SUPERFILME

2ª SEMANA

ROMA o filme do Natal! **AVIS**

PARA TODOS

Les CHARLOTS

na sua melhor comédia!



OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

EASTMANCOLOR LE GRAND BAZAR TALMA FILMES

NATAL DE JESUS

Continuação da pág. 2

enfrentaria até ao fim e lhe daria o golpe de misericórdia, ainda que, aparentemente, fosse vencido por ela. Perturbou-se com o seu nascimento e, agora, jamais poderá viver sossegada, por mais forte que se apresente ao Povo. Assenta na mentira e na in-

justiça, é corrupta e homicida. A sua arrogância esmagadora está desmascarada: tem pés de barro e quando mais oprime, mais depressa se desmorona. É uma ordem social homicida. Deus não está com ela, ao contrário do que sempre têm apregoado os teólogos da religião. Nasceu fora de-

la e ela não conseguiu integrá-lo. Nasceu entre os marginalizados dela, entre os proletários, os explorados, os pobres. Não se prestou a servir de apoio aos ricos e poderosos, para que eles continuassem, impune, a oprimir e a explorar os pobres, como faziam até então os deuses da religião e os seus sacerdotes e teólogos. Tomou partido pelas vítimas e habitou entre eles. Pastores alegram-se com o seu nascimento, enquanto os poderosos e ricos se perturbam. Intelectuais abertos ao novo (os «magos do Oriente») nada instalados e aburguesados, incansáveis servidores do Novo, investigadores do amanhã, e não servidores lacaios dos poderosos e ricos, alegam-se também, e, no seu nascimento, pressentem a inauguração de uma nova maneira de se ser Homem e o princípio de um Novo Mundo, onde o Poder será odiado e não querido, será considerado tentação para o Homem e não salvação.

O Povo explorado rejubila. Afinal, Deus não está com os poderosos e ricos, como pretendiam convencer-nos os teólogos da religião. Deus está com os pobres, para os pôr em marcha, em colectivo movimento que só parará, quando os poderosos forem despojados por eles do Poder que indevidamente têm possuído em monopólio e de que se servem, como Herodes, para mandar matar inocentes sempre que pressentem os seus privilégios em perigo, e quando os ricos forem despojados em favor dos pobres, dos famintos, dos explorados. É que hão-de ser estes — verdadeira vanguarda do Mundo Novo a construir a partir da Criança de Belém — que, apesar da violência que sempre sofrerão por parte dos Herodes de todos os tempos e das oligarquias nacionalistas — verdadeiras «marionnetes» dos imperialismos — darão corpo, realização, à Esperança que dentro deles jamais morreu ou morrerá. Ou Deus, o Deus de Jesus Cristo, como o seu Natal revela e proclama, não estivesse com eles, não nascesse entre eles, não fosse morto entre eles e com eles e, pela Ressurreição, não tivesse ficado para sempre com eles, até os levar à vitória definitiva que coincidirá com o estabelecimento da Justiça e da Liberdade, da Comunhão e da Paz.

AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Descrição nos Serviços de Espectáculos

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

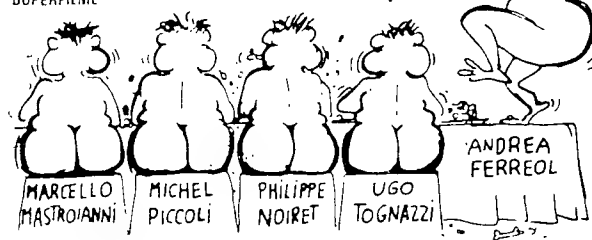
SATELITE

35ª SEMANA

LA GRANDE BOUFFE
A GRANDE FARRA

PREMIO DA CRITICA INTERNACIONAL
FESTIVAL CANNES 1973

EASTMANCOLOR
DOPEFILME



MARCELLO MASTROIANNI MICHEL PICCOLI PHILIPPE NOIRET UGO TOGNAZZI ANDREA FERREOL

DIA DE NATAL SESSÕES ÀS
14.15 — 16.45 — 19 — 21.45 H.



**HOTEL
ESTORIL
SOL**

GRANDIOSO «RÉVEILLON» COM

IN THREE MINDS

e

LENITA GENTIL

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS

PERSPECTIVA

SEVEN UP

A CHAVE

LEO TINO

Entrada, sem mesa, com direito a 10\$800 de bebidas. ... 250\$00
Entrada, com mesa e direito a ceia de Fim de Ano
e a uma garrafa de espumante para quatro pessoas ... 800\$00
(Maiores de 13 anos)

As marcações só se respeitam até às 11 horas do dia 31

Preços especiais para alojamento e pequeno
almoço, nos dias 31 de Dezembro e 1 de Janeiro:
quarto individual, 120\$00, e quarto duplo, 240\$00,
por dia.

NACIONAL

O M.E.S. contra as eleições

O Movimento da Esquerda Socialista considera inoportuna a realização das próximas eleições para a Assembleia Constituinte. Assim, vai dirigir todo o seu trabalho no sentido de que as mesmas se não realizem, na actual conjuntura política, ao mesmo tempo que admite que só o M. E. S. poderá tomar uma decisão.

No entanto, o M. E. S. encara a hipótese de concorrer as eleições caso as mesmas se realizem. Competirá ao Conselho Político Nacional decidir as formas e moldes em que o M. E. S. concorrerá, dependendo da orientação da organização (concorrer sozinho ou utilizando possíveis alianças) dos avanços e recuos das lutas dos trabalhadores, conforme ontem foi divulgado durante a última conferência de imprensa do I Congresso Nacional do Movimento da Esquerda Socialista.

O Congresso decorreu no sábado e durante todo o dia de ontem, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa. Os órgãos de Informação só tiveram acesso ao Congresso durante a tarde de domingo, quando já se tinha realizado a discussão a volta das bases programáticas e das bases estatutárias e na se registara a eleição da Comissão Política Nacional.

Ao divulgarem alguns aspectos das decisões tomadas no Congresso, os porta-vozes do Movimento salientaram que só uma ampla movimentação de massas anticapitalistas, que ponha em prática uma tática ofensiva das classes trabalhadoras, poderá garantir e alargar as conquistas democráticas já alcançadas. Recusando que a luta dos trabalhadores passe neste momento pelo aparelho de Estado (conquista de pastas ministeriais, por exemplo), o M. E. S. criticou certas forças de esquerda que se têm limitado a travar as lutas que o proletariado desencadeia e a utilizar a sua implantação na classe operária para apoiar as decisões governamentais.

Na abertura do Congresso, a Comissão Executiva da Comissão Política Nacional (que não coincide com a que ontem foi eleita) apresentou um relatório sobre a situação política portuguesa que foi sujeito a amplo debate.

Assim, foi salientado que se vive em Portugal uma crise da dominação burguesa, expressa na grave crise económica, a irracionalidade, a anarquia e desorganização da produção capitalista vão ficando mais claras para muitos e particularmente para os trabalhadores, face ao desemprego, à miséria e ao aumento do custo de vida. Este caos, segundo o mesmo documento, «é consequência da manutenção do quadro capitalista na vida portuguesa».

E neste contexto que o M. E. S. passou a analisar o que será o plano de emergência do ministro Melo Antunes, referindo que o mesmo se poderá tornar «um programa de gerência capitalista» capaz de salvaguardar o próprio sistema e de reverter a economia capitalista à custa dos trabalhadores. Consequentemente, o M. E. S. considera que cabe as forças políticas, que se dizem defensoras das massas trabalhadoras, desencadear acções susceptíveis de conseguir que esse plano abra condições para novas conquistas das massas trabalhadoras. Ao defender que sejam tomadas medidas que ponham em causa os privilégios capitalistas, o M. E. S. sugere a nacionalização da banca privada e dos setores, a nacionalização do comércio externo, das pescas e transportes marítimos, a expropriação dos latifúndios e a nacionalização de alguns sectores básicos da produção.

Nestas propostas de medidas económicas está implícita a ideia, repetidamente acentuada, de que deverá ser o capital a pagar a sua própria crise. Por outro lado, aquelas propostas devem marcar o início da passagem ao socialismo. O M. E. S. proclama-se uma organização comunista (marxista), nem sempre leninista e anti-stalinista, segundo César Oliveira propõe-se lutar pelo socialismo e pelo comunismo, pelo que se lhe põem também os problemas da passagem de uma sociedade capitalista para uma sociedade socialista. A este propósito, foi significativo a adoção da ditadura do proletariado como forma transitória para o socialismo, conforme se verifica no preâmbulo das bases estatutárias aprovadas no Congresso.

Sublinhando que o grande problema português é o avanço para o socialismo, o M. E. S. acentuou que a generalidade das forças de esquerda está interessada na revolução socialista e que as forças de direita, como o P. P. D. e o C. D. S., vão assumir o seu papel histórico como inimigos da revolução.

Particularmente significativa foi a apreciação que o M. E. S. fez sobre as características e papel do M. E. A. Desde o 25 de Abril até hoje que o M. E. A. em bloco avançou para posições mais progressistas. Assim, os militantes da Esquerda Socialista consideram que o M. E. A. pode dar ainda mais passos em frente traduzidos em novas conquistas para a classe operária desde que a movimentação de massas desencadeada pela esquerda seja suficientemente forte e clara para pressionar o M. E. A. a dar esses passos.

Pode dizer-se que foram estas, fundamentalmente, as perspectivas críticas que determinaram as decisões tomadas durante o Congresso.

Não foi divulgado o articulado das bases programáticas e das bases estatutárias. De resto, são documentos que agora vão ser sujeitos a redacção final. Entretanto, durante as diversas conferências de imprensa, os dirigentes do Movimento foram focalizando alguns pontos específicos. Assim, o M. E. S. admite no seu seio o direito de tendência, possibilitando deste modo que as minorias divulguem as suas posições dentro da organização. Sublinhou também que das bases programáticas foi retirada a expressão «centralismo democrático», ao que parece por uma mera questão de forma. Entretanto, registemos o preâmbulo das bases estatutárias, único documento que os dirigentes do M. E. S. divulgaram parcialmente.

O M. E. S. é um Movimento político que luta pela emancipação dos explorados e oprimidos e, assim pela conquista do Poder pelos trabalhadores sob a direcção da classe operária.

Pretende contribuir para a formação do bloco histórico constituído pelo proletariado urbano e rural, por camadas proletarianizadas de trabalhadores de serviços, pelo semiproletariado urbano e rural, pelo camarinato pobre, pelos intelectuais e estudantes que resolutamente se colocaram ao serviço dos interesses dos explorados e oprimidos e por outras camadas da pequena burguesia que a crise capitalista venha a colocar na situação de semiproletariado.

O M. E. S. reconhece a necessidade de existência do partido revolucionário da classe operária para que esta atinja a conquista do Poder e que nenhum partido ainda preenche. O M. E. S. define-se como uma organização de vanguarda que contribuirá para a construção desse partido.

O M. E. S. é uma organização marxista que luta pela construção do socialismo em Portugal, isto é, de uma sociedade em que os trabalhadores, detendo o Poder político e a posse dos meios de produção, organizem esta para a satisfação das necessidades da comunidade e não para o lucro, pondo fim a escravatura do trabalho assalariado e a divisão entre o trabalho manual e intelectual caminhando na construção do socialismo.

A construção da sociedade sem

NOVA COMISSÃO POLITICA NACIONAL

Durante o Congresso foi eleita a nova Comissão Política Nacional, que ficou assim constituída: Augusto Mateus, Vítor Wengorovius, advogado, Nuno Leontino Pereira, arquitecto, José Dias, Celso Cruzeno, advogado, Ribeiro Mendes, Paulo Barata, estudante, Idelfonso Moço, mecânico Vítor Barros, assistente de investigação, Francisco Fátima, operário electricista, Luis Martins, operário metalúrgico, Carlos Pratas, empregado sindical, Vítor Silva, António Machado, operário metalúrgico e Marcelino Abrantes, operário têxtil e Rogério de Jesus, marceneiro.

Registe-se o afastamento de César Oliveira, Jorge Sampaio e João Bernard da Costa. A eleição foi nominal, e não por lista.

classes, ou seja, do comunismo, passará pela ditadura do proletariado, entendida como a ditadura sobre a classe exploradora e, consequentemente a democracia operária, que é a plena liberdade de auto-organização da classe trabalhadora e o desaparecimento progressivo do Estado.

O M. E. S. defende o internacionalismo proletário, solidarizando-se com todas as classes e povos oprimidos e explorados e declara-se disposto a actuar em comum com as forças que lutam contra o colonialismo, o imperialismo e a exploração capitalista.

So ontem a tarde se realizou a parte aberta do Congresso, tendo-se observado inúmeras intervenções de militantes do Movimento, que ilustraram as posições defendidas e aprovadas no Congresso. Houve também intervenções diversas de convidados estrangeiros, destacando-se a de Rossana Rossanda, italiana marxista e membro do Partido da Unidade Proletária para o Comunismo, a de representantes do P. S. U. E. da resistência brasileira, da Junta de Coordenação Revolucionária, que engloba as organizações revolucionárias da Bolívia, do Chile, do Uruguai e da Argentina, além de uma representante da União do Povo Galego. Presentes também delegações do M. P. I. A., do P. C. P. e da I. U. A. R. O C. A. R. P. M. L., organização política convidada, esteve ausente.

25 DE DEZEMBRO... DIA DE NATAL DIGA-O COM FLORES... E OFEREÇA UM RELÓGIO



CAUNY

Moderno, desportivo, diferente



Cronógrafo
calendário
100% à prova de água

Calendário automático
100% à prova de água
em aço inoxidável
ou dourado

Calendário automático
em aço inoxidável
ou dourado

100% à prova de água
automático
dia-data

CAUNY

Com a qualidade de sempre
e seus preços tradicionais

O RELÓGIO SUÍÇO MUNDIALMENTE CONHECIDO

NACIONAL

"Há resistência dos médicos à socialização da medicina"

Anunciado para as 21 e 30 horas só 30 minutos depois se iniciou na noite de sábado, no Ginsásio do Liceu de Aveiro, o debate da «Saúde em Portugal», para o qual estavam convidados os representantes dos partidos políticos, trabalhadores da saúde e também o público em geral. Enorme expectativa ao redor desta reunião traduzida na presença de mais 600 pessoas, que enchiam por completo aquele recinto.

Depois de formada a mesa constituída por Miller Guerra (P.S.), António Galhordas (M.D.P.), Pinto Mendes (P.P.D.), Lousã Henriques (P.C.P.) e Pio Abreu (M.E.S.), que eram acompanhados pelos representantes locais daqueles partidos, o dr. Rui Araújo, que seria o moderador do debate e um dos seus promotores, informou a assistência de como ele se desenrolaria e deu a conhecer

alguns dos indicadores da situação sanitária do País. Assim soube-se que em questão de distribuição de água somente 40 por cento das casas portuguesas a possuem; que 17 por cento delas apenas têm esgoto; que para a distribuição de lixo 14 por cento das nossas casas a podem fazer e 15 por cento das habitações portuguesas é que possuem cozinha, retrete e casa de banho. Isto no que respeita a indicadores de higiene e salubridade. Depois mostrou outros elementos bastante elucidativos e que conhecedores deles não é difícil compreender porque é que Portugal apresenta tantas e tão gravíssimas carências sanitárias no contexto europeu e até mundial. Por exemplo: a mortalidade infantil indica que em cada 1000 crianças 44,8 por cento morrem; que se observa 20,5

por cento de partos sem assistência; que 3,2 por cento dos óbitos não têm certificado médico; que em 3 milhões de trabalhadores se registam 800 mil acidentes de trabalho. Mais grave ainda: que há um médico para cada 1100 habitantes (na Suécia 1/700); 1 enfermeiro para 900 habitantes (na Suécia 1/190); que há uma cama hospitalar para cada 160 habitantes (na Suécia 1/70).

O professor Miller Guerra aludiu de imediato de que a sociedade portuguesa está atrasada em todos os sectores; daí o não ser muito de admirar que também o esteja na saúde. E acrescentou: **Será uma profunda ilusão o tentar-se transformar o estado sanitário português sem haver uma transformação da própria sociedade, pois há muitas desigualdades económicas que são preciso eliminar.**

Pelo M.D.P. falou a seguir António Galhordas. Falou dos índices sanitários ali abordados e analisou as suas causas, salientando que a saúde é um bem essencial como muitos outros e que numa sociedade de classes, como é a portuguesa, só por distração é que se conceberá que os cuidados serão iguais para todos. E sobre a socialização da medicina: **ela só se poderá verificar pela mão do Estado se toda a comunidade for socializada. E os índices sanitários aqui focados são reveladores de todo o baixo consumo de todos os bens. É uma herança tremenda que nos deixou um fascismo de 48 anos de existência.**

O representante do P.P.D. tinha agora a palavra. Era a sua vez de dar a achega do seu partido para tão instantâneo problema nacional. E afirmaria Pinto Mendes:

Acusa-se o médico do lamentável estado de saúde que se observa em Portugal. Haverá muitas injustiças nessas acusações mas não deixa de ser verdade de que ele também foi uma das vítimas do jogo fascista e igualmente um comparsa com grandes responsabilidades em tudo o que se passou.

Lousã Henriques começou por discordar como se punha em debate este problema da saúde em Portugal. Entendia ele que cada partido deveria apontar um pano de fundo do problema e não se circunscreverem a uma agenda

a partir dos índices ali anunciados. Interessaria, proclamou, conhecer as causas para se partir para o achar de soluções. Aludiu ainda à existência de uma estatística válida que possibilitasse uma análise ainda mais profunda do problema pois o que se passa na cidade é muito diferente do que se observa no campo. Isto continuou dir-nos-ia do estado desgraçado em que aquela gente vive em relação aos grandes centros urbanos.

Na sua intervenção Pio Abreu (M.E.S.) citou um problema que classificou dos mais graves e que diz respeito ao alcoolismo que se regista em Portugal, pois que o número de alcoólicos deve rondar os 400 a 500 mil, atirando o nosso país para um dos que mais altas taxas alcoólicas mostram na Europa e isto porque somos dos maiores produtores de vinho e parte do salário rural é consumido em álcool. E esta outra sua afirmação:

Portugal é um país subdesenvolvido onde se implantou uma indústria improvisada à procura de mão-de-obra barata, esquecendo-se os empresários do aspecto sanitário, bastando dizer que 75 por cento dos enfermeiros e médicos de Portugal se centralizam em Lisboa, Porto e Coimbra, isto perante a complacência de uma política governamental que era uma autêntica política de rapina onde os abutres debicaram na carne do povo, com uma previdência que era dos mais lucrativos rendimentos do Governo, que tinha nela a sua autêntica árvore das patacas e que vendo isso tratou de a semear em maior escala. E mais: o Governo possibilitou que os médicos andassem de empresa em empresa a comer as migalhas de cada um; fazia ainda uma política de multiplicação dos médicos para nos iludir a todos. Também Portugal era uma mina para os laboratórios farmacêuticos, bastando dizer que no nosso país existem 60 000 especialidades enquanto a Holanda tem 4000 e a Suécia 1400!

Depois entrou se propriamente no debate público/ mesa. Claro que muitas intervenções nem adiantaram nem atrasaram a discussão dos problemas. Mas um ponto foi quase comum: a questão da socialização ou não da medicina. Os partidos iriam pronunciar-se.

Texto de
JOSÉ NAIA

Pio Abreu foi o primeiro a depor: **Não nos compete responder. Será o povo português que deverá resolver.**

Lousã Henriques: **É de focar esse problema. Mas ninguém está em condições de responder como estará o País daqui a 2, 3 ou 6 meses. O pano de fundo será dado pela situação política; esta correlação política/saúde é fundamental.**

O M.D.P. pela voz de António Galhordas: **É ponto assente: a socialização da medicina como toda a sociedade, pois uma coisa não pode estar dissociada da mesma. E mais: impõe-se desde já a imediata nacionalização dos hospitais mais representativos.**

Miller Guerra: **Não sei responder a uma pergunta dessas. Nem eu nem ninguém. Será a Nação que terá de responder.**

O M.E.S. (Pio Abreu) marcaria também pontos com esta intervenção:

A medicina liberal tem de acabar; ela assim é artesanal e o artesanato já acabou. Antigamente o médico dispunha só do estetoscópio e pouco mais; hoje já se vai mais longe. Trabalha-se em equipa e isto é incompatível com a medicina artesanal.

A resistência dos médicos a uma possível (e parece que desejada) socialização da medicina. Isto foi motivo de muitas perguntas e até de afirmações. Tema que gerou «frisson». Na mesa a coisa pareceu ir aquecer. E na assistência também. Tudo estava suspenso das opiniões dos intervenientes principais:

António Galhordas: **A resistência dos médicos à socialização da medicina é das maiores. Veja-se o que aconteceu em Cuba com a debandada de mais de 2/3 dos médicos. E também no Chile.**

O P.C.P. é que não está de acordo com as resistências que se possam opor ao bem comum. Isto depreendeu-se da intervenção de Lousã Henriques.

Que resistência real pode oferecer a classe médica? Há diferenças clamorosas na classe. Há médicos que não ganham para comer enquanto outros médicos já não sabem onde pôr o dinheiro. (ovação). A resistência vai surgir dos que estão exactamente na ponta de lança. Por nós (P.C.P.) aconselhamos a não se estar parados;

temos de dar consciência à classe de que se vão dar condições para uma efectiva socialização. E ninguém irá ser apanhado desprevenido.

A questão daria mais «pano para mangas». Ficou-se um pouco pela rama de tão transcendente questão. A assistência pela boca de um interveniente, mostrou-se um pouco defraudada. Mas a noite ia a entrar em grande e aquilo que pensámos a quando da reunião com a imprensa no Hospital de Aveiro estava a acontecer. Não era dali que iriam nascer as bases (pela falta de tempo, que não pela falta de categoria ou da visão dos intervenientes) para um Serviço Nacional de Saúde. Duas perguntas foram feitas:

O programa dos partidos referente a este capítulo da saúde

Que soluções imediatas para a actual e caótica situação

Registámos a opinião de Miller Guerra. Talvez a sua mais longa intervenção. Até ali tinha sido muito lacónico:

No nosso país tem-se o médico como a espinha dorsal do sistema da medicina; isto é profundamente errado. No interior do País não há médicos; como resolver este problema? Mas também se não esqueça de que nos grandes centros se padece e morre sem assistência médica. E veja-se também que a medicina privada é para uma minoria da população. Querem que os médicos vão para o interior, para os campos é ir no caminho inverso da população, que de lá foge, emigrando. Isso é querer o impossível. O Serviço Nacional de Saúde é um perigo para uma sociedade que não esteja encaminhada para uma socialização.

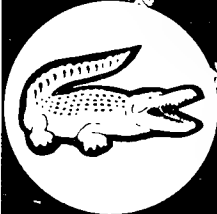
Ao acaso, nos nossos apontamentos deste debate que à medida que a noite ia entrando menos gente ia tendo (o frio era intenso e os homens dos jornais que o digam...), ainda anotámos estas duas intervenções dos representantes do M.E.S. e do P.C.P.:

Lousã Henriques: **O nosso partido é pela nacionalização dos hospitais desde que as outras coisas também o sejam, dentro de uma política antimonopolista. O Programa das Forças Armadas isto expressa e é preciso passar à prática desse programa.**

Pio Abreu: **Há uma reacção de muitos médicos à socialização da medicina. Mas não se esqueçam eles de que quando passarem a ser assalariados há muito que outras classes o foram já. E quem a isto se opuser ou se opõe está apenas a defender os seus privilégios.**

ALBERTO CORONEL, LDA.,
representante exclusivo
para Portugal
das famosas marcas

LACOSTE
NEW MAN
PIERRE CARDIN
JIL
AUSTIN REED
SABRE
STIRLING COOPER
SPARCLEO D
WILSON
SPALDING
VOIT
ALL STAR
TACIKARI
BUTTERFLY
TIGER
AQUASTAR



deseja
aos seus estimados clientes
e ao público em geral um
FELIZ NATAL
e PRÓSPERO 1975

É URGENTE LANÇAR NOVOS TRABALHOS

Continuação da pág. 3

trará nomeadamente as seguintes implicações:

a) desagregação, ou mesmo desaparecimento, de equipas polivalentes, algumas já constituídas há cerca de vinte anos, portanto já muito «rodadas», numa actividade em que o trabalho de conjunto é fundamental, tanto na concepção e projecto como na execução;

b) recomposição muito demorada e muito custosa de tais equipas;

c) eventual aparecimento de equipas estrangeiras com todos os inconvenientes inerentes à substituição, em Portugal, de trabalho intelectual e manual, qualificado e nacional, por outro estrangeiro.

E de prever que daqui a algum tempo haverá um volume de trabalho suficientemente grande para se normalizar a situação e é até possível que a fase de projectos possa vir a ficar mais ou menos saturada a curto

prazo, seguindo-se-lhe, logicamente, um empolamento de volume de trabalho na fase de execução. No entanto, nesta data, a situação está a causar sérias apreensões e será a muito curto prazo tão grave em alguns sectores, cujo volume de trabalhos se esgotou ou está a esgotar, que se justificariam desde já medidas excepcionais como o lançamento imediato no mercado de trabalho de escolas, habitações e outras obras cujo custo ou modesto tecnicismo não afectassem ou pusessem em risco os empreendimentos por necessidade de estudos muito diferenciados.

Certamente que os nossos governantes estão atentos à situação. Sobre eles pesa uma enorme sobrecarga de problemas muito variados e difíceis. Mas como são «homens sem sono», o que implicitamente significa que não estão a dormir, há que ter confiança na sua acção.

ESTRANGEIRO

PRESSÃO PARA INQUÉRITO SOBRE A CIA NOS E.U.A.

WASHINGTON, 23 (R.) O presidente Ford está a ser pressionado no sentido de ordenar um inquérito às actividades de espionagem da C.I.A. dentro do país, o que seria contrário ao próprio estatuto da agência, aprovado pelo Congresso.

Segundo esse estatuto, a C.I.A. destinar-se-ia apenas a obter informações no estrangeiro, mas o New York Times afirmava ontem que, durante o mandato do presidente Richard Nixon, se dedicou a vigiar os opositores políticos do Governo, nomeadamente os que eram contra a guerra do Vietnam.

O jornalista Seymour Hersh, o mesmo que revelou o massacre de My Lai em 1970, afirma que a C.I.A. possui um ficheiro

secreto sobre mais de 10 000 americanos, o que seria ilegal.

Entre os que pediram uma investigação a essas actividades figura John McCone, que foi director da C.I.A. de 1961 a 1965.

Por outro lado, um antigo agente da C.I.A., Vicent Marchetti, declarou ontem numa entrevista à C. B. S. que a agência tem um estatuto secreto que lhe dá cobertura para efectuar toda a espécie de missões, desde a propaganda às actividades para militares.

O presidente Ford, abordado pelos jornalistas do Colorado, onde se encontra a fazer esquí, admitiu que, antes do jornal publicar o seu relato, já sabia das actividades de espionagem interna efectuadas pela C.I.A., sobre as quais recebera algumas informações.



A África do Sul integrou nas suas forças armadas os primeiros soldados negros, estando mesmo prevista a constituição de um corpo de exercício de indivíduos de cor.

Problemas mentais originam obesidade

BOGOTA, 23 (ANI) A obesidade é originada por problemas mentais e não glandulares afirmam os psicólogos Logan Wright e Pablo Thalassoni, dos Estados Unidos e Panamá, respectivamente, expositores desta tese perante o XV Congresso Interamericano de Psicologia.

Segundo a sua opinião, «qualquer dieta é ineficaz se não se modificar o comportamento, porque a gordura, como o alcoolismo, é um problema de aprendizagem».

Na sua exposição, Wright e Thalassoni afirmaram que «tal como o alcoólico, o obeso adia sempre a dieta e, se se propõe deixar de comer, nega, como o alcoólico, a quantidade que ingere, e, curiosamente, nunca reconhece que o excesso de comida seja a causa da sua

obesidade».

Os dois psicólogos explicaram que, com base em técnicas de comportamento, se desenvolvem estudos nos seus países destinados a conseguir programas especiais para a redução de peso dos obesos.

Wright e Thalassoni explicaram ainda que um dos planos consistem em manter o gordo numa preocupação permanente de perder ou ganhar uma soma de dinheiro, além de obrigá-lo a anotar num livro tudo o que come e conseguir que cumpra uma sessão de 15 minutos de exercício.

O inventor deste sistema para emagrecer é Logan Wright, que explicou que o criou depois de observar os atletas que devem manter determinado peso para poderem competir.

CALEIDOSCÓPIO

MENOS TURISTAS EM ESPANHA

MADRID, 23 (R.) Menos de 29 milhões de turistas visitaram a Espanha desde Janeiro a Novembro deste ano — uma quebra de 12 por cento em relação ao mesmo período do ano passado — declarou na capital espanhola o ministro da Informação e Turismo, Leon Herrera Esteban.

O ministro informou o gabinete que o declínio deverá continuar no próximo ano devido principalmente à crise económica mundial.

NOVO ESTATUTO PARA AS MARIANAS

WASHINGTON, 23 (F.P.) O arquipélago das Marianas do Norte (Pacífico) passará para a administração política americana com estatuto similar ao válido para Porto Rico — por acordos firmados pelas autoridades americanas e autoridades locais marianas.

Este antigo território japonês foi confiado à curadoria dos Estados Unidos depois da Segunda Guerra Mundial.

O novo estatuto será submetido a plebiscito e tem de ser ratificado pelo Congresso. A ONU deverá também intervir nesta mudança.

O arquipélago conta com 14.000 habitantes de raça chamorro. Foi dele que partiram os bombardeiros com as bombas atómicas destinadas a Hiroxima e Nagasaki.

ESTACIONAMENTO: 16 ESCUDOS POR HORA

PARIS, 23 (R.) Estacionar o automóvel por um período de uma hora num dos parques do centro de Paris custará três francos (16 escudos).

Esta medida, que entrará em vigor em 1 de Janeiro, faz parte de uma campanha aprovada pelo conselho da cidade com vista a facilitar o trânsito naquela zona da capital francesa.

AJUDA ÀS NAÇÕES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

BONA, 23 (ANI) Alwin Brueck, secretário de Estado do Ministério da Cooperação Económica, afirmou que os países produtores de petróleo prometeram pôr 9600 milhões de dólares à disposição das nações em vias de desenvolvimento.

Esta ajuda a longo prazo será prestada 75 por cento numa base bilateral e o restante a nível multilateral.

Burueck sublinhou ainda que os países industrializados ligados à Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) em 1973, prometeram 13.100 milhões de dólares às nações em vias de desenvolvimento, esperando-se que o seu contributo seja superior este ano.

MIL MILHÕES DE DÓLARES: FORTUNA DE ROCKEFELLER

WASHINGTON, 23 (F.P.) Nelson Rockefeller, o quadragésimo primeiro vice-presidente dos Estados Unidos, é um dos homens mais ricos da América: a sua fortuna é calculada em mil milhões de dólares. Neto do magnate do petróleo John D. Rockefeller, fundador da Standard Oil, nasceu em 8 de Julho de 1908 em Bar Harbour (Maine).

Diz-se que cresceu «sem se dar conta da sua riqueza». Com efeito, os seus condiscipulos na Universidade de Dartmouth (New Hampshire) lembram-se dele andar com «pullovers» coçados e calças por passar a ferro.

Nelson Rockefeller, diplomado em Ciências Económicas, apesar desse seu aspecto de «boêmio» na juventude, deu depois mais tarde, durante 35 anos, provas de capacidade administrativa em numerosos cargos privados e públicos que desempenhou, especialmente, como governador do Estado de Nova Iorque.

Casado em segundas nupcias com Margaretta «Happy» Fitter Murphy, é pai de sete filhos. Um deles, Michael, desapareceu em Novembro de 1963 na Nova Guiné, durante uma exploração arqueológica.

A produção de alimentos terá que duplicar

NOVA IORQUE, 23 (A.N.I.) Enquanto os preços sobem e as reservas alimentares diminuem, cerca de 75 milhões de novas bocas para alimentar surgem no mundo em cada ano.

Com a população mundial a crescer a um ritmo de quase dois por cento ao ano e um aumento de dois mil milhões de pessoas previsto para o ano 2000, a produção mundial de alimentos terá de ser quase duplicada.

Mas há outra alternativa. Segundo um relatório recente sobre o fornecimento mundial de alimentos, as nações tem de enfrentar o facto de que o crescimento da população tem de ser reduzido e, ao mesmo tempo, criados programas para as necessidades básicas sociais.

«Sem dúvida que a produção mundial de alimentos pode e será aumentada. Mas há limites para esse aumento», afirma a organização especializada Public Affairs Committee Inc.

No relatório «alimentos para os famintos do mundo», Maxwell Stewart, presidente da organização, faz notar que o controlo de nascimentos anda de mão dada com as oportunidades económicas.

«Além de um fornecimento regular de alimentos, milhões de pessoas necessitam de alfabetização e de serviços de saúde e de oportunidades económicas antes de decidirem limitar o tamanho das suas famílias.»

Stewart calcula que o mundo poderia reduzir a metade o seu «excesso» de 75 milhões de nascimentos.

O planeamento familiar é evidentemente necessário

mas a redução do crescimento populacional não chega para alimentar os seres humanos com fome.

«Isto só pode ser feito através de um programa extenso que inclua a expansão das terras aráveis, um mais vasto programa de investigação, um aumento da produção de fertilizantes, pesquisas sobre a pesca dos oceanos, uma modernização dos métodos agrícolas nos países em vias de desenvolvimento, uma reforma agrária», conclui Stewart.



O tenente-coronel Anatoly Filipchenko (à esquerda na telefoto) e o engenheiro Nikolai Rukavishnikov, os dois cosmonautas da Soyuz-16, assinam autógrafos na Cidade das Estrelas, centro de treino astronáutico perto de Moscovo (Telefoto UPI-Telimprensa)

Menos carros da Ford

DETROIT, 23 (R.) A Ford anunciou hoje uma redução de 25 por cento da produção no primeiro trimestre de 1975, o que levou ao afastamento de cerca de 48.700 operários por um período até sete semanas.

Esta medida é anunciada um dia depois de a General Motors ter revelado que procederá a despedimentos em Janeiro, o que elevará para 132.000 o número de trabalhadores inactivos no próximo mês.

A redução anunciada pela Ford é de 170.000 automóveis e 32.000 camiões. De acordo com o plano original para Janeiro a produção no primeiro trimestre atingiria 210.000 automóveis e 210.000 camiões.

PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

AV.º ALMIRANTE REIS, 104-2.º

TELEFS.: 823231/2/3 — LISBOA

Deseja aos seus estimados Clientes, Amigos e ao público em geral, FESTAS FELIZES e um Novo Ano de Paz.

O GERENTE
JOSÉ DA SILVA COSTA

Estreia

O atentado não impedirá Heath de visitar o Ulster

LONDRES, 23 — (R.) — O dirigente oposicionista britânico Edward Heath escapou à noite por uma questão de minutos a um atentado à bomba contra a sua residência nesta cidade.

O atentado verificou-se apenas três horas antes de entrar em vigor o cessar-fogo de Natal pelo I. R. A. Oito bombas também explodiram na Irlanda do Norte pouco antes do início do cessar-fogo, à meia-noite, e uma mulher foi morta a tiro em Belfast num bairro protestante.

Edward Heath, depois de ter assistido a uma cerimónia religiosa de Natal, regressou à sua residência apenas dez minutos depois da bomba ter sido lançada através de uma janela do rés-do-chão. Não se registaram vítimas mas o dirigente conservador disse aos jornalistas que se estivesse em casa no momento da explosão talvez não tivesse escapado.

O primeiro-ministro Harold Wilson enviou-lhe uma mensagem pessoal manifestando a sua indignação pelo atentado e dizendo que «ele só contribuirá para reforçar ainda mais o nosso desejo firme de obrigar esses criminosos a responder perante a justiça».

Heath disse que o atentado não o fará desistir da sua pro-

jectada visita à Irlanda do Norte, hoje, para estabelecer contactos com dirigentes políticos e militares.

O incidente de ontem à noite foi o terceiro do género a que Heath escapou por pouco nas últimas semanas. No mês passado, o dirigente conservador jantava num restaurante do centro de Londres quando ex-

plodiu uma bomba num clube situado do outro lado da rua e, há dias, esteve a fazer compras num grande armazém pouco antes de se registar ali um incêndio provocado por uma bomba.

O I. R. A. ao anunciar este cessar-fogo de onze dias, declarou que poderá prolongá-lo se o Governo britânico reagir favoravelmente às suas propostas, incluindo a libertação dos internados sem julgamento, a amnistia dos presos políticos e a retirada gradual das forças britânicas.

David O'Connell, dirigente do I. R. A., disse ontem a um jornal de Dublin que os guerrilheiros republicanos levarão a devastação às cidades britânicas se o Governo violar as tréguas de Natal.

Cidade sul-vietnamita ocupada pelos comunistas

SAIGÃO, 23 (R) Tropas comunistas ocuparam a cidade distrital de Bo Duc, a apenas oito quilómetros de Phung Binh, e expuseram a ataque directo a capital da província de Phuoc Long, segundo revelou hoje o comando de Saigão.

Bo Duc, a cerca de 110 quilómetros ao norte desta capital, foi tomada ontem, à noite,

após bombardeamento e um ataque terrestre. E a segunda cidade distrital a cair em poder dos comunistas nessa província, há nove dias.

Um informador do comando de Saigão disse que os comunistas podiam agora desendar um ataque directo contra a própria cidade de Phuoc Binh, que se achava completamente isolada.

Não foram conhecidas imediatamente informações acerca de baixas entre os defensores milicianos, que fontes militares disseram totalizar várias centenas de homens das tribos das colinas locais. Essas fontes notaram que artilheiros comunistas estavam a empregar, pela primeira vez, na região, morteiros de 160 mm., que somente tinham aparecido antes no longínquo Norte.

Incidentes em Asmara

ADIS ABEBA, 23 (F. P.)

Ontem, registaram-se em Asmara, capital da Eritreia, incidentes muito graves, entre comandos da Frente de Libertação da Eritreia e militares etíopes, segundo informações fidedignas. Durante uma parte da noite, houve explosões e tiroteio. Seriam numerosos os mortos e os feridos. A cidade é patrulhada por blindados e autometralladoras.

No hospital central de Asmara contaram-se até agora cinco mortos e 36 feridos, todos civis.

O Koweit assumiu o controlo das companhias petrolíferas British Petroleum e Gulf Oil. A participação do Koweit abrange a totalidade da produção, mas a nacionalização não afectará as instalações das companhias, que continuarão em mãos estrangeiras.

Joaquim Ruiz Gimenez, conhecido democrata-cristão espanhol, afirmou que nas prisões espalhadas pelo seu país há cerca de dois mil presos políticos. Entretanto, o jornal norte-americano «The New York Times», em editorial, mostra-se inquieto perante a perspectiva da sucessão de Franco, sublinhando que a política repressiva do regime impossibilitará uma transição pacífica depois da morte ou incapacidade do «Caudillo».

Um sim maciço à independência foi o resultado do referendo efectuado nas Comores, colónia francesa do Índico. A independência só se tornará efectiva depois da retificação do Parlamento francês.

Explodiu uma bomba na residência do ex-primeiro-ministro britânico, Edward Heath. O

Três milhões de dólares ou bombas no Natal

SANTA BÁRBARA (CALIFORNIA), 23 — (R) — Um indivíduo, de 24 anos, será hoje acusado formalmente no tribunal de um juiz federal de ameaçar fazer deflagrar bombas na Disneylândia, na Califórnia, e no Mundo de Disney, na Florida, durante desfiles do Natal nos dois parques de diversões.

Graig Hassler, desempregado e sem residência certa, foi preso na sexta-feira, à noite, quando tentava receber meta-de de um resgate de três milhões de dólares (cerca de 75.000 contos) numa estação dos caminhos de ferro desta cidade, segundo revelou a polícia.

Hassler telefonara, na quarta-feira, para a Disneylândia, o parque de diversões em Anaheim, a 80 quilómetros ao sul de Los Angeles, e falara com um encarregado dos serviços de segurança acerca de um atentado bombista.

Disse que novas instruções seriam deixadas num dos depósitos individuais da estação de autocarro da Greyhound em Santa Barbara, a cerca de 240 quilómetros ao Norte de Los Angeles, afirmaram as autoridades.

A polícia alegou que Hassler ameaçara provocar um total de sete explosões, durante um período de 15 dias, nos dois parques, a não ser que obtivesse o dinheiro.

Hoje, os dois parques aguardam multidões recorde de visitantes para assistirem às suas paradas do Natal. Um informador declarou que não foram encontradas bombas, durante as cuidadosas buscas a que se procedeu.

Hassler está sujeito a uma pena máxima de 20 anos de cadeia e ou a uma multa de 10.000 dólares (aproximadamente 250 contos) se for considerado culpado.

24 HORAS NO MUNDO

atentado não provocou vítimas.

Morreram 77 pessoas, ao despenhar-se, pouco depois de ter levantado voo de Maturin, no Nordeste da Venezuela, um avião das carreiras domésticas das linhas aéreas daquele país.

O «New York Times» afirma que uma unidade altamente secreta da C.I.A. levou a efeito actividades de espionagem nos próprios E.U.A., com início nos anos 50 e prolongando-se até à administração Nixon.

Três carabinieri foram feridos a tiro, encontrando-se dois em estado grave, durante um encontro com esquerdistas, que tentaram interromper um comício neofascista em Roma.

A China teve uma colheita recorde de cereais em 1974, a qual representa um «aumento razoavelmente importante» em relação à colheita de 1973, considerada já um novo máximo (250 milhões de toneladas).

O representante da Etiópia junto das Organizações Inter-

nacionais com sede em Genebra declarou nessa cidade que o socialismo etíope é neutralista e poderia inspirar-se na experiência da Tanzânia, China e Cuba.

A Ordem dos Advogados de Atenas decidiu adoptar sanções disciplinares contra uma dezena dos seus membros, por terem servido nos Governos da ditadura.

O arquipélago das Marianas (no Pacífico) passará para a administração americana, com estatuto similar ao de Porto Rico, após acordos firmados entre autoridades locais e os E.U.A.

MIRAFLORES

NATAL DE 1974

OFERTA ESPECIAL
A 10 COMPRADORES

Colaborando na campanha anti-infacionista, HABITAT—Empreendimentos Imobiliários, S.A.R.L., venderá aos 10 primeiros compradores andares aos preços de Janeiro do corrente ano, beneficiando ainda de um desconto de 10 %.

Trata-se de andares de luxo de 5, 6 e 7 assoalhadas.

Condições de pagamento a combinar.

Lembramos aos interessados a conveniência de efectuarem os contratos até ao dia 30, para assim poderem beneficiar da isenção de sisa.

HABITAT — Empreendimentos Imobiliários
S. A. L. L.

Av. das Tulipas — Lote 10
Tels. 215756-216749-216768
MIRAFLORES — ALGÈS

R. S. CONTREIRAS, LDA.

AGENTE EM PORTUGAL

DA

PIRELLI

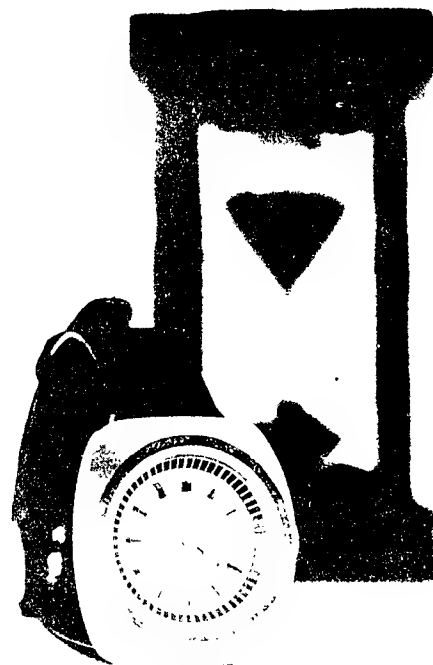
S. P. A.

Cumprimenta todos os seus Ex.^{mas} Clientes
e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS.
RUA DO TELHAL, 4-B

PIANO YAMAHA

COMPRO

Indicar ano, estado, preço. Resp. n.º 1538



FESTAS
FELIZES...

com

HELVETIA
of switzerland

o mais suíço de todos os bons relógios
EQUIPADOS COM incabloc



MARIA TERESA
MATEUS MARQUES DA SILVA

F A L E C E U

João Marques da Silva, Maria Isabel Mateus Marques da Silva Nunes, marido e filhos, Maria Patria Mateus Marques da Silva Alves, marido e filhos, José João Mateus Marques da Silva, mulher e filhos, Maria Palmira Mateus Marques da Silva Jorge, marido e filhas, Manuel Luis Mateus Marques da Silva, mulher e filha e Maria Teresa Mateus Marques da Silva cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua presença a sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parentes, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

NACIONAL

Cooperativas de consumo: acesso directo à produção

O acesso directo à produção das cooperativas de consumo, cantinas e outras instituições que prossigam fins de promoção económica e social dos seus associados foi promulgado através de um diploma emanado do Ministério da Economia e aprovado em Conselho de Ministros.

Estas instituições ficam assim com a responsabilidade de adquirir os produtos de que carecem sem a intervenção, sempre onerosa, de intermediários e, portanto, a preços mais baixos do que os correntes no mercado.

Para garantia do exercício deste direito, estabelece-se apenas que as entidades produtoras se recusam a vender os produtos que não estejam nas condições prescritas.

Com este diploma o Ministério da Economia visa contribuir para a realização da linha programática do Governo Provisório no sentido de apoiar as sociedades cooperativas.

Concede-se a mesma faculdade a outras instituições que têm em vista o benefício das classes trabalhadoras como cantinas, refeitórios, creches, etc.

E intuito do Governo não só conter os preços adquiridos, desonerando os produtos adquiridos por aquelas entidades de encargos supérfluos, como ainda fomentar o espírito de defesa e coesão do consumidor, levando-o a solidarizar-se em cooperativas ou outras instituições capazes de assegurar a realização dos seus interesses.

No entanto, impõe-se uma restrição que se considera importante no sentido de clarificar situações e evitar a fraude: os produtos adquiridos devem ser para abastecimento exclusivo dos associados ou respectivos agregados familiares, impondo-se multas para as instituições e para os beneficiários que lhes deem aplicação diferente.

PEDRO GUEDES DE SOUSA, LDA.

Armazenista

Importador

**FERRAGENS
FERRAMENTAS
E CUTELARIAS**

Deseja aos Ex.^{mos} Clientes e Amigos NATAL FELIZ

284 - A, Rua do Benfornoso, 286 (Ao Intendente)

TELEFONE 472 69

Escritórios

L. do Intendente, 48-49
LISBOA-2

ANDAR LUXUOSO ALUGA-SE À R. CASTILHO

C/S/ Mobília, em imponente e categorizado imóvel, 9 óptimas casas assoalhadas, grande salão de recepção, 4 casas de banho, roupeiros, copa, dispensa, cozinha, garrafeira, marquise e varanda com deslumbrante vista s/rio.

Todos os mais recentes e luxuosos requisitos.

Garagem e estacionamento privativo.

Resposta a este jornal ao n.º 1537.

Ajudantes de farmácia pedem verificação de escritas

O grupo de trabalho do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia do Distrito de Lisboa vai apresentar em breve ao secretário de Estado do Trabalho um relatório sobre a viabilidade das reivindicações em devido tempo expostas. A posição definida no relatório (já concluído) corresponde ao que foi deliberado na última reunião de delegados, na qual foi adiantado um voto de reforço à posição anteriormente assumida de boicote às horas extraordinárias, desta vez com o pedido de uma verificação a escrita das farmácias que aleguem não comportar as reivindicações apresentadas. Quanto a este último ponto, propõem-se os ajudantes de Far-

macia designar um representante dos trabalhadores, indicado pelos colegas em cada caso, para assistir a pentagem.

Os delegados serão chamados proximamente para deliberarem face à nova situação.

EURICO MONTEIRO
AGENTE COMERCIAL
TRATA DE:

VÁRIOS DOCUMENTOS

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano Próspero.

Travessa da Cruz do Desterro, 15 (Porta 2)
Telefone 53 54 99 — LISBOA

COLUNAS

MONO E STEREO

Decsom

com amplificação

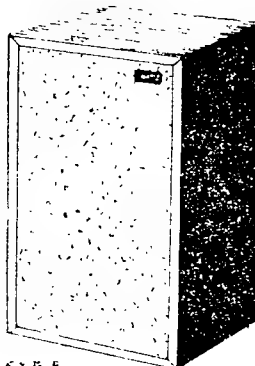
O MILAGRE DO SOM

TRANSFORME O SEU MINI RÁDIO / GRAVADOR / LEITOR NUM GIGANTE DO SOM, EM POTÊNCIA E QUALIDADE

Preço de promoção - 1.800\$00

Traga o seu pequeno aparelho para experimentar

DEC — R. T. Gomes — Av. Duque d'Ávila, 69, 1.º Esq.
LISBOA-1



Sociedade de Representações Sida-Sueca, Lda.

Comunica aos seus Clientes e Amigos que todos os serviços da sua Sede (Matinha) se encontram encerrados no próximo dia 24.

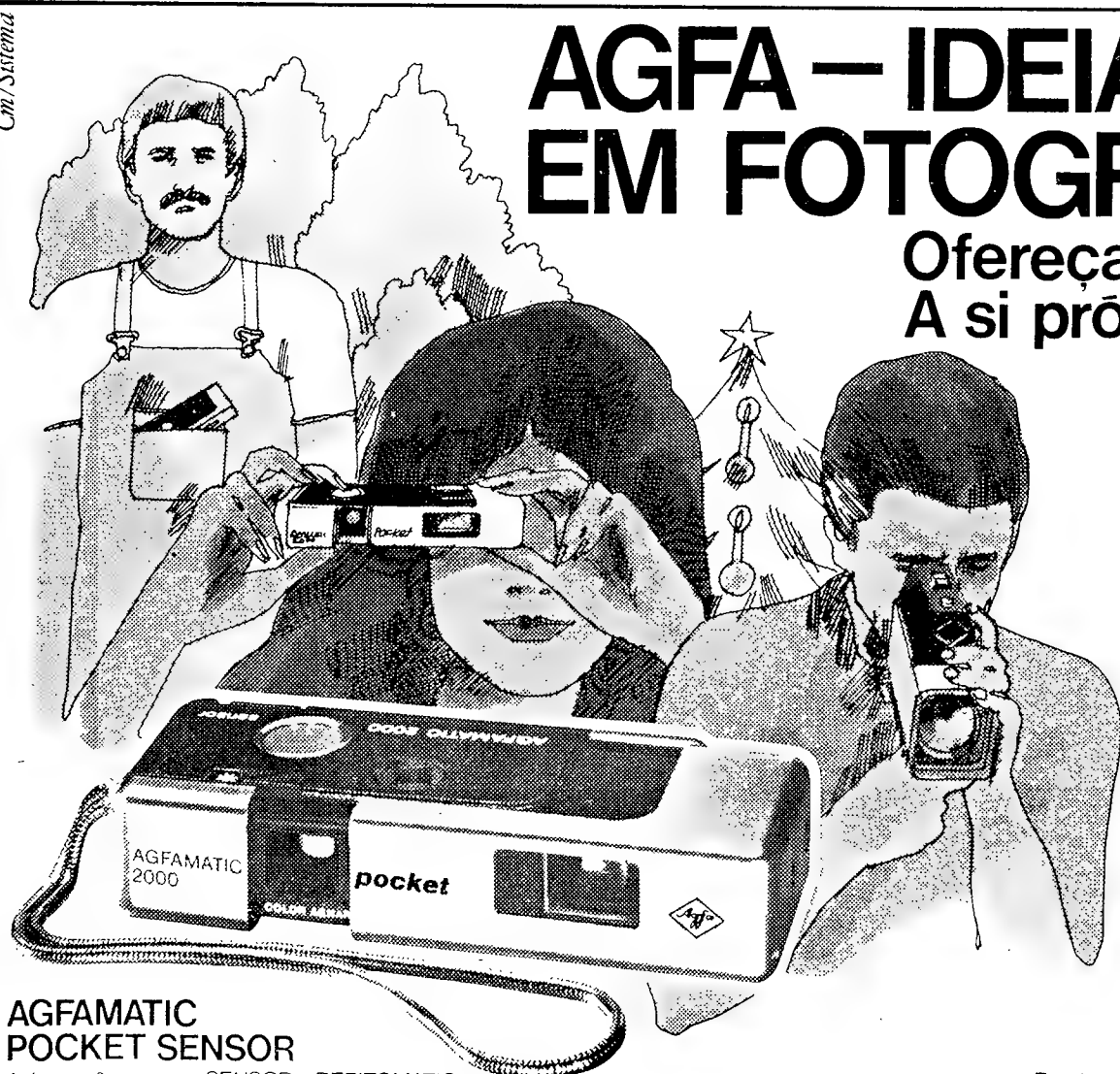
AGFA — IDEIAS ORIGINAIS EM FOTOGRAFIA E CINEMA

Ofereça originalidade.
A si próprio e aos que gostam de si.



AGFACHROME SUPER 8

O novo e surpreendente filme para cineastas exigentes! Excelente definição e reprodução dos tons da pele, cores mais fortes e contrastadas. Revelado em 24 horas no Serviço Inversível Agfa.



AGFAMATIC POCKET SENSOR

A única câmara com SENSOR e REPITOMATIC! Três modelos à sua escolha, com sensacionais características para fotografias de dia ou de noite, a cores ou preto-e-branco

E toda uma gama de excelentes produtos para amadores: máquinas fotográficas e de filmar, projectores de cinema e slides, flashes, fitas magnéticas, Compact-Cassettes, etc.
Consulte já o seu Revendedor Agfa.



PROPRIEDADES

COMPRAS • VENDAS

A PREDIAL «ESTRELA DA BEIRA, LDA.»

— MEDIADORA AUTORIZADA —

Rua da Madalena, 66-1.º, Esq. — Lisboa

Cumprimenta os seus estimados Clientes e Amigos, e público em geral, desejando-lhes um NATAL muito feliz e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

CAFÉ-RESTAURANTE «CANAS»

CERVEJARIA — PASTELARIA

APRESENTA

O TRADICIONAL VEADO PARA A CEIA E ALMOÇO DE NATAL

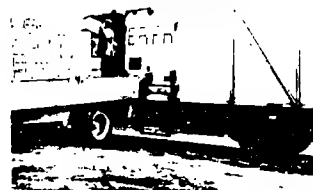
EMENTA ESPECIAL

Cumprimenta os Ex.^{mos} Clientes e Amigos desejando-lhes um bom Natal e Feliz Ano Novo

RUA SARAIVA DE CARVALHO, 145 A e B - Telef. 672229

A qualidade chegará ao destino. Exporte frio.

Nos transportamos os seus produtos perecíveis em regime de frio



Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS.

PARA O SEU NATAL

VISITE A
NUCLEON

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

ONDE ENCONTRARÁ

JOGOS EDUCATIVOS
PARA TODAS AS IDADES

MATERIAL DIDÁCTICO
DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO

EXPOSIÇÃO E VENDA:

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)
Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA

SR. AUTOMOBILISTA!!!

REPARE O SEU AUTOMÓVEL

NAS OFICINAS **C O T A L**

PESSOAL COMPETENTE
PARA TODAS AS MAR-
CAS I

TODA A TÉCNICA DE
ESPECIALIZAÇÃO
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
TABELA DE MÃO DE-
-OBRA

Secções

MECÂNICA
BATECHAPAS
PINTURA
ELECTRICIDADE
ESTOFADOR
EST. SERVIÇO
SACOR

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES
E RÁPIDOS DE LISBOA

RUA ARTILHARIA, 105-A, T. 683131/2/3

RUA DOS LUSÍADAS, 113-A, T. 631057/8

Natal Feliz

E

Próspero Ano Novo

Desejamos a todos os Ex.^{mos} Clientes, Fornecedores e Amigos.

A GRUTA DA ESPERANÇA

CERVEJARIA - SNAACK-BAR

RUA DA ESPERANÇA, 44
TELEF. 661204 LISBOA

CUNHA — ALFAIATE

Rua do Conde Redondo, n.º 14, 1.º, Esquerdo
Telefone 53 15 47 LISBOA

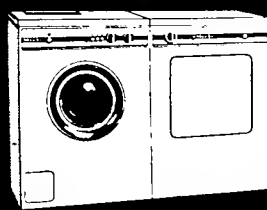
Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero.

OS PROPRIETARIOS DA CHAVE DE PRATA

174 — Rua da Prata — 176

Cumprimentam os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

A mais perfeita união



Máquina de lavar roupa automática com secador electrónico.
Com este conjunto terá o seu tempo livre sem que se preocupe mais com o estado do tempo.
Máquina de lavar automática. Secador electrónico.

Miele

Agente Oficial:

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, 91 - A
Telefs.: 538323 - 536308 - 530838
Rua Angelina Vidal, 63 - 65 — LISBOA

JOMAN OCULISTA

De JOSÉ BARATEIRO e PAÇO, LDA.

RUA AUGUSTA, 175 * TELEFONE 363738 * LISBOA

Deseja a todos os seus colaboradores e amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito próspero.

Inválidos do Comércio

O orçamento ordinário da receita e despesa de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, referente ao ano de 1975, encontra-se patente aos associados, nos Serviços Administrativos, Rua Alexandre Ferreira, 48-A, todos os dias, durante as horas de expediente até 30 do corrente mês.

21-12-74

VIOLINDA TOCA PIANO

LOJA

DE PRESENTES

Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos FELIZ NATAL e PRÓSpero ANO NOVO.

AV.ª DA REPÚBLICA, 62-B — TEL. 774666

SAPATARIA PRESIDENTE

R. 1.º de Dezembro, 9, 11, 13 — Tels. 323770-323771

LISBOA - 2

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

**no natal
expeça os seus
pequenos volumes
com a maior
antecedência!
evite o período
del 2a 24
de dezembro**

Caminhos de Ferro Portugueses

O Sindicato dos Profissionais de Cinema comunica a todos os associados que por acordo com a Associação Portuguesa de Estúdios Laboratórios, Distribuidores e Exibidores de Filmes não se realizam espectáculos nos cinemas de todo o País no dia 24 a partir das 21 horas, pelo que, todas as sessões que deveriam terminar depois desta hora não se realizam.

A Comissão Directiva
do Sindicato dos Profissionais
de Cinema

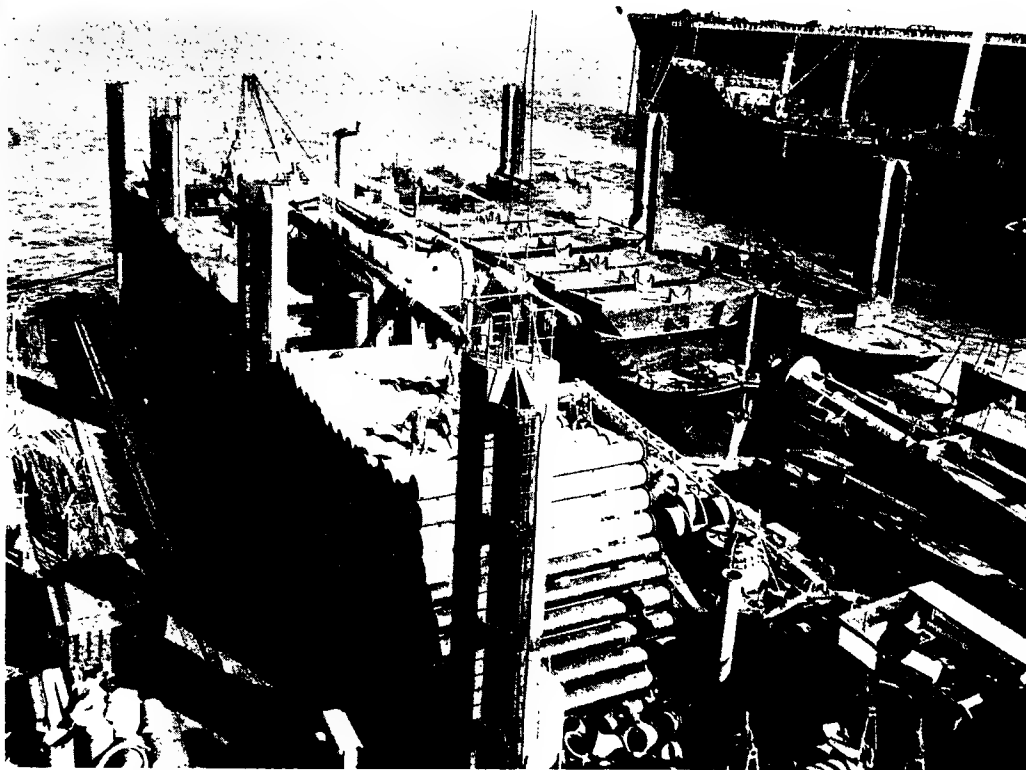
A Associação Portuguesa de Estúdios, Laboratórios, Distribuidores e Exibidores de Filmes comunica a todos os associados que por acordo com o Sindicato dos Profissionais de Cinema não se realizarão espectáculos nos cinemas de todo o País no dia 24 a partir das 21 horas, pelo que, todas as sessões que deveriam terminar depois desta hora não se realizam.

A Direcção da A.P.E.L.D.E.F.

GERAL

PUB

APOIO TÉCNICO A ANGOLA



Na fase de carregamento na Lisnave

Esta é a draga Delta, com pontão coluna e coluna flutuante abrangendo 3000 Kms. de flutuadores, que partiu para Angola no passado dia 6, onde fará as obras de dragagem da empreitada de ampliação do porto do Lobito.

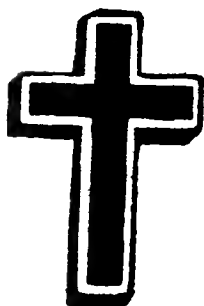
Durante um ano, esta unidade portuguesa, empregando técnicos especializados da Metrópole, prestará apoio de valia ao desenvolvimento do grande Estado angolano, sendo desde já um exemplo válido dos laços que continuarão a unir dois países irmãos.

A ampliação do porto do Lobito está na continuação de obras semelhantes já realizadas em Luanda.

O transporte do material foi agora feito no pontão flutuante TEO 336/3, com 110 metros de comprimento e 33 de largura, o qual afunda para receber no seu bojo o material mais pesado, e que foi rebocado para o Lobito pelo rebocador norueguês Synader.

A chegada a Angola da draga Delta está prevista para hoje.

SETÚBAL



JOÃO JOSÉ MARCELINO NUNES

FALECEU

Marie Luise Trévidic Nunes, Ana Luísa Trévidic Nunes, João Paulo Trévidic Nunes e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido e saudoso marido, pai e parente, cujo funeral se realizou ontem à tarde, da capela do Socorro para o cemitério desta cidade.

UM FUTURO MELHOR

Continuação da pág. 13

venir a sua instalação na maioria das pessoas. Quando isso ocorrer realmente, estas poderão muitas vezes ser controladas com medicamentos ou menos dramáticas formas de cirurgia.

Eventualmente os aparelhos de apoio cardíaco são accionados por motores que se encarregam das tarefas de bombeamento de sangue de um coração doente para lhe permitirem a cura e recuperação.

Os investigadores do «National Heart and Lung Institute» dos E.U. e de outras organizações estão também a reunir os seus esforços para construir uma bateria accionadora de corações artificiais. Um aparelho de poder nuclear tem mantido crias vivas durante vários dias depois dos seus próprios corações terem sido removidos cirurgicamente.

E provável que nos próximos anos não seja possível realizar com êxito o enxerto de um coração artificial e autónomo no homem.

Até lá, quando a gravidade da doença tornar o seu controlo impossível e quando a correcção cirúrgica do coração não estiver ao alcance da moderna tecnologia, a transplantação pode continuar a ser o único recurso para salvar uma vida.

Nesta situação desesperada, os cirurgiões esperam ter técnicas válidas que ofereçam uma segurança futura razoável para um coração

recentemente implantado.

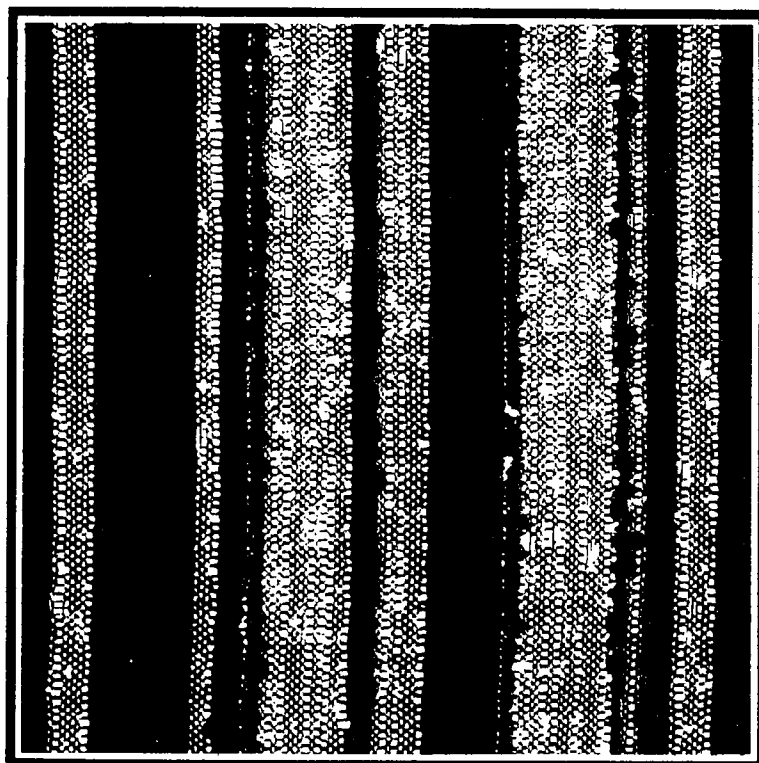
O número relativamente pequeno de cirurgiões e equipas cirúrgicas capazes e equipadas para realizar uma operação tão complexa e as reservas de corações de pessoas mortas necessariamente muito limitadas serão sempre factores condicionantes do número restrito deste tipo de intervenção.

Mas o caminho da investigação orienta-se para a diminuição dos riscos cirúrgicos da transplantação cardíaca e aumento das suas possibilidades de sucesso num futuro próximo

LAVAGEM DE ALCATIFAS

Em sua casa T. 773292/773630

Quem lhe disse que Alcobia só vende tecidos caros?



74-AL-04

Em Alcobia "caro" não significa "preço elevado". Em Alcobia "caro" é sinónimo de "querido", de "precioso". E, nesse sentido, os nossos tecidos para decoração são, de facto, caros. Em qualidade e em beleza. Dos padrões mais clássicos aos mais modernos. Para o seu gosto. Para todos os gostos. Venha até cá. E escolha o tecido que lhe for mais caro!

companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivenes, 14 · chiado · lisboa · tel. 32 64 41-32 10 03



PERSONAL

colónia
after shave
mas transmissível... | loção
e shampô

Dimplex

mod. D 416 mod. K 20

O CALOR DO SOL

DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex - MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Av. Duque d'Ávila, 42-B - Tels. 47271-538732-537753
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99-PORTO-TEL. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome

Morada

TINTURARIA GUANABARA

AVENIDA JOÃO XXI, 5-D e RUA, INFANTARIA 16, 55-C

BATAS E AVENTAIS
 LINDOS MODELOS PARA A QUADRA FESTIVA

AOS EX.^{mos} CLIENTES DESEJAMOS
FESTAS FELIZES

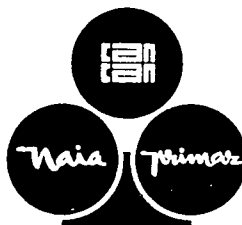


ESCOLA DE CONDUÇÃO LEÃO, LDA.

Sob a gerência de: CÉSAR GABRIEL, BALTAZAR DE ALMEIDA e ANTÓNIO DIAS MARTINHO

Deseja a todos os Clientes e Amigos, votos de Boas-Festas e prosperidades no Ano Novo.

RUA ANTÓNIO PEREIRA CARRILHO, 9, 1.º, Tel. 53 34 91
 LISBOA



Rossio, 115

1

6

Rossio, 118

2

R. do Carmo, 45

3

R. Frederico Arouca, 45

Av. Roma, 17-A

4

CASCAIS

R. Almeida e Sousa, 20

5

(A abrir brevemente)

SANTOS & SILVA VIEIRA, LDA.

IMP. — EXP.

BRINQUEDOS — ARTIGOS PARA CARNAVAL
 DECORAÇÕES E FOGOS DE ARTIFÍCIO

Rua da Boavista, 14-16 — Telefone 323906
 LISBOA - 2

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos um Novo Ano muito próspero.

VITELA BRANCA

NO

**SUPERMERCADOS
 AGUIAR**

PERUS ASSADOS
 E RECHEADOS
 LEITÕES — FRANGOS
 CABRITOS — FAISÕES
 CORBEILLES

Avenida António Augusto
 de Aguiar, 68 - 70
 Telef.: 40863 - 532831
 Entregas ao domicílio
 Filial em Linda - a - Velha

8.048\$

ESTÚDIO PARA JOVENS

PREÇO EXCEPCIONAL DE PROMOÇÃO
 PERÍODO LIMITADO



CÓRES
 olmo/verde

1 guarda fatos c/ 2 portas
 1 escrivaninha
 1 base c/ 2 portas
 1 mesa cabeceira
 1 cama c/ 3 lados de 90x190

**3K
 MOVEIS**

SECÇÃO ECONÓMICA

Rua D. Estefânia, 47

Telef.: 4 99 07



A C. P. Informa:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, na Linha do Sado, que determina a circulação dos comboios n.ºs 9001 e 9002 «Sotavento» pela Linha do Sul (via Beja), tais circulações passam a admitir passageiros destinados a:

comboio n.º 9001 — Beja
 comboio n.º 9002 — Beja e Pinhal Novo

Para mais informações, aconselha-se a consulta do Aviso Horário afixado nas estações.

O "CASO DE A-VER-O-MAR"

Uma das pessoas com quem falámos, em depoimento confirmado por quem assistia à nossa conversa, declarou: «Esta gente já do antigamente em expulsado os padres da freguesia. Foram os padres Loureiro, Avelino e José Oliveira. Nós encaramos mal esta atitude de nenhum padre para eles servir. Agora foi a mesma coisa, o presidente da Junta queria mandar na povoação, tudo isto começou com as obras da igreja...»

De acordo com os depoimentos colhidos, vamos narrar os factos relacionados com as ditadas obras e, bem assim, com a ocupação ilegal de um terreno da paróquia — os dois factos que accionaram toda esta movimentação em A-Ver-o-Mar.

«A Junta não se contentava em mandar lá nas suas coisas, sempre os mesmos senhores pretendiam mexer também em questões da paróquia. Assim, à sombra da generosidade dos fiéis, a Junta gabava-se de fazer obras e queria impor a sua opinião no problema das obras com a igreja. Aqui o padre Ângelo viu que se corria o risco de dividir as pessoas da freguesia e declarou que devia ser o povo a decidir do caminho a seguir, o que a maioria decidiu é que seria feito. Logo aqui começou a Junta a pôr-se contra o padre. Mas como este era o presidente da «Comissão Frabriqueira» que é a comissão que orienta estas coisas da paróquia, convocou uma reunião para as partes se pronunciarem e decidirem, reunião até ordenada pelo arcebispo».

Portanto: o pároco e a maioria das pessoas defendiam uma ampla consulta para se chegar a uma solução. Este caminho não servia aos «notáveis» da terra e começou aqui o jogo das influências e as ambiguidades da diocese. Realmente o que se passou? A reunião fez-se, mas logo a seguir a Junta de Freguesia tenta apoderar-se da condução do processo por dois caminhos: por um lado, sobrepe-se à «Comissão Frabriqueira» e elabora uma acta da reunião; por outro, desloca-se a Braga com a acta que o arcebispo assina, sancionando a versão da Junta. No meio de tudo isto, o pároco, como presidente daquela Comissão, não é ouvido nem achado. Quando o arcebispo chama o padre e pretende que ele a assine também, este recusa: a acta não traduzia fielmente a reunião efectuada. Nesta entrevista (de que o padre Ângelo possui uma prova concludente: a gravação de toda a conversa) o próprio arcebispo vem a reconhecer que não devia ter assinado a acta da Junta e dá razão ao pároco de A-Ver-o-Mar. Porém, exteriormente, D. Francisco Maria da Silva continua a dar o seu apoio à Junta de Freguesia...

A outra questão que está na origem do conflito foi, como dissemos, a alienação irregular de um terreno da paróquia. Contaram-nos pessoas de A-Ver-o-Mar, apontando para a casa em questão, no adro da igreja:

«Este edifício é da Junta e o terreno aonde está era da paróquia. Para o construir, era precisa autorização da diocese e o padre Ângelo, para não ser mais tarde apanhado em falta, endereçou esse pedido de autorização ao arcebispo. Mas a Junta começa logo a construir, aí por volta de Maio do ano passado, sem autorização de ninguém. O padre foi à Câmara da Póvoa de Varzim para ser impedida a construção que era ilegal. Entretanto, a Junta vem dizer que possuía um docu-

Um pároco incómodo: da exoneração à excomunhão

mento do arcepreste da Póvoa, monsenhor Pires Quezado, a dizer que o arcebispo autorizara as obras e que o terreno tinha sido comprado. A ser verdade, tudo isso tinha sido feito sem conhecimento do pároco, a quem a Junta manda então o cheque com o preço do terreno. O padre Ângelo não levantou o dinheiro. A prova de que não havia documento nenhum é que a Junta procedera ilegalmente, ainda que tivesse a ajuda do arcepreste. É que se estava em Agosto e a autorização da diocese só acabou por vir em 15 de Novembro. Mas, entretanto, logo em Setembro, o padre Ângelo começa a receber cartas do arcebispo em que este lhe dizia que o padre tinha que deixar A-Ver-o-Mar (que estava mal visto e coisas assim mas não dizia em que nem porquê...). Falava-lhe então em outros empregos onde até podia ganhar mais, professor de Moral em Guimarães, etc. O padre Ângelo respondia que se tinham cometido irregularidades e que, portanto, não saía daqui difamado e injuriado. Queria primeiro as acusações por escrito para poder defender-se. Todo este processo estava já nas mãos do seu advogado, dr. Armando Baccalar, e no dia 1 de Outubro do ano passado, a causa ia ser posta em Tribunal contra a Junta de Freguesia por haver essa documentação falsa, etc. E nessa altura que vem a famosa carta do arcebispo, com data de 24 de Setembro: o pároco é exonerado das funções e tem de deixar a paróquia no dia 30 deste mês. Ora, já se sabe que, sendo exonerado, perdia o direito de pôr a questão no Tribunal da Comarca. Quer dizer, os senhores da Junta e outros influentes daqui sempre passaram por cima dos outros para tratar das coisas e não deram ouvidos à povoação. Desta vez também o conseguiram... com a ajuda do arcebispo. Como vê, tudo isto é claro como a água — concluíram os nossos interlocutores.

O que sucedeu depois, foi, em parte, escrito nos jornais: o povo de A-Ver-o-Mar, conhecedor da maneira como as coisas se estavam a passar, opõe-se à Junta de Freguesia e ao arcebispo, exigindo a permanência do padre. O povo abandona os actos do culto, agora presididos pelo arcepreste da Póvoa, e os enterros começam a ser civis.

Inicia-se também, nesta altura, a representação de uma das muitas farsas deste conflito: fortes destacamentos da G.N.R. pedidos pela Junta para meter na «ordem» o «povo desordeiro», vêm «proteger» as missas onde os fiéis agora não comparecem. Estas começam a ser frequentadas por um público novo e pouco industrializado no ritual: os influentes da terra, suas famílias e protegidos. Numa dessas missas, o arcepreste volta-se para os «fiéis» e exclama espantado: «Não sabem responder?».

Não percebia o arcepreste que aqueles 40 «fiéis» estavam na igreja para «responder» mas não propriamente a ele. A farsa tinha outras motivações.

O FASCISMO CONTINUA

Enquanto o arcebispo de Braga falava em «massas popu-

lares emotivamente perturbadas» e em «turba exaltada» de A-Ver-o-Mar, outros interesses se defendiam e outras realidades definiam o quotidiano desta terra de camponeses e pescadores.

«Os fascistas daqui fazem festas e jantaradas, a gente trabalha e não ajeita nada. Como é que eles ajeitam?» — perguntava um pescador durante a conversa que tivemos com um grupo que fomos encontrar numa taberna da localidade. Falaram-nos, então, dos problemas comuns à maioria da população.

«Muitos são pescadores. só pescadores. Mais de mil pessoas dependem do mar. Têm aqui muitas crianças, muita população miúda...»

Entretanto, afirmava um dos presentes: «Andam por aí a importar-se com a vida dos padres, melhor era que vissem isto aqui que é só lama e lixo, uma das escolas é um barracão gelado para as crianças. Olhe, vão recolher o lixo à porta dos grandes, mas aqui é vidros e arames, lá aparece um filho cortado no pé, espetado. A questão aqui é dos nossos problemas e do nosso suor».

Ali e noutras aldeias vizinhas (Aguçadoura, por exemplo) a Agricultura ocupa grande número de braços. Um destes trabalhadores falou-nos em curtos processos que utilizam para tirar rendimento das próprias areias. Grande parte das terras são arrendadas e os camponeses pagam renda aos respectivos proprietários. Falaram-nos, a propósito de donos de terras que despedem rendeiros quando estes já têm as sementeiras feitas. Em A-Ver-o-Mar, repartem-se por poucas famílias os melhores interesses. Os preponderantes controlam o melhor da agricul-

tura e do comércio, especulam com terrenos, perto e longe, para construção de casas. Um dos habitantes explicou-nos um dos caminhos trilhados pela exploração desta gente:

«A gente vai comprar batata de semente, dá 50 escudos, preço certo pago logo ali. Depois, a gente vai vender as batatas e eles pagam como querem e quando querem. As nossas coisas nunca têm preço. É assim».

Outro acrescentou: **O trabalhador faz tudo na terra e afinal quem ganha são esses intermediários, comerciantes e donos de terras e de casas também. São sempre os mesmos. Obrigam os pobres a estar do lado deles senão tiram-lhes as terras e as casas. Ainda agora aconteceu aí um caso, o rapaz em princípio de vida ficou atrapalhado.**

As condições em que vive grande parte das pessoas da freguesia completam bem o quadro esboçado por aqueles com quem falámos. A exploração do seu trabalho juntam-se os barracões e as casas miseráveis em que muitos vivem. A propósito disse-nos um membro da Comissão Administrativa da Câmara da Póvoa de Varzim: **No litoral de A-Ver-o-Mar fixaram-se pescadores empurrados daqui por um urbanismo ao serviço do turismo de elites. Surgiram aglomerações labirínticas sem qualquer sanidade. O dinheiro dos impostos pagos à Câmara pelas empresas de turismo foi gasto sempre em benefício delas**

Reportagem de JOSÉ GOMES BANDEIRA

através de arruamentos e electrificações que, em muitos casos, só a elas aproveitam.

Não há dúvida que a «turba exaltada» de A-Ver-o-Mar, na cristianíssima linguagem do primaz das Espanhas, tem pela frente outros problemas bem mais sérios do que aqueles que suscita a mera substituição do seu pároco. Problemas que talvez a tenham ensinado a conhecer melhor as fronteiras do justo e do injusto.

A REACÇÃO ATACA

Em 6 de Março deste ano, o então presidente da Câmara da Póvoa de Varzim recebeu um telegrama vindo de A-Ver-o-Mar. Conforme a fotocópia em nosso poder, diz o texto: **População freguesia de A-Ver-o-Mar, concelho Póvoa do Varzim compareceu perante Junta de Freguesia transmitir apoio incondicional política administração Governo confiança no futuro. Solicita averguação distúrbios ocorridos ontem de que há a lamentar vários feridos e detenção imediata agitador padre Ângelo da Venda desalojado residência ordem Vexa.** O telegrama está assinado por Albino Pedrosa.

Comerciante, negociante de vinhos e de terrenos, membro da comissão local do extinto partido único, é um dos preponderantes de freguesia. Albino Pedrosa é, no dizer de uma pessoa de A-Ver-o-Mar, a verdadeira estrela de todo este conflito. Solicito em escrever cartas aos jornais (em 16 do corrente veio uma de meia página num matutino do Porto) o ex-presidente da Junta insiste sempre em dois pontos: o padre Ângelo é um agitador e ele nada tem a ver com a sua exoneração, que é da «competência exclusiva» do senhor arcebispo.

O telegrama transcrito não deixa grandes dúvidas sobre a quem cabe, em primeira mão, a responsabilidade das sucessivas intervenções da G.N.R. na freguesia. Esta compareceu pela primeira vez em 30 de Setembro do ano passado, voltou em 10 de Outubro, quando de uma tentativa fracassada de prender o padre, e já lá estava de novo em 28 de mesmo mês, acompanhada da Polícia de choque que agrediu elementos da população. Novamente em 4 de Março deste ano, às ordens do arcebispo de Braga e do então governador civil do Porto, para assaltar a residência do pároco. Dois dias depois do 25 de Abril, Albino Pedrosa já estava de novo a chamar a tropa. Desta vez apareceu-lhe na freguesia um oficial do M.F.A. que verificou ser infundado o pedido de intervenção. O povo de A-Ver-o-Mar na altura, procedia a manifestação de apoio às Forças Armadas. Em 19 de Maio foi eleita uma comissão administrativa para a Junta de Freguesia em comício popular que uns quantos tentaram boicotar, ocupando o pátio da igreja. Quem estava por trás desses peões?

perguntam os nossos interlocutores. Houve então seis feridos. Em 13 de Junho, novas provocações com tiros e pedradas, para em 7 de Julho ser agredido em plê-

no dia, um militante do Movimento Democrático.

Enquadrada a nível conceitual por estruturas fascistas ainda não saneadas, a reacção local manteve-se viva durante muito tempo, aproveitou todo o clima da «silenciosa» de Setembro para reunir e manifestar-se, e deu o seu golpe de força em A-Ver-o-Mar na noite de 29 desse mês. Quando o povo estava concentrado no terreiro da igreja, em vista do momento que o País vivia, as forças reaccionárias locais partiram a tiro as lâmpadas da iluminação pública e, no escuro, espingardearam a multidão com disparos de caçadeira. Do ataque resultaram 17 feridos, três dos quais gravemente.

As pessoas de A-Ver-o-Mar falam-nos deste ataque nocturno: **O José Pitão ficou cego da vista esquerda, o António Ferrador também. Era tudo aos gritos por aí abaixo, parecia fogo numa carreira de tiro. Alguns feridos disseram-nos: Eu levei quatro pontos na cabeça (Carlos José Amorim); Eu tenho aqui um chumbo na barriga, já o espremi a ver se sai (Mário Gomes da Silva, cuja filha também foi atingida). Ainda sobre este incidente outros disseram: Nós sabemos quem eles eram, são sempre os mesmos. Alguns são comerciantes e andam sempre aí de caçadeira. Chegue-se aos carros deles e verá as espingardas lá dentro. É tudo gente amiga dos fascistas cá da terra, protegidos dos grãos que depois dizem que não os conhecem. O caso está em tribunal.**

Joaquim Gomes Ferreira, trabalhador e resistente de longa data, adiantou-nos este pormenor: **Depois do 29 de Setembro houve aqui uns quinze dias sossegados. Foi quando o Albino Pedrosa, o Albino Moreira, o dr. Octávio Torres, o José Ferreira Coelho, o Albino Bento e outros todos da antiga A.N.P., foram detidos pelas Forças Armadas. Estiveram lá só umas horas e depois voltaram...**

E longa a série de ameaças a que esta população tem sido sujeita. Ameaças que passam pelo vulgar quotidiano, quando

se pretendem documentos para abonos e outras regalias sociais que tinham de ser passados pela Junta. Adelino Pinto, em cuja casa funciona a sede local do M.D.P. afirmou-nos: **Recebo ameaças pelo telefone. Na noite de 17 de Novembro partiram-me o vidro da montra com uma pedra. A mulher e os filhos gritavam aqui dentro com medo. Chamei a guarda mas esta respondeu que não tinha ordem de sair... Eram quase 20 homens, eu vi-os. Quem está por trás deles? O que acontece agora é que as pessoas confessam que têm medo de sair à noite para vir aqui às reuniões.**

EXCOMUNHÃO POLÍTICA

Para o ex-presidente da Junta — contou ainda Joaquim Gomes Ferreira — quem está ao lado do padre Ângelo são como ele dizia, os pés descalços, os analfabetos e os insurrectos. Mas nós aqui sabemos muito bem que esta questão com o padre é apenas um exemplo, pois a pretensão da antiga Junta era mandar em tudo, mesmo nas coisas da igreja. E nós também sabemos que esses senhores têm boas relações com pessoas influentes da Póvoa de Varzim.

Em A-Ver-o-Mar, portanto, também não passa totalmente despercebida a cadeia de influências que está na base da facilidade com que as atitudes repressivas se avolumaram contra o padre Ângelo e contra a população. Na Póvoa de Varzim, onde o arcebispo de Braga se costuma deslocar em visita a um industrial e a famílias influentes de quem é amigo, alguém nos dizia que a parte religiosa de todo este conflito, se resume ao facto de nele intervirem um padre e um arcebispo. A recente excomunhão do padre Ângelo após a revogação pelo actual governador civil do Porto, da antiga ordem de expulsão da residência paroquial, é ali interpretada como uma «excomunhão política».

Embora seja um facto que a nível jurídico e processual o conflito também decorra em diversas instâncias eclesásticas, isso em nada colide com a verdadeira natureza de todo o problema. Esta pode olhar-se por ângulos diversos, mas não perde nunca a sua ligação a uma raiz comum de interesses de classe perfeitamente nítidos e demarcados. Os pescadores e camponeses de A-Ver-o-Mar sabem que interesses se defendem quando lhes mandam os polícias que os espingardeiam de noite. E essa noite ainda pode ser a de hoje, por exemplo...

INDOFIL

Admite

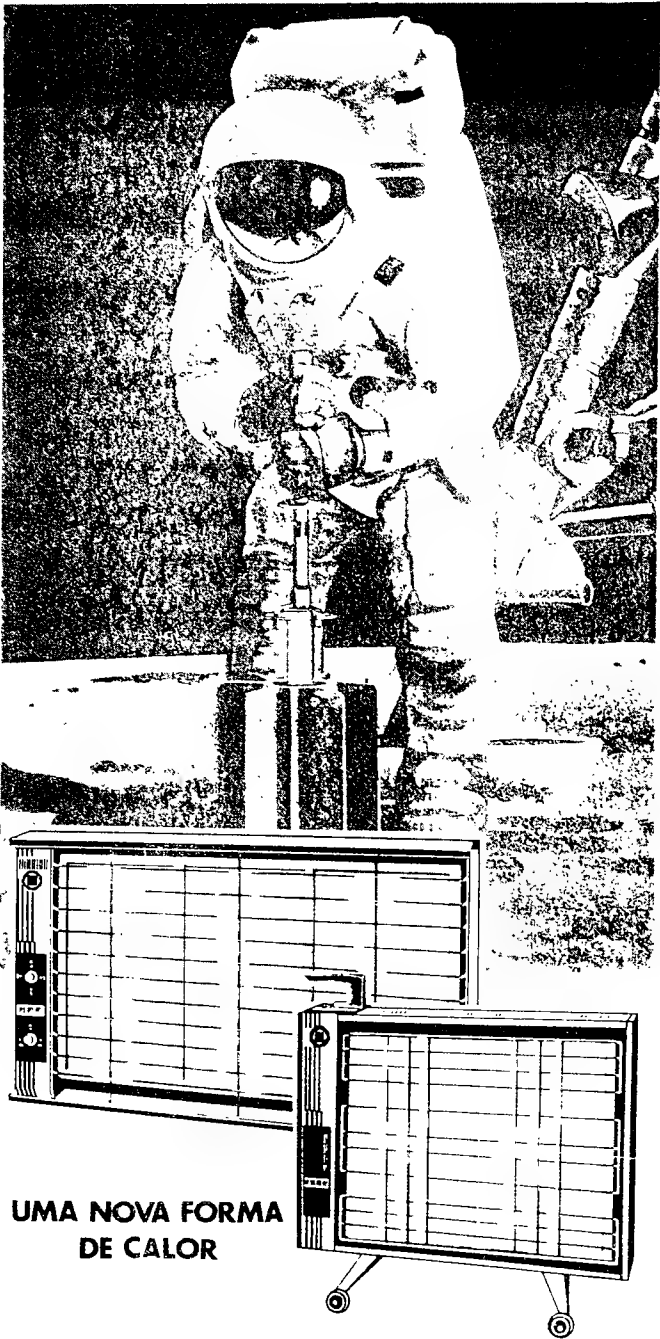
VENDEDOR

para a área sul do País

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA

Experiência do ramo, conhecimentos de inglês, qualidades de iniciativa, espírito dinâmico e empreendedor.

Resposta manuscrita, indicando idade, curriculum e ordenado pretendido, dirigida a Rua Manuel Pinto de Azevedo, 359, Porto.



UMA NOVA FORMA
DE CALOR

QUE TEM VOCÊ A VER COM OS ASTRONAUTAS?

MUITO MAIS DO QUE PENSE PORQUE O AVANÇO TÉCNICO PROVOCADO PELAS VIAGENS ESPACIAIS VAI COMEÇAR A BENEFICIAR LO JÁ DE COMUM COM OS ASTRONAUTAS. VOCÊ, TEM POR EXEMPLO, UM PROBLEMA DE AQUECIMENTO. VOCÊ E OS ASTRONAUTAS PRECISAM DE CALOR. MAS ESSE CALOR TEM DE SER PRODUZIDO POR UM APARELHO QUE NÃO ALTERE A COMPOSIÇÃO DO AR, QUE NÃO CONSUMA OXIGÉNIO QUE SEJA ECONÓMICO E PRATICAMENTE INFALÍVEL! OS ASTRONAUTAS RESOLVERAM O SEU PROBLEMA RECORRENDO A UMA TÉCNICA NOVA E REVOLUCIONÁRIA QUE MODIFICA TODOS OS NOSSOS CONCEITOS DE AQUECIMENTO. ESSA TÉCNICA ESTÁ JÁ AO SEU ALCANCE NOS IRRADIADORES SUPER SER!

O QUE É O NOVO SUPER SER?
É UM APARELHO "EMISSOR DE CALOR" POR MEIO DE ONDAS LONGAS DA MAIS BAIXA FREQUÊNCIA ATÉ HOJE CONSEGUEVA O CALOR É PRODUZIDO PELA RADIAÇÃO EMITIDA POR UM NÚCLEO DE CHAPA ALTAMENTE TRATADA, COBERTA POR VÁRIAS CAMADAS DE PORCELANA VITRIFICADA NA QUAL FOI IMPRESSO UM CIRCUITO ELÉCTRICO, COM A MESMA TÉCNICA EMPREGADA NA REALIZAÇÃO DOS CIRCUITOS DOS COMPUTADORES ELECTRÓNICOS! AS ONDAS DE CALOR PROPAGAM-SE EM TODAS AS DIRECÇÕES A UMA VELOCIDADE IGUAL À DA LUZ E NÃO NECESSITAM DO AR PARA TRANSMITIR-SE!

SUPER SER

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
soc. rep. SIDA SUECA, lda.
FILIAL NO NORTE: R. FORMOSA, 445. TEL. 34536 — PORTO



DOIS SORRISOS
PARA A MELHOR PRENDA DE NATAL
TELEF. 769981

UMA
BICICLETA IBA

NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

ESQUENTADORES ★ FRIGORÍFICOS ★ FOGÕES
★ TELEVISORES ★ CANDEIEIROS ★ MÁQUINAS
DE LAVAR ROUPA E LOIÇA ★ MÓVEIS E TUDO
PARA O SEU LAR

AS MELHORES MARCAS...
...AOS MELHORES PREÇOS

GALERIAS SOCARTEL

Esperando a sua visita, desejam a todos os
seus Ex.^{mos} Clientes, Amigos e Fornecedores, os
melhores votos da época e um Novo Ano cheio
de prosperidades.

RUA TOMÁS RIBEIRO, N.º 41-B e 43-A

Manuel Maximiano Marques

(HERDEIROS)

GRANDES OFICINAS DE SERRALHARIA
E FERRARIA CIVIL E MECÂNICA
SOLDADURA A ELECTROGÉNEO E AUTOGÉNEO
TODO O TRABALHO EM ALUMÍNIO
Orçamentos e todos os esclarecimentos grátis

Deseja aos seus Ex.^{mos} CLIENTES,
AMIGOS E FORNECEDORES
UM NATAL FELIZ E ANO NOVO PROSPERO

RUA NOVA DO DESTERRO, 19-21
TEL. 42857 — LISBOA

LOPES DOS SANTOS, LDA.

ARMAZENISTAS - RETALHISTAS

ALCATIFAS da Fábrica ao próprio
Vendas directas

Tapeçarias ● Cortinados ● Tapetes ● Alcatifas
Veludos ● Papéis pintados ● Carpetes francesas
e belgas

Deseja aos Ex. Clientes, FESTAS FELIZES
RUA AUGUSTA, 84—TEL. 323637—LISBOA

nucleon EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

MATERIAL TÉCNICO
CIENTÍFICO
LABORATÓRIO

Instrumentos de Precisão
Material Didáctico
Jogos Educativos
Foguetões Espaciais (Modelos)
Microscópios
Filmes 16 e 8 mm
Projectores
Lupas
Diapositivos
Laboratório de Línguas-Audio-Visuais
Material Moderno para o Ensino
a todos os níveis
do Pré-Primário
ao Universitário

Novas instalações:

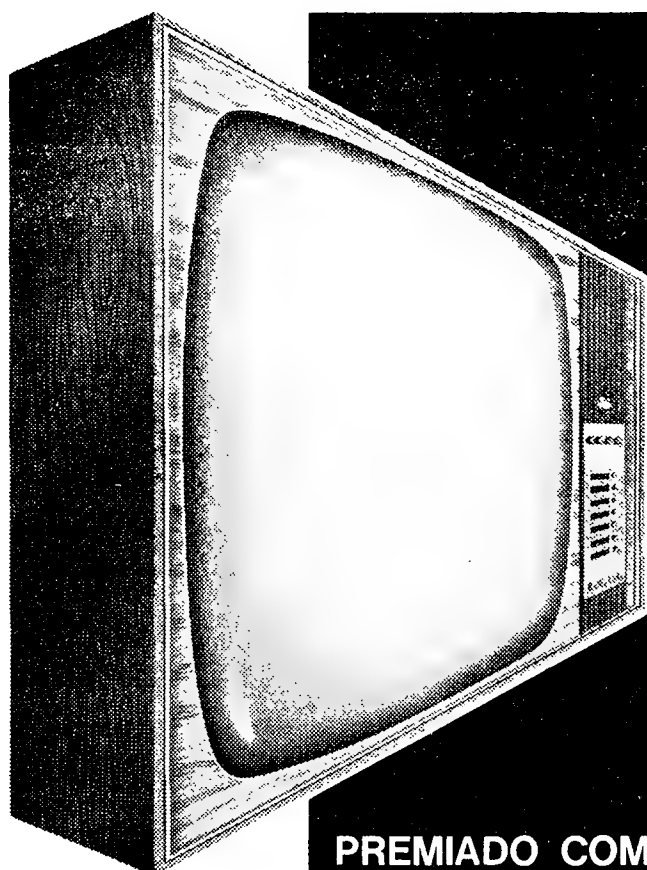
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57 A
Lisboa (Metro Palhavã) — Tel. 770351/770237

FOTOGRAFIA

ESTÚDIOS NOVA GOA SALÃO BRASÍLIA E FILIAIS

Cumprimentam e expressam os desejos de Bom Natal
e Feliz Ano Novo a todos os seus Ex.^{mos} Clientes,
Fornecedores e Colaboradores.

R. S. JOÃO DA MATA, 71 E 71-A—LISBOA
Tel. 66 73 62 - 67 49 69 - 79 14 17



o melhor
de agora

TV

SALORA

QUALIDADE
EXCEPCIONAL
ALTAMENTE
TRANSISTORIZADO

à venda nos agentes oficiais

PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA - PORTO



NACIONAL

TRIBUNA LIVRE

ROGÉRIO RODRIGUES

O serviço cívico em questão

Com a tomada de posse do terceiro ministro de Educação e Cultura, tenente-coronel Rodrigues de Carvalho, no breve lapso de sete meses, surge-nos este departamento governamental como o mais crítico e aquele, em que, como declarou o Presidente da República, mais urge tomar medidas eficazes e imediatas.

As medidas defendidas pelo ministro cessante, prof. Magalhães Godinho, como via possível para uma efectiva democratização do ensino em Portugal, originaram uma crise cujo rescaldo está ainda longe de haver terminado. No seguimento das atitudes firmes do ex-ministro, está a escalada de violência e irrealismo, conduzindo ao impasse o problema das nossas faculdades.

O ensino superior é ainda como se sabe, o baluarte da burguesia, o garante da sua permanência no poder, tendo no centro da sua contradição o autodevoramento de classe. São, com efeito, os «bons filhos burgueses» que contestam os «maus pais burgueses».

A UEC, lutando por uma hegemonia política, desvirtua por vezes a unidade que preconiza o M. R. P. P., que não se deve confundir com outros grupos que se declaram à esquerda dos partidos da coligação, transformando com uma prática inconstante o problema específico do ensino numa acção pretextual, cujo fundamento se insere num radicalismo ideológico que se revela irrealista, no actual contexto socio económico do País.

CAUSAS PRÓXIMAS

Em grande parte fruto das benesses concedidas aos estudantes após o 25 de Abril pela política desastrosa do primeiro ministro da Educação

e Cultura, com despachos sucessivos que, pensando completar-se, por vezes se contradiziam, o surto escolar verificado veio pôr a nú as deficiências dum ensino exclusivamente preocupado na projecção política, nacional e internacional da estatística.

Com efeito, radiografando o ensino escolar dos três meses pós-25 de Abril, observamos que o maior número de inscrições dos candidatos ao ensino superior se concentrou, sobretudo nos cursos de Letras e Medicina.

Quanto ao primeiro, é sabida a sua relativa ineficácia de movimentação política, nos anos negros do fascismo; quanto ao segundo, sabe-se que é o curso mais caro do ensino superior em Portugal desde as propinas ao material escolar.

As reuniões de curso, de alunos, de faculdade, multiplicaram-se a um ritmo assustador. Reuniões foram feitas em que se aprovaram propostas fundamentais, tanto para a gestão escolar, como para a reestruturação, pedagógica, com um número de participantes que

não se pode considerar verdadeiramente representativo da totalidade dos estudantes. E decisões foram tomadas após longas horas de considerações preambulares, com a assembleia já saturada ou reduzida a minorias.

O SERVIÇO CÍVICO

O serviço cívico, recusado por maioria, num ensino essencialmente burguês, quer pela classe de origem dos alunos quer no conteúdo das matérias leccionadas, viria desbloquear em parte uma política de ensino de «palavreado oco», colocando-o em contacto directo «com as realidades nacionais», como afirmou Magalhães Godinho.

Deve, porém, contar-se nesta maioria a grande massa «apolítica» que circula diariamente pelos corredores do ensino superior. As medidas a adoptar pelo «novo» MEC nos dirão do futuro do ensino em Portugal — se este ano haverá, e como haverá, frequência do 1.º ano do ensino superior, se

os candidatos ao ingresso na Universidade serão realmente mobilizados para um serviço cívico, com funções específicas a definir.

No primeiro caso teremos uma Universidade incapaz de resolver, entre outros, o problema de classe que lhe é imanente: no segundo, uma possibilidade de transformar em prática quotidiana o efectivo conhecimento das realidades nacionais.

Por um lado, pergunta-se: quem são os que fariam e não fariam o serviço cívico? O serviço cívico possibilita, na realidade, desmascarar situações de favor e interesses alheios ao real interesse da reconstrução do País.

Por outro lado, sempre com as experiências das campanhas de alfabetização presentes, seria necessário neutralizar um certo reaccionarismo clerical e não dar azo a que, sob uma pretensa acusação de política eleitoralista, se pudessem vir a desvirtuar a exacta definição do que se pretenda com o serviço cívico.

escrever é lutar

editar também

últimos lançamentos

Natália Correia
ESTÁTUA PARA HERODES

Vergílio Ferreira
VAGÃO-J
(2.ª edição)
prefácio do autor

A. da Silva Gaio
MÁRIO
episódios das lutas civis portuguesas

J. C. Moitinho de Almeida
A PUBLICIDADE ENGANOSA

Afonso Cautela
A INDÚSTRIA DO RUÍDO,
O DIREITO AO SILÊNCIO

Raul Rêgo
DIÁRIO POLÍTICO

Mário Soares
PORTUGAL AMORÇADO

Artur Portela Filho
A FUNDA
(5.º volume)

J. F. Aranda
POEMAS DE BUÑUEL
tradução e prefácio de
Mário Cesariny de Vasconcelos

próximos lançamentos

Vergílio Ferreira
APARIÇÃO
(9.ª edição)

Artur Portela Filho
A GRAVATA BERRANTE
(2.ª edição)

Natália Correia
A PÉCORÁ
seguida de
O HOMÚNCULO
(Teatro)

Bernard Muldworf
PARA UMA SOCIEDADE EROTICA

Pierre Jean Jouve
PAULINA 1880

Roger Garaudy
ALTERNATIVAS SOCIALISTAS-1

Michel Jobert
MEMÓRIAS DO FUTURO

Georges Pompidou
O NÓ GÓRDIO

G. Bourgin e
P. Rimbert
O SOCIALISMO CIENTÍFICO
(2.ª edição)

Kafka
CARTA AO PAI

G. Cabrera Infante
TRÊS TRISTES TIGRES

Brantôme
AS DAMAS GALANTES

Vergílio Martinho
O GRANDE CIDADÃO
(2.ª edição)

Boris Karloff
ANTOLOGIA DO HORROR

Alain Krivine
QUESTÕES SOBRE A REVOLUÇÃO

Henrique Galvão
CARTA ABERTA AO DR. SALAZAR

arcadia



casa de cultura

Distribuição: EXPRESSO, bloco editorial de distribuições, S.A.R.L.

Av. Camilo Castelo Branco - Apart. 21 - Telef.: 97 4974-97 4674

Buraca Amadora

LOJA

sousa braga

móveis e decorações, sarl

a casa da sua casa

sousa braga

Estrada de Benfica, 174 - Lisboa 4

últimos andares disponíveis

No Alto do Restelo, em localização privilegiada, a poucos minutos do Marquês de Pombal e de Algés. Magnífica vista, espaços verdes. 3/4 divisões assoalhadas, de excelente acabamento e equipamento. Com a garantia da qualidade de construção SPOC.

Beneficie das isenções fiscais em vigor até 31 de Dezembro

Alto do Restelo (junto à Avenida das Descobertas) Lote 1565. Visite o andar modelo, aberto todos os dias, das 10.00H às 13.00H e das 15.00H às 18.30H



Sociedade Portuguesa de Obras de Construção, SARL.

Av. da República, 21 e 21-A - Lisboa 1 - Telef. 4 83 07, 57 13 51 e 57 38 50

Alto do Restelo - Lote 1565 à Av. das Descobertas - Telef. 61 45 16

ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS NAVAIS (escritura)

CONSTITUIÇÃO DE ASSOCIAÇÃO

No dia três de Dezembro de mil novecentos e setenta e quatro, no Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim, Maria do Patrocínio Duarte Pina Galdes Mousaco, primeiro ajudante deste cartório, no pleno exercício de funções notariais, em virtude do notário, Licenciado Manuel Linhares de Andrade se encontrar em serviço externo, compareceram como outorgantes

PRIMEIRO

Reinaldo Pereira de Assunção, casado, natural de Portimão, onde reside, na Rua Serpa Pinto, número dezoito.

SEGUNDO

Manuel Jose Tavares, casado, natural da freguesia de São Sebastião, com o cargo de Estaleiro, residente na Rua General Daniel de Sousa, número setenta e cinco, em Setúbal, como gestor de negócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Casimiro Augusto Tavares % Filhos, Limitada, com sede na Praça da República, número sessenta e três, em Setúbal.

TERCEIRO

Jaime Ferreira da Costa, casado, natural da freguesia de Pardilho, concelho de Estarreja, residente na Rua em Projecto, em Sarrilhos Pequenos, concelho da Moita, como gestor de negócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Jaime Ferreira da Costa e Irmão, Limitada, com sede no mesmo lugar de Sarrilhos Pequenos.

QUARTO

José Luis Alves Maria, casado, natural do Barreiro, onde reside, na Rua Almirante Reis, número vinte, sexto andar, esquerdo, como gestor de negócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada SIGMA-Sociedade de Construções Náuticas, Limitada, com sede na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, número vinte, no Barreiro.

QUINTO

D. Maria Luisa Valente Venâncio, casada, mas separada judicialmente de pessoas e bens, natural da freguesia de Amora, onde reside, na Rua 28 de Maio, número setenta e cinco, concelho do Seixal, como gestora de negócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Alvaro Lopes Venâncio e Filhos, Limitada, com sede na Avenida Marginal Silva Gomes, em Amora.

SEXTO

Francisco José Rodrigues Vale Guimarães, casado, natural da freguesia de Vera Cruz, concelho de Aveiro, residente em São Jacinto, dito concelho de Aveiro, como gestor de negócios da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada Estaleiros São Jacinto, S.A.R.L., com sede no dito lugar de São Jacinto.

SÉTIMO

Dr. António Teles Romão, casado, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, de Lisboa, residente nesta cidade, na Rua do Alecrim, quarenta e seis, sobre-loja, como gestor de negócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma José Gomes Correia & Evaristo Paixão, Limitada, com sede na Rua Heróis de França, número quinhentos e vinte e sete, em Matosinhos.

OITAVO

Alvaro Pinto da Costa, casado, natural da freguesia de Olivais, desta cidade, residente na Travessa da Conceição à Lapa, número vinte e oito, res-do-chão, direito, em Lisboa, como gestor de negócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada Oficina de Soldadura Eléctrica A Progresso, Limitada, com sede na Doca de Santo Amaro, em Lisboa.

NONO

José Armando de Oliveira Dias, casado, natural da freguesia de Leça da Palmeira, onde reside, na Rua Hintze Ribeiro, número trezentos e trinta e um, concelho de Matosinhos, como gestor de negócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada Construções Navais Ferrinha, Limitada, com sede na mesma Rua Hintze Ribeiro, número duzentos e noventa e três.

DÉCIMO

Alf Borge Homem, casado, natural de Kvänun, Suécia, residente no Casal dos Bolinhos, Estrada Nacional Dez, Brejos de Azeitão, concelho de Setúbal, como gestor de negócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada Lisnico-Serviço Marítimo Internacional, Limitada, com sede na Travessa da Praia da Mutela, número dezasseis, freguesia de Cova da Piedade, concelho de Almada.

DÉCIMO PRIMEIRO

Manuel Antonio Valente de Almeida, casado, natural da freguesia de Pardilho, concelho de Estarreja, residente na Vivenda Sagrada Família, Charneca da Caparica, concelho de Almada, como gestor de negócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma Cecilio & Carlos Sanfins, Limitada, com sede na Rua do Arco, número trinta e dois, a Alcântara, em Lisboa.

DÉCIMO SEGUNDO

Mário Serra Lopes Varela, casado, natural da freguesia dos Anjos, desta cidade, residente na Rua Cidade de Inhambane, trinta e três, Olivais Sul, em Lisboa, como gestor de negócios das sociedades anónimas de responsabilidade limitada, denominadas, respectivamente, Lisnave-Estaleiros Navais de Lisboa, S.A.R.L., com sede na Margueira, concelho de Almada, e Setenave-Estaleiros Navais de Setúbal.

S.A.R.L., com sede na Rua Eugénio de Castro, número oito, primeiro andar, em Almada.

DÉCIMO TERCEIRO

Francisco Ferreira Pinheiro, casado, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira, residente na Rua Cidade da Beira, lote 9-8-º, esquerdo, desta cidade, como gestor de negócios da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada Argibay-Sociedade de Construções Navais e Mecânicas, S.A.R.L., com sede na Rua Castilho, número noventa, res-do-chão, direito, em Lisboa, digo sede em Alverca, Vila Franca de Xira.

DÉCIMO QUARTO

Joaquim da Silva Bessa, casado, natural da freguesia de São Nicolau, da cidade do Porto, onde reside, na Rua Assis Vaz, número setenta e dois, como gestor de negócios da sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada Estaleiros Navais do Mondego, S.A.R.L., com sede na Figueira da Foz.

DÉCIMO QUINTO

Luis Martins de Lacerda, casado, mas separado judicialmente de pessoas e bens, natural de Kinshasa, Congo, residente na Rua da Beira, número sete, em Carcavelos, concelho de Cascais, e Jose Miguel Godinho Ferreira, casado, natural da freguesia de Safara, concelho de Moura, residente na Rua Damião de Gois, número dezasseis, res-do-chão, direito, em Lisboa, em representação das sociedades anónimas de responsabilidade limitada, denominadas, respectivamente, H. Parry & Son, Estaleiros Navais, S.A.R.L., com sede na Avenida Vinte e Quatro de Julho, número seis, em Lisboa, e Estaleiros Navais de Viana do Castelo, S.A.R.L., com sede em Viana do Castelo, no uso dos poderes que lhes foram conferidos e verifiquei por duas procurações que arquivei.

E por eles, nas qualidades em que intervieram foi dito: Que, pela presente escritura, e constituída entre o primeiro, as representadas dos décimos quintos e as gestidas dos restantes outorgantes uma associação, que se regerá pelos estatutos seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, sede e fins

ARTIGO PRIMEIRO

A Associação das Indústrias Navais é uma associação sem fins lucrativos e de duração indeterminada, constituída ao abrigo e em conformidade com o disposto no Código Civil e demais legislação aplicável.

ARTIGO SEGUNDO

A Associação tem a sua sede em Lisboa, podendo, todavia, estabelecer Delegações em qualquer local do território nacional.

ARTIGO TERCEIRO

A Associação tem por fim o estudo e defesa dos interesses relativos às indústrias de construção e reparação naval, competindo-lhe para tanto promover e praticar tudo quanto possa contribuir para o respectivo progresso técnico, económico e social, procurando designadamente:

- Estabelecer e reforçar por todas as formas o entendimento e cooperação entre os industriais associados;
- Estabelecer ou promover que se estabeleçam, para o exercício das actividades abrangidas no seu âmbito, as condições e regras a observar, bem como os requisitos mínimos de organização, competência e idoneidade moral e financeira que se reputem necessárias;
- Promover a adequada estruturação do sector;
- Disciplinar a concorrência dentro do sector, combatendo de todas as formas a concorrência desleal e o exercício da actividade com infracção dos preceitos legais ou regulamentares aplicáveis;
- Contribuir para o progresso tecnológico da actividade, nomeadamente através da difusão entre os associados de novos métodos e de técnicas de gestão;
- Promover e sempre que possível participar directamente em esquemas, públicos ou privados, de formação, aperfeiçoamento, reciclagem e reconversão profissional da mão-de-obra a todos os níveis;
- Representar, quando for caso disso, os associados na negociação e celebração de convenções colectivas de trabalho;
- Representar os associados, ou orientá-los, nas questões que se suscitem em matéria de relações de trabalho, ou dar-lhes dentro da medida das suas possibilidades, o apoio de que necessitem, tanto técnico como de qualquer outra natureza;
- Promover a inscrição da indústria de construção e reparação naval portuguesa em organizações internacionais e encarregar-se da sua representação.

CAPÍTULO SEGUNDO

Dos Socios

ARTIGO QUARTO

Um. Podem ser sócios da Associação todas as empresas singulares ou colectivas que exerçam, no território metropolitano e ilhas adjacentes,

a indústria de construção e reparação naval.

Dois. A admissão dos sócios é de competência da Direcção.

ARTIGO QUINTO

São direitos dos sócios:

- Tomar parte nas Assembleias Gerais;
- Eleger e ser eleito para os cargos associativos;
- Requerer convocação da Assembleia Geral nos termos previstos no número dois do artigo décimo terceiro.
- Apresentar sugestões que julguem convenientes à realização dos fins estatutários;
- Frequentar a sede e Delegações da Associação e utilizar todos os seus serviços nas condições que forem estabelecidas pela Direcção;
- Usufruir de todos os demais benefícios ou regalias da Associação.

ARTIGO SEXTO

São deveres dos sócios:

- Pagar pontualmente as quotas fixadas pela Assembleia Geral;
- Exercer os cargos associativos para que foram eleitos ou designados;
- Comparecer às Assembleias Gerais e reuniões para que forem convocados;
- Prestar colaboração efectiva a todas as iniciativas que concorram para o prestígio e desenvolvimento da Associação;
- Cumprir as determinações emanadas dos órgãos associativos.

ARTIGO SÉTIMO

Um. Perdem a qualidade de sócios:

- Os que tenham praticado actos contrários aos objectivos da Associação ou susceptíveis de afectar gravemente o seu prestígio;
- Os que, tendo em débito mais de três meses de quotas, as não liquidarem dentro do prazo que, por carta registada, lhe for comunicado;
- Dois. No caso referido na alínea a) do número anterior a exclusão compete à Assembleia Geral, sob a proposta da Direcção. No caso da alínea b) a exclusão compete à Direcção, que poderá, igualmente, decidir a readmissão uma vez liquidado o débito.
- Três. O sócio excluído perde o direito ao património social.

CAPÍTULO TERCEIRO

Administração e funcionamento

SECÇÃO PRIMEIRA

Dos órgãos administrativos

ARTIGO OITAVO

São órgãos administrativos da Associação a Assembleia Geral, a Direcção e o Conselho Fiscal.

ARTIGO NONO

Um. Os membros da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, serão eleitos por três anos.

Dois. A eleição será feita por escrutínio secreto e em listas separadas, nas quais se especificarão os cargos a desempenhar.

Três. É permitida a reeleição para qualquer cargo.

ARTIGO DÉCIMO

Um. O desempenho dos cargos administrativos é gratuito, o que não obsta ao pagamento das despesas da representação e outras devidamente justificadas.

Dois. Em qualquer dos órgãos administrativos, cada um dos seus componentes tem direito a um voto, tendo o presidente voto de desempate.

SECÇÃO SEGUNDA

Da Assembleia Geral

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

Um. A Assembleia Geral é constituída por todos os sócios no pleno uso dos seus direitos, e será dirigida por uma Mesa composta por um Presidente, um Vice-Presidente, um Primeiro Secretário e um Segundo Secretário.

Dois. Incumbe ao Presidente convocar as Assembleias e dirigir os respectivos trabalhos.

Três. Cabe ao Vice-Presidente substituir o Presidente nos seus impedimentos.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Compete à Assembleia Geral:

- Eleger a respectiva Mesa bem como a Direcção e o Conselho Fiscal;
- Fixar as quotas a pagar pelos sócios;
- Apreciar os relatórios e contas da Direcção, bem como quaisquer outros actos, trabalhos e propostas que lhe sejam submetidos;
- Deliberar sobre a alteração dos estatutos e demais assuntos que legalmente lhe estejam afectos;

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

Um. A Assembleia Geral reunirá ordinariamente no mês de Março de cada ano para apreciar o relatório e contas da direcção e o parecer do Conselho Fiscal relativos à gestão do ano findo, e para proceder, quando tal de va ter lugar, à eleição a que se refere a alínea a) do artigo anterior;

Dois. Extraordinariamente a Assembleia Geral reunirá sempre que a Direcção ou o Conselho Fiscal o julgarem necessário, ou a pedido fundamentado e subscrito por um grupo de pelo menos dez sócios.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

Um. A convocação de qualquer Assembleia Geral deverá ser feita por

meio de aviso postal, expedido para cada um dos sócios com a antecedência mínima de oito dias, no qual se indicará o dia, hora e local da reunião e respectiva ordem do dia.

Dois. Não poderão ser tomadas deliberações sobre matéria estranha à ordem do dia, salvo se todos os sócios estiverem presentes e concordarem com o adiamento.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Um. A Assembleia Geral só poderá funcionar, em primeira convocatória, desde que esteja presente, pelo menos metade dos sócios.

Dois. Não se verificando o condicionalismo previsto no número anterior, poderá a Assembleia funcionar com qualquer número de sócios, em segunda convocação, trinta minutos depois da hora marcada para a primeira.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Um. As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por maioria absoluta de votos dos sócios presentes.

Dois. As deliberações sobre alterações dos estatutos exigem, porém, o voto favorável de três quartos do número de sócios presentes.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

E permitido aos sócios fazerem-se representar nas Assembleias Gerais, desde que aquele que os represente se apresente munido que os represente bastante, a qual será entregue ao Presidente da Assembleia Geral, antes do início dos trabalhos.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Um. É admitido o voto por correspondência unicamente para os sócios que não residam na localidade em que se realiza a reunião da Assembleia.

Dois. O voto constará de carta devidamente assinada, especificando claramente a matéria da ordem do dia a que o voto respeita e o sentido deste.

Três. Tratando-se de eleição, o voto por correspondência só será válido desde que cada uma das listas correspondentes seja remetida em sobrescrito fechado, com a indicação exterior do nome do votante e do seu número de sócio, e todos os sobrescritos incluídos num outro, dirigido ao Presidente da Assembleia, acompanhados de carta, com a assinatura autenticada pela autoridade administrativa ou por reconhecimento notarial.

Quatro. Nos casos do número anterior, uma vez abertos perante a Assembleia, os sobrescritos que contiverem as listas serão estas imediatamente introduzidas nas urnas respectivas.

SECÇÃO TERCEIRA

Da Direcção

ARTIGO DÉCIMO NONO

A representação e gerência associativas são confiadas a uma Direcção composta por um Presidente, um Secretário com funções de Vice-Presidente, um Tesoureiro e dois Vogais, devendo estar nela representadas as três secções da Associação.

ARTIGO VIGÉSIMO

- Representa a Associação em juízo e fora dele;
- Criar organizar e dirigir os serviços da Associação;
- Cumprir as disposições legais e estatutárias, bem como as deliberações da Assembleia Geral;
- Apresentar anualmente à Assembleia o relatório e contas de gerência, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal;
- Submeter à apreciação da Assembleia as propostas que julgue necessárias;
- Praticar tudo o que for julgado conveniente à realização dos fins da Associação e à defesa do respectivo sector da indústria.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Um. A Direcção reunirá sempre que o julgue necessário e for convocada pelo Presidente, ou no seu impedimento, pelo Vice-Presidente, e funcionará logo que esteja presente a maioria dos seus membros.

Dois. As deliberações são tomadas por maioria de votos dos membros presentes, tendo o Presidente voto de desempate.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

Um. Para obrigar a Associação são necessárias e bastantes as assinaturas de dois membros da Direcção, devendo uma destas assinaturas ser do Presidente.

Dois. Quando se trate de documentos respeitantes a número e contas, uma das assinaturas será, obrigatoriamente, a do Tesoureiro.

SECÇÃO QUARTA

Do Conselho Fiscal

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

O Conselho Fiscal é constituído por três membros, sendo um Presidente e dois Vogais.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

Compete ao Conselho Fiscal:

- Examinar, sempre que o entenda conveniente, a escrita da Associação e os serviços de tesouraria;
- Dar parecer sobre o relatório e contas anuais da Direcção, e sobre quaisquer outros assuntos que lhe sejam submetidos pela Assembleia Geral ou pela Direcção;
- Velar pelo cumprimento das disposições estatutárias.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

Um. O Conselho Fiscal reunirá sempre que o julgue necessário e nos

mais termos e condições previstas no artigo vigésimo.

Dois. Também poderá reunir sempre que a Direcção o julgue necessário.

CAPÍTULO QUINTO

Das Secções

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

Um. Para mais eficiente estudo e defesa dos respectivos interesses, junto da Direcção, agrupar-se-ão em Secções os sócios que se dediquem ao exercício da mesma actividade ou modalidade industrial.

Dois. Ficam desde já constituídas as Secções seguintes:

PRIMEIRA SECÇÃO — Estaleiros de Construção e / ou reparação naval metálica.

SEGUNDA SECÇÃO — Oficinas de construção e / ou reparação naval metálica e actividades afins.

TERCEIRA SECÇÃO — Estaleiros e oficinas de construção e ou reparação naval de madeira ou de materiais sintéticos.

Três. Incluem-se na Primeira Secção todas as empresas que construam e / ou reparem navios de casco metálico e explorem estaleiros com meios privativos de querenagem ou acostagem com capacidade para navios acima de quinhentas toneladas de arqueação bruta.

Quarto. A Segunda Secção engloba todas as empresas de construção e / ou reparação naval metálica não abrangidas pela Primeira Secção, bem como as que têm como objectivo principal a realização de actividades directamente relacionadas com a construção e reparação naval, mesmo que executadas em regime de subempreitada.

Cinco. A Terceira Secção compreende todas as empresas que construam e / ou reparem embarcações de casco de madeira ou de materiais sintéticos.

Seis. Cada sócio é inscrito nas Secções correspondentes a cada uma das actividades que exerce.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

A inscrição, organização e funcionamento de outras secções compete à Direcção, que procederá por iniciativa própria ou a pedido dos sócios interessados.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

Um. Os trabalhadores de cada Secção serão dirigidos por uma Mesa composta por um Presidente e um Secretário, a eleger trienalmente após a Assembleia Geral Ordinária.

Dois. A Assembleia de cada Secção reunirá sempre que a Direcção ou o Conselho Fiscal o julgue necessário ou a pedido fundamentado e subscrito por um grupo de Empresas da Secção não inferior a trinta por cento do total de sócios inscritos na Secção.

Três. É aplicável às reuniões das Assembleias das Secções, com as necessárias adaptações, o disposto nos artigos catorze a dezoito dos presentes Estatutos.

CAPÍTULO SEXTO

Disposições gerais e transitórias

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

O ano social coincide com o ano civil.

ARTIGO TRIGÉSIMO

Constituem receita da Associação: Primeiro. O produto das quotas dos sócios.

Segundo. Juros, donativos ou legados e quaisquer outros fundos que lhe venham a ser atribuídos

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

Um. A Associação dissolve-se por deliberação da Assembleia Geral, com o voto favorável de, pelo menos, três quartos dos seus sócios.

Dois. A Assembleia que delibere a dissolução pertencerá decidir sobre o destino a dar aos bens na Associação.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

Até à realização da Assembleia Geral destinada à eleição dos Corpos Gerentes, os interesses da Associação serão geridos por uma Comissão Instaladora constituída pelos senhores dr. Nuno Monteiro, dr. José Ramirez e Manuel José Tavares.

Verifiquei a identidade do sétimo outorgante por conhecimento pessoal e a dos restantes pela exibição dos bilhetes de identidade, respectivamente, números: 398612, de 4 de Agosto de 1969; 1230842, de 11 de Março de 1971; 827474, de 9 de Janeiro de 1969; 10571 e 2, de 21 de Dezembro de 1970; 245 888, de 19 de Setembro de 1972; 6.16 739, de Setembro de 1972; 226 5801, de 14 de Fevereiro de 1974; passados pelo Arquivo de Identificação de Lisboa; 721884; de 25 de Junho e 1974, do Arquivo de Identificação do Porto, 10500, de 2 de Abril de 1974; 2793256; de 27 de Dezembro de 1967; 1204612 de 14 de Janeiro de 1971; 92813, de 10 de Novembro de 1972, estes do Arquivo de Identificação de Lisboa; 2743798, de 30 de Junho de 1972, do Arquivo de Identificação do Porto; 51762, de 13 de Fevereiro de 1968; e 304757, de 4 de Setembro de 1969, também do Arquivo de Identificação de Lisboa.

Este acto não teve a intervenção do primeiro ajudante, como a princípio se identificou mas sim a do notário, Manuel Linhares de Andrade.

Foi feita aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos, a leitura desta escritura e a exploração do seu conteúdo

TURISMO EM ALBUFEIRA NATAL E ANO NOVO NOVA ESTRADA

NOITES ESPECIAIS: 25 E 31/12

Fados — 2 Orquestras — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites: Artur Andrade, ao piano, no Bar do Hotel Sol e Mar.

HOTEL SOL E MAR BOITE «O Pescador» RESTAURANTE INTERNACIONAL

Alojamentos para todas as bolsas:

Apartamentos: António, D. Fernando e Tén's.
Residenciais: Vila Recife, Monique e Albufeirense.

Estalagem Mar à Vista ★ ★ ★ ★
Hotel Sol e Mar ★ ★ ★ ★

RESTAURANTES:

António, Alfredo, Oásis e Fernando

Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor,
Salão de Cabeleireiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses
ao serviço do Turismo.

Somos os maiores porque trabalhamos mais.

DESPORTOS

ANDEBOL

Argelinos em Portugal

Neste fim-de-semana o andebol português recebeu a visita dos seus camaradas argelinos. No sábado à noite, em Leiria, as selecções principais proporcionaram um belo espectáculo desportivo que terminou com a vitória dos portugueses por 20-19. Ontem à noite, no Pavilhão da Luz, defrontaram-se as «esperanças», tendo o triunfo corrido à representação africana por 23-20. Na imagem, a selecção portuguesa formada antes do encontro de Leiria



Às 16 horas de amanhã é inaugurado o relvado do campo da Amoreira, propriedade do Estoril Praia. A turma dirigida por António Medeiros actuará, provavelmente reforçada com Yazalde, perante uma formação benfiquista.

REGISTO

HÓQUEI EM CAMPO: por 2-1 o Futebol Benfica venceu o Benfica e conquistou o troféu «dr. Silva Rocha». As equipas: Futebol Benfica — Brito: Dias, Eduardo Augusto e Mendes: Gaio, José Manuel e Saraiva: Carreira (Tibúrcio), Rui Francisco, Jaime Francisco e Carlos Ramos. Benfica — Alexandre: Eurico (José Alves), Belarmino, Lima e Esteves: Francisco Dias e João Henriques; Bagina (Messias), Abílio e Mário Pinheiro.

Voleibol: o Benfica bateu o Técnico (3-0) para o nacional da 1.ª divisão. As formações: Técnico — André Mendes, Francisco Vaz, Carlos Canas, Francisco Salvação, Frederico Valsassina Soares Pires, Gama Santos, Luís Briz e José França. Benfica — Carlos Figueiredo, Vítor Caroco, Francisco João, Manuel Alfredo, Pedro Barros, Valério Capaz e José Pimpão. Outros

resultados: F.C. Porto-Sp. Espinho, 3-1; C.D.U.P.-Académica, 3-1; Leixões-Nun'Alvares, 3-0; Esmoriz-Avintes, 3-0. Para o Nacional feminino, o Benfica venceu o Fluvial por 3-0 e a Escola de Matosinhos derrotou o Famalicense por 3-2.

Râguebi: mais três jogos para o nacional maior. Desfechos: Medicina, 6 Benfica, 14; Técnico, 60-C.D.U.P., 3 e Académica, 10-Direito, 20. A tabela classificativa: Benfica, 15 pontos; Belenenses (a), 12; C.D.U.P., 11; Direito, 11; Agronomia (a), 9; Técnico (a), 8; Académica (a), 8; C.D.U.L., (a), 5; Medicina, 5; E. Amadora, 4.

a) Têm um jogo a menos.

Basquetebol: o inacreditável aconteceu em Sangalhos, onde faltaram os juizes oficiais e a partida dos locais com o Alges teve de ser dirigida por jogadores (Ramalho e Martinho). Resultados da ronda do nacional: Belenenses-Comimbricense, 78-63; Académica-F. C. Porto, 41-113; Académico-Sporting, 62-70; Sangalhos-Algés, 71-56 e Benfi-

ca-CUF, 107-64. Classificações: F.C. Porto, 6 pontos; Benfica, 6; Sangalhos, 5; CUF, 5; Algés, 5; Belenenses, 4; Comimbricense, 4; Sporting, 4; Académico, 3; Académica, 3.

Atletismo: o sportinguista Carlos Lopes venceu o «Grande Prémio da Parede».

ESPAÑHA: Resultados da 13.ª jornada do Campeonato da Espanha: Real Madrid-Saragoça, 1-0; Atlético de Bilbao-Múrcia, 4-2; Elche-Barcelona, 1-0; Granada-Málaga, 1-0; Celta-Valência, 1-1; Espanhol-Hércules, 2-1; Las Palmas-Salamanca, 1-1; Real Sociedad-Atlético de Madrid, 1-1 e Betis-Gijón, 2-0. TABELA: Real Madrid, 21 pontos; Espanhol, 17; Barcelona, 16; Saragoça, Granada e Elche, 14.

IRUGUAI: O Peñarol tornou-se campeão do Uruguai, pela segunda vez consecutiva, ficando em segundo lugar o Liverpool. É a primeira vez, desde 1932, que o Peñarol e o Nacional não ocupam os dois primeiros lugares seguidos.

PINHEIRO DE LOURES: FESTA DO CICLISMO POPULAR

Vinte e duas taças conquistadas pela sua equipa de amadores-populares, durante a época de 1973/74, foram entregues à direcção do Sporting Clube Pinheiro de Loures, no decorrer de um almoço de confraternização já tradicional nesta quadra festiva, realizado no último sábado, na sede daquela modesta mas laboriosa agremiação, no qual participaram além dos seus briosos ciclistas, os corpos gerentes do clube, representantes da Federação e Associação Regional, outros convidados (na sua maioria ligados ao ciclismo) e os representantes dos órgãos de informação.

A cerimónia, singela mas significativa, presidiu José Alberto Abreu (presidente do clube) que teve a seu lado Fiel Farinha (presidente da Federação) Aristides de Almeida, (presidente da Associação) outros dirigentes do clube (tais como José Madanços Henry Gris, Carlos Alberto, Vítor Moreira, Fernando Costa, Adolfo Rodrigues, João Pereira, Pedro Rosa Azuil e Fernando Castro) bem como os seccionistas Manuel Tiago, Vítor Costa e Manuel João Tiago e, entre outros convidados, ainda a presença de Idalino de Freitas, José Maria Simões, Lino Fernandes e o conhecido fadista Manuel de Almeida grande entusiasta do ciclismo.

Com cerca de 480 sócios (que pagam a irrisória cota de 10.00 mensais) o Sporting Clube Pinheiro de Loures é, desde 1960, a filial n.º 122 do Sporting Clube de Portugal. Antes e desde a data de fundação em 1949, usava a designação de Grupo Desportivo de Pinheiro de Loures, tendo desde sempre consagrado a sua actividade ao ciclismo e ao futebol.

Em face dos exiguos recursos financeiros foi graças à dedicação dos seus associados que, com a participação activa de todos, o clube conseguiu construir, junto ao seu campo de jogos, o edifício onde está instalada a sede e cujas obras ainda não se encontram concluídas.

No final do almoço celebrou-se a cerimónia simbólica da entrega das taças da época de 1973/74 à Direcção do clube, estando presentes todos

os seus ciclistas: António Inácio (campeão regional de pista), Fernando Fernandes, João Costa, Fernando Baixinho, António Garcia, António Monteiro, José Rui Lopes, Belchior Silva, Mário Jorge, Carlos Miranda, Reinaldo Duarte e Carlos Miguel.

A terminar a cerimónia discursaram o presidente da Associação, Aristides de Almeida e o presidente do Clube, José Alberto Abreu, ambos para salientar o positivo labor desenvolvido pelo Sporting Clube Pinheiro de Loures, em prol do ciclismo popular.

A ATLANTICA LINE, única linha totalmente contentorizada com serviço semanal e directa de/para os USA e Canadá, agradece a todos os Ex.ªs Clientes o bom apoio que lhe têm dignado dispensar, aproveitando por esta via para lhes desejar um

BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO

Os Agentes Gerais:



SOCIEDADE COMERCIAL
DREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque de Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS COTAL

SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA E AUSTIN

Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telefs. 683131/2/3
Telefs. 631057/8

**MERCEDES
BMW
ROVER
VOLVO
E OUTRAS MARCAS**

TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE

TODOS OS TRABALHOS GARANTIDOS, DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS

UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SOC. REP. HERMANN BIENER, L.ª DA

Formulamos votos de um Natal Alegre e Novo Ano Feliz a todos n/Clientes e Fornecedores

APROVEITAMOS PARA INFORMAR QUE ENCERRAMOS PARA INVENTÁRIO NOS DIAS 26 DE DEZEMBRO A 10 DE JANEIRO P. F.

CASA CÉSAR

DESEJA AOS SEUS CLIENTES, AMIGOS e FORNECEDORES UM NATAL FELIZ e ANO NOVO MUITO PRÓSPERO
agradecendo todas as atenções dispensadas

Fazendas de lã—Terylenes—Tecidos—Malhas Treviras — Gabardines — Pijamas

PRONTO-A-VESTIR

C. S. MATOS, LDA.

Av. Almirante Reis, 6-C e 6-E/Tel. 40245/Lisboa

DESPORTOS

I DIVISÃO

Resultados: Benfica-Sporting, 1-1; Porto-Boavista, 2-1; Belenenses-Oriental, 3-0; Guimarães-Leixões, 0-0; Olhanense-C.U.F., 1-2; Setúbal-Farense, 1-2; Académico-Espinho, 2-1 e Atlético-Tomar, 2-1.

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
PORTO	10	4	—	31-11	24
Benfica	9	4	1	28-6	22
V. Guim.	9	3	2	35-16	21
Sporting	6	6	2	21-11	18
Boavista	5	5	4	20-16	15
Belenenses	6	3	4	23-21	15
Farense	6	2	5	20-19	14
V. Setúbal	5	3	6	26-21	13
Leixões	3	6	5	11-13	12
C.U.F.	4	4	6	17-19	12
U. Tomar	5	1	8	16-24	11
Olhanense	4	3	7	28-34	11
Atlético	4	3	7	18-41	11
S. Espinho	3	4	7	13-24	10
Oriental	1	5	8	7-24	7
Académico	3	—	11	11-25	6

Próxima jornada: Boavista-Guimarães; Sporting-Belenenses; Leixões-Setúbal; Oriental-Olhanense; Farense-Atlético; C.U.F.-Académico; Tomar-Benfica e Espinho-Porto.

II DIVISÃO Zona Norte

Resultados: Famalicão-Oliveirense, 2-4; Vilanovense-P.Ferreira, 1-0; Sanjoanense-Fafe, 0-0; Salgueiros-U. Coimbra, 4-0; Chaves-Braga, 1-1; Beira-Mar-Tirsense, 4-0; Gil Vicente-Varzim, 2-1; Lourosa-Régua, 7-0; Alba-Penafiel, 1-0 e Feirense-Riopele, 1-0.

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
B. MAR	8	5	2	30-9	21
Famalicão	9	1	5	23-16	19
Braga	6	6	3	14-9	18
P. Ferreira	7	3	5	25-17	17
Penafiel	6	4	5	15-10	16
Sanjoanense	6	4	5	14-15	16
Oliveirense	5	6	4	18-21	16
Varzim	5	5	5	18-17	15
Riopele	6	3	6	18-14	15
Chaves	5	5	5	15-15	15
Fafe	5	5	5	10-13	15
Salgueiros	6	3	6	27-23	15
Gil Vicente	6	3	6	21-15	15
U. Coimbra	6	2	7	21-23	14
L. Lourosa	5	4	6	21-14	14
Régua	4	5	6	10-23	13
Vilanov.	4	5	6	11-15	13
Alba	6	1	8	16-28	13
Feirense	4	3	8	9-23	11
Tirsense	3	3	9	8-24	9

Próxima jornada: Famalicão-Sanjoanense; Fafe-Chaves; Braga-Gil Vicente; Varzim-Alba; Penafiel-Vilanovense; Paços de Ferreira-Salgueiros; U. Coimbra-Beira-Mar; Tirsense-Lourisa; Régua Feirense e Oliveirense-Riopele.

Zona Sul

Resultados: Juventude-C. Piedade, 1-0; Sintrense-Estoril, 1-1; Almada-Torres, 4-1; Montemor-Estrela, 2-0; Torres Novas-Caldas, 0-0; Barreirense-U. Leiria, 3-1; Marinhense-Montijo, 1-1; Peniche-Sesimbra, 1-1; Marítimo-Portimonense, 2-3 e Odivelas-Lusitano, 3-0.

Classificação:

	V.	E.	D.	B.	P.
BARREIR.	10	5	—	29-8	25
Estoril	8	6	1	33-8	22
Marítimo	9	3	3	31-15	21
Torres	8	2	5	24-24	18
Sesimbra	6	5	4	18-21	17
Portimo	7	3	5	30-23	17
Lusitano	4	7	4	13-21	15
Montijo	6	3	6	21-19	15
Caldas	4	7	4	26-20	15
Peniche	4	7	4	12-11	15
U. Leiria	6	2	7	22-27	14
E. Portale	3	8	4	11-12	14
Marinha	4	6	5	24-15	14
Sintrense	4	5	6	13-19	13
U. Sport	4	5	6	17-20	13
Juventude	5	2	8	10-17	12
Almada	5	2	8	25-33	12
T. Novas	2	6	7	10-28	10
Odivelas	4	2	9	20-30	10
C. Piedade	2	4	9	6-24	8

Próxima jornada: Juventude-Almada; Estoril-Montemor; Torres-Torres Novas; Estrela-Barreirense; Caldas-Marinhense; U. Leiria-Peniche; Montijo-Marítimo; Sesimbra-Odivelas; Portimonense-Sintrense e C. Piedade-Lusitano.

NACIONAIS DE FUTEBOL

CINCO VITÓRIAS TANGENCIAIS (2-1)

Nada mais nada menos do que cinco dos oito jogos que compunham a 14.ª jornada nacional de futebol da 1.ª divisão, terminaram com o mesmo resultado: (2-1); vitórias tangenciais das turmas que conseguiram superiorizar-se no marcador, após 90 minutos de luta. Dois desses resultados acabaram por sorrir a equipas visitantes, constituindo (por isso) as surpresas da ronda. Os únicos resultados que «fugiram» a esta regra, foram os que tiveram a Luz, o Restelo e o Estádio Municipal de Guimarães como cenário.

Em matéria de golos marcados, as honras vão inteirinhas para o Belenenses, que foi a única a marcar três tentos. Também três equipas ficaram em branco, numa jornada em que se marcou 20 tentos: 12 para os visitados e 8 para os visitantes.

O encontro da Luz tem história própria: foi um jogo de festa e como tal tem honras de crónica exclusiva; e isto, não apenas porque se tratava do «derby» nacional, mas porque também ele se inscreveu numa data histórica da vida dos dois grandes do nosso futebol.

O resto, conta-se em poucas palavras: no sábado, no Restelo, os «azuis» receberam os orientistas que impuseram empates a zero ao Benfica e ao Sporting: exactamente por isso e também porque a turma dirigida por Peres Bandeira não se mostrara (ainda) com talento para fazer golos, esperava-se um encontro equilibrado; a realidade desbobinada no relvado do Restelo veio mostrar-nos o contrário, sendo natural, portanto, o triunfo do Belenenses.

Pela segunda vez esta época (e segunda consecutiva) os vimeanenses de Mário Wilson não conseguiram levar de vencida o adversário que os visitava: depois do União de Tomar (há 15 dias) foi a vez do Leixões ir à cidade-berço impor um nulo à equipa sensação desta temporada. O facto tem de ser devidamente sublinhado, pois se assim não acontecesse teríamos a esta hora o Vitória de Guimarães isolado no segundo posto e a um ponto (apenas) do guia chamado F. C. do Porto. Estes dois semide-saíres, atrai a equipa vimaranense para o terceiro posto da classificação, a três pontos do mesmo F. C. do Porto e a um do Benfica que continua sub-guia.

Todos os restantes encontros terminaram com vitórias tangenciais e pelo mesmo resultado: (2-1). Os mais surpreendentes e que fugiram à lógica, foram conquistados pelo Farense e pelo Desportivo da Cuf. O primeiro, actuando em Setúbal, terá sabido explorar da melhor forma a desorientação dos locais, (concretizada na demissão de José Augusto), tirando daí o proveito de dois saborosos pontos; o segundo foi conquistado em

Comentários de ORLANDO DIAS AGUDO

terrenos algarvios (em Olhão) e valeu pelo regresso da turma cufista à tradição de que parecia arredada.

Os outros (2-1) verificaram-se em Coimbra (finalmente o Académico conseguiu vencer um da sua igualha...), na Tapadinha (onde o Atlético conseguiu «virar» o marcador na segunda parte do prelo) e nas Antas (onde o F. C. do Porto sentiu nos nervos o valor de um «onze» que começa a sentir o dedo mágico e sapiente de um treinador chamado José Maria Pedrito).

A uma jornada do final da primeira volta deste campeonato, não se pode dizer que as posições mais importantes estejam já definidas: até porque muita coisa há ainda por jogar, muitos minutos não-de-se-ainda cumpridos, muitos golos irão ser ainda marcados: golos que poderão modificar o panorama actual da tabela pontual...

2.ª DIVISÃO

Surpresas várias aconteceram na segunda divisão e em ambas as zonas: na Norte, a mais significativa terá sido a derrota de um dos guias (o Famalicão) que jogava em casa e acabou por ser derrotado por (2-4). O «carrasco» foi o Oliveirense e fez com que o Beira-Mar (vencedor do Tirsense por 4-0) se isolasse no topo da classificação. Ainda no que se refere à zona Norte, salientamos os empates do Fafe no campo da Sanjoanense (0-0) e do Braga em Chaves (1-1). De resto, vitórias normais dos donos da casa: do Gil Vicente sobre o Varzim (2-1), do Alba sobre o Penafiel (1-0), do Vilanovense sobre o Paços de Ferreira (1-0), do Salgueiros sobre o União de Coimbra (4-0), do Feirense sobre o Riopele (1-0) e do Lourosa sobre o Régua (7-0).

Na zona Sul o facto mais sa-

liente foi a derrota do Marítimo no seu próprio terreno frente ao Portimonense (2-3) e o empate que o Sintrense impôs ao Estoril Praia (1-1). Porque o Barreirense levou de vencida o União de Leiria (3-1), temos que o guia da zona continua a ser a turma «barbada» do Barreiro, acontecendo agora um segundo e um terceiro isolados: respectivamente o Estoril Praia e o Marítimo, afastados por um ponto.

Pelo quadro de resultados se vê que o Portimonense foi o único vencedor fora: mas quatro equipas conseguiram empatar longe do seu público; foram o Caldas (0-0 em Torres Novas), o Montijo (1-1 na Marinha Grande), o Estoril (1-1 em Sintra) e o Sesimbra (também 1-1 em Peniche). Todos os restantes encontros terminaram com vitórias dos clubes visitados: do Juventude sobre o C. Piedade (1-0), do Almada (4-1 ao Torriense), do União de Montemor sobre o Estrela de Portalegre (2-0), do Barreirense (3-1 ao União de Leiria, conforme já dei expresso), e do Odivelas (3-0 ao Lusitano).

3.ª DIVISÃO

Registemos (apenas) os resultados que se verificaram na 16.ª jornada do campeonato nacional da 3.ª divisão: na série «A», Vianense-Limianos, 1-1; Ponte Barca-Bairro Latino, 1-0; Sp. Lamego-Moncorvo, 3-0; Leça-Vizela, 3-1; Rio Ave-Cabeceirense, 3-0; Freamunde-Desp. Aves, 0-0; Paredes-Avintes, 3-0; P. Brandão-U. Lamas, 4-1; Desp. Bragança-Monção, 0-1 e Vila Real-Espodende, 0-0.

Próxima jornada — Vianense-Ponte Barca; Bairro Latino-Régua; Moncorvo-Leça; Vizela-Rio Ave; Cabeceirense-Freamunde; Desp. Aves-Paredes; Avintes-Paços Brandão; BU. Lamas-Desp. Bragança; Monção-Vila Real e Limianos-Espodende. Na série «B»: P. Castelo-la Arriba, 1-1; Feres-Académico, 0-0; Sp. Covilhã-Agueda, 0-0; Desp. Guarda-Anadia, 1-0; Esperança-Valecambrense, 2-1; Cucujães-Desp. Gouveia, 2-0; Lousanense-Ovarense, 1-0; Marialvas-Pinhelenses, 1-0; Oliv. Bairro-Naval, 0-0 e Lusitano-Mangualde, 1-1.

Próxima jornada — Penalva Castelo-Feres; Académico Viseu-Sp. Covilhã; Agueda-Desp. Guarda; Anadia-Esperança; Valecambrense-Cucujães; Desp. Gouveia-Lousanense; Ovarense-Marialvas; Pinhalenses-Oliveira Bairro e Ala Arriba-Mangualde. Na série «C»: Campomaiorense-Ponte Sôr, 4-0; U. Mirense-Bombarralense, 1-2; Tramagal-Cartaxo, 0-1; Marrazes-Almeirim, 0-3; Portalegre-Vilafranquense, 3-1; Gin. Alcobaca-Nazarenos, 2-0; Alhandra-Sacavenense, 1-2; U. Santarém-Sp. Pombal, 3-0; Alverca-Benf. C. Branco, 3-3 e Alcanenense-Elvas, 1-1.

Próxima jornada — Campo-



Gomes é felicitado por Cubillas (em primeiro lugar), após ter marcado o segundo golo da sua equipa.



O Boavista foi um digno vencido: porque lutou sempre pelo empate que só lhe fugiu no último quarto de hora. Aqui, Tibi defende para canto.



De olhos fechados não se chega à bola: parece ser a lição deste instantâneo do jogo do Restelo onde as figuras principais são Quim e Freitas.

maiores-U. Mirense; Bombarralense-Tramagal; Cartaxo-Marrazes; Almeirim-Portalegre; Vilafranquense-Ginásio Alcobaca; Nazarenos-Alhandra; Sacavenense-U. Santarém; Sp. Pombal-Alverca; Benfica; Castelo Branco-Alcanenense e Ponte Sôr-Elvas. Finalmente na série «D»: Seixal-Costa Caparica, 1-0; L. Olivais-Casa Pia, 1-0; Silves-U. Sambrazense, 1-3; U. Santiago-Luso, 2-1; Lusitano V. R.-Desp. Beja, 0-0; Odemirense-Aljustrelense, 1-0; Torralta-A. Reguengos, 0-0; Alcochetense-Vasco Gama, 3-1; Operário-Esperança, 0-2 e Paio Pires-Amora, 2-2.

Próxima jornada — Seixal-L. Olivais; Casa Pia-Silves; U. Sambrazense-U. Santiago; Luso-Lusitano V. R.; Desp. Beja-Odemirense; Aljustrelense-Torralta; A. Reguengos-Alcochetense; Vasco Gama-Operário; Esperança-Paio Pires e Costa Caparica-Amora.

CAMPEONATO NACIONAL DE JÚNIORES

Resultados da 1.ª jornada da 2.ª volta: na zona Norte: Paços Brandão-Sanjoanense, 0-2; Desp. Guarda-Boavista, 0-4; F. C. Porto-V. Guimarães, 4-1; Sousense-Varzim, 2-3; Anadia-U. Coimbra, 1-1 e Sp. Braga-Amarante, 4-1.

Próxima jornada — Amarante-Paços Brandão (1-2); Sanjoanense-Desp. Guarda (2-0); Boavista-F. C. Porto (0-6); V.

Guimarães-Sousense (4-2); Varzim-Anadia (3-0) e União Coimbra-Sp. Braga (0-3). Na zona Sul: Académico-Benfica, 3-6; Farense-Lusitano, 1-0; Belenenses-Sporting, 0-1; U. Tomar-Atlético, 1-1; Ferroviário-Loures, 1-0 e V. Setúbal-Sesimbra, 2-0.

Próxima jornada — Sesimbra-Académico (1-3); Benfica-Farense (5-1); Lusitano-Belenenses (0-1); Sporting-U. Tomar (3-1); Atlético-Ferroviário (1-1) e Loures-V. Setúbal (1-3).

TOTOBOLA

Benfica - Sporting	X
Olhanense - CUF	2
Académico - Espinho	4
Porto - Boavista	4
Guimarães - Leixões	X
Setúbal - Farense	2
Atlético - União Tomar	A
Chaves - Braga	X
Alba - Penafiel	1
Vilanovense - P. Ferreira	A
Almada - Torriense	A
Sintrense - Estoril	X
(1) Montemor - E. Portale	1



Muito tiveram de lutar os alcantarenses para «virar» o resultado desfavorável da primeira parte. Esta foto dá ideia clara do afã com que o golo foi procurado pelos jogadores de Alcântara-Santo Amaro.

BENFICA, 1-SPORTING, 1

Venha de lá esse abraço

Sessenta mil espectadores: seriam inconscientes, alienados? Três ministros: conscientes, personalizados? A Televisão a transmitir para milhões de brasileiros: apenas (e só) de baixo extracto social?

Esta é, afinal, a prova-provada de que o Futebol não tem qualquer parcela de culpa em relação a todo um contexto de vida que foi suportado por portugueses, anos após anos. Se o Estado que morava por cá, escudado em armas de militares, atirava com a bola (e mais o Fado, e mais Literatura, e mais certo Teatro e determinação Cinema) para os olhos das

irem aos estádios, só para que a multidão visse como eles aderiam ao «show» dominical... Mas, ninguém de boa fé tem essa dúvida, ou deixa de acreditar que Vitor Alves, Melo Antunes, Costa Brás, Luís Barros, Pedro Coelho, Freitas Branco e o comandante Montez foram à Luz só para dar nas vistas. Eles até nem usam «espadas» nem gostam de cortar fitas...

Portanto, tiquemos assim: eles acorreram ao parque benfiquista presos pelo sortilégio do jogo de futebol: e, na tarde bela, se o nível exibicional das duas equipas não rocou a nota

Por NEVES DE SOUSA

noutro, os erros maiores pertenceram às cortinas defensivas: dois falhanços (clamorosos) do duríssimo e quase intratável Da Costa, deram de mão beijada os aplausos para Mória; o desentendimento entre Barros e Malta da Silva facultou ao sul-americano a recarga vitoriosa.

Porém, o desfecho está perfeitamente certo: não se praticou um futebol por aí além e as duas táticas enquadram-se como peças de um todo: o medo, o receio, o bulir de nervos que uma derrota podia fazer a qualquer emblema provocou, tanto em Pavic, como em Riera, um avolumar de cautelas. E, viu-se: Alinho como «libero» sportinguista, acolitado por Baltasar e Vagner (que raramente passam a bola jogável ao argentino do remate pronto...) enquanto, do lado de lá, Simões e Vitor Baptista reforçavam o corte para as suas redes. As tarefas do impulso ficaram, portanto, distribuídas a outros companheiros: uma vez que nam Manaca nem Da Costa se aventuravam na área além-fronteiras, logo Malta da Silva e Artur replicaram do mesmo modo, sem um passo para a frente do risco central. E os ataques, os lances de vibração, ficavam com rubricas (apenas) de Mária ou Mória, Vitor Baptista ou Nelson.

Meios-campos sólidos: Toni a jogar muito bem, retirando (minuto a minuto) água e energia de um poço sem fundo; Dinis a enervar o colega de outro emblema, com aqueles «dribles» serenos e trauteados que fazem cócegas na pele. Cá atrás, nos 90 minutos, alternantes curiosos: José Henriques a socar muito bem quando estava virado para o sol,

grau, outros motivos disfarçaram tal penúria. E, fica-nos nos olhos uma imagem esplêndida: o árbitro a sair das cabanas, lado-a-lado com os colegas, de bola na mão, feliz que nem um garoto mimado. Nem um palavrão, nem um protector de cassete na mão, nem um apupio quando o trio entrou no carro e partiu, contente da vida, a caminho de casa.

Onde mora, então, a alienação?

Falemos agora do jogo, que teve dois espelhos diferentes, consoante as voltas do ponteiro. Primeiro, ascendente benfiquista concretizado por Mória (21 minutos) naquele tiro bombeado e hipócrita que siderou Damas, grudando-o ao chão, hipnotizado e aturdido. Depois, o empate por Yazalde (49 m) quando José Henrique ficava na relva, sem força para se erguer após a primeira travagem. Mas, num caso como



Vitor Martins e Dinis. Yazalde e Barros. Quatro actores do «show».

multidões, como entorpecentes políticos, quem é capaz de encontrar apenas no espectáculo do chute na bola o fulcro da alienação de Portugal, do seu contínuo escorregar dos grandes areópagos? Por acaso (veja-se bem) até nos poucos sítios em que tinha entrada era mesmo e apenas à custa da bola, dos Eusebios e companhia. Faça-se, ao menos, essa justiça.

... Ontem, na Luz, na festa maior do pontapé na «redonda», ministros fizeram questão de assistir. Ora, sabendo-se como essa rapaziada do «team» de Vasco Gonçalves (filho de chutador...) labuta de manhã à noite, fácil é descobrir que teria de haver grande aliciante para uma maciça fuga aos gabinetes, aos relatórios, aos dias inteiros de trabalho árduo. A não ser que tenha sido pela mesma razão que levava os Caetanos e os Tomazes a

DESPORTOS

DE CRAVO NA LAPELA



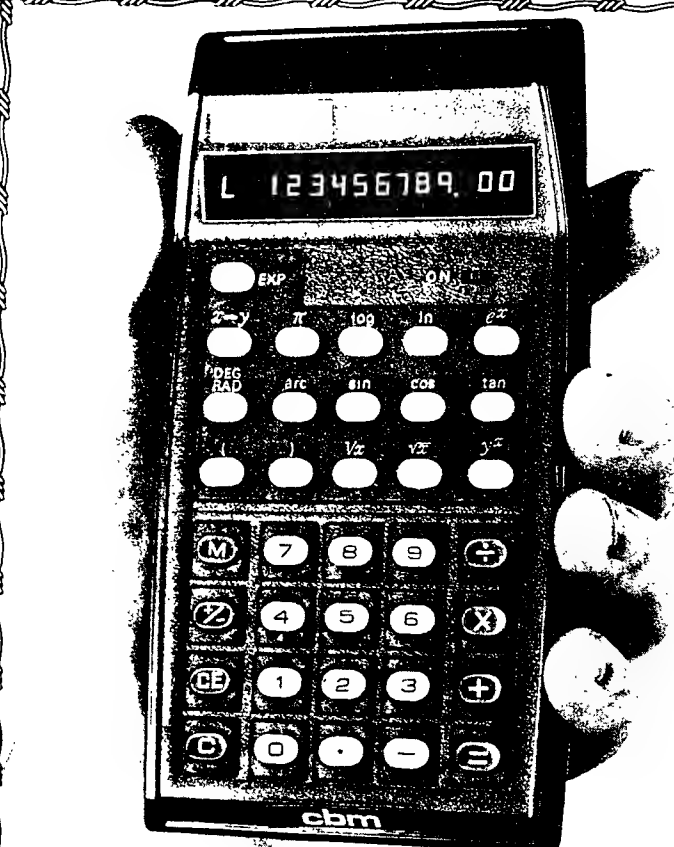
Galhardetes entre Simões e Vagner.



As formações com a bandeira nacional.

Na hora dos cravos na lapela, no momento em que Portugal inteiro se atira, decidido e confiante, na busca de um país novo, fica bem o estreitar de mãos entre Benfica e Sporting, desavindos por uma questão de laque caprina na altura em que campeavam ódios desportivos e o futebol era jogado para os olhos da multidão, como entorpecente nebuloso das verdades e das situações.

A mentalidade doentia de ontem cede o passo à vigorosa razão da existência humana: o de vivermos em sociedade, tal como principiou o Mundo, Sem divisões. Sporting e Benfica, em poucas palavras e sem gestos grandiloquentes, afastaram a barreira que os separava de um ideal comum. Com a naturalidade que preside a tudo quanto não envolve sofisma ou demagogia barata.



A COMMODORE SR 36 resolve-lhe complexos problemas matemáticos instantaneamente. Uma autêntica ferramenta que você com certeza já pensou em lhe oferecer, ou porque não, oferecer a si próprio, agora a um preço autenticamente europeu

5.750\$00 (1)

14 dígitos (10 de mantissa, 2 de exponencial, 2 de sinal)
Cálculo misto e em cadeia
Ponto decimal flutuante
Sistema automático economizador de bateria
Moderno e atraente design

A venda nas Papelerias da Moda e Progresso, Rua do Ouro, Lisboa

(1) Inclui carregador, estojo e um ano de garantia

arc	FUNÇÕES TRI INVERSAS	x ↔ y	COMUTAÇÃO DE REGISTOS
tan	TANGENTE	ln	LOGARITMO NATURAL
1/x	INVERSO	M	MEMÓRIA
exp	EXPONENCIAL	cos	COSSENO
log	LOGARITMOS DECIMAIS	(grau rad)	GRAUS RADIANDOS
+/-	COMUTAÇÃO DE FINAL	y ^x	POTENCIAIS
sen	SENO	π	VALOR π
[(x)]	PARENTESIS	e ^x	ANTI LOG. NATURAL
√x	RAÍZ		

JJE Instrumentos Electrónicos
Apartado 4, Marinhais

Envie-me imediatamente (2) uma SR 36. Junto envio o meu cheque/vale no valor de 5.750\$00 que cobre o pagamento da máquina, despesas com o despacho e seguro.

Nome
Posição
Companhia
Morada
Assinatura

Favor
escrever
em maiúsc.

(2) Válido só para fora do concelho de Lisboa

RESTAURANTE SANCHO

TRAVESSA DA GLÓRIA, 8 — LISBOA

DIA DE NATAL
EMENTA ESPECIAL

(ENCERRADO DIA 24 AOS JANTARES)

Sociedade Comercial da Relojoaria Sandro, Lda.

RUA DA MADALENA, 214-4.º

Desejam a todos os seus estimados Clientes, Colaboradores e Amigos um FELIZ NATAL e próspero ANO NOVO.

BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar FEDRA ARTISTA BRASILEIRA:

ESPADARTE CLUB Sesimbra. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946

HIPOPOTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO - Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 33-A.

AUTO CAIS SODRÉ, LDA.

Praça Duque da Terceira, 8—Telef. 32 67 33

Deseja aos seus Ex. Clientes e Amigos um Ano Novo cheio de prosperidades.

ASTRÓLOGA HELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA

AFHA INTERNACIONAL, S. A.

DESEJAM A TODOS OS SEUS ESTIMADOS ALUNOS NATAL FELIZ E ANO NOVO PRÓSPERO.

APROVEITANDO A OPORTUNIDADE PARA INFORMAR QUE, COMO HABITUALMENTE, TODA A ORGANIZAÇÃO SE ENCONTRA ENCERRADA DO DIA 23 AO DIA 30 DE DEZEMBRO PARA EFEITOS DE BALANÇO.

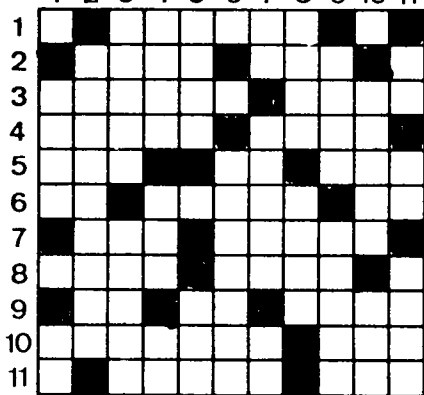
Palavras Cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10967

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Pessoa do sexo feminino. Conjunção.
- Rosto. Pronome pessoal.
- Racho ou quebrou em lascas. Rio de Portugal.
- Tiras de fígado temperadas e fritas. Alem disso.
- Extremidade dos braços. Utensílio doméstico. Ribeira de Portugal.
- Viração. Planta poacea que produz o grão de que se fabrica o pão. Nota musical.
- Apelido do romancista português autor de «O Crime do Padre Amaro» Certo tecido antigo.
- Grande afeição. Gorgulho tropical.
- Artigo definido. Idem. Rezel.
- Tostados. Porcos.
- Poisá no mar (avião) Eia!



VERTICAIS:

- Artigo definido. Cidade do Peru. Artigo definido. Carta de jogar
- Uniremos por casamento.
- Mastigo sem engolir. Embarcação de Bengala, espécie de canoa.
- Pequeno passaro dos campos. Espécie de pândico usado pelos povos do Norte de África. Amónio (s.q).
- Reino da Federação Indochinesa. Passada.
- Professor de equitação
- Preposição Mesquinho (fig) Sadio.
- Que possui muitos bens. Metal precioso de cor amarela.
- Alem disso. Fado.
- Torne solitário. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel
- Apelido. Batráquio. Serra do Brasil

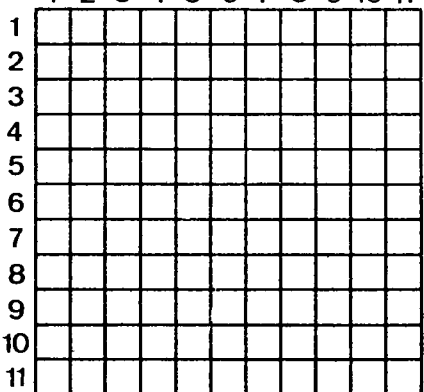
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7125

HORIZONTAIS:

- Homem de trabalho agrícola. Ave columbina da região de Tete
- Advertência.
- Bigorna de aço sem hastes. Perfume.
- Pedra de altar. Coaxai
- Patego. Estime.
- Que são do ar Preposição latina que designa movimento.
- Nosso Senhor. Fluido aeriforme. Ingreme.
- Cidade da Holanda. Brasil (abrev).
- Prolongaria.
- Triture. Professores cate-dráticos.
- Nome de Buda, na China. Chuvisco (Brasil).



VERTICAIS:

- Antigo reino da Península Ibérica.
- Av' rento. Cântico de louvor a Deus.
- Apontara a arma contra. O MESMO QUE ION.
- Campeão. Segurara.
- O sono das crianças. Habitação ou bairro pobre de indígenas da Índia Portuguesa.
- Sufixo que designa estado. Escada.
- Silêncio profundo. Raer.
- Osmio (s.q). Diz-se do cavalo cujo pelame é branco, vermelho e preto.
- Indolência. Agradecida.
- Estimara. Pertences.
- Desumanos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10966

HORIZONTAIS:

- O TEMPO. NÃO.
- Reitor. Li.
- Sara. Lega.
- Ela. Airada.
- Naná. Se.
- Acaba. Pt. Ce.
- Dá. Coisas.
- Oral. Arc. MC.
- Imãs. Tomba.
- Cairo. Mad.
- Am. Abalam.

VERTICAIS:

- Ordenado. Ca.
- Lançariam.
- Tisana. Ami.
- Eta. Abalara.
- Mora. Sob.
- Praia. Ca.
- Portal.
- ELASTICO.
- Ede. MMM.
- Alga. Camba.
- Oia. Pescada.

PROVERBIO: O tempo não é elástico.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7124

HORIZONTAIS:

- Pinos. Peuce.
- Amarar. Mias.
- Catáis. Avis.
- Anal. Alora.
- Ao. As. Asa.
- Momo. Má.
- Pelarias.
- Xará. Mame.
- Leira. Dor.
- Gaci. Sumida.
- Oaio. Coar.

VERTICAIS:

- Pacaás. Olqa.
- Imano. Ea.
- Nata. México.
- Oral. Olaria.
- Sai. Amara.
- Rs. Sora. Só.
- Tu.
- Emalaram. MC.
- Uivos. Sadio.
- Calram. Moda.
- Essa. Acerar.

HOJE

1.º Programa (21.15)

Antologia

O episódio desta noite na R.T.P. da Antologia intitula-se «3 Chapéus Altos» da autoria de Miguel Miura

2.º Programa (21.00)

Teatro

Diário de Um Louco

Dramatização de um conto de Gogol, numa tradução e adaptação de Virginia Ramos, cenários de António Casimiro, realização de Oliveira e Costa e interpretada por Jacinto Ramos

SIEMENS

ESTORIL Richard

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e filme de origem checa «Poppy»	12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 Vivendo o futuro	13.00 Imagens da vida de uma cidade
13.15 Escrever é lutar	13.30 Telejornal — 1.ª edição
13.30 Telejornal — 1.ª edição	13.45 Paulo e Virginia
13.45 A Minha Grande Aventura	14.15 Logo à noite
14.15 Logo à Noite	14.20 Fecho.
14.20 Fecho	2.º Período
2.º Período	17.46 TV Infantil
19.00 TV Infantil	19.30 «O Bambino»
19.05 TV Juvenil	19.55 Especial Natal
19.30 Teledesperto	20.30 Telejornal — 2.ª edição
20.00 Em foco	21.00 Adeus até ao meu regresso
20.30 Telejornal — 2.ª edição	22.15 O Pai Natal está na prisão
21.15 Antologia «3 Chapéus Altos»	23.25 Eurovisão — Transmissão directa de Roma da Abertura do Ano Santo
23.20 Telejornal — 3.ª edição	01.20 Fecho
23.30 Fecho	2.º PROGRAMA
2.º PROGRAMA	20.00 Abertura e Desenhos Animados
20.00 Abertura e Desenhos Animados	20.15 A Minha Grande Aventura
20.15 A Minha Grande Aventura	20.40 Escrever é lutar
20.40 Escrever é lutar	21.00 Teatro «Diário de um Louco»
21.00 Teatro «Diário de um Louco»	22.30 Telejornal
22.30 Telejornal	23.00 Fecho
23.00 Fecho	

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCEM AS 8.52

OCASO AS 18.18

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

16.05 Radiorama

18.00 Diálogo

18.22 Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires

19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

19.30 Página 1

21.04 Meditando

21.08 Programa dos sócios

21.45 Pentagrama

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema 13

23.05 a 23.ª Hora

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofónico de Portugal

06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

11.00 às 17.00

Rádio Voz de Lisboa

17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

EMISSIONA 1.º Programa

16.00 Noticiário — Música folk

16.20 Formação política

16.35 Música portuguesa

17.00 Rádio Estudantil

18.05 O nome das coisas, por Sofia de Melo Breynier

18.35 Música variada

19.05 Programa infantil — informação de trânsito — Música variada

20.00 Jornal da noite

21.15 Perspectivas do rock

21.45 Textos de Natal

22.30 Sindicalismo

23.05 Leis — De um dia para o outro

00.00 (Entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Selecção da ópera «Orfeu e Euridice» (Gluck)

16.55 3 peças, op. 49 (Albert Roussel)

17.05 Trio em dó menor, op. 9 n.º 3 (Beethoven) Trio Grumiaux

17.30 Solos de cravo

18.00 Antologia sonora

18.45 Perspectiva da Obra Instrumental de Olivier Messiaen

20.00 Jornal da noite

21.15 «Estampas» (Debussy), pelo pianista Noël Lee

21.30 Concerto sinfónico — 1.ª Parte: Suite «Háry János» (Kodály); Concerto n.º 1 (Henzel).

No intervalo: obras p/ alaude interpretadas por Paolo Possiedi. 2.ª Parte: sinfonia «Roméo e Julieta», op. 17 (Berlioz)

00.23 15 prelúdios sobre corais, para a época do Natal (Bach), interpretação de Michel Chapuis no órgão da Igreja de S. Paulo de Hamm, Westefália

01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada

22.00 Intercâmbio musical — Festival de Salzburgo de 1974 (Em gravações cedidas pela Radiodifusão Austral). 1.ª Parte: Epifania p/ Orq. e voz feminino (Luciano Berio). Intervalo: Sonata n.º 7 em fá maior, K. 376, p/ violino e piano (Mozart). 2.ª Parte: «Os Soldados», sinfonia vocal p/ 6 solistas e orq. (Bernd Alois Zimmermann)

22.30 Quarteto n.º 1, em dó menor, p/ piano, violino, viola e violoncelo, op. 15 (Fauré)

00.04 Música sinfónica

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa onda média, 290,13 m — 1034 KHz. Emissão contínua.

Emissor de Miramar (Porto) — Onda média, 283,6 m. — 782 Emissão contínua.

Modulação de frequência (principais emissores): Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,8; Fôia, 88,1;

Tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era moderado ou forte de sul o céu estava geralmente muito nublado, chovia no Litoral Oeste e havia neblina ou nevoeiro nas regiões do Interior.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

BRAGANÇA	1º
PORTO	11º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	13º
FARO	16º
FUNCHAL	18º
EVORA	9º
SAGRES	16º
P. DELGADA	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA

..... Máxima 17,0º

P. SAÚDE

..... Mínima 0,2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12,5º

Atmosfera 8,9º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.58 3,1 m	4.23 1,7 m
23.46 3,1 m	17.00 1,5 m

DIA 24

..... 5.34 1,6 m

12.10 3,1 m 18.04 1,5 m

DIA 25

0.50 3,2 m 6.37 1,5 m

13.14 3,2 m 18.59 1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto, vento moderado ou forte de Nordeste, períodos de chuva, por vezes moderada, em todo o território.

LISBOA

**TURNO C-1
(TODA A NOITE)**

ALTO DO PINA
Iberia, Rua Barão Sabrosa, 235 A (A Alameda) (Telef. 282777)

ALVALADE
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101 D (Telef. 722384) - Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4 C (Telef. 21409)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge I (as Galinhas) (Telef. 790369)

ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis 76 A (Telef. 821973); S. Jorge L do Leão, 3-Ac 3-B (Telef. 53 40 27)

AVENIDA LIBERDADE
Liberal, Av. Liberdade 219 (Telef. 43641)

AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 744995)

BAIRRO ENCARNACÃO
Ascenso, Praça do Norte, 1-A (Telef. 311216)

BAIXA
Silva Carvalho, Rua dos Farqueros, 126 (Telef. 873875)

BELEM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193)

BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Peireira, 34 A (Telef. 704828)

CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54 A (Telef. 684424)

CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358 A (Telef. 686176); Tagua, Praça da Rua Possidónio Silva, 162 A (Telef. 669485)

LAPA
Mata Capitão, Rua São Félix, 45 A B (Telef. 660720)

LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34 B (Praça das Mouras) (Telef. 794174)

PENHA FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sordos, 87 (Telef. 842725)

RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10 A (encosta) (Telef. 612248)

S. BENTO
Felix, Rua Cruz dos Loucos, 52 (Telef. 678531)

S. MIGUEL
São Miguel, Praça Francisco Moura, 1 (Telef. 771469)

SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15 A (Telef. 78439)

**TURNO C-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)**

ALCANTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49 A B (Telef. 636620)

ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31 C (Telef. 717505)

AREIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7 B (Telef. 731478)

ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Telef. 43340)

AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)

BELEM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu, Das 63 A (Telef. 611454)

CAMÕES
Sanitas, Praça dos de Camões, 24 (Telef. 322798)

CAMPO DE OURIQUE

Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838); Pinheiro, Rua Campo Ourique, 131 133 (Telef. 686640)

CARNIDE
Ribeiro, Estr. da Luz, 199 A (Telef. 780969)

JANELAS VERDES
Reis Garido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Telef. 662327)

LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (Telef. 790490)

OLIVAIS
Antunes Rosa, Praça Cidade do Luso, lote 199 Sul (Telef. 313610)

PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16 A (Telef. 728395-702703)

RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3 C-D (Telef. 681947)

REGO
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162 (Telef. 761035)

SOCORRO
Silmar, Rua S. Lázaro, 128 (Telef. 42829)

XABREGAS
Conceição, Calçada D. Gaspar, 30 32 (Telef. 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. da G. Guerra, 64 (T. 212070)

CAXIAS
Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 2435147)

OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485)

PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785)

MURTAL
Primavera, R. das Palmeiras, 2 (T. 2472278)

MONTE ESTORIL
Suica, Cruzeiro (T. 260087)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170); Nova, Est. de Alvide Fontainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78 B (T. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, lote D (T. 9710231)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (T. 950906); Serra e Pinto

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Misericórdia, Vila (T. 2930391)

COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fatima, Est. Nacional, 244-A (T. 2040141)

BARREIRO
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 270121)

MOITA
União Moitense, A. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 45 (T. 230008)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)

SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (T. 23425); Bairros, B.º Santos Nicolau (T. 23330)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

**TURNO 24
ATÉ ÀS 22 HORAS**

Gondarem, Rua de Gondarem, 360, Foz; Correia de Araújo, Rua de Santa Catarina, 259; Nova Avenida, Avenida Fernão de Magalhães, 692; Pinheiro Manso, Rua São João de Brito, 25-29; Santa Teresa, Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; Silva Pereira, Rua de Costa Cabral, 293; Alves, Praça do Exército Libertador, 62; Barros, Rua do Loureiro, 104; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Camêira, Rua do Heroísmo, 90; Terreiro, Rua da República, 21

A PARTIR DAS 22 HORAS

Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Correia Araújo, Rua de Santa Catarina, 259 e Silva Pereira, Rua de Costa Cabral, 293

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva R. Ferreira Borges, 32 (Telef. 24348)

cinemas

BERNA
T. 776098 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos

AEROPORTO 1975

APOLO 70
T. 763319 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974

Hoje às 00 15

Grupo D maiores de 18 anos

U inimigo público

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 19.00, 21.45
Para todos

A FLORESTA MARAVILHOSA
A explosão da vida e do amor num espectáculo sem paralelo

PATHE
T. 821933 14.15, 16.30, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos

OPERAÇÃO GOLFINHO
com George C. Scott

ALVALADE
T. 717480 15.15, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos

ROBIN DOS BOSQUES
O melhor programa de Natal

LIDO
T. 937593 21.30
Interdito a menores de 18 anos

O DONZELO
Uma comédia para fazer rir

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 20.30, 22.30
Não acons. a menores de 18 anos

O PASSE DA MEIA-NOITE
Uma inesperada história de amor

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.30
Não acons. a menores de 18 anos

APOCALIPSE

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.30
Grupo C maiores de 14 anos

PAIXÃO CIGANA
O filme que esgota as salas

ÁGUIA DE OURO
20.00
«O Exorcista»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Você Interessou-se pela Coisa?»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«Operação Golfinho»

cinemas

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 18.30, 22.30
As 14.30 e 20.30 (Para todos)
FRENTE POPULAR 1936
de Henri Fatonne
As 16.30 e 22.30
Não acons. a menores de 18 anos

A TERRA PROMETIDA
de Miguel Litin
As 18.30

QUANDO O POVO ACORDA
Não acons. a menores de 13 anos

RESTELO
T. 610375 21.30
Não acons. a menores de 18 anos

O GRANDE GATSBY
Amanhã às 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

O HOMEM DA MEIA-NOITE

EDEN
T. 320768 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos

AEROPORTO 1975
Hoje às 00 15 (18 anos)

ESPADA INVENCIVEL

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.45
Para todos

ROBIN DOS BOSQUES
D. V. H. Disney

O melhor programa de Natal

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos

ULTIMO TANGO EM PARIS
Technicolor

ROYAL
T. 665037 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos

ULTIMO TANGO EM PARIS

POLITEAMA
T. 326305 15.15, 18.15, 21.45
Grupo B maiores de 10 anos

CANTINFLAS EM PEPE

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.45
Para todos

LES CHARLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

OXFORD
T. 2855027 16.00, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos

BOM DIA TRISTEZA

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.45, 00.30
Interdito a menores de 18 anos

VOCE INTERESSA-SE PELA COISA?

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.15, 16.45, 19.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos

CHINATOWN
O mais aclamado filme de 1974

Com Jack Nicholson e Faye Dunaway

CONDES
T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos

OPERAÇÃO GOLFINHO
com George C. Scott

ODEON
T. 326283 15.15, 21.30
9.ª SEMANA DE SENSACÃO
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
Não acons. a menores de 18 anos

SÓ NA 2.ª MATINEE AS 18.15

ALADIM E A LAMPADA MARAVILHOSA
(M 6 ANOS)
Falado em português

LONDRES
T. 801313 14.16.30, 19.15, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos

O FANTASMA DA LIBERDADE
O último filme de Luis Buñuel

5.ª semana

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos

007 E O HOMEM DA PISTOLA DOURADA

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30, 21.45
Para todos

LES CHARLOTS OS MALUCOS NO SUPERMERCADO

CASTIL
T. 530194 14.15, 16.45, 19.00, 21.45
Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA
4.ª semana

CINEARTE
T. 660446 15.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos

ULTIMO TANGO EM ZAGAROL

ESTÚDIO
T. 555135 21.45
Não acons. a menores de 18 anos

R.A.S. POR QUEM VAMOS MORRER?
15.30, 18.30 G. A maiores de 6 anos

UMA POLTRONA PARA 3

ESTÚDIO 444
T. 779095 15.30, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos

WEEK END (FIM-DE-SEMANA)
Do 1.º ao 3.º dias às 18.30

HUGO E JOSEFINA

EUROPA
T. 661016 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos

QUE VELHAÇO MAIS IMPAGÁVEL

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30, 21.45
Interdito a menores de 18 anos

LARANJA MECÂNICA
4.ª semana

MONUMENTAL
T. 555131 15.00, 18.15, 21.30
Interdito a menores de 18 anos

A NOITE DOS GENERAIS
3.ª semana

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Internacional Sexy Festival»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ate Parado Mentira»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dentadinhas na Maca»

CIRCO PORTUGUÊS
21.45 (10 anos)
Instalado na Av. Almirante Reis

VILLARET
20.45 (18 anos)
«Ralações Sexuais»

ADÓQUE
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Pides na Grelha»

A. B. C.
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Uma no Cravo, Outra na Ditadura»

VILLARET
23.15 (18 anos)
«Cabaretissimo»

VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pa, Pega na Vassoura»

TRINDADE
«O Canto do Fantoche» (adultos)

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Compagnie Internationale de Circo do Natal»

CAPITOLIO
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Ciso Não se Faz» (T. 11)

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
«Uma Espada para um Imperi»

PARIS
21.30 (18 anos)
«O V. King Siciliano»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Convite»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Cai a Noite Sobre a Cidade»

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Maciste - O Homem mais Forte do Mundo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (18 anos)
«O Espadachim sem Braço»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Bigboss o Implacável»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»

ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Homodramáticos»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Circo Russo

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Adrius Cegonha Adrius»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Você Interessou-se pela Coisa?»

JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«O Meu Nome é Ninguém»

RIVOLI
21.30 (13 anos)
«A Mulher de Gelo»

CARLOS ALBERTO
21.30 (12 anos)
«Tratamento de Choque»

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Luzes da Ribalta»

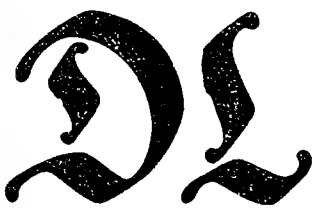
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Tentações de um Viúvo»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O Exorcista»

NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654.31.2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SURIANO, 44
TELEF. 321.154.5 320.711/2/3
RUA DA ROSA, 51
END. TEL. DUBOIA TELEF. 123.63
LISBOA PORTUGAL

GRÃO-PARÁ

Os trabalhadores ocupam instalações

Cerca de 1300 trabalhadores do grupo empresarial Grão-Pará (que inclui entre outras empresas, Matur, Interhotel, Somotel, Autodril e Agência de Viagens Rota do Atlântico) ocuparam os seus locais de trabalho e deliberaram numa assembleia, pedir a intervenção imediata do Governo na empresa «a fim de assegurar a manutenção de património que permita, não só o pagamento de salários mas também dos créditos existentes, entre os quais o mais importante é o do próprio Estado».

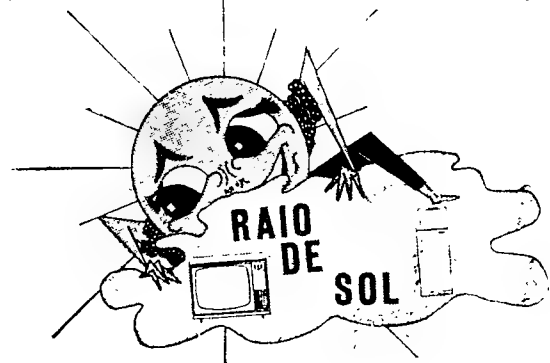
Esta atitude dos trabalhadores foi tomada após os dois administradores da empresa, Fernanda Pires da Silva e Abel Moura Pinheiro e ainda o adjunto-de-administração, José da Silva Marques, se terem apresentado para o estrangeiro.

PRETENDE FAZER OFERTAS DE NATAL?

Visite a Galeria Actual, pois, aí encontrará enorme variedade de móveis, soltos de vários estilos, quadros a óleo e cópias, «bibelots», faianças, cristais e grande quantidade de peças decorativas.

Av. da República, 12 (defronte estação metro Saldanha)

ELECTRODOMÉSTICOS MOBIILIÁRIO DISCOTECA



GERÊNCIA DE ARMANDO FERNANDES

Deseja aos seus estimados Clientes, Amigos e Fornecedores um Feliz Natal e um Ano Novo muito próspero.

LARGO D. ESTEFÂNIA, 12-D LISBOA
Telefones 48856 - 534536

COZINHA VELHA

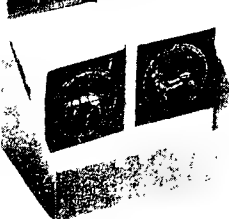
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
DIA DE NATAL
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

Atendendo ao número de marcações já confirmadas, agradecemos aos nossos Ex. Clientes urgência para as suas reservas.

A DIRECÇÃO

os seus presentes de Natal

OS SÍMBOLOS DO ZODÍACO



à venda em toda a parte

VÃO PASSAR O NATAL NA FÁBRICA

Com ou sem as máquinas eléctricas, caldeirões mecânicos, carros de distribuição e relógios de ponto, inesperadas modernidades, a Cambournac, Tinturaria e Fiação fundada em 1846 é ainda uma ilustração viva para os esquerdistas Marx e Engels, que no mesmo ano se diziam: «...Quando o burguês faz ver ao proletário, por exemplo, que a missão humana deste consiste em trabalhar catorze horas diárias, o proletário acha-se em todo o direito de responder, falando a mesma linguagem, que a sua missão consiste antes em derrubar todo o regime burguês».

E o facto é que, mesmo atendendo ao mero ponto uma das reivindicações, ainda é um Marx coevo da fundação da fábrica que cabe citar contra o burguês atrasado de um século: «A regulamentação sanitária, redigida aliás de maneira que o capitalista possa facilmente iludi-la, limita-se efectivamente a prescrições sobre o branqueamento das paredes e a algumas outras medidas de limpeza, de ventilação e de precaução contra as máquinas perigosas». Na Cambournac, nem cal-

nem limpeza, nem ventilação, nem precauções, e a própria lei fascista tudo isto «exige», e não há outra ainda.

Marx ainda: «que poderá caracterizar o modo de produção capitalista melhor do que essa necessidade de impor-lhe, através de leis coersíveis, medidas sanitárias?» (O CAPITAL, I, IV, XV).

FAISÃO E DESPEDITOS

A família Cambournac é das mais ricas e tradicionais da região de Sintra. A fábrica entrou este ano na rampa que leva à falência. O 25 de Abril fará perceber porquê? Talvez, porque em 1972 e 1973 a Tinturaria e Fiação deu lucro, e não pouco, trabalhando à margem da lei e pagando os salários que se sabe. Ora, os pequenos ajustamentos salariais de Maio último não justificam a quebra financeira.

O Banco Nacional Ultramarino, agora nacionalizado, detém um terço do capital da fábrica. Mas nem por isso os outros Bancos com quem os Cambournacs têm negócios lhes dão crédito para a indústria se salvar. E é assim que os operários não têm garantias de receber o mês de Dezembro (embora o 13.º mês já tivesse sido pago). E que, por outro lado, as oficinas fabris se vão paralisando, uma a uma, por falta de matéria prima. Os Cambournacs devem já milhares de contos aos seus fornecedores. Se a fábrica fecha, além dos 800 operários que despede, outros 3 000, de estabelecimentos dependentes, verão ameaçado o seu trabalho.

A luta operária começou em Maio, dirigida por uma comissão

de trabalhadores. Registemos já que 60 por cento dos trabalhadores são mulheres e que o sindicato que os agrupa e apoia é dos Têxteis e Lanifícios.

Desde Maio que o patrão ameaça fechar o estabelecimento fabril. Desde Maio que não paga à Caixa de Previdência, embora desconte os operários: são já 8000 contos. Deve dinheiro aos seguintes bancos: Sotomayor, Fomento, Caixa Geral, Crédito Predial, Banco de Angola.

Reconhecida a situação financeira, que os trabalhadores atribuem a má administração e vida faustosa dos administradores, procura-se agora que o decreto 660/74 salve o impasse: o patrão invoca-o para obter subsídios; os trabalhadores exigem que a lei nova cubra a nacionalização da fábrica. Ou então que o B.N.U., patrão também, e principal credor, tome conta dos velhos paradiços e os reponha a funcionar. Mas «ao patrão novo, seja ele quem for, exigiremos a mesma coisa, porque a luta não pára: condições».

Entretanto, na cerca da fábrica, numa galinheira, o patrão tem um velho a criar faisões que estão a 170500 o quilo. Bem mereciam ser passados à brasa no meio do campo e consumidos no Natal de luta: «isto é uma quintarola com uma fábrica enorme como dependência, disse uma fradeira da comissão de trabalhadores».

PIQUETE DO NATAL

Luta que está na seguinte fase: os trabalhadores, mal souberam das ameaças da falência, decidiram formar piquetes permanentes para

controlo das entradas e saídas. Impedem assim que a maquinaria, o fio e as matérias primas levem sumiço, e ainda que o patrão faça sair dinheiro e documentos. Porque, à porta de armas, até o patrão é revisado.

No dia 26 há uma reunião no Ministério do Trabalho, entre o representante governamental e os patrões Cambournac. Seguir-se-á uma outra, com a participação dos trabalhadores.

«O fundamental agora é o controlo, a disciplina e a vigilância operária», dizem os trabalhadores que preparam um Natal de luta que reforçará as suas posições reivindicativas. O Natal é de «solidariedade com os 200.000 trabalhadores despedidos pelas manobras reacção-nárias do capital».

«Vamos dizer não ao Natal da Burguesia», concluiu um operário. Com 200.000 mil pessoas na miséria, não há festas nem faisões. Vem cá ceiar e estar connosco os três despedidos pelo patrão, que nós já decidimos readmitir. Não há, política. É uma festa operária aberta, que quem manda aqui somos nós».

O controlo operário já impediu que da fábrica saíssem, a título de pagamento a um credor, 7000 dos 8 000 quilos de dralon que havia emarmazém. Com a matéria prima de que ainda dispõe, a parte da fábrica que está em laboração poderá continuar apenas por mais dois meses.

Os reis magos, para os operários, são eles mesmos, e a estrelinha da árvore brilha doutra cor. Que fará o Ministério?

A.O.

MARIA VITÓRIA

HOJE
2.ª-FEIRA
AS
20.45
E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)
(O descanso será amanhã véspera de Natal)

O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS ANOS!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA
HENRIQUE SANTANA * LINDA SILVA *
V. MENDES * JÚLIO CÉSAR

Estreia em revista de VERA MÓNICA
A atracção nacional CIDÁLIA MOREIRA

Estreia no teatro musical de VARELA SILVA

A frente de um grande elenco

Um excelente corpo de baile

Aos domingos e feriados Matinées às 16 horas

CASINO ESTORIL

AMANHÃ

MATINÉE ÀS 17 H.

LOS ENBAJAADORES

CONJUNTO VOCAL SUL-AMERICANO

LOS BERRY

LENTA BENTIL

BENTYBER DANCERS

com LINDSAY DOLAN

FERRER TRINDADE e SUO ORQUESTRA

PREÇO

CHÁ COMPLETO, 70500

(Taxas e impostos incluídos)

Novo bastonário da Ordem dos Advogados

Nas eleições que decorreram na Ordem dos Advogados, a lista A obteve larga maioria de votos, em relação às outras duas listas concorrentes, passando assim o dr. Mário Raposo a ser o novo bastonário daquele organismo para o triénio de 1975-1977. Os resultados foram os seguintes: bastonário e conselho geral, 1280 (lista A), 596 (lista B) e 685 (lista C); e conselho superior, 1924 (A), 577 (B) e 674 (C). Como candidatos a bastonário foram propostos, pela lista B, o dr. Eduardo Figueiredo, e pela lista C, o dr. Guilherme de Palma Carlos.

O novo bastonário, que tem 45 anos de idade e exerce a advocacia há cerca de 20, é membro da comissão permanente da União Internacional dos Advogados e do actual conselho geral da Ordem, cujo

exercício termina no fim do ano. Tem dedicado especial atenção aos problemas de Direito Comercial e Marítimo, sobre os quais publicou vários trabalhos.

CORPOS DIRECTIVOS

Os novos corpos directivos, em face dos resultados obtidos, ficaram assim constituídos: conselho geral — drs. João Araújo Correia (Porto), Rui Polónio de Sampaio (Porto), José de Sousa e Silva (Porto), António Baptista Guedes (Coimbra), José Rodrigues Pereira Rosmaninho (Anadia), João Paulo Canela de Abreu (Lisboa), António Sampaio Caramelo (Lisboa), José Carvalho Rodrigues Pereira (Lisboa), José Manuel Coelho Ribeiro (Lisboa) e Alberto Jordão (Evora); Conselho superior — drs. António Feio Ribeiro da Silva (Viana do Castelo), António Vitorino de Almeida (Lisboa), Armando Adão e Silva (Lisboa), Augusto Leite de Faria (Porto), Carlos Eugénio Dias Ferreira (Porto), Fernando Maia de Carvalho (Coimbra), João António Lopes Cardoso (Porto), João de Passos Valente (Faro), Joaquim Mestre (Lisboa), José Emídio de Figueiredo Medeiros (Ansião) e Rui Machete (Lisboa).

Já na fase da contagem dos votos, registou-se uma impugnação por parte de quatro advogados, segundo os quais o acto eleitoral teria sido afectado pela participação de ex-membros do Governo deposto, drs. Almeida Costa e Luis Sapatteiro, e de um outro advogado que exerceu funções de professor na escola técnica da P.I.D.E./D.G.S. No entanto, e por mutuo acordo entre os impugnantes e os representantes das três listas, as impugnações não foram consideradas.

CIMEIRA

KINSHASA, 23 — (FP) — Encontra-se actualmente nesta capital uma missão especial do Governo português constituída pelo brigadeiro António da Silva Cardoso, comandante da Região Militar de Luanda, e por António Carlos Magalhães Metelo, membro da Comissão de Descolonização. Os dois emissários tiveram já conversações com o presidente da F.N.L.A., Holden Roberto, no âmbito das diligências em curso para a próxima convocação, em Luanda, de uma conferência que reunirá os dirigentes portugueses e os chefes dos movimentos de libertação de Angola.

O regresso da delegação portuguesa a Luanda está previsto para esta noite

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Cumprimenta os seus Ex. Clientes, Amigos e Fornecedores desejando-lhes um Natal cheio de Alegria e um Novo Ano repleto de Felicidades.

ZEFERINO MARTINS

ALFAIATE-COSTUREIRO

Cumprimenta os seus Ex. Clientes e Amigos, desejando-lhes Festas Felizes e um Novo Ano próspero.

RUA PASSOS MANUEL, 26, R/C., DIR.
(Junto ao L. de Santa Bárbara) — Tel. 58850 — LISBOA

LINDOS CANDEEIROS

RUA DOS DOURADORES, 78 LISBOA

O PRIMEIRO NATAL COM TODOS OS POVOS

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO DE NATAL, 23/XII/1974



NATAL MORTO, NATAL POSTO

Adeus, velhas e venerandas figuras do discurso e do Te Deum que durante anos e anos cumprimentaram os portugueses com sorrisos natalícios e palavras de autoridade.

Adeus, exaltações guerreiras.

Adeus, peditórios mais ou menos oficializados.

Adeus, polícias arrogantes à espreita atrás de cada esquina.

Adeus discursatas pomposas sobre discursatas pomposas, ocas e destituídas de sentido.

Adeus, programas de rádio e de televisão destinados apenas a uma parte da população.

Adeus, mentiras atiradas à cara das pessoas.

Adeus culto do imutável, do permanente do passado.

É isso mesmo: Adeus passado.

Agora, nasce outro país.

Agora, não estamos orgulhosamente sós.

Agora, pela primeira vez, celebramos o Natal na companhia de todos os povos do mundo.

Agora, celebramos, pela primeira vez, o Natal em liberdade.

Agora, pela primeira vez, o Natal adquire sentido para todos nós.

Adquire o sentido do amor que une as pessoas e os povos.

Adquire a consciência de que estamos a participar na construção dum mundo novo.

Adquire o seu verdadeiro sentido — o duma festa que reúne todos os homens livres festejando livremente esta coisa maravilhosa que é a vida.

Mais do que a vida: o direito à vida.

O direito de todos os homens à vida, venham eles donde vieram, seja qual for a sua raça ou sua religião.

Isto é novo, para nós, isto dos portugueses celebrarem o Natal sabendo que não estão a oprimir ninguém, que não estão no caminho de ninguém, que não estão a tirar a ninguém o direito à vida que celebramos no Natal.

Novo e deslumbrante.

Celebramos o Natal, pela primeira vez de consciência tranquila.

Celebramos o Natal integrados no mundo em que vivemos e não em luta contra ele.

Celebramos o Natal sem que um português dispare um tiro ou olhe para o horizonte em receio.

Celebramos, pela primeira vez, o Natal.

Porque o que se celebra no Natal é precisamente isto que nós vamos celebrar:

O amor a liberdade a vida.

Bom Natal.

F. Costa Andrade

ELAVOKO Natal de 1968

O pioneiro Elavoko aproximou-se e ao pôr-se em sentido, timidamente, pediu licença para entrar.

Em Dezembro de 1968 Elavoko não necessitava ainda de curvar-se para entrar por qualquer das três portas do meu abrigo. A mata densa das proximidades de Lumbala colaborava nessa manhã cinzenta para que o abrigo de capim escido pelo fumo e pela chuva silenciase ainda mais a sua escondida presença.

— Entra, Elavoko... que há?

— Bom dia camarada Ndumduma...

E Elavoko permaneceu em silêncio durante alguns momentos olhando as próprias mãos que lentamente entrelaçavam os dedos, os libertavam para de novo os confundir na mesma enervante lentidão.

— Diz ó que queres, Elavoko...

— Quero pedir guia de marcha para ir dois dias na minha mãe...

— Onde está a tua mãe?

— Está no Comité de Acção do velho Samayonga...

E com quem vais?

— Sozinho...

E como tivesse erguido os olhos para ele, que continuava de pé à minha frente, acrescentou ainda:

Tem distância mas é perto... posso ir sozinho... hoje é dia de Natal...

Vindas não sei quando, rasgando malhas, cadeias invisíveis surgidas não sei donde povoaram a fracção do tempo, rostos, luzes, movimentos desconexos, um doce, embriagado embalar no irreal.

Não sei quanto durou exactamente a viagem do regresso ao país alucinado. As formigas que presentiam a tempestade apressavam-se a transportar, maiores que elas, os



caroços de manga assada, a minha única refeição da véspera.

24 de Dezembro!

Que significa aqui, onde me confunde a terra com a árvore, com o silêncio e com sombra, que significa aqui este dia igual a outro dia mais numa sucessão de horas de guerra? Que significa, lá onde me confunde a imagem da distância com luzes que envolvem o cristal dos símbolos?

Afaguei sem um gesto, sem mesmo a consciência de fazê-lo, a arma em repouso sobre a mochila...

Já Elavoko caminhava, afastando-se do calço, roto e adulto na sua infância em guerra, ensimesmiado como séculos de ausência do eco e da vida. Elavoko... pioneiro. Abrindo-se ao mundo e à certeza todas as manhãs com um livrinho sobre os joelhos nus. Manual de Alfabetização do M.P.L.A.



te de hoje e o dia de amanhã...

— Atenção, o gajo está a vir nesta direcção!

— Nada! Ouve bem, são dois aviões!

— Direcção Samayonga...

O tempo de silêncio de novo ditou a sua lei. Quando nos olhámos outra vez, contávamos espaçadas as bombas que caíam...

— Três... quatro... cinco.

— Cinco bombas!

— Carabina!

— Pronto!

— Prepara um grupo de três camaradas e vão até Samayonga ver o que se passou. No regresso apanhem mangas porque amanhã é Natal e não há nada para comer... Se virem animal... ou cortiço... já sabem... não demorem...

Já a noite tinha coberto o destacamento e transformara a mata num manto escuro, ferido unicamente pelas pequenas fogueiras dispersas dos abrigos quando Musole, um dos guerrilheiros que partira com carabina se pôs em sentido do comandante, pediu licença e disse:

Bombardeamento no Comité de Acção Samayonga. Morreram duas pessoas. Uma é a mãe do pioneiro Elavoko. Outro é o velho Kahumbu!

Quando, de manhã cedo, com alguns companheiros, decidimos partir para a aldeia de Samayonga não recordava já o que significava para mim um dia mais nos dias da guerra. Repetia maquinalmente para mim:

Elavoko... nome umbundu que significa esperança... A esperança de que este dia seja diferente dos outros dias está nesta luta... na arma sacrificada...

Elavoko... Natal de 1968... esperança de vida... sobre as cinzas dolorosas que ficaram...

Vencendo a encruzilhada no percurso da memória os pássaros, os insectos mil vezes enchurram a mata, os espaços ainda livres da solidão do homem. Já que o homem, o guerrilheiro, não está só jamais em qualquer itinerário. Acompanha-o a certeza que espalha no olhar.

E os catituís, bicos-de-lacre, as rolas, as abelhas, os besouros penetravam os ouvidos, as mãos, com o seu canto, para transformar o guerrilheiro na própria terra em marcha...

Avião... gritou de longe e de repente um camarada, ouvido atento à distância circular do nosso mundo.

E todos os ouvidos abafaram os sons multicores por uns momentos.

É sempre assim, camaradas. Quando chega o Natal... fazem patrulhas de reconhecimento para passarem bem a noite

CONSOADA NO MATO

Afonso Praça

Passei os Natais de 1963 e de 1964, no Norte de Angola, mas quando me pediram para recordar um «Natal camuflado» senti-me incapaz de «ver» com a nitidez pretendida a dez anos de distância. E não tive outro remédio senão desenterrar de uma gaveta as folhas soltas de um «diário» que fui escrevendo, ao longo de 26 meses, longos e dolorosos.

Os dois textos que aqui se publicam pertencem a esse «diário» e quase não sofreram modificações, nem na forma nem no conteúdo. Lidos agora, surgem-me como excessivamente impressivos, desgarrados do contexto em que foram escritos. Justifica-se: ao tomar notas com relativa frequência, ao anotar impressões, ao transcrever textos de livros que na altura andava a ler, pretendia apenas recolher elementos sobre os quais me pudesse debruçar mais tarde, se uma oportunidade surgisse, e sobretudo com a recordação escrita de uma experiência que me marcou profundamente.

O primeiro texto, foi escrito na serra de Mucaba (distrito do Uíje), onde passei a segunda quinzena de Dezembro de 1963. Decorria uma operação desgastante que mobilizou centenas de homens e terminou com a destruição de cubatas abandonadas nos contrafortes da serra. De acordo com o «diário», o texto foi escrito no dia 24 à noite, à luz de um «petromax», numa fazenda de café onde estava instalado o comando da operação.

O segundo texto vem datado dos últimos dias de Dezembro de 1964. Na altura encontrava-me (com o pelotão que comandava — o 3.º Pelotão da Companhia de Caçadores 464, do Batalhão 467) na Roça de Santa Augusta, pertencente à área da companhia que estava aquartelada em Bula Atumba, distrito do Quanza-Norte.

Passámos o Natal conforme pudemos. Mas posso garantir que é das recordações mais amargas que trouxe de Angola. As «prendas» recebidas do Movimento Nacional Feminino faziam rir os soldados, todos à espera de que o tempo passasse depressa. Além do mais, a guerra impunha-se-nos como uma violência que em breve se tornou absurda. E os soldados perguntavam com insistência: mas que estamos nós aqui a fazer? E olhando à volta, eles viam as grandes e ricas fazendas de café.

SERRA DE MUCABA, DEZEMBRO DE 1963

Lá está a estas horas a minha mãe a chorar saudades, a gritar que não quer Natal porque o Natal não lhe diz nada, abatida diante da lareira apagada onde, em tempo ardido no meio de achas de castanho e amendoieira seca, o nosso amor. Lá está ela, talvez a tapar os ouvidos de raiva, para que não entrem no seu coração as badaladas

do sino que iriam tornar mais funda a sua tristeza.

Vou nervoso de um lado para o outro. Sei que é Natal. E por momentos tento descobrir em mim o sentido de festa que me ensinaram, mas há uma ideia que se sobrepõe a todas, no alto desta serra de Mucaba — a de uma guerra que nunca mais acaba e se torna dia a dia mais destestável.

Meu Natal na serra de Mucaba! É uma multidão de

formigas a mexerem cá dentro, persistentes e irritantes, num dia triste e arrastado, como os dias vazios da minha terra. Quem quer canções de Natal? Quem quer Missa do Galo à meia-noite? Quem quer deixar as botas de lona suadas na chaminé que não existe? quem quer bolo rei e filhoses e, depois, jogar aos pinhões — par ou pernao?

Ninguém quer ir a parte nenhuma, ninguém quer coisa nenhuma. Avaros do seu silêncio e da sua tragédia e da sua saudade, todos sentem o Natal longe, longe de mais para poder chamar-lhe seu. Por fora ninguém parece triste, mas de vez em quando vejo sombras nos olhos dos que me rodeiam e sinto-as nos meus. Os soldados riem com anedotas picantes, à volta de cervejas que foram oferecidas pelos civis, ou jogam, atentos, a lerpa. Muitos simularam felicidade quando, à tardinha, se agarraram a um valente prato de batatas com bacalhau, mas houve alguns que não comeram «por falta de apetite» e um até pôs um cão, o «Morteiro», a comer do seu próprio prato, talvez para se sentir mais acompanhado.

Mas ninguém quis Missa do Galo nem canções de Natal, apesar das sugestões do capelão. Deitados sobre esteiras no chão, embrulhados em mantas escuras, da ordem, a G3 ao lado, o bernal a servir de traveseira, os soldados marcaram o recolher para mais cedo. O que todos queríamos era esquecer, esquecer, esquecer... O quê? Foi por isso que muitos se embebedaram.

ROÇA DE SANTA AUGUSTA, DEZEMBRO DE 1964

O que não sabia ainda do Natal parece-me bem que o aprendi há dias, sentado a uma mesa comprida, de tábuas velhas, improvisada pelos soldados com o entu-

siasmo de crianças que apanham musgo para o presepio, mal iluminado pela luz de uma lâmpada que descia do telhado de ramos de palmeira e que exibia no centro um copo cheio de flores a simular felicidade. Vieram travessas fumegantes com batatas cozidas, bacalhau, couves tronchudas e cenouras. Umas garrafas de vinho do Porto, dispersas pela mesa, acenavam fartura. Noite de Natal na Roça de Santa Augusta. Soldados a comer saudadas misturadas com batatas e bacalhau e couve tronchuda.

Onde está o Natal? Caramba! E preciso saber aguentar. Tenho ainda comigo a recordação amarga do Natal do ano passado, na serra de Mu-

caba, a dois passos da morte e no meio de uma guerra que não tem sentido, e aí está já outro Natal amargo — amargo e triste.

Por mim, tenho de dizer que senti um nó verdadeiro na garganta em frente de tanta fartura, de tanta alegria forçada, de tanta tristeza escondida, para lá dos olhos mergulhados na noite. E não comi. Umas garfadas vagarosas, um esforço enorme para desatar o nó e logo a sensação de grande fartura antes de comer. E não comi.

Para quê ceia de Natal? Deixei-me ficar sentado à mesa comprida, a compartilhar da alegria forçada, a afastar a multidão de recordações que foram chegando.

(...) Até que um furriel de Viseu me pediu umas palavras, à laia de brinde, para o fim das batatas, do bacalhau e das couves. Comecei: «Meus queridos amigos: apesar de tudo, hoje é Natal... Lá longe, continuam presentes as nossas cidades, vilas e aldeias e, naquela rua que nós conhecemos, continua presente, com as portas mais abertas do que nunca, a nossa casa. Lá dentro...»

O quê?! Homens do Norte quase a chorar, a fazerem um esforço tremendo para esconder a lágrima que rebenta ao canto do olho? Aceito, meus amigos. «Hoje, é Natal e nós fomos empurrados para a guerra. O brinde acabou: vamos todos chorar...»





NATAL NA CLANDESTINIDADE

IVONE LOURENÇO

Ivone Lourenço de nome. Mulher sobre os quarenta anos. Agreste no primeiro tempo. «Daqui não vou conseguir nada» — pensa o repórter. Mas não é assim. Palavra após palavra, aqui uma vírgula, ali um ponto de exclamação. Ivone é toda uma interrogação a desenrolar-se. Lentamente, ela vai contando coisas... Coisas, por vezes, de nada. Coisas, outras vezes, de muita. Uma vida, enfim, ao Serviço do Partido Comunista Português. Ora escute-mo-la, respeitando as reticências, leves hesitações, um certo pudor que a veste muito bem...

«Era a guerra. O tempo da guerra. Papel colado nos vidros, luzes apagadas, silêncio. Eu tinha quatro, tinha cinco anos, o medo estava dentro de mim. O meu pai passava muito tempo fora de casa, saía e entrava de bicicleta. Só o via de semana a semana. Quando chegava, vinha com os pés em estado deplorável. Cobertos de mercuríocromo. Estou a vê-lo, com um sorriso, a meter os pés em água quente. Ficava ali muito tempo a falar com a minha mãe de coisas que eu não entendia. Mas...»

«Mas...?»
«Mas um dia, o tempo foi passando, e eu compreendi o que significava clandestinidade. Clandestinidade eram casas vazias, mudanças apressa-

das, uma paisagem por outra paisagem. Feliz? Infeliz? Nunca me senti infeliz. Só o medo de estar só (minha mãe também se ausentava...) é que me fazia chorar. De noite é terrível uma criança encontrar-se abandonada. Mesmo com todas as luzes acesas, com todas as portas e janelas fechadas, uma criança tem sempre de chorar. Ora...»

«Ora...?»
«Ora acontecia que eu por vezes chorava muito forte, gritava mesmo, e as vizinhas apercebiam-se e vinham consolar-me. Claro que estranhavam a ausência dos meus pais — e isso era uma suspeita terrível, alguém mais curioso podia aperceber-se da coisa, toca a andar que os pides podiam chegar de um momento para o outro. Por causa desse meu choro, e da curiosidade dos vizinhos, tivemos muitas vezes de mudar de casa. Mas o trabalho clandestino dos meus pais continuava sempre. O meu choro não era um travão...»

REDE DE CAPOEIRA

«Uma coisa havia que me impressionava muito. Melhor: entretinha-me. Eu explico... Quando mudávamos de casa, de paisagem para

paisagem, nem sempre havia tempo de transportar a mesa, os bancos, a cama. Que fazia então meu pai? Mesa — servia o chão. Cama — dois barrote e rede de capoeira. Excatamente: rede de capoeira. Era o colchão possível. Eu ficava-me hora e horas a admirar a destreza do meu pai na construção da cama. E lá iamos dormindo conforme o país exigia... Conforme o Partido mandava. Outra coisa que nunca se me varreu da memória foi a maneira como se aquecia a sopa lá em casa. Enfim — há coisas que uma criança nunca esquece... Dado que não tínhamos racionamento, não tínhamos carvão. Não tendo carvão, que fazia minha mãe? Fazia ferver a sopa com papel de jornal. Havia uma ordem para que tivessemos comida quente: apanhar, com unhas e dentes, todos os jornais. E assim fazíamos. Lá ia arden-do o papel, notícias quase todas falsas, e a sopa a fumer na panela, e nós perdidos na noite desconhecida dos pides. Desconhecida porque era uma noite clandestina, cheia de segredos, de combinações, que lentamente me ia envolvendo, envolvendo, envolvendo...»

OS TRÊS REBUÇADOS

Aos 9 anos, Ivone separou-se dos pais. Isto é: foi separada. Corria o ano de 1949, ano das grandes prisões, e Dias Lourenço (presentemente director do «Avante!») foi preso.

Outras noites surgiram, outros Natais também. Mas agora, sem família, Ivone tinha de viver os natais dos camara-

das que se encontravam na legalidade. Ou, então, em casa de parentes...

«E foi em casa de uns primos de meu pai que eu tive o Natal mais triste. Eu conto. Os filhos desses primos (já tão afastados!) foram pôr o sapato na chaminé. Então o teu sapatinho, Ivone? Eu, que a tal coisa não estava habituada, também coloquei o sapato junto dos outros sapatos. Todos, em suma, à espera de uma prenda. Estava eu já deitada, noite corrida, quando ouço passos e vozes. Eram os três meninos que iam ver o que o Menino Jesus lhes tinha oferecido. De repente, vai um diz assim: Mas o sapatinho da Ivone não tem nada. Mergulhei no travaseiro, adormeci. Chorar é que não valia a pena...»

«E na manhã seguinte...?»
«Na manhã seguinte, vou até à chaminé e encontro no meu sapato três rebuçados. Chorei, então. Não pela insignificância do presente, mas sim pelo gesto de piedade que os três meninos tinham tido para comigo. Ao porem os três rebuçados no meu sapato, eles não tinham dito certamente uns para os outros senão o seguinte: «Pobrezinha...». Isso, sim, é que me ofendeu. E lembrei-me, então dos Natais da clandestinidade. Aí éramos todos amigos, havia calor, estávamos de mãos dadas. Aí eu era rica...»

O HERÓI LENDÁRIO

«Hoje, para mim, o herói lendário tem ainda o rosto de todos os camaradas que passaram pelas casas (algures, algures) da clandestinidade. Eram rostos esfaimados,

de olhos docemente caídos e de mãos muito longas... Posso dizer que foi essa gente que me formou. Lembro-me, por exemplo, de um...»

«De um...?»
«De um espanhol que nos brindava com desenhos de todas as vezes que nos portávamos bem. Sim, sim, as casas clandestinas também albergavam espanhóis. Olhe: um deles foi preso, um outro fuzilado quando entrou novamente em Espanha... Só quem vive a clandestinidade é que pode sentir o que estou agora a sentir. Tu não sabes como é, não! Mas acredita que é belo, muito belo mesmo!»

A INICIAL NO LENÇO

Vai o tempo passando, passando, passando — e Ivone, aos 19 anos, meio liceu feito, entra na clandestinidade. Um ano depois é presa. Sete anos em Caxias. «Não lamento nada do que sofri. A cadeia é que fez de mim uma verdadeira militante. O trato com o inimigo prepara-nos para a luta partidária. Oh, esse inspector Tinoco! Bom, saí com vinte e sete anos. Passaram dois meses, corria o ano de 1964, de novo me tornei clandestina... O combater pelo Partido era a razão da minha vida. Os pides não mais me encontraram — e dez anos depois surgiu o 25 de Abril. Foi o encontro com o meu pai, com a minha mãe, com a minha irmã... A família reunida, enfim. Recordações para sempre quer da clandestinidade, quer da prisão. Da prisão, por exem-

plo, lembro-me...!»
«Lembras-te...?»
«Vou um dia à casa de banho e encontro na corda de secar a roupa um lenço com a minha inicial bordada. Quem a bordou? Outras companheiras metidas noutras celas... Arrecadei o lenço e enxuguei as lágrimas da amizade. Da fraternidade. Do amor de uns pelos outros...»

«E agora...?»
«Agora é a tarefa diária na legalidade. Tem o sabor da liberdade da justiça. Amanhã — será o que for necessário. Uma coisa é certa: nunca me arrependerei do que fiz, do que fui, do que sou. Não há arma que me possa punir por nenhum crime. Sempre estive com o povo — e o povo é a minha família. Assim pensa o meu pai. Assim pensa a minha mãe. Assim pensa a minha irmã. Eis o Natal: alguma coisa nasceu...»

«Sim — pensa o repórter já na rua — alguma coisa nasceu. Alguma coisa nasceu, e frutificou e resplandece. Oxalá ninguém construa uma cruz para a crucificação deste Portugal-menino que está a abrir os braços para todos nós... Para esta coisa que nasceu.»

Pedro Alvim

Os proprietários da antiga Ourivesaria

MOITINHO

67 — RUA DA PRATA — 69

Cumprimentam todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

BARBOSA, ESTEVES & C.^a, LDA.

OURIVES - JOALHEIROS
293 — RUA DA PRATA — 295

Cumprimentam todos os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

TORRE EIFEL

CAMISARIA, GRAVATARIA, MALHAS
E ARTIGOS DE NOVIDADE

104 — RUA DO CARMO — 106

Deseja BOAS-FESTAS e ANO NOVO FELIZ aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos.

A Leiloeira, Lda.

Deseja a todos os seus clientes e amigos
Boas Festas e Feliz Ano Novo

Av. 5 de Outubro, 23-1.º LISBOA
Telefs. 4 59 34 - 4 62 59

OLIVEIRA & RODRIGUEZ, LDA.

OURIVES - JOALHEIROS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 6, 3.º D

Cumprimentam e fazem votos de um NATAL FELIZ e NOVO ANO muito próspero a todos os seus Clientes e Amigos.

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Av. Almirante Reis, 94-C LISBOA

Deseja aos seus Clientes, Amigos e Fornecedores, Festas Felizes e um Novo Ano próspero.



Levantado o problema, punha-se a questão de saber até que ponto a época do Natal teve importância para aqueles que foram forçados a viver na clandestinidade. E a dúvida surgiu: poderá o militante comunista — porque ao falarmos de clandestinidade temos que nos referir principalmente aos comunistas — ser afectado por questões desse género?

Involuntariamente deixávamo-nos arrastar por preconceitos de julgamento, quando sempre precipitados, quando não tendenciosos, como a prova pela conversa que tivemos, e a seguir transcrevemos, com Albano Nunes, e que veio destruir (quem dera que de uma vez para sempre!) a imagem insistentemente apresentada pelo regime fascista do comunista de umano, incapaz de sentimentos afectivos.

Albano Freire Nunes é filiado no Partido desde 1962 e esteve na clandestinidade de Março de 1965 até ao 25 de Abril. Actualmente é membro suplente do comité central.

Organizado até na forma de expor as suas ideias, Albano Nunes falou sem reticências nem evasivas. «Falando é que a gente se entende», diz o povo.

ALBANO NUNES

forma que não podemos dizer que na generalidade dos casos houvesse carências nas nossas casas por essa altura.

— Por outro lado parecia-me que a esperança os ajudou muito...

— Na vitória da nossa luta, no regresso para junto dos nossos entes mais queridos, dos nossos companheiros. Portanto isso estava sempre presente na nossa confraternização natalícia e esteve uma vez mais presente nesse Natal de 73.

REPRESSÃO

— Lembra-se de algum facto ou acontecimento relacionado com essa época, durante os anos de clandestinidade?

— É difícil, mas creio que não houve qualquer facto particularmente marcante. Houve anos em que o Natal foi passado talvez de uma forma mais só, enfim, mais isolada, mas assim um acontecimento particularmente marcante não me ocorre. Na história de outros camaradas é possível que sim. O nosso Natal tem sido quase sempre perturbado por factores de ordem vária, designadamente ligados à repressão. Várias vezes aconteceu... e estou agora a lembrar-me das prisões de vários camaradas responsáveis. Em 19 de Dezembro de 1961 o assassinato do meu camarada José Dias Coelho, e logo a seguir, a 21 de não estou em erro, a prisão de um conjunto de camaradas do secretariado, designadamente o camarada Octávio Pato, o camarada Carlos Costa e outros camaradas do Partido. Portanto, deve ter sido um Natal terrível para muitos dos meus companheiros da altura, particularmente para as companheiras desses meus amigos que eventualmente não tenham sido presas. Comigo, factos assim tão duros e tão dramáticos nunca se passaram. Em geral, as recordações que guardo do Natal são todas boas, sempre um pouco marcadas pela saudade, sempre bastante marcadas pela esperança, mas sem acontecimentos graves a ensombrá-los.

— Para quem estava na clandestinidade, os contactos como eram?

— Os contactos eram difíceis, a polícia estava permanentemente vigilante, pronta a desferir sobre a nossa organização as suas machadadas. Não eram fáceis, mas na medida em que éramos um Partido disciplinado, rigoroso, em que a pontualidade era uma regra de ouro do nosso trabalho, conseguíamos ultrapassar grandes obstáculos. Mas já no que toca ao Natal sabíamos que a Polícia contava com uma maior movimentação nossa, com a possibilidade de haver tais ou tais encontros, por razões afectivas, por razões de companheirismo, até para recebermos encomendas ou ofertas. Procurávamos levar isso em conta, mesmo essa época de comemorações do

Natal. Mas os contactos eram em geral difíceis, eram clandestinos, claro, mas fazíamos, naturalmente, com o maior cuidado, com o maior rigor, com a maior vigilância, escolhendo os locais, escolhendo as horas escolhendo, vamos lá, os disfarces, se assim lhes quisermos chamar, de tal forma que não fôssemos facilmente detectados. Alguns camaradas seriam mais facilmente referenciáveis pela Polícia, que os conheceria melhor por terem estado presos largos anos. Com outros amigos isso eventualmente não se passaria. Claro que procurávamos levar em conta todas estas possibilidades e ultrapassá-las. De resto, se conseguimos resistir durante tantos anos à repressão fascista e transformarmos no Partido mais forte da resistência antifascista e mais organizado no plano nacional, isso deve-se justamente a este rigor no trabalho e à nossa capacidade, julgo que é justo salientá-la, para andar à frente da Polícia, ou seja, renovar os métodos, renovar as formas de organização, renovar as formas de contacto, de tal forma que a Polícia, quando pensava que estávamos a praticar determinadas regras, já nós praticávamos outras. Claro que algumas são perenes, são de sempre, como a pontualidade, por exemplo.

HUMANISMO

Há quem diga, ou julgue, que para os comunistas o Natal não tem qualquer significado.

Completamente errado. Eu devo dizer, no que toca a mim, que justamente como funcionário do Partido e como quadro clandestino do Partido aprendi a ligar-me mais à vida e a apreciar melhor a imensa riqueza moral, espiritual digamos, que se acumulou nas tradições do nosso povo, e o Natal, que para mim, nos tempos da legalidade, não era nada de particularmente significativo, na clandestinidade passou a ser-lo e não apenas porque era um momento diferente na nossa vida, mas porque aprendi justamente no Partido e particularmente com o trabalho um pouco mais responsável que fui tendo, a ligar-me mais ao povo, aos seus sentimentos, às suas aspirações e às suas tradições, e hoje o Natal, para mim, tem naturalmente um significado diferente do que tinha anos atrás. Nós somos profundamente humanistas, a nossa doutrina, a nossa ideologia e penso que também a nossa prática, a nossa forma de encarar o Natal, a atenção que sempre demos aos factores de ordem pessoal e humano, para que cada camarada pudesse, nas difíceis condições de vida que tínhamos, ter o seu Natal, atesta-o perfeitamente. Portanto creio que é uma forma de anticomunismo, se quisermos, isso de dizer que nós somos desumanos. Sendo a nossa ideologia comunista valorizar tudo o que é co-



lectivo, que significa espírito de entreajuda, valorizamos também profundamente o homem e a sua personalidade. Aliás, uma coisa é inseparável da outra. Nós pensamos que sem o socialismo não pode verdadeiramente haver um homem livre, um homem que se realize como ser humano nas suas múltiplas facetas.

OPÇÃO

— Quais são as perspectivas para o Natal deste ano?

— Eu creio que as perspectivas são radicalmente novas e radicalmente diferentes, não falo no plano pessoal, falo no que diz respeito a todo o nosso povo. Pois pela primeira vez desde há 48 anos vamos comemorar este Natal em liberdade, numa liberdade conquistada, uma liberdade ainda difícil, ainda contestada, uma liberdade que tem ante si uma opção

fundamental: ou se decide, no que diz respeito a todo um conjunto de medidas que ponham cobro à difícil situação económica e social que se vive e que tende a avolumar-se e a agravar-se no nosso país, ou essas medidas não são adoptadas, esse caminho não é trilhado e corremos efectivamente o risco de retroceder em relação a um passado e até a ver esse passado agravado. Creio que é fundamentalmente isto que importará marcar em relação ao Natal deste ano.

— Uma tomada de consciência colectiva para que o retrocesso não seja possível?

— Exactamente. Creio que é bom que todos trabalhe-mos para vincar as diferenças radicais que separam este Natal do anterior, para que o nosso povo não esqueça mais a situação em que anteriormente se encontrava e a necessidade de se manter unido, de as forças democráticas se manterem unidas para avançarmos em direcção à democracia e ao socialismo.

— Altura portanto para os partidos democráticos caminharem no sentido de uma aliança que tanto se tem feito sentir.

— Exactamente. Costuma-se dizer que o Natal é uma data em que se põem de lado amarguras, azedumes, divergências, se quisermos. Não creio que isso seja facilmente extensivo às razões da unidade e até às razões das diferenças de opinião. Ultrapassam, digamos, um clima que tradicionalmente existe e é bom que exista. Mas certamente que poderá contribuir positivamente para que se valorize aquilo que nos une, que une todo o nosso povo, que une todos os democratas, que une todas as forças progressistas. Não digo que se ponha de lado, mas não se sobrevalorize aquilo que constitui diferença de opinião e diferença de objectivo. Isto aliás, pode constituir o voto final desta entrevista que agradeço ao Diário de Lisboa.

Gina de Freitas

A C.P. informa: Natal e Ano Novo 1974/75

SERVIÇO ESPECIAL NA LINHA DO OESTE

Por motivo das Férias de Natal e Ano Novo efectuar-se-ão, caso a afluência de passageiros o justifique, além das circulações regulares, mais as seguintes circulações de desdobramento, com 1.ª e 2.ª classes, nos dias que se indicam para cada uma:

ESTACÕES E APEADEIROS				E	F	G	
A	B	C	D		H. M.	H. M.	H. M.
H. M.	H. M.	H. M.	H. M.				
	13-05	13-05	17-05	LISBOA (Rossio)	C	21-20	21-20
				CAMPOLIDE	C.	21-14	21-14
				BENFICA	P.		
				AMADORA	P.		
				QUELUZ-BELAS	P.		
				BARCARENA	P.		
				CACEM	P.		
				MELEÇAS (ap.)	P.	17-20	20-54
10-15	13-28	13-28	17-28	TELHAL (par.)	P.	20-53	20-53
10-20*	13-33*	13-53*	17-35	SABUGO	P.	17-15	20-49
10-24*	13-57*	13-57*		PEDEIRA FURADA (ap.)	P.	17-10*	20-45
10-29	14-01	14-01		MAFRA	P.	17-06	20-41
10-34*	14-06*	14-06*		ALCAINÇA-MOINHOS (ap.)	P.	16-56	20-35
10-41	14-11	14-11		MALVEIRA	P.	16-50	20-29
10-46*	14-16*	14-16*		JERUMELO (ap.)	P.	16-46	20-24*
10-53	14-23	14-23	17-50	SAPATARIA (ap.)	P.	16-41	20-20
10-58*	14-28*	14-28*		PERO NEGRO	P.	16-34	20-14*
11-03*	14-33*	14-33*		ZIBREIRA (par.)	P.	16-28	20-07
11-07	14-38	14-38		FELITEIRA (ap.)	P.	16-21	20-02
11-09*	14-40*	14-40*		DOIS PORTOS	P.	16-16*	19-57*
11-12*	14-43*	14-43*		RUINA	P.	16-12	19-53
11-16	14-47	14-47	18-16	TORRES VEDRAS	P.	16-07	19-49
11-21	14-51	14-51		RAMALHAL	P.	16-00	19-42
11-26	14-56	14-56	18-24	OUTEIRO	P.	15-53	19-36
11-36	15-06	15-06	18-25	CAMARÃO (par.)	C.	15-51	19-35
11-45	15-14	15-14		BOMBARRAL	P.	15-44	19-28
11-49*	15-18*	15-18*		PAUL (ap.)	P.	15-36	19-20
11-55	15-24	15-24	18-48	SÃO MAMEDE	P.	15-28*	19-12*
11-59*	15-28*	15-28*		DAGORDA-PENICHE (ap.)	P.	15-23	19-07
12-04	15-33	15-33	18-56	OBIDOS	P.	15-17*	19-01*
12-07*	15-36	15-36*		CALDAS DA RAINHA	P.	15-13	18-57
12-12	15-41	15-41	19-03	CAMPO-SERRA (ap.)	P.	15-10	18-50*
12-16	15-47	15-47	19-09	BOURO	P.	15-05	18-46
				SALIR DO PORTO (ap.)	C.	15-00	18-41
				SÃO MARTINHO DO PORTO	P.		18-40
				MOUCHINHA (ap.)	P.		18-34*
				CELA	P.		18-28
				VALADO	P.		18-24*
				FANHAIS (par.)	P.		18-20
				PATAIAS	P.		18-13*
				MARTINGANÇA	P.		18-07
				MARINHA GRANDE	P.		18-01
					P.		17-55*
					P.		17-50
					P.		17-44
					P.		17-35

(*) So efectua paragem quando haja passageiros para embarcar ou desembarcar devendo, neste caso, ser previamente provido o revisor.

- A — Em 20, 21 e 24 de Dezembro.
B — Em 14, 28, 31 de Dezembro e 4 de Janeiro.
C — Em 20, 21, 22 e 24 de Dezembro.
D — Em 13, 20, 23, 27 de Dezembro e 3 de Janeiro.
E — Em 20, 21, 24, 26 de Dezembro e 2 de Janeiro.
F — Em 20, 21, 22 e 24 de Dezembro.
G — Em 15, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 31 de Dezembro, 1, 2, 3, 4 e 5 de Janeiro.

Para informação mais detalhada, devem os Drs. Passageiros consultar o respectivo cartaz-horário que se encontra afixado nas nossas estações.

ROSSIO, 3 DA MELANCOLIA

...Cinco anos, onze meses e vinte e dois dias andou um homem a monte para ser capturado no "coração" do país onde nasceu, a meio da tarde na véspera de Natal.

...Um anónimo guarda-número tantos e tantos, qualquer coisa dos Santos, conduziu-o à esquadra mais próxima quando se atarefavam as gentes correndo para o bacalhau e as couves, bolo-rei e tiracolo, na memória, ainda fresca, a imagem do peru na-

talício escorrendo sangue amargo e vivo...

E, no entanto, era Natal. E, no entanto, o homem que via a roda da vida a andar para trás era tido por honesto pai de família, vulgar cidadão de 43 anos de idade, professor por gosto e profissão.

A história, essa, contam-na os autos de notícia na P. S. P. de Lisboa, à mistura com pedidos de captura e notas diversas que explicam a forma mas não as razões de fundo, que dizem

quem e onde, mas esquecem o porquê. O auto resume que um homem de 43 anos de idade e profissão professor foi capturado, em pleno Rossio, na véspera de Natal, depois de cinco anos e tal de buscas por conta da Polícia.

O primeiro documento do processo tem a data de 7 de Fevereiro de 1968. É um pedido de captura enviado pelo tribunal à P. S. P. Esta corporação respondeu em 21 do mesmo mês dizendo que

dia em Lisboa e que na casa procurada não morava ninguém há quatro meses. A 27 de Dezembro a Câmara Municipal informava sobre a morada conhecida dizendo que se situaria para os lados da Estrada da Luz. Em 23 de Dezembro, novo ofício da Polícia: Apesar das diligências, não foi possível encontrá-lo. A situação repetiu-se em meados de Fevereiro, depois de um agente da autoridade se dirigir à Morais Soares, 74, 1.º, com um

aviso para o protagonista desta história se apresentar na Secção de Justiça da P. S. P. a fim de tomar conhecimento de assunto que lhe diz respeito.

O assunto era, já, mais grave: como não pagara a multa e o imposto de justiça, a pena convertera-se em oito dias de prisão, por sentença de 30 de Dezembro de 1968. Mas nem assim a burocracia lhe deu a mão, apesar da advertência do tribunal sobre a prescrição da multa em 30 de Dezembro de 1969 e do imposto de justiça em igual dia de 1973.

De facto, o cidadão era demasiado escorregadio para se

deixar prender nas malhas da autoridade, antes que a justiça gastasse muito tempo e a burocracia dinheiro, e sem que se vissem resultados para além da progressiva engordadura do "dossier" e dos arquivos da Polícia. Só que em vez de bolota, como os porcos no Alentejo, a burocracia comia papéis.

Durante largo espaço de tempo as máquinas de escrever da Polícia não martelaram o nome de Francisco Arnaldo. Até que a Judiciária aparece em cena e aí a história dramatiza-se como um ofício pedindo informações sobre o seu paradeiro. Surge mesmo nova hipótese de residência: Rua de Infância, 16, 49-2.º. O 2.º Juízo Criminal também insiste, pedindo a captura (residência indicada: Rua 4 de Infância, 6-2.º) direitor por se encontrar pronunciado sem admissão de caução. Ao tribunal e à P. J. respondem ofícios lacónicos e idênticos aos citados e resumidos à frase não foi possível capturar o arguido.

Motivo de tanta procura contra um auto por abuso de confiança no valor de 50 contos, que tinha sido praticado quando Francisco Arnaldo era caixa numa empresa comercial. Nenhum papel se refere ao facto, nem nos foi possível apurar por que razão ele trabalhava de dia como caixa e à noite era professor num externato particular. O pão abundaria mesmo na mesa deste pai de família, cidadão de 43 anos, professor por gosto e, agora, por necessidade? Talvez esses 50 contos expliquem alguma coisa. Talvez a história seja compreendida pelos que, no Natal, não têm mesa farta e festa na lareira.

...Era o Natal do ano passado. As gentes atarefavam-se nas últimas compras. Algumas prendas, bacalhau e couves, bolo-rei, acondicionado em papel vistoso e fitas coloridas, peru pronto a entrar no forno, que o Natal é dia de festa.

A cena da captura não estará registada na memória de muita gente. Talvez na de poucos que eventualmente terão perdido uns segundos para a presenciar. Conhecemos apenas o desfecho: Francisco Arnaldo foi capturado e levado à esquadra mais próxima, cinco anos, onze meses e vinte e dois dias depois do primeiro pedido de captura.

...Mas uma cópia amarela, carregada de pó e esquecida no processo, conta o seguinte:

Eu, guarda número tantos e tantos, qualquer coisa dos Santos, dou notícia da captura de Francisco Arnaldo, de 43 anos, residente na Rua do Benfornoso, 123-3.º, por haver contra ele mandado de captura emanado do 2.º Juízo Criminal, em que foi condenado na pena de oito anos de prisão maior, em 16 de Maio de 1972.

Natal! Que Natal será o dos seres humanos recolhidos nas enxovias de uma polícia qualquer em qualquer parte do mundo à espera de (passados os feriados em que a burocracia toma fôlego) lhe ser passada uma guia de marcha para o Juízo Criminal?

...Pois esse foi o Natal de Francisco Arnaldo no ano passado. A guia declara, em linguagem crua: Para os fins tidos por convenientes tenho a honra de mandar apresentar a V. Ex.ª o arguido fulano de tal...

...Era o dia 26 de Dezembro de 1973. O Natal tinha partido. Regressa hoje e encontra Francisco Arnaldo numa prisão qualquer deste País, cumprindo metade da pena que a amnistia decretada depois de 25 de Abril lhe deixou ainda por cumprir.

DANIEL REIS

música tem vontade

Ouvir é fazer. Ouvir é participar. A Antologia da Música Europeia são 110 discos, em oito volumes. E ainda um «Guia de Audição» e «História da Música». Para que quem oia saiba ouvir. Para que quem oia goste mesmo de ouvir. De participar. No que há de mais significativo na Música desde os Trovadores a Beethoven. O espírito humanista da Música fielmente interpretado. E fielmente gravado.



Com a colaboração do Banco Nacional Ultramarino

ANTOLOGIA DA MÚSICA EUROPEIA

ANTOLOGIA DA MÚSICA EUROPEIA



UM TEMA ULTRAPASSADO

Torquato da Luz

O tema do Natal parece ter deixado, há muito, de inspirar os escritores portugueses, nomeadamente os poetas. Uma rápida «volta» pelas livrarias viria confirmar a forte suspeita que tínhamos de que nenhuma obra de autor português exclusivamente dedicada ao assunto fora publicada nesta quadra. Claro que muitos livros chegaram às bancas dos livrheiros aproveitando a maré de compras habitual nesta época do ano. Nenhum deles, porém, é de fundo «natalício».

A quebra de «popularidade» do Natal junto dos escritores está, decerto, amplamente justificada. As solicitações do leitor modificam-se com os tempos — e não há dúvida de que, hoje em dia, temos mais em que pensar.

No entanto, o Natal serviu, ao longo dos séculos, de motivo de inspiração a muitos dos nossos escritores, constituindo até o tema de algumas das mais belas páginas jamais escritas em língua portuguesa. Novelistas e poetas glosaram o nascimento de Cristo sob os mais variados ângulos. Se bem que, na grande maioria, o tenham explorado numa perspectiva religiosa que pouco significado assume para nós, a verdade é que outros, poucos embora, lograram uma abordagem do Natal nas suas implicações sociais — o que lhes confere assinalável actualidade.

Uma rápida incursão pela poesia portuguesa leva-nos à conclusão de que, embora presente, o Natal pouco (ou mesmo nada) diz aos autores de hoje. E, se inspirou centenas e centenas de versos menores em épocas passadas, raros são os grandes poetas em que se detecta influência «natalícia» que justifique uma citação.

A merecerem referência — e não há naturalmente a presunção de aprofundar o assunto num despretensioso e circunstancial artigo — apenas nos ocorrem, de momento, os nomes de Álvaro Feijó, Augusto Casimiro, João Saraiva e Mendes Leal. Dos quatro, o único nascido no nosso século foi o primeiro (1916). Os três restantes nasceram, pela ordem citada, em 1889, em 1866 e em 1818.

Começemos pelo mais «novo», Álvaro Feijó, de quem,



no livro «Diário de Bordo», publicado após a sua morte (ocorrida em 1941), há um poema intitulado precisamente «Natal» e que é, aliás, ao que suponho, muito conhecido. Ei-lo:

Nasceu.
Foi numa cama de folhelho,
entre lençóis de estopa suja,
num pardiheiro velho.
Trinta horas depois a mãe pegou na enxada
e foi roçar nas bordas dos caminhos
manadas de ervas
para a ovelha triste.
E a criança ficou no pardiheiro
só com o fumo negro das paredes
e o crepitar do fogo,

enroscada num estado vindimeiro,
que não havia berço
naquela casa.
E ninguém conta a história do menino
que não teve
nem magos a adorá-lo,
nem vacas a aquecê-lo,
mas que há-de ter
muitos Reis da Judeia a persegui-lo;
que não terá coroas de espinhos
mas coroa de baionetas,
postas até ao fundo
do seu corpo.
Ninguém há-de contar a história do menino.
Ninguém lhe vai chamar o Salvador do Mundo.



«SANGUE REDENTOR»

O longo poema de Augusto Casimiro é de tom substancialmente diferente. Vem no livro «Momento na Eternidade», publicado em 1939, e nele, o oficial do Exército (chamavam-lhe o poeta-soldado) que viria a ser director da «Seara Nova» diz, em certo passo:

A divina alvorada
Trazia
Lírios no regaço
E rosas.
Natal. Primeiro passo
Da secular jornada,
Era um canto de amor
A anunciar Calvários,
A impor a Esperança
À Terra amargurada,
Às horas dolorosas,
Aos Gólgotas de dor
Da longa travessia.
— Seriam sangue
Redentor
As rosas.
Os lírios
Aleluia.

«UMA VAQUINHA...»

Recuando no tempo eis João Saraiva, poeta e jornalista português (1866-1948). O seu poema, chamado simplesmente «Presépio», é descritivo, de sabor popular e nele não manifesta o autor outra preocupação que não seja dizer, e só, aquilo que efectivamente diz — o que, convenhamos, é pouco para

se escrever poesia. A «especialidade» de Saraiva eram, no entanto, as sátiras, que não vêm agora ao caso, é claro.
Eis os versinhos de «Presépio»:

Numas palhinhas deitado,
Abrindo os olhos à luz,
Loiro, gordinho, rosado,
Nasce o Menino Jesus.
Uma vaquinha bafeja
Seu lindo corpo divino,
De mansinho, que a não veja
E não se assuste o Menino!
Meia-noite. Canta o galo.
Por essa Judeia além
Dormem os que há-de matá-lo
Quando for homem também!
E, pensativa, a Mãe pura
Ouve, embalando Jesus,
Os rouxinóis na espessura
Dum cedro que há-de ser cruz!



«AVE REX»

Finalmente, o poema de Mendes Leal (1818-1890) é a oração de um católico, mas serve-nos, á maravilha, para fecharmos o leque das opções mais vulgares perante o Natal na poesia portuguesa.

Significativamente, intitula-se «Ave Rex». Vamos lê-lo:

Ante o berço dum Deus, pai da igualdade,
Me prosto grave e mudo;
Salve, aurora cristã da liberdade:
Belém, eu te saúdo!
Rejo a fronte no pó, que lá desponta
O Sol da Redenção;
Adoro a luz que apaga a eterna afronta
Desse herdado grilhão!
Cantai, vozes do mar, vozes da serra,
Um cântico profundo:
Eis o Senhor! Jesus nasce na Terra
No céu renasce o mundo!
Cura aos homens, Jesus, nova ferida
De nova escravidão;
Que em vez da antiga mácula remida
Ficou-lhes a ambição.

Quatro poetas, quatro formas de encarar o Natal. Álvaro Feijó é, com certeza, o único a dizer-nos hoje qualquer coisa. Mas os outros servem de exemplo.

Dual

DUAL tem o segredo da boa música!

Com os aparelhos DUAL V. escuta os sons mais subtis, gravados nos seus discos. Desde o mais simples gira-discos ao conjunto de HI-FI mais completo, DUAL oferece-lhe uma gama de modelos que triunfaram plenamente em todos os mercados mundiais, pela sua qualidade de reprodução e precisão insuperável. Isto é motivo suficiente para V. se decidir por DUAL.

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA SARL

PORTO
R. Sá Bandeira, 585

LISBOA
R. Norte, 5

ADÃO, CAMISEIROS

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240 — 36 61 18 P P C

Aos Ex. Clientes desejam Boas-Festas
e Feliz Ano Novo.

Rogério Rodrigues

Os muçulmanos adoram Alá, mas consideram Cristo profeta. Nada os impede de celebrarem o nascimento de alguém que acreditam grande. São três milhões os de expressão portuguesa.

Os japoneses, sobretudo os de idade superior a 50 anos, veneram o Kami xintoísta, deus da Claridade. Acreditam que o Homem nasce puro. Nada os impedirá de celebrar um nascimento. São 160 em Lisboa.

Os judeus, ultrajados pela errância de séculos, esperam um Messias que não este. Quando vier, o ultraje será glorificado, as provações serão fortalezas. Somam 500 na capital.

Mas todos, ocidentalizados, longe da pátria ou sem pátria, vivendo na paisagem lisboeta desta quadra, com empurrões no Metro e o desespero das montras furtas para escassas bolsas, e os Pais Natal «slogans» publicitários de fato vermelho sujo ganhando uns míseros escudos diários enquanto impingem balões às crianças que passam e sonham, mas todos, dizia, concentram no espírito a minúscula árvore de Natal que simboliza a oferta (dos adultos) e a procura (das crianças) numa sociedade sem espaço para o ritual sagrado.

Com efeito, o presépio que o Poverello de Assis espalhou pela Europa com jumentos que só lhes faltava falar, um S. José barbudo, um menino rechonchudo e às vezes uma lampadazinha de 25 volts a alumiar tudo isto, pertence hoje apenas à memória das infâncias pobres.

O NATAL MUÇULMANO

É suficientemente grande a importância do islamismo no Mundo de expressão portuguesa para que nos perguntemos o que pensam do Natal os que não acreditam que uma criança nasça todos os anos, no mesmo dia.

De 600 milhões de pessoas que no Mundo professam a verdade de Maomé, três milhões concentram-se em Portugal, Moçambique e Guiné-Bissau, sobretudo.

Um quarto da população de Moçambique é muçulmana; 60 por cento dos habitantes da República da Guiné seguem o islamismo.

Em 1967, a comunidade islâmica portuguesa projectou construir, algures em Lisboa, uma mesquita. Em vão. A Câmara Municipal ao tempo «regida» por França Borges, concedeu terreno. Simplesmente a escritura é que nunca foi feita.

Dezanove vezes foi o presidente da comunidade islâmica ao Governo Civil, 16 entrou na António Maria Cardoso (porque?), três subiu as escadas do Ministério do Interior. Mas, que se saiba, os muçulmanos de Lisboa continuam sem mesquita.

No sura 74 do Corão pode-se ler: «Agora, na verdade, vos mandamos de testemunha um Mensageiro».

O que representa o Natal para os muçulmanos, se consideram Cristo apenas um Mensageiro e um Profeta?

O nosso interlocutor explica:

Os que seguem o Islão têm duas festas anuais: a Id'ul Fitra (festa pequena), que serve para comemorar o fim do mês do Ramadão (mês destinado a jejuns e penitência) e a Id'ul Quibir (festa grande) que serve para celebrar o fim da peregrinação a Meca, a qual este ano coincide precisamente com o dia de Natal. Como sabe, nós seguimos o calendário lunar da era da Hégira.

Pelo calendário lunar, para os muçulmanos, 1974 corresponde a 1394.

Como celebram o Natal?

O Natal para os muçulmanos não é celebrado como festa religiosa, embora Cristo seja considerado, no Islamismo, um dos principais profetas. Apesar de admissível a sua comemoração (uma vez que se trata da celebração do nascimento dum profeta), o Natal não tem para os muçulmanos um significado semelhante ao das principais festas do Islão. Este ano, porém, pela coincidência entre a festa cristã e a Id'ul Quibir, festa essencialmente religiosa e familiar, o caso toma outro significado. As celebrações realizam-se como habitualmente, na Embaixada do Paquistão. A instalação em Lisboa das embaixadas dos países árabes virá dar outra dimensão religiosa à comunidade islâmica. Como sabe, ao contrário do que acontece na religião católica, os muçulmanos podem casar com cristãs e judias sem que estas tenham necessariamente de se converter à religião do marido. O Islamismo, respeita as crenças diferentes.

Sabiente-se que a certo passo do Corão, Maomé declara «justo aquele que crê em Deus, no último dia, na Escritura e nos Profetas».

Depreende-se deste facto, que quem lucra são as crianças. Sempre são prendas por duas festas... De um lado Belém; do outro Meca.

É verdade. As crianças assim podem receber prendas da avó e da mãe católicas e ainda prendas do pai muçulmano.

À minha frente, os olhos do filho, criança frágil, estavam fixos quando mimam.



Ao canto da sala, junto dos livros onde o Corão se destaca, uma árvore de Natal espera que os ramos baloacem ao peso das prendas.

Com a mão na maçaneta da porta de uma casa onde o Islão se «sente», o muçulmano que me atendeu despede-se:

Não celebramos Natais. Teríamos que celebrar muitos.

O NATAL JAPONÊS

No 13.º andar de um prédio metalizado de Lisboa vivem 5 japoneses. O Natal para eles podia ser xintoísta, budista, confucionista. Recordando Pessoa, talvez Cristo vagueie algures indiferente, ao seu nascimento anual, a lembrar o Natal do Mitra fenício na noite de 24 de Dezembro quando os cristãos chegaram a Roma.

Estou na Embaixada do Japão.

Um funcionário, concretamente o secretário da Embaixada, declara-me que é costume festejar o Natal em casa de forma semelhante ao fim de ano. Oferecem-se e trocam-se presentes. O Japão está ocidentalizado. O xintoísmo sendo a religião mais antiga quase já não tem significado, apenas alguma influência nas populações rurais. As pessoas com menos de 50 anos não ligam à religião. Só a utilizam para a cerimónia do casamento.

Os velhos, de pivetes acessos na memória, esperam, após a morte, a incineração, caso contrário o corpo do homem desce aos subterrâneos cinzentos e frios onde a medida da eternidade depende do que foi o teor da vida.

Há 160 japoneses adultos em Lisboa. A maior parte são comerciantes (representantes de grandes empresas). Há ainda um professor universitário a reger uma cadeira da História de Portugal-Japão. A embaixada pensa juntar na noite de Natal, a comunidade japonesa em Lisboa, estando já programada uma festa para as crianças, onde lhes serão oferecidos presentes e trocadas prendas.

Brinquedos japoneses? Produtos nacionais?

Tal como nos muçulmanos o Natal é celebrado apenas no seu aspecto profano: reúnem-se as famílias, põem-se em dia as obrigações sociais de oferecer as pequenas lembranças em nome de uma fraternidade festiva. Tal como nos católicos, se olharmos para Lisboa à tarde.

A American-Japanese Livre relegou para plano secundário as religiões tradicionais de um Japão do tempo em que os peixes ainda não apodreciam nos rios e os homens não usavam máscaras antipoluição nas ruas de Tóquio.

Os jovens não têm muito respeito pelos mestres xintoístas, a quem falta cultura e moralidade e que se corromperam facilmente. declarou-me o secretário da Embaixada, como quem está longe de um passado onde o «uji» (chefe) além de líder político incontestado, era o sumo padre.

O xintoísmo, religião optimista e afirmativa, aceita o homem como originalmente limpo. Concentra-se em Amaterasu, deusa do Sol, de onde descendem, segundo a lenda, os imperadores japoneses, e em Kami, versão japonesa do Pan helénico, que representa o poder da fertilidade e engloba os heróis do clã e os antepassados incinerados ou dolorosamente errantes.

Vive hoje o xintoísmo teatinho para Kami religião de permanente afirmação, a sua agonia.

A árvore de Natal substituiu a imagem serena do Buda ao atingir o nirvana debaixo de uma figueira ou a effigie da claudia no Kami aquecido por pivetes vermelhos de velhos já há muito na idade da reforma.

A mini-saia já substituiu o quimono...

O NATAL JUDEU

Estando implícita, no nascimento de um Messias, a negação do Messias por que os judeus ainda esperam, como podem estes encontrar uma saída que lhes permita integrar-se no espírito da quadra, sem que se contradigam?

Com efeito, Cristo, sendo judeu, veio pôr em causa o

judaísmo. Encurtou a vinda do Messias e pregou uma doutrina que contesta a interpretação judaica da hegemonia de cariz político que espera a vinda do Messias lhe venha conseguir.

Recebi-me no seu escritório de advogado, em plena Baixa o dr. Samtob Dreiblatt Sequerra que, segundo informações colhidas na sinagoga, seria a pessoa mais indicada para me dar uma perspectiva da posição dos judeus perante o Natal.

Como é do conhecimento de todos, a mística católica considera Cristo filho de Deus e não de S. José. A Virgem, mesmo após o parto, continuaria virgem disse-me o advogado, para acrescentar: Maria (Miriam em hebreu), era judia. Judeu, por consequência era Cristo. E se se lembrar do que os Evangelhos relatam, verá que Ele foi circuncidado no primeiro dia do ano novo.

Ora, segundo a nossa religião, todo o varão deve ser circuncidado oito dias após o nascimento. Se fizer as contas, e sabendo que nos orientamos pelo calendário lunar, poderá concluir por que se considera o 25 de Dezembro tradicionalmente como o dia de Natal. A Páscoa cristã, por exemplo, que mais não é que a versão da Páscoa judaica, não recai sempre no mesmo dia. Insisto: é que Cristo era judeu. Seguiu, como nos, o calendário lunar.

Qual a importância do Natal para os judeus?

Para nós, do ponto de vista litúrgico, o Natal não tem qualquer significado.

Do ponto de vista social, pois não podemos deixar de sentir as influências do meio em que estamos integrados. Mas os judeus também têm a sua grande festa, a Hanuca (inauguração). Esta festa, que se celebra sempre por alturas do Natal, tem uma história de veras interessante.

No ano 70, os romanos cercaram Jerusalém, creio que comandados pelo imperador Tito. No tempo, a almotolia tinha azeite apenas para um dia. Mas, para espanto de todos, durou oito! Foi nessa altura que surgiram os 7 irmãos Macabets (ainda hoje, em Israel as Olimpíadas se chamam Macabiadas), que derrotaram as

legiões romanas. E esta a origem da Hanuca, festa que, à semelhança do Natal, aproveitamos para trocar presentes.

Como é que a comunidade judaica vai festejar o que não tem?

Do ponto de vista diversão, festejamos como todos os outros. Como já disse, o Natal não tem para nós qualquer significado espiritual.

No tempo do atarracado D. João III a «coisa» dava direito a fogueira. Hoje, porém, a comunidade judaica de Lisboa, estimada em 500 crentes, pode ter duas sinagogas. Uma, na Alexandre Herculano, para judeus de origem portuguesa (safardim); outra, na Elias Garcia, mais pequena e para judeus estrangeiros (polacos, alemães e romenos, sobretudo) que seguem o rito polaco.

Em contraste com a reconhecida tolerância muçulmana, o casamento (com a respectiva cerimónia religiosa, como é óbvio) com pessoas de outra crença, não é possível.

Cruzamo-nos na rua, cristãos, católicos, muçulmanos, judeus, procuramos as mesmas lojas e enfeitamos as mesmas árvores de Natal. Vimos pessoas, falamos com pessoas. Não são diferenças de credo que impedem a celebração do Natal.

São as ruas da cidade que nos dão postais de mulheres despidas com farturas de algodão a natalizar o nu, é o Pai Natal (balões que vende, fotografias que se tiram) a ganhar à percentagem às ordens do fotógrafo, são as gentes para quem não há Natal, não porque não creiam, mas porque não possuem.

Não há Natal para quem a árvore custa o pão necessário.

Ao regressar ao jornal, a pensa que é o dinheiro que festeja e não o espírito que celebra, vejo um garoto sem raça (de todas as raças) sem credo (de todos os credos), que ri ao lado da mãe forte de agasalhos, apontando para o clown vermelho e sujo da quadra.

Mamã, mamã, aquele Pai Natal usa óculos.

Mas já a criança empunha, por um ramo de oliveira, uma metralhadora de plástico. Amã.

Tanto amor amputado

Era lento o terror dos que aguardavam a vez de partir. A agonia submergira todos e a cidade, a vida, eram um longo pântano roído de bolor e de asco.

Mal saídos do amor, os jovens afastavam-se às gerações, às vagas, vagas de medo e de sangue que iam e vinham sobre o oceano, que afogavam tudo, lá e cá, que enchiam a terra e as almas de corpos em detrito, de sofrimento em pus.

Os que ainda não tinham sido chamados não conseguiam já dominar o frenesim. A impotência abatera-se sobre a esperança. Tão enorme era o desespero dos que iam como dos que ficavam, dos filhos como dos pais, dos homens como das mulheres, dos mancebos como das crianças. As guias de marcha cruzavam-se com os boletins de baixas, os dias de luto com os de Natal.

Em Lisboa o cais e o aeroporto eram altares de imolação à distância, com sacerdotes e generais, ministros e discursos, armas e fanfarras, caixões e estandartes. Depois era o silêncio, o va-

zio, o medo a apodrecer o amor, cada vez mais, cada vez mais...

...até que o ódio golfava sobre a solidão, sobre o choro, sobre a paralisia.



Doze mil desertores e refractários passavam anualmente as fronteiras. De 24, o serviço militar passou para 48 meses. As reinspecções alargavam-se em círculo. Isentos de 30 anos eram convocados. As segundas, terceiras comissões sucediam-se. As idades mínimas de chamamento desciam. Os canhões exigiam cada vez mais carne fresca.

De noite os adolescentes acordavam sob pesadelos que não eram sonho, e ficavam-se, apavorados no escuro, de olhos em suor... 12, 15, 18, 22, 24, 28 anos, quem podia saber, quem encontrava uma saída?

As ruas da cidade eram percorridas sem resposta, o atordoamento, os pequenos prazeres, as gotas de esquecimento esgotavam-se sem convicção.

As polícias martirizavam cientificamente. Na capela do Rato um grupo de católicos fez, numa passagem de ano, faíscar, de repente, uma esperança. Dentro dos quartéis os oficiais jo-

vens interrogavam-se.

À tardinha os amputados desciam a Rua da Artilharia Um para o Parque, deslizantes nas suas cadeirinhas de rodas como insectos entre árvores e automóveis cúmplices. No metropolitano um soldado soluçava na manhã de Natal. Em Trás-os-Montes, o coraço de uma mulher rebentava dois dias depois de o filho ter caído em Angola. Atingido pela polícia fronteira, um jovem esvaiu-se nas águas encaçadas do Guadiana. Não aguentando a partida, dois amigos suicidavam-se numa estrada do Alentejo.

Sereníssima, a Pátria habituou-se depressa aos novos hábitos trazidos pela guerra, engoliu as lágrimas, rezou, engendrou movimentos nacionais femininos, pariu madrinhas de guerra, abriu «boîtes», mandou a TV «nataliciar» mensagens de quartel, organizou tabaco e prostitutas para os rapazes valentes, pendurou medalhas em heróis, em viúvas, em órfãos, leu mensagens pa-

trióticas de fim de ano, benzeu G3, torturou opositores, mecanizou artistas para animar combatentes, fechou os olhos, os ouvidos, o pudor ao mundo, à consciência; transformou-se numa enorme, gorda, hipócrita avestruz.

Esta é a nossa primeira grande natividade depois de 13 anos. As mãos não nos estão já manchadas do sangue juvenil jorrado na destruição dos outros. O tempo do medo (deste medo específico) passou. O ar podre foi afastado pela brisa de Abril, que afaga agora a pele dos que já não partirão — e dos que já não os verão partir. Kafka afastou-se.

O Menino-Deus dos crentes, se ainda os tem, encontra, por fim, lugar no exausto e desajeitado presépio português.

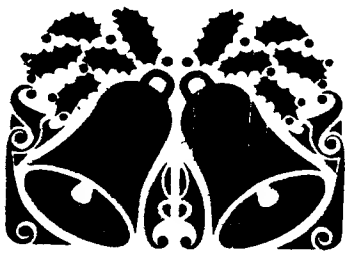
**Fernando
Dacosta**

NATAL FELIZ

E

ANO NOVO

repleto de prosperidades



São os votos da

Sanimar, Ida.

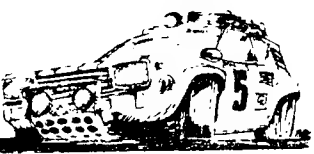
para todos os que contactam connosco

LISBOA - CAMARATE - BARREIRO - SETÚBAL - SINES - PORTIMÃO

O JORNAL

motor

ÀS TERÇAS-FEIRAS

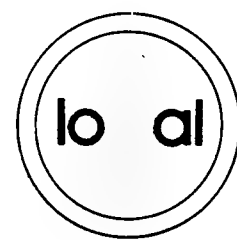


ESTE ESPAÇO
PODE SER
PARA SI!
CONTACTE-NOS!



GRANDE

CAMPANHA DE BOAS FESTAS



15 % DE DESCONTO

EM TODAS AS COMPRAS EFECTUADAS
(A DINHEIRO) NAS NOSSAS LOJAS

Av. António Augusto de Aguiar, 124-A

Largo do Carmo, 15

Estrada da Luz, 116-B

APROVEITE A OPORTUNIDADE DE COMPRAR NUMA
FIRMA MODERNA, EFICIENTE, DE ESCOLA EUROPEIA
E SEM CONTESTAÇÕES
ALCATIFAS, VELUDOS E TAPETES

loal - construções e revestimentos, s.a.r.l

**QUEREMOS AJUDÁ-LO A VIVER MELHOR
NESTE NOVO PORTUGAL**

O MESMO NATAL, OUTRO COMÉRCIO A ORIENTE DA RUA DA PRATA

Em vésperas de Natal, quem desce do Chiado até Oriente da Rua da Prata encontra no ambiente das duas zonas o reflexo da nossa sociedade desigual mesmo em tempo dito de «revolução»: as montras atraentes (quantos não vão apenas vê-las, mesmo sem poder de compra?), a luz, a azáfama dos que se atropelam carregados de embrulhos, a euforia, ainda que artificial, daqueles a quem as diferenças de regime por enquanto não afectaram essencialmente. Passando a Rua da Prata, nem luz, nem movimento desusado e, menos ainda, a euforia: apenas o quotidiano dos que sobrevivem dia a dia, conforme lhes vai sendo possível, sem grandes ilusões.

Dum modo geral, predomina nesta zona da cidade o comércio sem ostentação. Nas montras, apenas o essencial para mostrar modelo e preço a quem não pode perder a cabeça com o fútil, o acessório, o belo superfluo. Mas muito raramente excepções confirmam essa regra, travando o passo ao passante. É o caso por exemplo, dum estabelecimento de mobiliário e respectivos acessórios, na Rua da Madalena, onde numa tarde antenatalícia duas senhoras passavam os olhos gulosos pelos «mapes», os espelhos, os repuxos iluminados. Depois de visitarem o primeiro andar, desceram as escadas aleitadas, sempre tagarelando, e despediram-se do empregado que esfregava as mãos, desocupado: «Muito obrigada. Não sabíamos que havia aqui esta loja. Está tudo muito bonito».

A loja abriu há um ano e é sucursal duma outra, na Rua da Prata. Não enfrenta, portanto, o problema da sobrevivência individual. Pode esperar, sem angústias desesperadas, que a futura clientela vá e venha, descubra, compare e volte mais tarde, mesmo razoavelmente mais tarde, decidida a fazer aquisições dentro da bitola ali vigente: os 3 mil e os 60 mil escudos. É o que tem acontecido, embora a afluência não se compare, nem de longe, à das lojas a Ocidente da Rua da Prata. À beira do Natal esta loja - não tinha ainda sentido - os benefícios comerciais do dito. O empregado insistiu em que, naquela loja, entra público de todas as camadas sociais.

A FRONTEIRA

O que continua a ser excepção: sem dúvida que o público predominante desta zona aparenta baixo poder de compra e que quem está por trás do balcão tem consciência de que existe uma fronteira entre estas duas zonas da Baixa.

«Claro que as pessoas que podem comprar à vontade vão às casas de luxo, onde há grande variedade», diz o empregado duma modesta e soturna ourivesaria despoçada, perto da Rua da Alfândega.

Existe ali há trinta anos: algumas salvas de prata nas vitrinas e centenas de alças e anéis na montra do balcão atestam o poder de compra da clientela. De 150 escudos a 40 contos vai o custo do material exposto. Quem vem aqui comprar?

Funcionários públicos e bancários que têm os seus empregos ali próximo. A peça mais vendida é o relógio teatral de mil escudos. No volume de vendas não se reflecte nem o subsídio de Natal, nem melhorias sociais, as pessoas compram quando precisam, se podem comprar.



para si ou para oferecer. No entanto, o empregado queixava-se de que o negócio se ressentiu da alteração do regime político do País. E também diz que «não, o Natal ainda lá não chegou».

A mesma afirmação com um significado mais sintomático, neste caso - ouvimos numa casa de brinquedos mal iluminada, de paredes cinzentas e tecto conventual.

«É verdade, com o Natal ao pé e ainda não o sentimos. A nossa maior dificuldade é não conseguirmos atrair o público. Mas esperamos que o subsídio de Natal, que muitas empresas ainda não pagaram, venha melhorar um pouco a situação».

Esta loja sofreu uma quebra no seu volume de vendas após o 25 de Abril, embora tenha recuperado posteriormente.

FANQUEIRO E PRONTO-A-VESTIR

O comércio mais procurado e característico desta zona é o fanqueiro e o pronto-

a-vestir, este subdividindo-se ainda em dois grupos o que se vende em lojas remodeladas e o que provém das mais antigas.

No campo do fanqueiro-camisoleiro o público é constituído predominantemente pelo operariado. «Colants a 8550 e camisolas interiores a 45 escudos, quem não compra, ao menos que seja no Natal? Um pijama, uma camisa ou ainda um cobertor podem perfeitamente preencher uma falta e constituir, ao mesmo tempo, uma prenda para quem nasceu e cresceu na solicitação de oferecer e receber no Natal. Por isso, nas lojas de fanqueiro em que entramos nos disseram que não sentiriam o 25 de Abril, o medo do futuro,

Manuela Alves

mente elevam o poder de compra do trabalhador».

No comércio de pronto-a-vestir há uma opinião generalizada: a fronteira existente entre o Ocidente e o Oriente da Rua da Prata não é tão definitiva como há 10 anos atrás; a exigência do público e a necessidade de vencer a concorrência, ainda bem modesta, levaram a um certo requinte na mercadoria de venda, diferenciando-a do seu antigo aspecto de «fancaria». Nas lojas «modernizadas» predominam entre o público o empregado bancário, o funcionário público e da companhia de seguros, e o próprio empregado comercial da vizinhança.

Segundo nos informaram, o subsídio do Natal não interfere no poder de compra deste público. Vai fazendo compras durante o ano, conforme precisa.

«Mas depois do 25 de Abril», explica-nos um empregado, «noto na clientela uma certa retração, devido ao receio do futuro, à instabilidade do presente e ao desemprego».

Cremos, no entanto, que a maioria das pessoas se coíbe de comprar porque não terá possibilidades. É certo que houve aumentos de salários, mas também é verdade que muitos artigos sofreram aumentos da ordem dos 40 por cento em relação ao Natal passado.

O CASACO DE SENHORA

Nas casas de pronto-a-vestir mais modestas e características da Rua dos Fanqueiros aparece «o público que não vai às casas de categoria», como nos respondeu um empregado. Aqui várias informações coincidem: a clientela destas casas reside geralmente na «Outra Banda», ou seja em Almada, Barreiro, etc., bem como nos arredores de Lisboa: Damaia, Amadora, Reboleira, Brandão e outras localidades congêneres.



Nestas casas o artigo mais procurado é o casaco comprido de senhora, adquirível de 850\$00 a cerca de 2000\$00 e de bom corte. O dia de maior movimento é o sábado, exactamente porque se trata de um público que se desloca de fora de Lisboa.

No poder de compra deste público apenas houve uma quebra nos dias que se seguiram a 25 de Abril. Em Maio a situação melhorou, mantendo o nível dos anos anteriores.

«Não, o nosso público não economiza por medo do futuro. Não tem que economizar nem tem de que ter medo. Compra conforme precisa e pode».

Na sua capacidade de compra, porém, reflectem-se as melhorias sociais, os subsídios, enfim, «aquilo que vem a mais durante o ano».

PUBLICIDADE INFELIZ

Uma visita a um grande armazém de artigos vários, já próximo da Praça da Figueira, encerrou este périplo.

Aqui é a «classe média» que compra: uma classe média, segundo nos disse um chefe de vendas, em que predominam o funcionário público e o bancário. Uma classe média que compra um tanto «com reserva», preocupada com o futuro.

No entanto, a quebra que se verificou neste comércio em Maio desapareceu e o montante de vendas levantou em Outubro.

«Só gostaria que se chamasse a atenção das entidades para aquele filme publicitário que aparece na televisão, em que se aconselha as pessoas a pensar duas vezes antes de comprar... isso tem afectado um tanto o nosso comércio», queixa-se o chefe de vendas do armazém.

ENJEITADA PELAS AUTORIDADES

Zona triste, sem movimento, esta, a dos que sobrevivem sem ilusões a Oriente da Rua da Prata. Não só o público a segrega e os comerciantes sentem que vivem à esquerda duma fronteira. As próprias entidades a enjeitaram. Uma das razões - a mais frequente - que nos foi apontada como responsável pela não existência de iluminações neste período, nesta zona, foi a da negligência, ou má vontade, por parte das autoridades.

«Exactamente esta rua conta um comerciante da Rua dos Fanqueiros - que precisava que lhe dessem um pouco mais de atenção, era iluminada quase na véspera de Natal. Então não valia a pena gastarmos dinheiro a termos mais preocupação. Desistimos».

Assim vai o mundo a Oriente da Rua da Prata. O mundo dos que vivem sem os requintes adquiríveis pelo dinheiro, dos que se habituaram a olhar a realidade e, em conformidade com ela, a sobreviver.



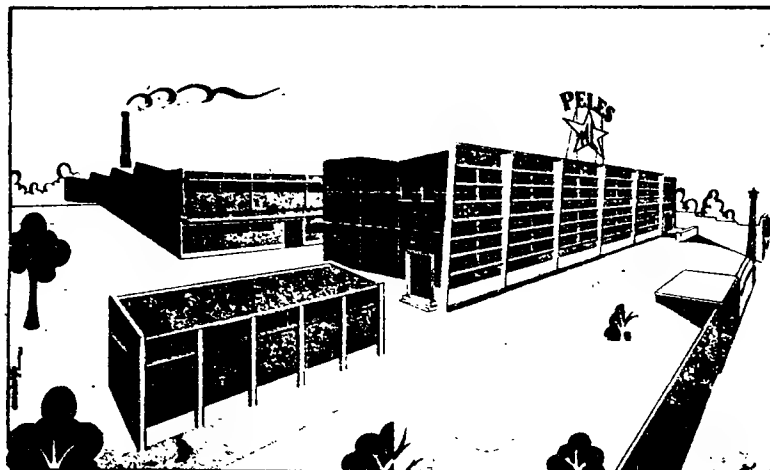




Os presentes das Forças Armadas

MARTINHO, LDA.

DESEJA BOAS-FESTAS A TODOS OS SEUS EX.^{mos} CLIENTES E AMIGOS
ASSIM COMO UM NOVO ANO REPLETO DE FELICIDADES



A FÁBRICA DE PELES ESTRELA M. L.
ONDE SÃO PREPARADAS AS PELES QUE AS SENHORAS
DEVEM PREFERIR
ESTADA DE BENFICA, 382-A — LISBOA — TELS. 78 00 71 E 78 20 92

**OS EMPREGADOS DA ORGANIZAÇÃO «ESTRELA ML»
DE MARTINHO, LDA.**

DESEJAM AOS SEUS EX.^{mos} PATRÕES UMAS FESTAS FELIZES
E UM NOVO ANO MUITO PRÓSPERO

OBRECOL

OBRAS E CONSTRUÇÕES, LDA.

Rua Joaquim António de Aguiar, 41 - 4.º, Dt.º

Telefs.: 5 83 62 - 53 09 22

LISBOA-1

**CONSTRUÇÃO-CIVIL
OBRAS-PÚBLICAS
CONSTRUÇÕES-INDUSTRIAIS**

DESEJAMOS AOS NOSSOS CLIENTES, FORNECE-
DORES E AMIGOS FESTAS FELIZES.

GUEDES & GUEDES, LDA.

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS
FESTAS FELIZES

com
PORTA BAGAGENS
«A POR»

Grandes descontos durante
as quadras festivas em todo
o material AUTO

Rua de Santo António à Estrela, 39 - A — Lisboa - 3
Telefs. 673870 - 678554

SAPATARIA

ORION

RUA GARRETT, 42

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes desejando-lhes
feliz Natal e próspero Ano Novo.

JOÃO PADEIRO

CONHECIDO INTERNACIONALMENTE

FAMOSO EM CASCAIS E AGORA EM AVEIRO - CACIA
COM O SEU FABULOSO HOTEL ★ ★ ★ ★ COM O SEU
JÁ CONHECIDÍSSIMO RESTAURANTE REGIONAL.

E NÃO É CARO!

QUARTO DE REQUINTE PARA 2 PESSOAS
270\$00 — IMPOSTOS INCLUIDOS

JOÃO PADEIRO

ESPERA POR SI PARA AS SUAS MERECIDAS
FÉRIAS DE NATAL E FINS DE SEMANA, ONDE
ENCONTRARÁ TODAS AS COMODIDADES, E APRO-
VEITA A OPORTUNIDADE PARA APRESENTAR OS

MAIS SINCEROS VOTOS DE BOM NATAL
E UM MUITO PRÓSPERO ANO 1975

A TODOS OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES, AMI-
GOS E FORNECEDORES.

SPORTKAR - BAR
E
STAND SALAUTO

*Desejam a todos os seus Clientes e Amigos
um NATAL FELIZ e um ANO NOVO muito
próspero.*

A GERÊNCIA

FESTAS FELIZES

COM

Pneus
SEMPERIT

Distribuidores exclusivos:

SEMPER

COMÉRCIO DE PNEUS, LDA.

RUA BERNARDO LIMA, 8-A e 8, 2.º - Esq.
TELEFS. 53 32 83 - 53 32 94 LISBOA-1
RUA DA ALEGRIA, 986 — PORTO

A CAFÈEIRA, LDA.

CASA CHINESA
CASA CHINESA BAR
CAFÉ RIBATEJANO
MONTE CARLO

Cumprimenta os seus Ex.^{mas} Amigos, Clientes,
Colegas e Fornecedores, agradecendo todas
as atenções dispensadas.

Armazém:
R. dos Sapateiros, 213-215 — Tel. 32 85 65
Escritório:
Rua dos Anjos, 13, 4.º, Dt.º — Telef. 4 96 61

LISBOA

ELECTROMÓVEIS

JODAL

JOSÉ LOPES DE ALMEIDA, LDA.
MÓVEIS — ESTOFOS — DECORAÇÕES
—ELECTRODOMÉSTICOS—TELEVISORES

Deseja BOAS-FESTAS aos Ex.^{mas} Clientes
e Amigos, felicitando-os no limiar do
NOVO ANO.

Calçada de S. Vicente, 92 — Telef. 86 20 84

CASA LAMA

LOTARIAS
TOTOBOLA
BIJOUTERIAS

RUA DO AMPARO, 1-B — LISBOA

Deseja aos seus Ex.^{mas} Clientes e Ami-
gos FESTAS FELIZES.

ARMANDO SOARES, LDA.

PRONTO A VESTIR

Cumprimenta os seus prezados Clientes,
Fornecedores e Amigos, desejando-lhes um
NATAL FELIZ E ANO NOVO MUITO PRÓS-
PERO

Rua Pascoal de Melo, 15-4.º, Dt.º
Telef. 4 86 92 — LISBOA

AUTO GUERRA JUNQUEIRO
DE

TEIXEIRA & COUTINHO, LDA.

Desejam a todos os seus Clientes e Amigos
Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Av. Guerra Junqueiro, 1-B-C — Tel. 72 19 06

EXCLUSIVOS VAMAR

CONFECCOES EM ANTILOPE
E CABEDAL

Rua João das Regras, 3, 3.º, Esq.º — LISBOA
(à Praça da Figueira, Antiga Rua do Amparo)

EM COIMBRA:

RUA DA SOFIA, 111-1.º

Deseja Feliz Natal e Próspero Ano Novo
aos Ex.^{mas} Clientes, Amigos e Colaboradores.

PASTELARIA

VERA CRUZ DE CAXIAS, LDA.
de JOSÉ RIBEIRO DE MAGALHÃES

Deseja a todos os seus Clientes e Amigos Festas Felizes
REVENDEDOR DA SACOR — COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES
CORRESPONDENTE BANCÁRIO
Largo Dr. Oliveira Salazar — Telef. 243 26 93 — CAXIAS

LISBOA STAND

Deseja a todos os seus Clientes
e Amigos um Santo Natal e prós-
pero Ano Novo.

R. PASSOS MANUEL, 39-A e B

Stand ARGANLENSE

RUA DE ENTRECAMPOS, 5-A

COMPRA — VENDE — TROCA
NAS MELHORES CONDIÇÕES
AUTOMÓVEIS DE TODAS AS MARCAS

Deseja a todos os seus estimados Clien-
tes e Amigos, NATAL FELIZ e ANO NOVO
cheio de prosperidades.

CASA DOS TAPETES DE ARRABIOLOS

Cumprimenta os seus Ex.^{mas} Clientes, Fornecedores
e Amigos, desejando-lhes Feliz Natal e um
Ano Novo muito próspero.

RUA DA IMPRENSA NACIONAL, 116-E
Telefone 66 82 46 — LISBOA-2
(à Rua da Escola Politécnica, Príncipe Real)

Ourivesaria ZURIQUE

OURO ★ JÓIAS ★ PRATAS ★ RELÓGIOS

Largo de Dona Estefânia, 6-E, 6-F

Cumprimenta e agradece todas as atenções
dos seus Clientes e Amigos.



Telefone 822562

OFICINA DE AMOLADOR
E CUTEFLARIA

CASA VENTURA

de

Ventura Alejos Lopez

R. Cavaleiro de Oliveira, 34-D
For. trás do Cinema Imperial
— à Morais Soares

MÁXIMA PERFEIÇÃO
CUTELARIAS
NACIONAIS
E ESTRANGEIRAS

LISBOA

DESEJA BOAS FESTAS AOS EX.^{mas} CLIENTES
E AMIGOS

CENTRO AUDITIVO

ÚNICAS INSTALAÇÕES

R. DA PRATA, 227-1.º Telfs. 325282-362105
LISBOA-2

Deseja a todos os seus Ex.^{mas} Clientes e Ami-
gos um Natal Feliz e um Novo Ano muito
próspero.

ESMERALDA

PELES — CONFECCOES

RUA LUCIANO CORDEIRO, 33 - CAVE
TEL. 57 12 52

Cumprimenta e deseja Boas-Festas
e Um Feliz Ano Novo às Suas Ex.^{mas}
e Distintas Clientes. Agradece muito
reconhecida a preferência com que a
têm distinguido.

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE



Deseja a todos os Ex.^{mas}
Clientes e Amigos um
FELIZ NATAL.

Lentes de contacto
CONOID-PROFIL

Rua Saraiva de Carvalho, 189 — Tel. 668627 — LISBOA



distribuidora de equipamentos electromecânicos



PRIMEIRA MARCA MUNDIAL
EM AR CONDICIONADO

CONSULTE O AGENTE MAIS PRÓXIMO

R. das Flores, 18 s/l Esq. Tel. 360901 - LISBOA

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREIROS
RUA DA PRATA

TELEFONE 37 01 31 LISBOA

Cumprimenta os seus estimados Clientes, For-
necedores e Amigos, agradecendo-lhes as
atenções recebidas e desejando-lhes FES-
TAS FELIZES e um ANO NOVO muito
próspero.

ELECTRO BRILHANTE

RUA DOS DOURADORES, 72-80 — LISBOA

Na impossibilidade de o fazer directamente
vem por este meio saudar os seus esti-
mados clientes, fornecedores e amigos,
desejando um NATAL FELIZ e um ANO
NOVO cheio de prosperidades.

MÓVEIS JÓMINHO

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94 - A e B — LISBOA
MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS
ALCATIFAS ★ CARPETES ★ DECORAÇÕES

Deseja a todos os seus Ex.^{mas} Clientes,
Fornecedores e Amigos FESTAS
FELIZES.

GUIDINHA

NATAL COM TODOS LÁ NA MINHA CASA

Quando eu era pequenina acabada de nascer ainda mal abria os olhos abóbora que já estou metida numa cantiga sem querer isto agora é assim uma pessoa começa a escrever e de repente dá consigo a cantar é da revolução é o que eu digo e da revolução a gente anda tão contente que desata a cantar sem dar por isso vamos lá a ver se eu aguento até ao fim sem mais cantigas porque esta redacção é para o Natal não é para a política pois quando eu era pequenina lá em casa o Natal metia uma coisa que havia chamada bacalhau era assim uma espécie dum peixe seco que se punha de molho na véspera e que se comia cozido no dia seguinte com couves e batatas pois a gente comia disso na ceia do Natal com muito azeite que era uma coisa que havia antes de haver óleo para dizer a verdade parece que ainda há mas como custa muito caro cá em casa é coisa que não entra do que me lembro é que era mais ou menos como o óleo mas mais escuro e mais gostoso outra coisa que se comia era filhoses que agora também se come basta ir comprá-las ao supermercado sabem é a óleo e a ranço adiante a família comia o tal peixe seco de que eu ainda me lembro e o meu avô abria uma garrafa de jeropiga e bebíamos à saúde uns dos outros até o meu ficar ficar com a saúde azedada e depois fomos para a cama quando eu estava a meio da vida já o tal peixe seco faltava nas lojas e já a minha família se ria dos hábitos que tinham trazido da terra e então comia-se peru era assim lá para o dia vinte ia-se à estação buscar o cesto em que o peru vinha lá da terra era um cesto amarelo coberto com um pano branco que trazia lá dentro um peru uns pães feitos em casa da minha tia Amélia um garrafão de tinto do meu primo Zé e uns biscoitos de azeite que nos mandava a minha tia Engrácia com as boas-festas e trazia-se aquilo tudo para casa o peru por causa da caquinha que ia fazendo no caminho vinha dentro dum saco atado à volta do pescoço e trazia milho no fundo do cesto mas os malandros às vezes comiam o milho todo e desatavam à bicada aos pães de maneira que às vezes o pão chegava inteiro e às vezes chegava todo moído mal o cesto chegava a casa lavava-se o peru e começava a conversa o meu pai dizia o do ano passado era maior a minha mãe dizia era mais pequeno mas era mais tenro o meu pai respondia lá na tua terra não sabem criar perus e começava a abrir o garrafão às escondidas da minha mãe mas ela topava-o logo e dizia-lhe se as coisas lá da minha terra são assim tão más não percebo porque é que te agarras logo ao garrafão que também é de lá larga o vinho que é para o Natal e o meu pai respondia o que eu disse foi que eles não sabiam criar perus não disse que eles não sabiam fazer vinho e de qualquer forma estou a abrir o garrafão para te ajudar depois não digas que eu nunca faço nada em casa que sou um valdevinos e mais isto e aquilo enquanto eles discutiam estas coisitas o peru caguinchava no chão e o meu pai afastava-o para a minha mãe limpar a caguinche e o peru fugia para o corredor com o meu pai atrás dele e vai entrava no quarto da minha avó que estava de óculos na ponta do nariz a ler As filhas do presidiário e que sem perceber que era o peru desatava aos berros que estavam a violar e vai o meu pai lá a salvava mas o peru com o susto ficava de caguinche líquida e caguichava de esguicho em cima da colcha da minha avó que era uma colcha preciosa que lá havia feita de renda pela minha trisavó na altura das invasões francesas e o meu pai para disfarçar limpava a caguinche com o lenço o que ainda era pior porque a espalhava pela colcha toda nessa altura a minha avó via aquilo e desatava a berrar que já não havia respeito que

a filha tinha feito muito mal em casar com ele que não prestava para nada e vai ele agarrava no peru e trazia-o debaixo do braço para a cozinha com o animal a caguichar que nem um louco pelo corredor fora está-se mesmo a ver quem é que ficava logo encarregada de limpar aquilo tudo enfim na véspera de Natal à chegada do escritório o meu pai tirava o casaco e avançava dizendo que vinha embebedar o peru para ele ficar gostoso então é que eram elas porque a minha mãe resignada deixava-o abrir o garrafão e ele enchia uma caneca para enfiar pela boca do bicho abaixo e outra caneca para criar ânimo e começava a luta o peru a pisgar-se o meu pai atrás dele a minha mãe a preparar o bacalhau para a ceia eu a empurrar o peru para a marquise a minha avó a gritar que a estavam a violar que ela coitadinha não sei o que tinha mas mal ouvia desatava a berrar que a queriam violar as vizinhas no patamar a ameaçar com a política um escândalo um verdadeiro escândalo entretanto o meu pai de vez em quando lá agarrava o peru mas o que não conseguia era dar-lhe de beber porque quando lhe abria a boca já tinha bebido o vinho e tinha de ir buscar mais e quando tinha vinho na caneca não conseguia agarrá-lo uma desgraça uma autêntica desgraça o que vale é que às vezes eu topando o jogo lá enfiava umas pingas de tinto pela boca do bicho abaixo mas o animal quanto mais vinho bebia mais caguinchava e o meu pai quanto mais bebia mais sono tinha duma vez me lembro eu que o embebedamento do peru acabou com o meu pai estendido na cama a ressonar que nem um avião a jacto com o peru em cima dele a dizer glu glu glu uma vergonha mas isto era antigamente porque agora estamos bestialmente civilizados e nem queremos que se saiba que somos da província lá em casa agora o Natal é diferente como não há bacalhau não se come porque não se pode comer o que não há como as minhas tias lá da terra já não podem dispensar o peru porque está muito caro e antes o querem vender também não há peru de forma que a gente senta-se vê televisão e lá para as tantas comemos umas sandes de fiambre e uns pastéis de Belém tudo muito fino muito civilizado muito à cidade é verdade que nos chatamos como burros mas se calhar isso é o preço da civilização o que vale é que como o meu pai comprar um carro com o aumento se conseguir que lhe emprestem a entrada o que me parece difícil porque agora o pilim está como o bacalhau desapareceu adiante com o meu pai vai comprar um carro para o ano vamos passar o Natal à terra e vai ser bestial com o meu pai outra vez bebado digo com o peru outra vez bebado com filhoses a saberem a azeite com tudo mas é que mesmo com tudo o que faz parte do Natal menos a violação da minha avó coitadinha que por ter morrido nunca mais pode ser violada

GUIDINHA

COPACABANA AUTOMÓVEIS

Rua Conde Sabugosa, 14-A (à Av. de Roma)

Deseja um NATAL FELIZ e BOM ANO
NOVO aos seus Clientes e Amigos

VEJA OS NOVOS MODELOS
DE MÁQUINAS DE LAVAR
E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTÍGIO
GARANTIA



5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

QUANDO LHE PERGUNTAREM AS HORAS
NÃO DIGA. MOSTRE





PROLEX

Consultora Administrativa e Fiscal, Lda.

deseja aos seus clientes e amigos um
BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO

Praça dos Restauradores, 13, 2.º, Dt.º, salas 33-34
Telefone 32 34 07 — LISBOA

Casa das Camisas, Lda.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 16-A

TELEF. 32 57 25 LISBOA

Deseja aos seus estimados clientes
e amigos um Natal Feliz e Ano Novo
muito próspero.

ARMAZÉM DE FAZENDAS
DE

CALADO & SEQUEIRA, LDA.

CAMISARIA — GRAVATARIA — MODAS E CONFECÇÕES — ETAMINES PARA CORTINADOS — ARTIGOS DE NOVIDADE — ALGODOES, LINHOS, Lãs E SEDAS

279, 281, RUA DOS FANQUEIROS, 283, 285

PRAÇA DA FIGUEIRA, 14

Telefone 32 38 28 LISBOA

Desejam aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos, Festas Felizes e Novo Ano próspero.

DECORAÇÕES M. BAPTISTA, LDA.

RUA DA VITÓRIA, 7-1.º — Tels. 326635 - 365904

Cumprimenta todos os seus Ex.ºs Clientes,
e Amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES

AO PETIT PEINTRE

PAPELARIA

de
ANTÓNIO FRANCO, LDA.

FUNDADA EM 1907

RUA DE S. NICOLAU, 104

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos
Natal Feliz e Ano Novo Próspero.

Com os nossos cumprimentos de
BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

OURIVESARIA CASA DAS BENGALAS

JÓIAS — FILIGRANAS — PRATAS — OURO
TAÇAS DESPORTIVAS — BENGALAS

LISBOA-2 — 87 — Rua da Prata, 91 — Telef. 32 02 56

CAMBISTA TESTA

RUA DO ARSENAL, 78—TELEFONE 32 18 92

CÂMBIOS

LOTARIAS

TOTOBOLA

Cumprimenta e deseja a todos os seus
clientes e amigos, UM NATAL MUITO
FELIZ e UM ANO NOVO muito
próspero.

OURIVESARIA

NOGUEIRA & SOUSA, LDA.

JOALHARIA — RELOJOARIA

Rua Braamcamp, 74 — LISBOA

Cumprimenta os seus Ex.ºs Clientes e Amigos,
desejando-lhes Festas Felizes e um
Novo Ano muito próspero.

A OURIVESARIA DA GUIA

Casa fundada na Rua Martim Moniz, em 1875

RUA D. DUARTE, 4-B — TELEF. 86 39 36

(no edifício do Hotel Mundial)

Apresenta a todos os Ex.ºs Clientes e Amigos os
melhores votos de Boas-Festas e Ano Novo Feliz.

PAPELARIA DÁLIA, LDA.

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos
fazendo votos sinceros de festas felizes e
prosperidades no Novo Ano.

LISBOA — RUA DOS SAPATEIROS, 78-80
TELEF. 370037

PRAZERES & GOMES

RUA DA BOAVISTA, 51-53

REDUTORES E MOTO-REDUTORES
ROLAMENTOS DE ESFERAS E ROLOS

Cumprimentam os seus Ex.ºs Clientes
e Amigos, desejando-lhes um Novo
Ano muito próspero.

AUTOMÓVEIS

AUTO J. SIMÕES NUNES, LDA.

e AUTO IDEAL POÇO DOS MOUROS, LDA.

COMPRA — VENDA — TROCA
AGENTES: BATERIAS HAGEN — SEGUROS, etc.
STANDS: Av. General Roçadas, 36-D * TEL. 846618 * LISBOA-1
Rua Neves Ferreira, 21 * TEL. 834599 * LISBOA-1
Desejam aos seus Amigos e Clientes FESTAS FELIZES

OURIVESARIA RIBEIRO

VIÚVA E FILHOS DE RAFAEL MENDES RIBEIRO, LDA.

Rua Barros Queirós, 66

(Antiga T. de S. Domingos, ao Rossio)

TELEFONE 86 39 85 LISBOA

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos
Boas-Festas e um Ano Novo próspero.

ORLANDO & ALMEIDA, LDA.

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores
e amigos, um FELIZ NATAL.

Rua de Arroios, 179-A e 156-B

ANTÓNIO MOREIRA RATO & FILHOS, LDA.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
CIMENTO «TEJO»

TUBOS DE GRÉS — AZULEJOS — LOIÇAS SANITÁRIAS — MÁRMORES E CANTARIAS

FIBROCIMENTO «NOVINCO»

Telefones: 66 08 79 - 66 37 08 - 66 13 68

Telegramas: R A T O E F I L H O S

Avenida 24 de Julho, 54-G — LISBOA

CASA DAS MALAS

FUNDADA EM 1887

JOAQUIM DA SILVA & C.ª (FILHOS)

CARTEIRAS E ARTIGOS DE VIAGEM

RUA DA PRATA, 110-114 — TELEF. 32 06 39

RUA DO OURO, 180-182

Aos seus fregueses e amigos desejam FESTAS
FELIZES e ANO NOVO muito próspero.

Casa Palissy Galvani

DE

Guilherme F. Simões, Lda.

17-A, RUA SERPA PINTO, 17-B



Deseja aos seus amigos e fregueses
umas festas felizes e um ano próspero.

ACÁCIO JORGE, LDA.

DROGAS — PRODUTOS QUÍMICOS

IMPORT. & EXPORT.

Apresentam aos seus Clientes e Amigos
cumprimentos pela época festiva de Fim
de Ano e fazem votos para que o próximo
1975 lhes traga continuação de Paz
e Prosperidade.

Av. D. Carlos I, 74, 1.º—Tels. 661333-672017—Lisboa-2

EXTERNATO SANTA JOANA A PRINCESA

AV. RIO DE JANEIRO, 42-1.º-Dt.º — TELEF. 724906

DIRECTORA

MARIA FERNANDA TEIXEIRA MENDES

ENSINO INFANTIL E PRIMÁRIO
(EM COEDUCAÇÃO)

Deseja a todos os seus alunos e Ex.ºs Famílias
um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

SOARES & REBELO, LDA.

Especialistas de sementes, hortaliças, flores,
pastos — Bolbos e raízes de flores

RUA DO AMPARO, 2 — LISBOA

Desejam a todos os seus Amigos e Clientes
BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito
Feliz.

COSTA & DIOGO, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 4-A, 4-C — Telefone 4 33 15

Depósito de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

Sucursal — PERFUMARIA NINA — Av. Alm. Reis, 2-G

Desejam BOAS FESTAS e ANO NOVO muito
próspero aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos

Isto do Natal tem muito que se lhe diga em matéria de culinária, mesmo muito.

Para começar, cada um tem, do que se deve comer no Natal, uma ideia pessoal e intransmissível que vem lá dos confins da infância que cada um teve e que está intimamente relacionada com o bigode do avô de cada um e com a terra em que cada um nasceu.

Para o inglês, o Natal mete ganso assado ou peru — Dickens, que eram em matéria de tradições era o Borda d'Água lá da terra, defendia o ganso — e um curiosíssimo pudim apropriadamente chamado «Xmas pudding» ou pudim de Natal, que mete ameixas, passas, amêndoas, especiarias de toda a espécie, e que se come com um molho de manteiga tão regado de rum que em certas casas nem se dá pela manteiga...

Este pudim possivelmente criado para lembrar aos ingleses, no fim de Dezembro, que Cristo nasceu numa terra ensolarada em que abundava, além do judeu, a tâmara, é como muitas outras coisas da vida: uns gostam e outros não.

Estejam onde estiver — na quentíssima Austrália ou na fria Escócia, o inglês no dia 25 de Dezembro, rapa do seu «pudim de Natal» e come-o, revelando ao fazê-lo uma imaginação a todos os títulos notável porque, em nosso entender, o dito pudim era mais bem aplicado na construção civil, como substituto da pedra, ou na guerra, como substituto da granada, do que na travessa.

Para o francês, o Natal tem, culinariamente, um tom francamente britânico, já que em matéria de modas e de tradições o francês anda tão britânico que já se não sabe ao certo de que lado do canal é que vive.

O alemão enche alegremente a pança no Natal, embora seja necessário explicar que a alegria do alemão é como a sua culinária: pesada, soturna e pomposa.

Não sabemos, infelizmente, como é que o japonês celebra o Natal, mas sabemos que, entre nós, o Natal é celebrado, de acordo com as tradições, com pratinhas de bacalhau cozido com bróculos depois da Missa do Galo.

E claro que esta tradição é como todas

DO PERU VULGAR AO PERU MAMUTE - uma breve crónica da influência da páfida Albion na culinária natalícia portuguesa

as tradições, porque a verdade é que cada um celebra o Natal como pode e que, tal como há cada vez menos gente a ir à Missa do Galo, há cada vez menos gente que, depois da dita, come bacalhau com bróculos ou com grelos.

Como diabo é que um cidadão que não

vai à Missa do Galo pode comer bacalhau com grelos depois da Missa do Galo?

As nossas tradições natalícias foram, aliás, muito perturbadas pela influência da tradicionalmente páfida Albion que, além de nos ter páfidamente roubado metade da África de que páfidamente nos tínhamos apossado, foi-se páfidamente às nossas tradições e substituiu o bacalhau que a nossa burguesia comia por essa monstruosa ave que dá pelo nome de peru.

Em matéria de páfida, não sabemos o que foi pior, se o roubo da África, se a introdução do peru, mas somos tentados a pensar que a introdução do peru foi mais grave.

É que, se a páfida Inglaterra não nos tivesse roubado a África, teríamos tido durante uns anos mais uma colónia a sustentar, mais uma frente de batalha a manter, e teríamos, agora, mais um problema de descolonização à perna.

Que esta nossa afirmação não seja, porém, mal interpretada — a diferença entre as duas páfidas indicadas é meramente quantitativa porque a introdução do peru lá por ser menos grave, não deixa de ser digna dos páfidos filhos da páfida Albion.

Para começar o peru é, como todos sabem, um animal estúpido que, depois de assado, é demais para duas pessoas mas não chega para três, como dizia um comilão que em tempos conhecemos e que passava fome todo o ano para tirar a barriga de misérias no Natal.

O segundo inconveniente do peru é, a sua total falta de gosto — como o diabo do animal não sabe a nada, somos forçados a criar-lhe um gosto artificial e recheamo-lo para esse efeito com castanhas, chouriço, fígados, etc. Pensando bem, depois de recheado o peru perde a sua natureza de ave para adquirir a natureza de «sandwich» — da «sandwich» mais cara de que temos conhecimento.

Estúpido que é, o peru tem parentesco com a avestruz na medida em que é incapaz de voar enquanto vivo. O que nem todos sabem, porém, é que mesmo depois de morto conserva essa característica, talvez por casmurrice, e fica a pesar durante dias no estômago de quem o comeu. Um senhor conhecemos nós a quem o peru comido no Natal do ano passado continua a vir periodicamente à boca de quando em quando e se é certo que isso se pode atribuir ao chouriço com que o rechearam é igualmente certo que, sem esse chouriço, bicho, oteria sido incomível.

Não se julgue, porém, que a páfida Albion se contentou em introduzir o peru na culinária natalícia dos nossos avós porque não ficou por aí, não senhor. Não satisfeita com a ideia de que os nossos avós secavam as lágrimas caídas por ocasião do mapa cor-de-rosa a fatias de insípido peru, a páfida Albion, sempre ansiosa por fomentar as suas exportações, teve a ideia de exportar para o país uns ingleses que, mal assentaram praça, resolveram dedicar-se à criação de perus gigantes.

O que estamos a contar é um facto histórico incontestável que não tem desculpa nem



Continuação da pág. 19

Armazéns TOMÉ

PRONTO A VESTIR
SENHORA — HOMEM

137, Rua dos Fanqueiros, 139
Telef. 32 69 44

Desejam melhores
votos de um Feliz
Natal e Ano Novo

RADIOLUX, LDA.

MATERIAIS
E REPARAÇÕES
EM RÁDIOS JAPONESES,
GIRA-DISCOS E GRAVADORES

ACESSÓRIOS PARA
TELEVISORES, RÁDIOS
TRANSISTORES E DE VÁLVULAS

RUA JARDIM
DO REGEDOR, 19-1.º
TELEF. 36 93 27
LISBOA

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as
Alianças de Casamento e
de Compromisso das

OURIVESARIAS
BARATEIRO
DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56
E
SANTO ANTÃO
R. Portas de St.º Antão, 44

CASA TIROL

70, RUA DA PRATA, 72

Cumprimenta os seus
Clientes e Amigos, desejando-lhes
Festas Felizes.

discussão possível: não contente com a introdução do peru vulgar, a pérfida Albion resolveu introduzir no país o peru gigante.

Trata-se dum crime horroroso que não tem, ao que sabemos, rival na História. Trata-se, por outras palavras, da mais repugnante manifestação de perfídia de toda a história da pérfida Albion.

Antes de mais, o peru gigante é um animal duplamente pérfido porque, pela sua dimensão, requer, para o recheio, três ou quatro vezes mais chouriço e mais castanhas do que o peru vulgar — isto num momento em que a vida está pelos olhos da cara, em que o chouriço não abunda e em que a televisão nos recomenda diariamente que pensemos duas vezes antes de gastarmos dinheiro!

A perfídia do peru gigante, porém, não fica por aqui. Qualquer pessoa, mesmo sem ter aprendido matemática moderna, sabe que se um peru pequeno é insípido, um peru gigante é, necessariamente, muito mais insípido e que, se um peru pequeno fica um ano inteiro no estômago dum cidadão, um peru gigante ficará duas ou três vezes mais tempo.

Gostaríamos de poder dizer que ficaram por aqui as perfídias da pérfida Albion, mas infelizmente o rigor histórico e o carácter sagrado da tarefa jornalística a que nos dedicamos para ganhar a vida exige-nos que cheguemos ao fundo do poço da verdade: a perfídia da pérfida Albion foi mais longe, muito mais longe.

Calculadamente, deliberadamente, manhosa, perfidamente, os criadores de perus gigantes da velha e pérfida Albion criaram

uns perus gigantes que não cabem nos nossos fornos!

Os perus gigantes criados em Portugal pelos emigrantes ingleses que por cá se fixaram, por outras palavras, são tão pérfidos como os seus criadores porque não cabem nos nossos modestos fornos de cidadãos dum país subdesenvolvido.

Imaginem, por outras palavras, a situação duma dona de casa portuguesa, que, tendo adquirido um peru gigante destinado a alimentar-lhe a família durante um ano inteiro, e tendo recheado o dito com castanhas, chouriço, massa de fígado com vinho do Porto, amêndoas e o mais com que se tenta disfarçar a natural insipidez do peru gigante, descobre que o mesmo lhe não cabe no forno!

E coisa para fazer chorar as pedras, para desanimar de vez a própria Maria do «Simplesmente Maria», para levar uma pessoa ao suicídio.

Será que é essa a intenção dos filhos da pérfida Albion? Será que eles pretendem mesmo que nos suicidemos, quem sabe se para herdarem os nossos problemas?

A vingança seria, efectivamente, fazer-lhes a vontade e atirar para cima deles com a chamada «problemática nacional», mas parece-nos que há outras vinganças tão eficientes como essa e menos dolorosas. Talvez enviar-lhes, com os nossos cumprimentos, uns quilos de dobrada mal lavada, dessa que se serve nas nossas tascas.

Seria, digamos assim, uma forma subtil de disfarçar o «mot de Cambronne» com que comentamos os seus perus gigantes...

MANUEL PEDROSO

ZACARIAS C. FRANCO GRAVADOR

CARIMBOS—GRAVURAS

6, Rua da Vitória, 6
Telefone 360956
LISBOA

Deseja aos seus
Clientes e Amigos
Boas Festas e
Feliz Ano Novo.

HOSPITAL DE BONECAS

TÍTULO REGISTADO

O corpo clínico deste hospital agradece a boa atenção de todas as nossas doentinhas, desejando às mães e papás Festas muito Felizes.

Lília Tavares, Ld.ª
Pr. da Figueira, 7
Telef. 32 85 74

GERMANO DE JESUS, LDA. R. Morais Soares, 58-A-B

Cumprimenta os seus
Ex.ªs Clientes e Amigos,
desejando-lhes um NATAL
FELIZ e ANO NOVO
próspero.

LOUREIRO & ANTUNES LIMITADA

ALFAIATES — Civil
e Militar

L. da Anunciada, 19, s.l.
Telefone 327574, LISBOA

Cumprimenta todos os
seus Clientes e Amigos,
desejando-lhes Festas
Felizes.

Casa Rio de Janeiro

de ROSAS & CARVALHO, Lda.

Camisaria — Malhas — Meias
264, Rua Augusta, 266

Deseja Boas-Festas e
Ano muito próspero aos
seus Ex.ªs Clientes e
Amigos.

NOVA LISBOA

PRONTO A VESTIR
SENHORA — HOMEM

125, Rua dos Fanqueiros, 127
Telef. 32 02 61 LISBOA

Desejam melhores
votos de um Feliz
Natal e Ano Novo.

GINGINHA

de J. MANUEL
LOURENÇO CIMA
(Herdeiros)

Aguardentes, Vinhos
e Licores

Rua das Portas de Santo
Antão, 7

Cumprimenta os seus Ex.ªs
Clientes e Amigos, desejando-lhes
Festas Felizes e um Ano Novo muito
próspero.

Frutaria Bristol

de
Maria Luísa Gomes
CASA ESPECIALIZADA
EM FRUTAS VERDES
E SECAS

Rua das Portas de Santo
Antão, 57
LISBOA Tel. 324637

Deseja aos seus Ex.ªs
Clientes e Amigos Boas
Festas e Feliz Ano
Novo.



MANUEL MENDES FERREIRA

181 — RUA DA ROSA — 189

FILIAL: RUA DA VITÓRIA, 44

Telefones: 32 32 27 / 36 89 96 — LISBOA

Cumprimenta os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES
e ANO NOVO muito próspero.

Armazéns de Paris

PRONTO A VESTIR
SENHORA — HOMEM

R. dos Fanqueiros, 217 - 219
Telef. 87 39 26

Desejam melhores
votos de um Feliz
Natal e Ano Novo

A. S. BAETA

OURIVES-JOALHEIRO
65, Rua do Ouro, 67

Deseja Boas-Festas e
um Ano feliz a todos os
seus Ex.ªs Clientes e
Amigos.

ESPIGARDARIA A. MONTEZ

SUC.
MARIO MONTEZ

Deseja Festas-Felizes e um Ano
Novo Próspero a todos os Clientes
e Amigos.

Praça D. João da Câmara, 3
Telef. 32 37 31 LISBOA - 2

CARLOS FERNANDES

Massagista Diplomado
D. G. H.

Deseja aos seus Ex.ªs
Clientes e Amigos um
NATAL FELIZ e ANO
NOVO PRÓSPERO

Massagens de recuperação,
desintoxicação, emagrecimento e desportivas,
banhos de Sauna e Bastu

INSTITUTO
DE RECUPERAÇÃO
PSICOFÍSICA

RUA D. FILIPA DE
VILHENA, 6-1.º, Dt.º

Tel. 53 14 05 — LISBOA

RAFAEL BURGUETE, LDA.

REPRESENTAÇÕES ESTRANGEIRAS

LISBOA — Rua António Enes, 20-1.º — Telef. P. P. C. 56 34 16 (5 linhas)
PORTO — Rua Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — Telef. 2 69 02 (2 linhas)

Apresenta a todos os seus prezados Clientes e Amigos
os Melhores Votos de BOAS-FESTAS
e PRÓSPERO ANO NOVO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
E MARISCOS

A REGIONAL DE BENFICA

Deseja aos Ex.ªs Clientes
e Amigos, um FELIZ
NATAL e ANO NOVO
PRÓSPERO.

Especialidade da casa:
frangos no espeto
e churrasco

ENCERRADO 2.ª-FEIRA
593, Estrada de Ben-
fica, 595

Telef. 70 48 57
LISBOA

PANGIAUTO

Deseja aos Ex.ªs Clientes
e amigos, FESTAS FELIZES.

Compra, vende e troca
automóveis

Amplas facilidades

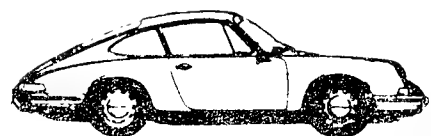
AV. PANGIM, N.º 11-C
A M A D O R A

ESCOLA DE CONDUÇÃO «SANTO AMARO»

Mina & Irmão, L.ª

RUA PRIOR DO CRATO, 67, 1.º — Telef. 67 13 19

Deseja aos seus estimados Clientes e Amigos
um Feliz Natal e Ano Novo muito próspero.



GEAUTO

JOÃO
GEADA

Rua d. Estefânia, 25 A-B
telef. 534848 - 560798

DESEJA FESTAS FELIZES A TODOS OS
SEUS CLIENTES E AMIGOS.

**FERRAGENS
E FERRAMENTAS****Rafael Lopes, Lda.**Rua de S. Paulo, 43-47
Travessa dos Remolares,
50 a 52 — Tel. 32 69 38
LISBOACumprimenta os seus
Ex.^{mos} Clientes e Amigos
desejando-lhes Festas
Felizes e um Ano Novo
próspero.**JOÃO
P. DE ALMEIDA
JÚNIOR**

Despachante oficial

Deseja Boas-Festas e um Ano
Novo cheio de prosperi-
dades a todos os seus
Ex.^{mos} Clientes e Ami-
gos.**PÉROLA
DO ROSSIO**105 — ROSSIO — 105
ESPECIALIDADES EM CHÁS
E CAFÉSDeseja Boas-Festas e
um ano de muitas feli-
cidades aos seus Ex.^{mos}
Amigos.**ATENÇÃO: FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS
BENEFICIÁRIOS da PREVIDÊNCIA
PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS
NA AQUISIÇÃO DE CASA PRÓPRIA*** andares desde
3 assoalhadas* apartamentos
mobiliadospara
habitação própria
ou rendimentovisite os andares
modelo**SETÚBAL****TORRES
DO SAÍDO**Construído por
TETRA, S.A.R.L.**V. FRANCA
DE XIRA****quinta
da mina**

Construído por SOTRANUR, Lda.

SACAVEM**Edifício
CONTINENTAL**

Construído por SOTRANSIL, Lda.

TRATA

INVILSoc. de Transacções Imobiliárias, S.A.R.L.
MEDIADORA AUTORIZADA

LISBOA - Avenida da Igreja, Lote 1249 - Telef. 719338-723232

SETÚBAL - Avenida Eng. Duarte Pacheco (local da construção) - Telef. 282777/8

V. FRANCA DE XIRA - Quinta da Mina (local da construção) - Telef. 23631

SACAVEM - R. Estado da Índia (na Estrada Nacional) n.º 6, 8, 10 e 12 - Telef. 2511420-2518283

TURISMO**EM ALBUFEIRA
NATAL E ANO NOVO
NOVA ESTRADA**

NOITES ESPECIAIS: 25 E 31/12

Fados — 2 Orquestras — Folclore

Agora sem serra e sem curvas a 3 horas de Lisboa.
Todas as noites: Artur Andrade, ao piano, no Bar
do Hotel Sol e Mar.**HOTEL SOL E MAR
BOITE «O Pescador»
RESTAURANTE INTERNACIONAL**

Alojamentos para todas as bolsas:

Apartamentos: António, D. Fernando e Ténis.
Residenciais: Vila Recife, Monique e Albufeirense.
Estalagem Mar à Vista ★ ★ ★ ★
Hotel Sol e Mar ★ ★ ★ ★**RESTAURANTES:**António, Alfredo, Oásis e Fernando
Auto Sol e Mar — carros de aluguer s/ condutor.
Salão de Cabelleiro (Ivete) e Talho Max.
Somos uma Organização de Portugueses
ao serviço do Turismo.
Somos os maiores porque trabalhamos mais.**STAND MONTE CARLO**GERÊNCIA DE ANTÓNIO SIMÕES
RUA DE ARROIOS, 19-A — LISBOA

Deseja a todos os seus clientes e amigos Festas Felizes

**ANTÓNIO - Joalheiros**

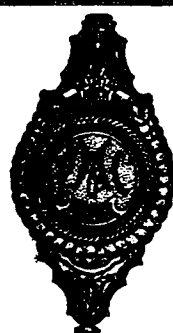
OURO - JÓIAS - PRATAS - RELÓGIOS

Apresenta aos seus Ex.^{mos} Clientes
os mais sinceros votos de
BOAS-FESTAS.R. D. DUARTE, 1-A
T. 36 27 97**A. de Matos & C.^a, Lda.**COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES
Rua Correia Teles, 50-52 — LisboaCumprimentam todos os seus estimados
Clientes e Amigos desejando-lhes
um Natal Feliz e um Ano Novo
muito próspero.**CASA DOS CARACÓIS
DA ESPERANÇA**

ÚNICA NA ESPECIALIDADE

RUA DA ESPERANÇA, 116 a 120 (Junto à Avenida
D. Carlos I) — Telefone 671107 — LISBOACerveja a copo, vinhos das melhores regiões
Petiscos e especialidades à moda do AlgarveA Gerência cumprimenta os seus estimados Amigos e
Clientes a todos endereçando votos de Feliz NATAL
e PRÓSPERO ANO NOVO.**Caixa de Crédito Caucionado**Empréstimos sobre tudo que ofereça garantia
SIGILO — RAPIDEZ — SEGURANÇA

88, 1. RUA DA ASSUNÇÃO TELEF. 325334

RESTAURANTE**TONI DOS BIFES**OLIVEIRA & DOMINGUEZ, LDA.
AVENIDA PRAIA DA VITÓRIA, 50-EDesejam a todos os Clientes e Amigos um NATAL
FELIZ e um NOVO ANO muito próspero.**Pancada, Moraes & C.^a**

Banqueiros

37, RUA AUGUSTA — LISBOA

Depósitos à ordem e a prazo

Guarda e administração de valores. Execução
de ordens de Bolsa.Compra e venda de cheques e ordens de pa-
gamento sobre Praças Estrangeiras. Aberturas
de crédito para Importação e Exportação. Che-
ques de viagem. Desconto de letras sobre o
País e Estrangeiro. Serviço de informações
sobre Títulos, Câmbios e Comércio Externo**CORRESPONDENTE NAS PRINCIPAIS
PRAÇAS ESTRANGEIRAS****ELECTRODOMÉSTICOS
E MOBILIÁRIO****RAIO
DE
SOL**Gerência de
ARMANDO FERNANDESDeseja a todos os seus Clientes e Amigos Festas Felizes
Largo D. Estefânia, 12-D — Telef. 48856/534536 — LISBOA**LAVAGEM DE ALCATIFAS**

Em sua casa T. 773292/773630

PARA O SEU NATAL

VISITE A
NUCLEON

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

ONDE ENCONTRARÁ
JOGOS EDUCATIVOS
PARA TODAS AS IDADES

MATERIAL DIDÁCTICO
DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO

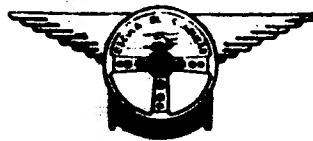
EXPOSIÇÃO E VENDA:

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Palhavã)
Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA



UM BRINQUEDO
SEMPRE
COM NOVAS
E INTERESSANTES
VARIACÕES

MARKLIN



ESCOLA DE CONDUÇÃO
UNIDOS DO VOLANTE, LDA.
LIGEIRAS — PESADAS
E
MOTOS

AMADOR E PROFISSIONAL

SALAS PRÓPRIAS DE SINALIZAÇÃO, TEORIA E MECÂNICA
TRATA DE TODA A DOCUMENTAÇÃO
REFERENTE A AUTOMOBILISMO

*Deseja aos seus Antigos, Actuais e Futuros Alunos
um NATAL FELIZ e ANO NOVO PRÓSPERO*

Sede: Av. Casal Ribeiro, 57, 1.º Dt.º

LISBOA

RESTAURANTE POLÍCIA

Deseja a todos os seus Ex.^{mos} clientes e amigos os melho-
res votos de Boas-Festas.

MAIÚSCULA

Comércio de Móveis e Decorações, Lda.

*Cumprimenta os seus estimados Clientes,
Fornecedores e Amigos, desejando-lhes
NATAL FELIZ e ANO NOVO muito próspero*

PRAÇA PAIVA COUCEIRO, 1 — Telef. 84 68 39
LISBOA

Em ALVERCA o DIÁRIO DE
LISBOA vende-se na TABACA-
RIA LUSA Rua Joaquim Sabino
Faria, 16

JOSÉ PINTO CAEIRO, LDA.

AUTOMÓVEIS USADOS

*Cumprimenta todos os seus estimados
Clientes, Colaboradores e Amigos, dese-
jando-lhes NATAL FELIZ e ANO NOVO
muito próspero.*

Av. Álvares Cabral, 65-E ■ Telef. 675860

RESTAURANTE SANCHÓ

TRAV. DA GLÓRIA, 8 — LISBOA

DESEJA
FESTAS FELIZES

GARAGEM BOA VIAGEM, LDA.

AUTOMÓVEIS E FURGONETAS

Rua Sampaio e Pina, 56 — Telefone 68 37 37

*Apresentamos a todos os nossos Ex.^{mos} Clien-
tes e Amigos os melhores desejos de Boas-
Festas e Novo Ano próspero.*

A Moldura Nacional, Lda.

*Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, dese-
jando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo repleto de
prosperidades.*

LARGO CONDE BARÃO, 43 a 46
Telegr. MOLDURACIONAL — Telef. 664312 — LISBOA - 2

SURDOS CASA SONOTONE

Aproveitamos esta quadra do Ano para desejar um Natal muito
Feliz e um Novo Ano cheio de Prosperidades. Que 1975 traga
muitas Felicidades e alegria, à Ex.^{ma} Classe Médica, nossos
clientes e amigos, assim como a toda a Imprensa. São os votos
que fazem A Directora Ilda Santos e a Eng.^a Gerente Ilda
CAPINHA.

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telefone : 868352

PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telefone: 02 - 35602

LUANDA — Largo Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A



INTERDECO

ESTOFOS E DECORAÇÃO DE INTERIORES

Avenida Almirante Reis, 89 - A —

Rua Tomás Ribeiro, 41 - A —

Rua dos Correios, 210 —

CUMPRIMENTA TODOS OS FORNECEDORES, CLIENTES,
AMIGOS E O ESTIMADO PÚBLICO EM GERAL, DESE-
JANDO-LHES UM FELIZ NATAL E NOVO ANO MUITO
PRÓSPERO, ESPERANDO CONTINUAR A MERECEER
AS HONRAS COM QUE O TEM DISTINGUIDO.

A PEDRA NO SAPATO

É inútil dizerem-nos, porque já o sabemos: na noite de Natal estamos todos felizes e bem dispostos, a abarrotar de ternura pelos primos e pelas primas, cheinhos de amor paternal e maternal, com mais boas intenções do que água há no mar, imbuídos de espírito cristão, mortos por oferecer a quem tem pouco o pouco com que ficamos depois das compras natalícias, etc., etc., etc.

Não há ninguém que não saiba tudo isto, nem mesmo o tio Ernesto que adormeceu no sofá com a barriga cheia de vinho que nós compramos a 45\$00 a garrafa e o raio do homem todos os anos diz que para o ano quem traz o vinho é ele, mas... até agora ainda não o provámos...

Corresponderá, porém, este estado de espírito à realidade? Estaremos, mesmo, tão cheios de boa vontade e amor como se diz? Será que não representamos, todos os anos, uma farsa levada de todos os diabos a que não sabemos como fugir?

É para se chegar a um resultado conclusivo sobre este assunto que publicamos, hoje, este teste destinado a ser preenchido na véspera de Natal. Para já, uma informação útil: como cada ser humano tem, de si mesmo, uma ideia inteiramente falsa e deseja passar por aquilo que não é, este teste tem de ser respondido em duas colunas. Na primeira coluna, o leitor deverá responder como é habitual, isto é, deverá pôr na primeira coluna as respostas que correspondem a uma imagem que pretende ter junto da família. A segunda coluna, porém, é confidencial e particular. Destina-se unicamente a permitir que o leitor faça, de si mesmo, uma ideia mais exacta e mais realista. Inútil será dizer que esta segunda coluna não é para ser mostrada a ninguém e que, uma vez preenchida, deve ser rasgada o mais rapidamente possível.

1) Quando é que foi à missa do Galo pela última vez?

(Escreva o algarismo que corresponde àquilo que diz à família na primeira coluna e o algarismo que corresponde à verdade na segunda coluna.)

2) Celebra-se, no Natal, a Ressurreição de Cristo. Sabe onde é que Cristo ressuscitou?

(Se sabe, marque uma X nas duas colunas; se não sabe, mas quer que se julgue que sabe, marque um X na primeira coluna e não marque nada na segunda.)

3) Sendo a árvore de Natal uma tradição originária de Trás-os-Montes, tomou alguma precaução para garantir que a árvore de Natal dos seus filhos é dessa província portuguesa?

(Se não tomou, mas quer que a família julgue que tomou, marque um X na primeira coluna e não marque nada na segunda. Se tomou, marque um X nas duas colunas.)

4) Manda a tradição que, na ceia de Natal, se coma bacalhau cozido com grelos. Caso tenha obedecido à tradição, onde é que obteve dinheiro para comprar o bacalhau? Roubou-o? Recorreu a um banco? Pediu-o emprestado?

(Se obteve o seu dinheiro por qualquer destes processos e não se importa que a família o saiba, marque um X nas duas colunas. Se não quer que a família o saiba, marque um X na segunda coluna. Se obteve o dinheiro por qualquer processo inverosímil, como por exemplo através da poupança, não marque nada e vá-se entregar às autoridades porque é de admitir que você esteja numa lista de capitalistas indesejáveis.)

5) Sabemos que a sua família é encantadora, que não há outra igual, que não há crianças como a sua e que V. é a única pessoa, em todo o universo, que gosta tanto da sogra como da mulher. Assente tudo isto, quanto é que V. dava a quem lhe matasse discretamente a tia Júlia dando a impressão de que ela morrera de morte natural?

(Mesmo que toda a família seja contra a tia Júlia, não ponha nada na primeira coluna porque lhe fica mal. Escreva o algarismo correspondente aos contos de



réis que dava para este efeito na segunda coluna.)

6) Faça as contas ao que lhe custou este Natal e veja quantas horas teve de trabalhar para ganhar essa quantia. Posto isto, diga sinceramente se não preferiria ter gasto o seu dinheiro noutra coisa.

(Se quer que a família o julgue «bom homem» e «bom chefe de família», não ponha nada na primeira coluna e ponha um X na segunda.)

7) Falemos do peru. Toda a gente gosta de peru. E você?

(Se gosta mesmo, marque a primeira coluna com um X. Se quer que julguem que gosta mas não gosta, ponha uma X nas duas colunas. Se não gosta mesmo e não se importa que o saibam, marque só a segunda coluna.)

8) Como toda a gente, V. já fez as contas ao valor dos presentes que recebeu e ao valor do que deu e, como todo o bom chefe de família que se preza, sabe que ficou a perder.

Tenciona, para o ano, gastar o mesmo dinheiro em presentes, apesar de saber que vai perder na operação, ou tenciona reduzir as despesas por vingança?

(Se tenciona gastar o mesmo, marque as duas colunas. Se tenciona gastar menos mas não quer que ninguém o saiba, marque apenas a segunda coluna.)

RESPOSTAS: Escreva num papel o algarismo que corresponde à sua resposta à primeira questão. Se marcou algum X ao responder à segunda pergunta, não tem pontos porque no Natal celebra-se o nascimento (e não a ressurreição) de Cristo, mas, se não marcou nenhum X, adicione ao número que escreveu no papel mais cinco pontos. No que se refere à terceira pergunta: a árvore de Natal não é uma tradição de Trás-os-Montes e, por isso, se marcou algum X, está tramado, mas se por outro lado não marcou nada adicione mais cinco pontos à sua cotação. Se, para comprar bacalhau, recorreu ao crime ou a instituições de crédito, é um bom chefe de família que não se poupa a nada para viver de acordo com as tradições, mas se gastou as suas economias perde a pontuação obtida até agora e parte novamente do zero. Quinta pergunta: adicione o algarismo que escreveu na segunda coluna ao que tinha obtido até agora mas, se perdeu a sua pontuação na resposta anterior, comece de novo, isto é escreva esse número no papel. Sexta pergunta: se marcou dois xis, marque cinco pontos a seu favor, mas se marcou apenas um na segunda coluna marque vinte pontos. Sétima pergunta: se marcou um X em cada coluna marque vinte pontos. Sétima pergunta: se marcou um X em cada coluna marque dois pontos, se apenas tem um X na segunda coluna marque 10 pontos. Oitava pergunta: se tem um X em cada coluna, marque dois pontos, e se o tem apenas numa marque 10 pontos.

Com quantos pontos chegou ao fim deste teste? A pergunta é inútil porque a questão é irrelevante. Tenha V. obtido os pontos que tiver obtido, V. é um hipócrita, um safado, que anda a fingir que é o que não é. Isto porque é o que todos nós somos, nesta como noutras matérias.

Marcelino Ilídio Pereira & C.^a (Irmão)

IMPORTADORES DE BACALHAU
ARMAZENISTAS DE MERCEARIA

12, RUA DO CORPO SANTO, 20

TELEFONE 32 67 92

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos
Natal Feliz e Novo Ano Próspero.

A.A. Gonçalves Ferreira & C.^a L.^{da}

R. DOS LUSÍADAS, 50
LISBOA

Deseja a todos os seus Clientes
e Amigos um feliz 1975.

A.C.P. INFORMA:

Devido à sua baixa utilização, é suprimida, a partir de 1 de Novembro do corrente ano, a carreira Ayamonte-Sevilha, com saída de Ayamonte às 21 horas, em ligação com o comboio «Sotaventoto».



Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

A SOC. COM. BRAZ & BRAZ

TRAVESSA NOVA DE SÃO DOMINGOS, 34 A 42

e

Filial em MOSCAVIDE:

AVENIDA DE MOSCAVIDE, 31 A 31-A

Armazéns de revenda e expedições:

(Edifício próprio)

RUA ESTADO DA ÍNDIA

Cumprimenta os seus
Ex.^{mos} Clientes e Amigos,
desejando-lhes
FELIZ NATAL e ANO NOVO
muito próspero

CORRESPONDÊNCIA URGENTE

Um conto de Maria Judite de Carvalho

ERA de novo como ontem, como ha quase um mês, uma pessoazinha descolorida, e não pudera, mais uma vez não pudera, agitar-se. Debatera-se, quando muito. Em silêncio. De resto, nunca tivera uma voz cooperante, em momentos graves faltava-lhe mesmo, mas então por inteiro. Tinha querido dizer (ontem, há quase trinta dias) vou-me embora, vou-me imediatamente embora, mas nem um som. De resto, estava como que imobilizada por fios invisíveis mas firmes, e todos os dias pronta a ser devorada. Cheia de resignação. Um levíssimo suspiro e nada mais. Ali estava.

Muito direita, sentada naquela cadeira incômoda vinda não sabia de onde (naquela casa tão luxuosa parecia simplesmente inventada), àquela mesa rectangular onde alguém colocara uma máquina de escrever portátil. Tinha as mãos quietas sobre a madeira escura, esquecidas e moles ou mortas, como estrelas-do-mar arrastadas pela maré cheia.

A voz rebentou como a sétima onda numas rochas quaisquer, invadiu o quarto, gritou ela não soube o quê porque não estava totalmente acordada e trazia consigo vestígios de mar alto. Estivera longe, perdida numa praia sem pegadas, praia de princípio do mundo, que se preparava para atravessar. Como, porém, não lho consentiram, estremeceu, as mãos saltaram-lhe para as teclas, estava de súbito atenta embora não totalmente ou perfeitamente, porque sabia tinham-na prevenido no escritório. Sabia, em suma, o que estava a fazer ali.

La adiante, no amplo luxuoso «fauteuil» de cabedal macio, o homem gordo mas flácido, de um desagradável tom esbranquiçado, parecia de novo adormecido. Gritara, trouxera-a da praia por onde, tranquila, passeava, logo a tinha abandonado à sua sorte, ali, sentada na cadeira dura, de mãos preparadas para o «sprint». O homem dormitava, e os lábios grossos moviam-se-lhe ao ritmo da respiração, quase colados, quase descolados. La dentro abriu-se uma porta, vozes sussurraram, bichanaram, disseram coisas, isto e aquilo, e ouviu-se um suspiro de exaustão. As vozes aproximavam-se, detiveram-se junto àquela porta que foi entreaberta, e alguém espreitou ao de leve, tão ao de leve, que ela só pôde vislumbrar uma estreita e breve secção de rosto, de roupa cor de malva, e logo a porta se fechou, e de novo as vozes foram morrendo.

O bastante para o homem acordar do seu frágil sono. «Então, então!» disse naquela voz difícil, pedregosa, agressiva como sempre. Nunca a ouvira diferente desde que trabalhava há tantos anos para ele. Agora, porém, a voz era ainda por cima indignada. Suspeitaria de que ia morrer? De que os outros ela, por exemplo iam ficar? Era homem para reagir mal a uma coisa dessas. Enfim, fora-o. «Então, então!» disse pois. «O que está aí a fazer, quieta? Já escreveu o que eu lhe dei? Já traduziu? Já emendou todas as asneiras?»

«Já sim, senhor doutor. Está tudo passado a limpo.»

«Muito bem, havemos de ver. Passado a limpo, hem? Tempo perdido, aposto. Aposto que tem que fazer tudo outra vez.»

«Está tudo bem, senhor doutor.»

«Deixe ver, deixe ver.»

Ela levantou-se, foi até onde ele estava, estendeu-lhe as folhas dactilografadas. O homem gordo mal as olhou, fez com elas uma bola, atirou-a ao chão. «Está tudo errado!» gritou. «Tem que refazer desde o princípio. Tudo, tudo. Mas primeiro vamos tratar da carta para a firma Gordon e Harris.

Vá sentar-se, ande, não esteja a perder tempo. Não esteja a perder o meu tempo.» Ela sentou-se e ficou à espera. «Amigos e senhores», disse ele. «Vamos, depressa. Amigos e senhores. Depois traduza para eu assinar. Tem que seguir hoje, veja lá. Amigos e senhores Agradecemos a vossa encomenda de 12 de Outubro e temos a honra de comunicar que as mercadorias foram embarcadas hoje mesmo a bordo do vapor Nau-ti-lus que...» A voz fora-se apagando a pouco e pouco, e o homem adormecera de novo, melhor, dormitava, mexendo ainda os lábios. Ela acabou a carta o melhor que pôde, sabia que ele ao acordar já se teria esquecido de que a deixara a meio, retirou a folha, meteu outra. «Dears sirs», escreveu. «In accordance with your...»

Quando ele regressou, assustado como sempre, e zangado, levantou-se, estendeu-lhe a carta e a caneta. Assinou sem ler, um simples rabisco indecifrável, repetiu-lhe que tinha de seguir hoje mesmo, que mesmo doente tinha que estar atento, porque todos lá eram uma cambada de incompetentes. «Ou me roubam ou se estão nas tintas e fazem-me perder dinheiro, e a mesma coisa».

«Não precisa de mais nada, senhor doutor?» perguntou, na sua voz quebrada. Se não precisa vou mandar a carta, ainda hoje. Quer que siga hoje, não é verdade?»

O homem, porém, pôs-se aos gritos. «Tem muito tempo, tem muito tempo. Sente-se. Preciso de escrever mais cartas. E também tem que seguir hoje, ouviu? Ouviu? Sente-se imediatamente. ! - me - di - a - ta - men - te».

Ela olhou com ansiedade para a porta, e então a porta abriu-se e a enfermeira surgiu, com o seu passo largo, a sua voz definitiva de mulher capaz, em tempo de vida e em tempo de morte. «São horas da injeção, senhor doutor. Já hoje trabalhou muito. Até amanhã, dona Joana».

A secretária pegou apressadamente na carteira e na pasta. «Até amanhã!» disse, mas ninguém lhe respondeu, até porque o homem gordo estava todo compenetrado no grave problema da injeção que lhe iam dar, que a enfermeira lhe ia dar. «Não me magoe, ouviu? Não me magoe, ouviu?»

Até amanhã estava livre da teia em que se deixara enredar. Na manhã seguinte iria ao escritório e entregaria aquela carta ao sucessor do patrão doente, para imediata destruição. O sucessor era um bom homem, e por isso rasgava sempre as cartas com unção, como se pedisse perdão a Deus por aquela ousadia de iconoclasta. O homem gordo tinha sido alguém de muito importante naquela casa, sê-lo-ia até ao último suspiro, teria para além da morte decerto retrato na parede. Seria pelos séculos dos séculos, o fundador. Mas as cartas que ele ditava, que ele assinava eram consequência do caos que havia actualmente no seu espírito. E os senhores Gordon e Harris, por exemplo tinham falido havia muitos anos, e o barco Nautilus, por exemplo, tinha, havia muitos anos, naufragado. Ela, porém, ia todas as tardes durante quanto tempo? a casa do homem gordo escrever as cartas a gente morta, desaparecida, chamada à actualidade, à vida, ali naquele quarto. Durante um mês, um ano? Aguentaria? No escritório lamentavam-na, eram todos simpáticos, mas, quem sabe, talvez se rissem um pouco dela pelas costas. Porque ela fora, entre todos, a pessoa que não soubera arranjar uma desculpa, fugir. Nunca soubera. Nunca havia de saber.